



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

APARECIDA ROCHA ROSSI

**PROPOSTA DE LÉXICO ALFABÉTICO SEMI-BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS)
DE TERMOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: POSSIBILIDADES DA
ESCOLA PARA SURDOS DULCE DE OLIVEIRA DE UBERABA-MG**

BRASÍLIA-DF

2025

APARECIDA ROCHA ROSSI

**PROPOSTA DE LÉXICO ALFABÉTICO SEMI-BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS)
DE TERMOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: POSSIBILIDADES DA
ESCOLA PARA SURDOS DULCE DE OLIVEIRA DE UBERABA-MG**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Estudos de Tradução do Instituto de Letras da
Universidade de Brasília – UnB como requisito
parcial para a obtenção do título de Doutora em
Linguística.

Área de concentração: Teoria e Análise
Linguística

Linha de Pesquisa: Léxico e Terminologia

Orientador: Prof. Dr. Gláucio Castro Júnior

BRASÍLIA-DF

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

RR832rp Rossi, Aparecida Rocha
 Proposta de Léxico alfabético semi-bilíngue
 (Libras/Português) de termos da Educação Bilíngue de Surdos:
 possibilidades da Escola para Surdos Dulce de Oliveira de
 Uberaba-MG / Aparecida Rocha Rossi; orientador
 Prof.Dr.Gláucio Castro Júnior. Brasília, 2025.
 295 p.

Tese(Doutorado em Linguística) Universidade de Brasília,
2025.

1. Léxico. 2. Terminologia. 3. Libras. 4. Educação
Bilingue de Surdos. 5. Proposta de Léxico Alfabético Semi -
Bilingue (Libras/Português). I. Castro Júnior,
Prof.Dr.Gláucio , orient. II. Título.

Ficha de Aprovação

Tese de Doutoramento de autoria **APARECIDA ROCHA ROSSI**, intitulada **“PROPOSTA DE LÉXICO ALFABÉTICO SEMI-BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE TERMOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: POSSIBILIDADES DA ESCOLA PARA SURDOS DULCE DE OLIVEIRA DE UBERABA-MG”**. Como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutora em Linguística, defendida e aprovada, em 24 de janeiro de 2025, pela banca examinadora constituída por:

Prof. Dr. Glaucio Castro Júnior
Orientador e presidente (PPGL/UnB)

Prof.^a Dra. Marisa Pinheiro Mourão
Membro externo (FACED/UFU)

Prof. Dr. Hely César Ferreira
Membro externo (UFTM)

Prof.^a Dra. Daniela Prometi
Membro interno (PPGL/UnB)

Prof.^a Dra. Gildete da S. Amorim Mendes Francisco
Membro Suplente (UFF)

Dedico este trabalho aos meus pais **Aparício** e **Laurestina** (*in memoriam*), à minha filha **Mayara** e ao meu querido e amado esposo **Julio Rossi**, pela paciência, por acreditarem no meu potencial e por me ajudarem a vencer mais este desafio.

Aos amigos surdos e ouvintes que acompanharam e compartilharam toda minha trajetória acadêmica, com apoio, incentivo e confiança no sucesso de meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero expressar minha gratidão a **Deus**, reconhecendo que, sem sua presença e orientação, minha caminhada não teria sentido. Agradeço à maravilhosa dádiva da vida e por me conduzir nos momentos difíceis até este ponto. Independentemente dos desafios que enfrentei, sempre encontrei forças na minha fé para superá-los.

Aos meus pais, **Aparício e Laurestina** (*in memoriam*), minha profunda gratidão pela dedicação, segurança e amor que me proporcionaram ao longo da vida. Seu apoio incondicional foi essencial para transformar meus sonhos em realidade.

Ao meu querido esposo **Julio Rossi**, sou grata pela paciência, incentivo e carinho demonstrados nos momentos difíceis e durante minha ausência devido à dedicação a este projeto.

Gratidão à minha amada filha **Mayara**; às minhas netinhas **Maria Eduarda** e **Lauryene**, ao meu netinho **David** e ao meu genro **Valter**, expresso meu sincero agradecimento pelo amor e paciência que demonstraram durante minhas ausências prolongadas.

As minhas queridas ex-professoras da Escola Prof.^a **Dulce de Oliveira, Luzia de Oliveira, Maria de Oliveira e Abigail de Oliveira Paiva** (irmãs, *in memoriam*), **Celina Isabel de Oliveira Paiva** (*in memoriam*) e **Uiara de Oliveira Azevedo** (sobrinhas), pelos ensinamentos, oportunizando ser alfabetizada na língua portuguesa e na leitura labial.

Aos meus irmãos de coração **Narciso Emanuel de Oliveira Paiva, Ahigo Azevedo de Oliveira e Celia Maria Correia de Oliveira** (*in memoriam*) (sobrinhos surdos da Prof.^a Dulce), meus sinceros agradecimentos pela convivência durante minha trajetória na escola e pela aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando-me surda bilíngue.

Aos padres **Vicente de Paulo Penido Burnier** (meu padrinho, *in memoriam*) e **Eugenio Oates** (americano, *in memoriam*) pela oportunidade de aumentar meu conhecimento sobre os sinais regionais dos estados do Brasil.

Ao Sr. **Carlos Gomes**, ex-presidente do Rotary Uberaba, pelo apoio para obter o cargo pela Prefeitura Municipal de Uberaba como professora de Libras na Escola para surdos Dulce de Oliveira.

Ao professor **Doutor Gláucio Castro Júnior**, agradeço a orientação e as valiosas contribuições oferecidas ao longo do Doutorado.

Aos professores do curso de Pós-Graduação em Linguística da UnB, **Dr. Glauco Castro Júnior, Dra. Daniela Prometi e Dra. Patrícia Tuxi dos Santos**, expresso minha profunda gratidão pela dedicação, amizade e apoio ao longo deste período.

Aos colegas de curso, que compartilharam experiências e ofereceram suporte e encorajamento, minha sincera gratidão.

Aos membros da banca de qualificação do meu doutorado, especialmente à **Prof.^a Dra. Marisa Pinheiro Mourão**, à **Prof.^a Dra. Daniela Prometi** e ao **Dr. Hely César Ferreira**, expresso minha admiração pelo apoio, estímulo, amizade e carinho que me proporcionaram, essenciais para superar desafios e ansiedades.

A suplente **Dra. Gildete da S. Amorim Mendes Francisco**, meu agradecimento pela aceitação de participar na banca da minha tese.

Aos profissionais intérpretes, **Prof.^a. Me. Mayara Laura Rocha Rossi Martins** e **Neemias Gomes Santana**, meu sincero agradecimento pelo trabalho de interpretação e tradução durante a defesa da minha tese.

Aos profissionais da Secretaria de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UnB, agradeço a paciência e apoio frente às dificuldades enfrentadas.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o alcance dos objetivos deste trabalho, meu sincero agradecimento. Que Deus continue iluminando seus caminhos.

Quantas vezes eu pedi uma Escola de Surdos e você achou melhor uma escola de ouvinte? Várias vezes eu sinalizei as minhas necessidades e você as ignorou, colocando as suas ideias no lugar. Quantas vezes levantei a mão para expor as minhas ideias e você não viu? Só prevaleceram os seus objetivos ou você tentava me influenciar com a história de que a Lei agora é essa.

Shirley Vilhalva, 2002

ROSSI, Aparecida Rocha. (2025). **PROPOSTA DE LÉXICO ALFABÉTICO SEMI-BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE TERMOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: POSSIBILIDADES DA ESCOLA PARA SURDOS DULCE DE OLIVEIRA DE UBERABA-MG.** Programa de Pós-graduação em Linguística - PPGL, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP, Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, 295 p.

RESUMO

Esta tese insere-se na linha de pesquisa referente ao Léxico e à Terminologia. Foi desenvolvida no Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras (Laboratório Núcleo Varlibras) da Universidade de Brasília (UnB). A pesquisa “Proposta de Léxico alfabetico semi-bilíngue (Libras/Português) de termos da Educação Bilíngue de Surdos: possibilidades da Escola para Surdos Dulce de Oliveira de Uberaba-MG” foca na educação bilíngue para Surdos e os desafios enfrentados para a sua implementação. Seu objetivo foi desenvolver um Léxico Alfabetico Semi- Bilíngue que facilite a comunicação entre Surdos e educadores na Escola para Surdos Dulce de Oliveira, em Uberaba-MG, sendo que esta proposta visa suprir a falta de divulgação de sinais-termo relacionados à educação de Surdos, oferecendo um recurso que apoie a tradução de termos educacionais entre o Português e a Libras. Alguns termos como “primeira língua”, “segunda língua”, “bilinguismo”, “língua de sinais”, “linguagem” e “política linguística” são amplamente utilizados na área de Educação Bilíngue de Surdos para descrever, classificar e especificar os papéis das línguas, bem como os status, valores e funções atribuídos a elas em diferentes contextos sociolinguísticos. Estes conceitos são fundamentais para compreender as dinâmicas de aquisição, uso e ensino da Libras e da língua oral escrita no processo educacional de estudantes Surdos. Dada a relevância da Terminologia dos conceitos de língua para áreas que atuam na interseção entre bilinguismo, línguas e a comunidade Surda, é essencial que pesquisadores em formação e professores de línguas dominem os aspectos terminológicos das línguas de sinais. Na Educação Bilíngue de Surdos, esta necessidade torna-se ainda mais urgente devido à escassa divulgação de sinais-termo e à ausência de padronização para a criação e disseminação de terminologias específicas. Esta lacuna, somada à diversidade terminológica e à constante evolução dos conceitos, gera ambiguidades, sobreposições e dificuldades que comprometem a formação terminológica e dificultam o uso eficaz desses termos por educadores e pesquisadores, impactando diretamente as práticas pedagógicas e as políticas linguísticas voltadas à inclusão educacional. Ao reconhecer e valorizar as vivências dos Surdos e suas necessidades educacionais específicas, este léxico busca promover a inclusão e a qualidade do ensino para essa comunidade, além de contribuir para a divulgação e padronização das terminologias da área, fortalecendo as bases para uma Educação Bilíngue de Surdos mais inclusiva e efetiva.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos. Léxico Alfabetico semi-Bilíngue. Escola para Surdos Dulce de Oliveira. Libras Terminologia.

ROSSI, Aparecida Rocha. (2025) Proposal for a semi-bilingual alphabetical lexicon (Libras/Portuguese) of terms for Bilingual Education for the Deaf: possibilities of the Dulce de Oliveira School for the Deaf in Uberaba-MG". Postgraduate Program in Linguistics - PPGL, Department of Linguistics, Portuguese and Classical Languages - LIP, University of Brasília - UnB, Brasília, DF, 299 p.

ABSTRACT

This thesis is part of the Lexicon and Terminology line of research. It was developed at the Center for the Study and Research of Linguistic Variation in Libras (Núcleo Varlibras) at the University of Brasília (UnB). The research "Proposal for a Semi-Bilingual Alphabetical Lexicon (Libras/Portuguese) of Terms from Bilingual Education for the Deaf: Possibilities for the Dulce de Oliveira School for the Deaf in Uberaba-MG": Proposal for a Bilingual Alphabetical Lexicon (Libras/Portuguese) of Signs-Terms from Bilingual Education for the Deaf" focuses on bilingual education for the deaf and seeks to address these limitations. Its aim was to develop a Bilingual Alphabetical Lexicon that facilitates communication between Deaf people and educators at the Dulce de Oliveira School for the Deaf, in Uberaba-MG. This proposal aims to overcome the lack of dissemination of sign-terms related to Deaf education, offering a resource that supports the translation of educational terms between Portuguese and Libras. Terms such as "first language", "second language", "bilingualism", "sign language", "language" and "language policy" are widely used in the field of Bilingual Education for the Deaf to describe, classify and specify the roles of languages, as well as the status, values and functions attributed to them in different sociolinguistic contexts. These concepts are fundamental to understanding the dynamics of acquiring, using and teaching the Brazilian Sign Language (Libras) and written oral language in the educational process of Deaf students. Given the relevance of Terminology of language concepts for areas working at the intersection of bilingualism, languages and the Deaf community, it is essential that researchers in training and language teachers master the terminological aspects of sign languages. In Bilingual Education for the Deaf, this need becomes even more urgent due to the scant dissemination of sign-terms and to the fact that lack of standardization for the creation and dissemination of specific terminologies. This gap, coupled with terminological diversity and the constant evolution of concepts, generates ambiguities, overlaps and difficulties that compromise terminological training and hinder the effective use of these terms by educators and researchers, directly impacting pedagogical practices and language policies aimed at educational inclusion. By recognizing and valuing the experiences of Deaf people and their specific educational needs, this lexicon seeks to promote inclusion and quality education for this community. In addition, it contributes to the dissemination and standardization of terminology in the area, strengthening the foundations for a more inclusive and effective Bilingual Education for the Deaf.

Keywords: Bilingual Education for the Deaf. Semi-Bilingual Alphabetical Lexicon. Dulce de Oliveira School for the Deaf. Libras Terminology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Colação de Grau da Formatura da Química Industrial e dançando.....	33
Figura 2 - Colação de Grau da Odontologia em 1977	34
Figura 3 - Formatura do Letras/Libras em 17 de março de 2011 em Brasília	35
Figura 4 - Apresentação da dissertação do mestrado	36
Figura 5 - Livro “Ventos, Trovoadas e Brisas no Ensino de Libras na educação superior”.....	37
Figura 6 - 1º Congresso Nacional de Educação Especial da ASUL na área da surdez: o Surdo e a Linguagem que o cerca	44
Figura 7 - Participação no projeto Librasnet.....	45
Figura 8 - Pesquisadora Surda - Aparecida Rocha Rossi	49
Figura 9 - Ex-diretora Ana Rímolí de Faria Dória (1951-1961) do INES	69
Figura 10 - Sobrinhos surdos da Prof. ^a Dulce de Oliveira	69
Figura 11 - Sobrinhas ouvintes da Prof. ^a Dulce de Oliveira	70
Figura 12 - Fachada da escola Prof. ^a Dulce de Oliveira, localizada na cidade de Uberaba-MG	70
Figura 13 - Sr. Carlos Gomes ex-presidente do Club de Uberaba, Padre Vicente de Paulo Penido Burnier e Padre Eugênio Oates (1977)	71
Figura 14 - Registros da Professora Dulce de Oliveira.....	74
Figura 15 - Registros históricos com alunos e a Professora Dulce de Oliveira	75
Figura 16 - Registros históricos com alunos da Professora Dulce de Oliveira	75
Figura 17 - Registros históricos dos primeiros alunos Surdos em 1957	76
Figura 18 - Uma das alunas Surdas.....	76
Figura 19 - Capa do PPP da Escola para Surdos Dulce de Oliveira	82
Figura 20 - Missão, Visão e Lema da Escola para Surdos Dulce de Oliveira	83
Figura 21 - Proposta de Léxico alfabético bilíngue (Libras e Português) de termos do campo de discussões étnico-raciais	93
Figura 22 - Passo a passo dos procedimentos metodológicos da pesquisa para elaboração do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue de Sinais-termo da Educação bilíngue de Surdos.....	115
Figura 23 - Representação do Léxico	118
Figura 24 - Proposta de Ficha Terminológica de sinais-termo da área da Educação Bilíngue de Surdos	125
Figura 25 - Capa da obra do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos	131

Figura 26 - Folha de Rosto da obra do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos	132
Figura 27 - Nome dos Dados na Folha de Rosto da obra do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos	132
Figura 28 - Sumário do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos	133
Figura 29 - Apresentação do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos	134
Figura 30 - Estrutura ou Organização do Sinal-termo com verbetes de A-Z	135
Figura 31 - Público-alvo do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos	136
Figura 32 - Equipes do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos	137
Figura 33 - Referências do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos	138
Figura 34 - Organização do verbete através do uso de cores no repertório	139
Figura 35 - Elementos da microestrutura da obra de Léxico Alfabético Bilíngue em Libras-LP	142

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumentos legais relacionados à educação de Surdos no Brasil	51
Quadro 2 - Tipos de registros e as suas definições	80
Quadro 3 - Termo(s) e conceito(s) de terminologias da educação bilíngue de Surdos	98
Quadro 4 - Termos utilizados para referir-se à pessoa Surda	104
Quadro 5 - Síntese de Objetivos	113
Quadro 6 - Processo das etapas da metodologia do projeto do Léxico Alfabetico Bilíngue .	117
Quadro 7 - Termos da área da Educação Bilíngue de Surdos escolhidos em LP no corpus...	121

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

ASMG - Associação dos Surdos de Minas Gerais

ASU - Associação de Surdos de Uberaba

ASUL - Associação dos Surdos e mudos de Uberlândia

Cap - Colégio de Aplicação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COPAVI - Cooperativa Pe. Vicente de Paulo Burnier de Belo Horizonte

DIPEBS - Diretoria de Política da Educação Bilingue de Surdos

FACED - Faculdade de Educação

FESEM - Federação das Entidades dos Surdos do Estado de Minas Gerais

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

GEPLIBRAS - Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística das Línguas de Sinais

HD - Alta Definição

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IL - Instituto de Letras

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Laboratório Núcleo Varlibras - Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras

LABS - Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação de Surdos

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Libras - Língua Brasileira de Sinais

PPP - Projeto Político Pedagógico

LIP - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

LP - Língua Portuguesa

LSB/PSL - Língua Brasileira de Sinais / Português como Segunda Língua

MEC - Ministério da Educação

NOSS - Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo

ONU - Organização das Nações Unidas

PPGL - Programa de Pós-graduação em Linguística

PNES - Política Nacional de Educação de Surdos

SEE - Secretaria de Estado de Educação

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UNIUBE - Universidade de Uberaba

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
APRESENTAÇÃO	20
CAPÍTULO 1 – QUEM SOU EU – MINHA TRAJETÓRIA COMO SURDA	28
1.1 Formação inicial: do ensino infantil ao antigo ensino fundamental.....	28
1.2 Sobre a trajetória da minha formação no ensino técnico.....	31
1.3 Trajetória da minha formação acadêmica	33
1.4 As minhas trajetórias na educação básica, ensino técnico e superior	38
1.5 Relatos, histórias e a educação de Surdos: ponto de vista.....	41
CAPÍTULO 2 – REGISTRO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ESCOLA PARA SURDOS DULCE DE OLIVEIRA DE UBERABA-MG: LÓCUS INICIAL DA PESQUISA DE REGISTRO TERMINOLÓGICO.....	50
2.1 A educação de Surdos no período oitocentista: o papel do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).....	50
2.2 A educação de Surdos em Minas Gerais: da capital Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro.....	56
2.2.1 <i>O reconhecimento da Libras no estado de Minas Gerais.....</i>	59
2.2.2 <i>O reconhecimento do cargo de instrutor de Libras em Uberlândia-MG</i>	62
2.2.3 <i>O papel das associações de Surdos em Minas Gerais na educação de Surdos.....</i>	64
2.3 A trajetória da Escola para Surdos Dulce de Oliveira na cidade de Uberaba-MG....	68
2.4 O pioneirismo da Prof. ^a Dulce de Oliveira e as suas contribuições	73
2.5 A luta pela implantação da escola bilíngue para Surdos na cidade de Uberaba-MG	78
2.6 Registros do patrimônio histórico na Escola para surdos Dulce de Oliveira na cidade de Uberaba-MG	79
CAPÍTULO 3 – LÉXICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: PERSPECTIVA DE REGISTRO DO PATRIMÔNIO NO ÂMBITO DA TERMINOLOGIA.....	85
3.1 Estudos do léxico das línguas de sinais.....	85
3.2 Terminologia das línguas de sinais.....	87
3.3 O léxico das línguas de sinais e a perspectiva de registro do patrimônio	90
3.4 Léxico Alfabético Bilíngue: o que é?	92
3.5 O léxico das línguas de sinais e a perspectiva de registro do patrimônio histórico....	94
3.6 Compreensão conceitual de Terminologia da Legislação e das políticas públicas linguísticas com foco na educação de Surdos	96

3.7 A necessidade de compreender os termos da Legislação e das políticas públicas linguísticas para Surdos	100
3.8 Política nas seleções terminológicas de termos da área da Educação para Surdos	101
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA	112
4.1 Procedimentos metodológicos	112
4.2 Tipo de pesquisa.....	112
4.3 Público-alvo e procedimentos de elaboração do Léxico alfabetico Semi-Bilíngue da área de Educação Bilíngue de Surdos.....	113
4.4 Seleção dos termos em português para o registro dos sinais-termo da Educação Bilíngue de Surdos	118
4.5 Registro da Escrita de Sinais (SW) para a Elaboração do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue	123
4.6 Elaboração das fichas terminológicas de sinais-termo da área da Educação bilíngue de Surdos	123
4.7 Etapas para a validação e o registro dos sinais-termo da educação bilíngue de Surdos	126
4.8 Registro dos sinais-termo da área de Educação Bilíngue de Surdos.....	129
CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DO LÉXICO ALFABÉTICO SEMI-BILÍNGUE DA ÁREA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS.....	143
5.1 Apresentação da Proposta do Léxico Alfabetico Bilíngue da Área da Educação Bilíngue de Surdos	143
5.2 Considerações sobre a proposta do Léxico Alfabetico Bilíngue da área da Educação de Surdos (LABS)	178
5.3 Desafios para a divulgação do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue de sinais-termo da educação de Surdos.....	181
CONSIDERAÇÕES FINAIS	183
REFERÊNCIAS	186
ANEXOS.....	197

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a promoção da educação bilíngue para Surdos, que integra a Libras e a Língua portuguesa, tem sido uma pauta central para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para esta parcela da população. Nesse cenário, a presente tese de doutorado em Linguística, na área de Léxico e Terminologia, surge da necessidade de explorar e compreender a construção e a aplicação de um Léxico Alfabético Semi-Bilíngue, que integra Libras e Português, na educação bilíngue de Surdos e divulgação da Linguística das línguas de sinais.

Ao longo de cinco capítulos, investigou-se diversos aspectos relacionados ao Léxico e à Terminologia no contexto da educação bilíngue para Surdos. Inicialmente, a pesquisa apresenta a trajetória pessoal da pesquisadora como surda e sua experiência educacional, oferecendo uma perspectiva contextualizada ao trabalho desenvolvido. Em seguida, explora o patrimônio histórico da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, localizada em Uberaba, Minas Gerais, destacando seu papel fundamental na educação de Surdos e sua relevância cultural e linguística.

A pesquisa, então, avança para uma análise teórica do léxico da Libras e sua relação com o patrimônio histórico-cultural e linguístico, discutindo a metodologia utilizada na elaboração da proposta do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue de sinais-termo da Educação Bilíngue de Surdos. São detalhados os procedimentos metodológicos adotados, a abordagem qualitativa para a coleta e análise dos dados e a seleção e definição dos termos a serem registrados.

Posteriormente, a tese apresenta o Léxico Alfabético Semi-Bilíngue da área da educação de Surdos, destacando sua macroestrutura e microestrutura, além de discutir sua utilidade prática na comunicação e no ensino para essa comunidade. Por fim, são analisados os resultados obtidos, com foco nos sinais-termo “Surdo”, “Surdez” e “Surdo-mudo”, explorando diferentes perspectivas clínicas, culturais, socioantropológicas e históricas.

Com base nessas análises, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento sobre o Léxico e a Terminologia na educação bilíngue de Surdos, fornecendo informações importantes para pesquisadores, educadores e profissionais da área. Ao compreender melhor as dinâmicas linguísticas e culturais envolvidas na comunicação e na educação de Surdos, é possível promover uma maior inclusão e igualdade de oportunidades para essa comunidade diversa e multifacetada.

A Escola para Surdos Dulce de Oliveira, situada em Uberaba-MG, emerge como um ponto central na promoção da educação bilíngue e inclusiva para a comunidade Surda. Nesse contexto, a proposta de um Léxico Alfabético Semi-Bilíngue, que integra Libras e o Português, para termos específicos da educação bilíngue de Surdos, representa uma necessidade urgente e uma oportunidade única de fortalecer os alicerces da comunicação e do ensino para essa comunidade. O desenvolvimento desse léxico não se limita à simples tradução de palavras. Ele envolve também a compreensão dos significados culturais e contextuais que acompanham esses termos. Através desse processo, busca-se construir pontes de compreensão e inclusão entre duas línguas e culturas distintas.

A proposta do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue vai além de catalogar palavras. Ela representa um compromisso com a igualdade de acesso à educação e à informação para os Surdos, reconhecendo a importância da língua de sinais como meio primário de comunicação e expressão para essa comunidade.

Além disso, ao propor esse léxico, a Escola para Surdos Dulce de Oliveira posiciona-se como um agente de mudança e inclusão, ao mesmo tempo em que se torna um guardião do patrimônio linguístico e cultural da comunidade Surda. Ao preservar e promover a Libras em um contexto educacional, a escola contribui para a valorização e perpetuação desta língua rica e expressiva.

Por fim, o Léxico Alfabético Semi-Bilíngue representa um passo significativo em direção a uma educação mais inclusiva e igualitária para os Surdos. Ao fornecer ferramentas linguísticas e educacionais adequadas, a Escola para Surdos Dulce de Oliveira poderá reafirmar seu compromisso de garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, tenham acesso pleno e igualitário ao conhecimento e ao desenvolvimento pessoal. No próximo item será apresentada a pesquisa em detalhe.

APRESENTAÇÃO

Esta tese insere-se na área de concentração Teoria e Análise Linguística, especificamente na linha de pesquisa referente ao Léxico e à Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB). Foi desenvolvida com o apoio do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística da Libras (GEPLIBRAS), ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à UnB, e do Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras (Laboratório Núcleo Varlibras).

O foco da pesquisa foi sobretudo registrar a história da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, localizada na cidade de Uberaba-MG. Além disso, busca-se retratar informações gerais sobre a educação de Surdos em Minas Gerais e explorar as perspectivas da educação bilíngue no estado. O produto desta investigação é um Léxico Alfabético Semi-Bilíngue de sinais-termo da educação bilíngue de Surdos, que visa fornecer uma ferramenta abrangente e acessível para estudantes, educadores e membros da Comunidade Surda.

Este léxico é resultado de um trabalho minucioso de coleta e análise de termos específicos utilizados na educação bilíngue de Surdos, considerando tanto a Libras quanto o Português. A pesquisa envolve uma abordagem detalhada que incluiu a revisão de materiais educacionais, transcrições de aulas e entrevistas com especialistas. Dessa forma, o léxico buscou não apenas preservar a história e o contexto educacional da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, mas também oferecer uma contribuição significativa para o desenvolvimento e aprimoramento da educação bilíngue de Surdos em Minas Gerais.

A tese apresentada nesta pesquisa fundamenta-se no seguinte princípio: a importância da análise conceitual da **“Proposta de Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras/Português) de termos da Educação Bilíngue de Surdos: possibilidades da Escola para Surdos Dulce de Oliveira de Uberaba-MG”**, bem como na elaboração de um Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras/Português) para termos específicos desta modalidade educacional. A pesquisa tem como foco registrar a história da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, fornecer informações gerais sobre a educação de Surdos em Minas Gerais e explorar as perspectivas da educação bilíngue no estado.

A partir dessa contextualização, busca-se compreender as nuances que envolvem o universo lexical em torno da educação bilíngue de Surdos, considerando tanto os aspectos linguísticos quanto os pedagógicos. O estudo analisa as legislações brasileiras pertinentes, as políticas educacionais vigentes e os modelos teóricos que fundamentam essa modalidade de

ensino. Além disso, investiga-se o papel da Escola para Surdos Dulce de Oliveira em Uberaba-MG como um espaço de inclusão e promoção da Cultura Surda, explorando suas práticas educacionais e os desafios enfrentados, de modo que seja possível apresentar as diretrizes que permita transformar futuramente esta escola como uma Escola Bilíngue para Surdos em Uberaba-MG. A proposta de elaboração de um Léxico Alfabético Semi-Bilíngue visa preencher uma lacuna na comunicação e expressão de conceitos relacionados à educação bilíngue de Surdos, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo uma maior inclusão linguística e social.

O problema central desta pesquisa é a ausência de registro sistematizado de sinais-termo específicos da área de educação bilíngue de Surdos, o que representa uma lacuna na promoção de uma prática educacional mais inclusiva e eficaz. Os principais aspectos que configuram esta problemática incluem:

i. Ausência de Registro Formal de Sinais-Termo: apesar da importância da terminologia na educação bilíngue de Surdos, muitos termos essenciais permanecem sem registro formal em um léxico bilíngue. Esta lacuna dificulta a uniformidade conceitual e a acessibilidade no ensino.

ii. Implementação da Educação Bilíngue de Surdos: a efetivação desta modalidade educacional enfrenta desafios relacionados à formação de professores, adaptação curricular e à escassez de recursos didáticos adequados. A pesquisa examinará como a Escola para Surdos Dulce de Oliveira, em Uberaba-MG, lida com essas dificuldades e quais soluções podem ser aplicadas para melhorar a prática pedagógica.

iii. Tradução da Legislação em Ações Práticas: embora a legislação brasileira assegure o direito à educação bilíngue de Surdos, há discrepâncias entre o que é garantido por lei e o que é implementado na realidade. Este estudo buscará identificar como as políticas públicas são operacionalizadas na escola investigada, apontando falhas e sugerindo melhorias.

iv. Criação de Recursos Didáticos Inovadores: a proposta de desenvolvimento de um Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras/Português) é uma resposta direta à necessidade de materiais específicos para a educação bilíngue de Surdos. Este estudo pretende explorar os critérios de seleção, organização e aplicação dos sinais-termo, bem como o impacto deste recurso no fortalecimento da prática educacional inclusiva. Ao abordar estes aspectos, o estudo buscou identificar os principais obstáculos que dificultam a implementação da Educação Bilíngue de Surdos na Escola para Surdos Dulce de Oliveira e propor soluções que contribuam para a superação desses desafios, visando promover uma educação mais inclusiva e eficaz para essa comunidade escolar.

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver um Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) de sinais-termo voltado à educação bilíngue de Surdos, oferecendo uma ferramenta acessível e abrangente que fomente a comunicação e valorize a diversidade linguística e cultural da comunidade Surda. Os objetivos específicos desta pesquisa são:

1. Examinar os marcos legais que sustentam a Educação Bilíngue de Surdos no Brasil, com ênfase nas políticas públicas e legislações relevantes.
2. Mapear os fundamentos teóricos e conceituais da Educação Bilíngue de Surdos, abordando aspectos pedagógicos, linguísticos e culturais que estruturam essa modalidade educacional.
3. Analisar os marcos legais, conceituais e práticos que fundamentam a Educação Bilíngue de Surdos na Escola para Surdos Dulce de Oliveira, em Uberaba-MG, destacando desafios enfrentados, avanços alcançados e perspectivas futuras na implementação da Educação Bilíngue de Surdos.
4. Identificar os termos e conceitos-chave no contexto da Educação Bilíngue de Surdos, considerando suas particularidades linguísticas e culturais tanto na Libras quanto na língua portuguesa.

A justificativa desta pesquisa está alicerçada na relevância de investigar e compreender os marcos legais, conceituais e práticos da Educação Bilíngue de Surdos, com enfoque na Escola para Surdos Dulce de Oliveira, em Uberaba-MG, e na proposta de elaboração de um Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) de termos específicos dessa modalidade educacional. A pesquisa se justifica, pois a educação bilíngue de Surdos é um direito assegurado pela legislação brasileira, essencial para garantir a inclusão social e a acessibilidade linguística, promovendo o reconhecimento e a valorização da identidade e da cultura da comunidade Surda.

Investigar as práticas educacionais adotadas pela Escola para Surdos Dulce de Oliveira contribui para ampliar o conhecimento sobre os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover a inclusão desses alunos. O estudo dos marcos legais e das políticas públicas que embasam a Educação Bilíngue de Surdos é fundamental para entender o contexto normativo que orienta essa modalidade de ensino. Analisar como essas diretrizes são implementadas na prática educacional da escola em questão pode fornecer reflexões importantes para a melhoria das políticas educacionais.

A partir das práticas e experiências educacionais da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, a proposta de elaboração de um Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) de termos da educação bilíngue de Surdos busca suprir uma lacuna significativa na disponibilidade de recursos didáticos acessíveis. Este léxico tem o potencial de facilitar a

comunicação e a compreensão de conceitos fundamentais, promovendo uma educação mais inclusiva, culturalmente sensível e alinhada às demandas da diversidade linguística da comunidade Surda.

Diante desses aspectos, a presente pesquisa é de grande relevância social, acadêmica e prática, ao fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas públicas, práticas educacionais e recursos didáticos voltados para a Educação Bilíngue de Surdos.

Atualmente, a educação que os Surdos buscam é a Educação Bilíngue, com a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa Escrita como segunda língua (L2). Para a amostra de pesquisa, foram realizadas entrevistas com alunos Surdos que já passaram pela instituição, professores e, principalmente, com a equipe de gestão escolar. Para alcançar o objetivo proposto, foram elaboradas as seguintes questões orientadoras, sob a perspectiva do registro linguístico: (1) Em que medida a Proposta Política Pedagógica (PPC) da Escola para Surdos Dulce de Oliveira contempla ações relacionadas ao “ensino bilíngue”, conforme a Lei nº 14.191 de 2021 – também conhecida como Lei da Educação Bilíngue de Surdos, estabelece a modalidade de ensino bilíngue para pessoas surdas; esta lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, determina sobre a Educação Bilíngue de Surdos –, oferecendo instrumentos e meios para sua efetiva implementação? (2) De que forma as práticas sociais, incluindo as atividades da equipe escolar e dos professores, contribuem para o ensino de Libras e de Português escrito para Surdos, e quais dessas práticas podem ser consolidadas?

Utiliza-se uma proposta metodológica a abordagem qualitativa buscando registrar os aspectos culturais e históricos relacionados à importância de promover a Educação Bilíngue de Surdos. Fundamenta-se nossa discussão em autores como Faulstich (2001), que afirma que é preciso dizer que língua e poder andam juntos, pois vive-se em sociedade e esta organiza-se sob políticas e nos estudos de Castro Júnior (2014) que traz considerações como: a importância da representatividade Surda nas discussões do Léxico da Libras; as soluções Linguísticas em torno da Variação Linguística da Libras; a compreensão ontológica dos sinais-termo pelo Surdo; a necessidade de se criar os sinais-termo de áreas de especialidades, entre outras. Espera-se que com os resultados seja possível registrar a Proposta de Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) de termos da Educação Bilíngue de Surdos: possibilidades da Escola para Surdos Dulce de Oliveira de Uberaba-MG. Acredita-se com a proposta de desenvolvimento desta pesquisa que seja possível chamar atenção para a implantação da Educação Bilíngue de Surdos, demonstrando os marcos e as possibilidades de efetivação da Educação bilíngue na Escola para Surdos Dulce de Oliveira em Uberaba-MG.

Neste estudo também busca-se resgatar e apresentar o patrimônio histórico-cultural e linguístico da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, localizada em Uberaba-MG, desde sua fundação em 15 de janeiro de 1956, evidenciando sua importância fundamental para a educação dos Surdos. Sem o devido registro histórico e do patrimônio, o registro lexical da escola pode ser comprometido, pois não haveria um espaço adequado para a interação e preservação dos elementos linguísticos e culturais dessa comunidade. A escola, reconhecida como uma segunda casa dos Surdos, tem proporcionado um alto nível de desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, tornando-se essencial para a formação de seus alunos.

Nesta tese, busca-se defender a importância das possibilidades da Educação Bilíngue, destacando a realidade da trajetória educacional da instituição desde sua fundação até o momento. A pesquisa foca especialmente na trajetória da escola, com o potencial de tornar-se uma escola bilíngue, reconhecida por seu marco histórico-cultural e linguístico. A estrutura da tese está organizada em cinco capítulos que abordam diferentes aspectos dessa evolução.

No Capítulo 1, intitulado “Quem sou eu - minha trajetória como Surda”, a pesquisadora compartilha sua jornada em cinco tópicos distintos, que abrangem desde sua formação inicial até suas reflexões pessoais sobre a educação de Surdos. No primeiro tópico, a pesquisadora aborda a sua experiência educacional desde os primeiros anos na infância até o término do antigo ensino fundamental. São descritos os desafios e as conquistas enfrentadas durante esse período crucial de sua formação, destacando tanto os aspectos positivos quanto as dificuldades encontradas na educação de Surdos nessa fase inicial. No segundo ponto, a pesquisadora aborda sua formação no ensino técnico, compartilhando informações sobre como foi sua adaptação ao ambiente educacional técnico e discutindo as estratégias de aprendizagem que considerou eficazes e as barreiras que enfrentou devido à sua surdez. Esta seção oferece uma visão mais específica sobre os desafios enfrentados por Surdos em ambientes educacionais mais especializados. No terceiro tópico, a pesquisadora explora sua jornada na formação acadêmica. Ela detalha os aspectos do ambiente universitário, desde a seleção de cursos até a interação com colegas e professores. Nele, a pesquisadora destaca como sua experiência como Surda influenciou sua trajetória acadêmica, revelando os desafios únicos que enfrentou e as estratégias que adotou para superá-los. No quarto ponto, a pesquisadora, compartilha suas trajetórias na educação básica, ensino técnico e superior, também como enfrentou os obstáculos durante essa trajetória. Por fim, no quinto ponto, a pesquisadora compartilha relatos e histórias pessoais que oferecem um olhar intimista e reflexivo sobre a educação de Surdos, fundamentado na experiência pessoal da autora.

No Capítulo 2, intitulado “Registro do Patrimônio histórico da Escola para Surdos Dulce de Oliveira de Uberaba-MG: lócus inicial da pesquisa de registro terminológico”, a pesquisadora apresenta uma análise detalhada do contexto histórico e da trajetória da escola em tópicos distintos, fornecendo uma compreensão abrangente do seu papel na educação de Surdos. No primeiro tópico, a pesquisadora explora o contexto histórico da educação de Surdos no Brasil durante o século XIX, destacando o papel fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) na fundação de escolas para Surdos em todo o país. Ela examina a influência do INES na disseminação de práticas educacionais voltadas para Surdos e sua contribuição para o surgimento de instituições educacionais específicas. No segundo tópico, a pesquisadora concentra-se na história da educação de Surdos em Minas Gerais, desde a capital até a região do Triângulo Mineiro. Ela explora o reconhecimento da Libras no estado, o estabelecimento do cargo de instrutor de Libras em Uberlândia e o papel da Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG) na promoção da educação para Surdos na região. Além disso, aborda-se no Capítulo 2 especificamente a trajetória da Escola para Surdos Dulce de Oliveira em Uberaba-MG. A pesquisadora investiga a fundação e o desenvolvimento da escola, destacando os marcos importantes em sua história e seu impacto na comunidade local. No quarto tópico, a pesquisadora analisa o papel pioneiro da Professora Dulce de Oliveira e suas contribuições para a educação de Surdos em Uberaba. Ela examina as iniciativas e os desafios enfrentados pela professora ao estabelecer a escola e seu legado na comunidade Surda. Investiga, ainda, as razões que motivaram a necessidade de estabelecer uma escola para Surdos em Uberaba. Ela explora os contextos sociais, educacionais e políticos que influenciaram essa decisão e sua importância para a comunidade Surda local. Questiona-se também a possibilidade de a Escola para Surdos Dulce de Oliveira em Uberaba-MG ter registros de seu patrimônio histórico. Explora-se o conceito de patrimônio histórico no contexto das línguas de sinais, examinando como as práticas e os registros educacionais podem ser preservados e valorizados como parte da história da comunidade Surda.

No Capítulo 3, intitulado “Léxico da Língua Brasileira de Sinais: perspectiva de registro do patrimônio no âmbito da terminologia”, observa-se uma análise detalhada do léxico das línguas de sinais e sua relação com o registro do patrimônio histórico, distribuída em sete tópicos distintos. Enfoca-se os estudos do léxico das línguas de sinais, investigando as pesquisas e análises realizadas sobre o vocabulário específico dessas línguas. Examina-se o conceito de Léxico Alfabético Semi-Bilíngue, explorando sua definição e sua importância na comunicação e na Educação Bilíngue de Surdos. No terceiro tópico, analisa-se leis e decretos relacionados à Educação Bilíngue de Surdos, investigando a legislação educacional e as políticas públicas

linguísticas que influenciam essa área. Dentro deste tópico, observa-se a legislação educacional de Surdos, a visibilidade da Libras em diferentes espaços públicos e refletimos sobre os documentos que normatizam a educação desse grupo. Explora-se a relação entre o léxico das línguas de sinais e a perspectiva de registro do patrimônio histórico, investigando como os termos e sinais específicos podem ser preservados e valorizados como parte da história da comunidade Surda. Aborda-se a compreensão conceitual de terminologias da legislação e das políticas públicas linguísticas com foco na educação de Surdos, analisando os termos e conceitos-chave presentes nesses contextos. Explora-se uma variedade de tópicos cruciais relacionados à compreensão e ao registro dos sinais-termo na área da educação bilíngue de Surdos. Iniciando com a análise da compreensão dos termos “Surdo”, “Surdez” e “Surdo-mudo”, examina-se como estes termos são percebidos e interpretados dentro da Comunidade Surda, considerando tanto as perspectivas clínicas quanto as culturais. Além disso, aborda-se a visão clínica e sua influência no registro dos sinais-termo, bem como as perspectivas cultural, socioantropológica, histórica e política e seus impactos na documentação e utilização desses sinais na educação bilíngue de Surdos. Destaca-se a necessidade de compreender os termos da legislação e das políticas públicas linguísticas para Surdos, enfatizando a importância da familiaridade com esses conceitos para uma participação efetiva na defesa de direitos e na promoção da inclusão. Por fim, explora-se a visão política das escolhas terminológicas de termos da educação de Surdos, examinando como as decisões terminológicas podem refletir e influenciar questões políticas mais amplas relacionadas à educação e à inclusão da comunidade Surda.

No Capítulo 4, intitulado “Metodologia”, apresenta-se os sistemas metodológicos utilizados para descrever o objeto do patrimônio histórico-cultural e linguístico, detalhando os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Descreve-se as etapas e técnicas utilizadas para coletar e analisar os dados relacionados ao patrimônio histórico-cultural e linguístico da educação bilíngue de Surdos. Explica-se a abordagem qualitativa adotada para a coleta e análise dos dados. Discutimos as razões para escolher uma abordagem qualitativa e como ela contribui para uma compreensão mais profunda e contextualizada do objeto de estudo. Detalha-se os procedimentos de elaboração do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue. Explica-se como os termos foram selecionados, organizados e definidos, levando em consideração as características específicas da Libras e do português. Discutimos a seleção do corpus e a definição dos termos a serem registrados. Explica-se como foi realizado o processo de seleção dos textos e materiais utilizados como base para a elaboração do léxico, bem como os critérios para a escolha dos termos a serem incluídos. Descreve-se os procedimentos para a elaboração

das fichas terminográficas dos termos da área da Educação Bilíngue de Surdos. Detalha-se o formato e o conteúdo das fichas, bem como o processo de revisão e validação das informações nelas contidas.

No Capítulo 5, intitulado “Apresentação do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos”, há a exposição de quatro tópicos distintos, cada um destacando uma faceta específica do léxico desenvolvido: primeiramente apresenta-se a macroestrutura do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue, destacando a organização geral e a estruturação dos termos em categorias e subcategorias que facilitam a busca e a compreensão por parte dos usuários. Explora-se a microestrutura do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue, analisando como cada termo é detalhado e descrito, incluindo informações sobre sua definição, uso, contexto e variantes linguísticas. Foca-se no Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue específico da área da Educação de Surdos, destacando os termos e conceitos essenciais relacionados ao ensino e aprendizagem bilíngue para essa comunidade. Discutimos a utilização dos sinais-termo registrados para o registro de sinais-termo da educação de Surdos, destacando a importância da padronização e documentação adequada desses termos para promover a comunicação eficaz e o desenvolvimento educacional dos Surdos. Finalmente, analisa-se o papel da Libras na educação de Surdos, destacando a importância da divulgação dos sinais-termo para ampliar a compreensão e a aceitação da língua de sinais nas legislações e políticas linguísticas voltadas para a comunidade Surda.

Após os cinco capítulos, finaliza-se esta tese com as considerações finais e as referências bibliográficas. Ao longo do trabalho, procura-se fornecer uma análise coesa e coerente dos temas abordados, visando contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada da Educação Bilíngue de Surdos e dos desafios enfrentados pela Comunidade Surda.

CAPÍTULO 1 – QUEM SOU EU – MINHA TRAJETÓRIA COMO SURDA

O Capítulo 1 desta tese introduz a trajetória educacional da pesquisadora, que desde os primeiros anos enfrentou desafios como a primeira Surda a frequentar uma escola municipal em Uberaba-MG. O relato aborda sua formação desde o ensino infantil até a graduação em Odontologia, destacando os obstáculos enfrentados devido ao preconceito e a busca constante por superação. A experiência como cirurgiã-dentista, aliada à paixão pelo ensino, culminou em sua transição para a carreira docente, focada na educação de Surdos. Este capítulo apresenta um mergulho na jornada pessoal da pesquisadora, evidenciando sua determinação e contribuição para a educação bilíngue de Surdos.

1.1 Formação inicial: do ensino infantil ao antigo ensino fundamental

Nasci no mês de agosto, na cidade de Uberaba-MG, e fui registrada na cidade de Campo Florido-MG, terra da família de meu pai. Morávamos em uma fazenda e as lembranças marcantes da minha infância, que carrego até hoje como minhas preferidas, são as dos pés de manga e de jabuticaba. Sou a filha mais velha de duas irmãs, que também é surda. Comecei a perder a audição com quatro anos e meio de idade e minha irmã com dois anos, devido às altas doses de penicilina, que acabaram tornando o medicamento ototóxico. Nem é preciso contar como foi a vida de meus pais: enfrentarem esta situação com desespero, sem informação nenhuma. A partir desse momento, começaram os conflitos da vida familiar e social, provocados, na maioria, pela falta de informação e por preconceitos, os quais reproduziam a visão de que as pessoas Surdas são consideradas incapazes. A dimensão desse questionamento expande-se ao considerarmos que mais de 95% dos Surdos têm pais não-surdos, conforme indicado por diversos pesquisadores, incluindo Lane (1992), Goldfeld (1997), Freeman, Carbin e Boese (1999), Quadros (2005), Silva, Pereira e Zanolli (2007) e Fernandes e Moreira (2014).

Os próprios familiares afastaram-se da nossa família pensando que a surdez era uma “doença contagiosa”. Depois de tantas buscas para descobrir a causa da surdez, juntamente a uma possível solução para a promoção de uma vida melhor para mim e minha irmã, meus pais foram informados, por um primo que estudava Medicina na cidade de Uberaba-MG, que havia uma escola que recebia alunos Surdos naquela cidade. A escola funcionava em uma sala da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Neste momento, toda a família decidiu mudar-se para aquela cidade em busca de uma vida melhor e, principalmente, devido ao acesso à escola, que representou a luz que meus pais buscavam.

A formação inicial, desde os primeiros anos no ensino infantil até o término do antigo ensino fundamental, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico, social e emocional de um indivíduo. É nessa fase que as bases do conhecimento são estabelecidas, as habilidades são desenvolvidas e os valores são internalizados.

No ensino infantil, as crianças são introduzidas ao ambiente escolar de forma lúdica e exploratória. Através de atividades sensoriais, jogos e interações sociais, elas começam a desenvolver habilidades básicas, como a linguagem, a coordenação motora e a socialização. O foco está na exploração do mundo ao seu redor, na construção de vínculos afetivos com os colegas e nos primeiros contatos com os conceitos educacionais fundamentais.

À medida que avançam para o antigo ensino fundamental, as crianças começam a ser introduzidas a um currículo mais estruturado, que abrange áreas como língua portuguesa, matemática, ciências e estudos sociais. Nesta fase, o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e cálculo torna-se uma prioridade, preparando os alunos para os desafios acadêmicos mais complexos que enfrentarão nos anos seguintes.

Além do aspecto acadêmico, o ensino fundamental também desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioemocional das crianças. É nesta fase que elas aprendem a lidar com questões como a resolução de conflitos, a cooperação em grupo e a autoexpressão. As interações com os colegas e os professores contribuem para a construção da identidade pessoal e para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.

A formação inicial, que abrange desde o ensino infantil até o antigo ensino fundamental, é um período crucial na vida de qualquer indivíduo. É durante esses anos que as bases do conhecimento são estabelecidas, as habilidades são desenvolvidas e os valores são internalizados, preparando os alunos para os desafios e oportunidades que encontrarão ao longo de suas vidas acadêmicas e além. Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabetica de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descontinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (Brasil, 2010a).

Dessa forma, apresento um breve relato do início da minha vida escolar: o pátio da Escola para Surdos Dulce de Oliveira da cidade de Uberaba-MG foi a minha primeira escola e

um milagre para minha vida, apesar da metodologia de ensino usada na época ser Oralista – isto é, utiliza a língua oral para a transmissão dos conteúdos nas aulas e interações. Quando eu perdi a minha audição aos quatro anos e meio já falava o Português, então a perda da minha fala não foi significativa, porque entrei para a escola com cinco anos e meio, não tendo tempo de esquecer as palavras que eu já havia aprendido.

O processo auxiliou a manutenção da memória auditiva, recurso muito importante para mim à época. O método oralista consistia no treinamento da leitura labial e aperfeiçoamento da Língua Portuguesa. Tive ótimos professores, apesar de não existirem recursos sofisticados da fonoaudiologia, por ser uma escola simples, criada por uma família que tinha sobrinhos Surdos. Não só a escola foi responsável pelo meu desenvolvimento, mas a presença constante de meus pais foi primordial para a minha vida, principalmente de minha mãe, que, apesar de analfabeta, sempre se esforçou para ver a minha felicidade, sendo minha amiga em todos os momentos, sem medo de enfrentar o preconceito da sociedade e passando por todas as humilhações possíveis para dar o melhor para mim e minha irmã. Hoje, minha mãe sabe ler e escrever porque fui sua professora e tenho orgulho disso. Atualmente sou Surda bilíngue e, embora o Português tenha sido minha primeira língua, devido à minha audição ao nascer, a perda total da capacidade auditiva transformou profundamente minha vivência. Sem qualquer recordação do que seja ouvir, passei a enfrentar as barreiras de comunicação de forma mais evidente. No entanto, minha experiência em uma Escola Oralista, onde aprendi a leitura labial, foi essencial para me proporcionar independência e me preparar para enfrentar o preconceito e os desafios da comunicação em uma sociedade predominantemente ouvinte. De acordo com a visão de Skliar (1998):

Neste sentido, por muitos anos o sujeito surdo esteve associado à deficiência mental. O despreparo dos profissionais ao atendimento aos surdos e a visão apenas clínica discriminou e marginalizou os surdos como sujeitos totalmente incapazes. No entanto, os surdos organizam-se e integram-se como sujeitos reais com potenciais pertencentes a uma comunidade linguística onde a falta de audição não desempenha nenhum papel significativo (Skliar, 1997, p. 23).

Esta questão é profundamente inquietante, pois nós, Surdos, não temos “voz” em muitos espaços de poder e decisão. Não contamos com representantes políticos Surdos que possam realmente compreender e defender nossas demandas. Tampouco ocupamos espaços de gestão no serviço público com frequência, onde poderíamos apresentar, com legitimidade, as questões que enfrentamos diariamente. Somos nós que vivemos, na pele, os desafios identitários e culturais, e é frustrante ver essas questões frequentemente negligenciadas ou mal interpretadas. É quase como um grito de liberação da opressão oralista à qual somos constantemente

submetidos, uma luta por reconhecimento, respeito e inclusão verdadeira em todos os âmbitos da sociedade.

1.2 Sobre a trajetória da minha formação no ensino técnico

A formação no ensino técnico representa uma etapa importante na jornada educacional de muitos jovens e adultos, uma oportunidade única de adquirir habilidades práticas e conhecimentos específicos em uma área profissional. Diferentemente do ensino tradicional, o ensino técnico concentra-se em fornecer uma formação mais direcionada e especializada, preparando os estudantes para ingressar no mercado de trabalho de forma rápida e eficiente.

Uma das principais vantagens do ensino técnico é a sua ênfase na aplicação prática do conhecimento. Os alunos têm a oportunidade de trabalhar com equipamentos, ferramentas e tecnologias reais relacionadas à sua área de estudo, o que lhes permite desenvolver habilidades práticas e experiência prática desde cedo. Isto é especialmente valioso em áreas como eletrônica, mecânica, informática, saúde, entre outras, nas quais a experiência prática é altamente valorizada pelos empregadores.

Além disso, o ensino técnico muitas vezes é mais acessível e flexível do que o ensino superior tradicional. Os cursos tendem a ter uma duração mais curta e custos mais baixos, tornando-os uma opção atraente para aqueles que desejam entrar rapidamente no mercado de trabalho ou atualizar suas habilidades profissionais. Além disso, muitas instituições oferecem programas de ensino técnico noturnos ou online, permitindo que os alunos conciliem seus estudos com outras responsabilidades, como trabalho ou família.

Outro aspecto importante do ensino técnico é a sua relevância para a economia e o mercado de trabalho. À medida que a demanda por profissionais qualificados em áreas técnicas continua a crescer, há um aumento na demanda por graduados em cursos técnicos em uma variedade de setores, desde a indústria até os serviços. Isto significa que os alunos que completam um curso técnico têm boas perspectivas de emprego e podem esperar uma remuneração competitiva em suas áreas de atuação.

A formação no ensino técnico desempenha um papel vital na preparação de indivíduos para o mercado de trabalho, fornecendo-lhes habilidades práticas e conhecimentos especializados em uma variedade de áreas profissionais. Com ênfase na aplicação prática do conhecimento, acessibilidade e relevância para o mercado de trabalho, o ensino técnico continua a ser uma opção valiosa e atraente para aqueles que buscam uma carreira gratificante e bem-sucedida.

Minha jornada educacional na escola comum teve início em 1960, aos nove anos de idade, em uma Escola Municipal na cidade de Uberaba. Como a primeira Surda a frequentar a instituição, fui permitida pelo diretor, que na época era um padre. No entanto, os primeiros anos na escola regular foram marcados por desafios e adversidades. Enfrentei preconceito por parte dos professores e colegas, que me discriminavam devido à minha surdez. Lamentavelmente, sofri inclusive violência física injustificada de alguns professores, que também me acusaram falsamente de roubo de materiais escolares dos meus colegas.

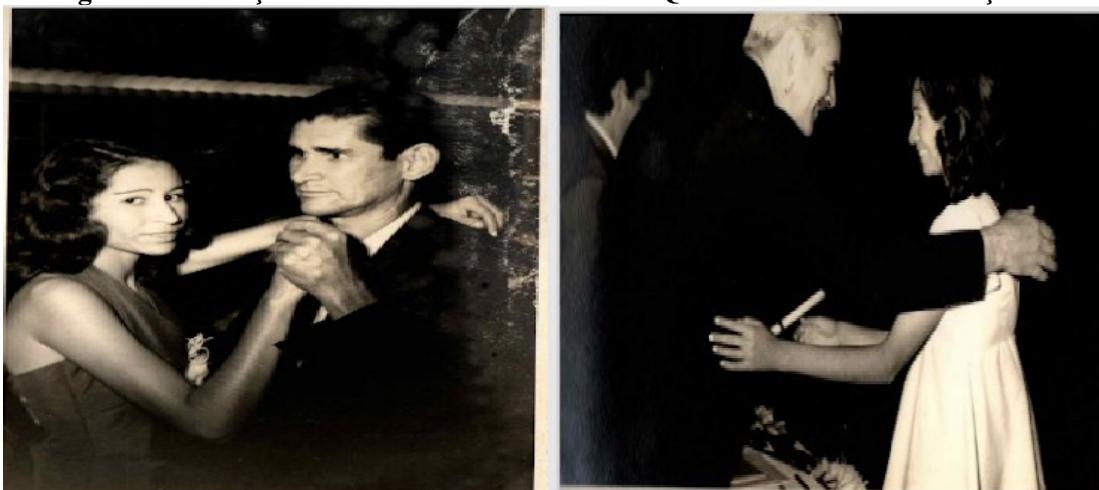
Apesar das dificuldades enfrentadas, não encontrei grandes obstáculos no entendimento das disciplinas, pois já possuía uma boa base em português e conseguia fazer leitura labial. Minha curiosidade e minha determinação em superar desafios foram fundamentais para enfrentar as barreiras impostas pela discriminação e pela limitação auditiva. Durante os anos de 1960 a 1964, conclui até a quarta série na referida escola.

Nos anos seguintes, de 1965 a 1968, completei as séries da 5^a à 8^a do Ensino Ginasial (atualmente, Ensino Fundamental), desta vez em uma escola particular. Esta fase também foi repleta de desafios, pois cada disciplina era ministrada por um professor diferente e enfrentei resistência por parte de alguns deles. Contudo, consegui seguir adiante graças ao apoio do diretor da escola e de uma professora de Português que acreditaram no meu potencial.

Ao ingressar no ensino médio, optei por cursar Química Industrial, embora meu desejo inicial fosse seguir o Curso Normal Médio para tornar-me professora. Infelizmente, a Secretaria de Educação não permitiu devido à minha condição de surdez. Ainda assim, encarei o desafio com gratidão, sendo a única mulher em uma turma de cinquenta homens. Vivi momentos intensos de aprendizado, amadurecimento e superação, que moldaram não apenas minha formação acadêmica, mas também meu olhar para a vida e para as relações humanas.

Essa trajetória educacional, permeada por desafios e superações, foi fundamental para moldar minha determinação e minha resiliência. Cada obstáculo enfrentado tornou-se uma oportunidade de crescimento e aprendizado, preparando-me para os desafios futuros e consolidando o meu compromisso com a educação e a inclusão. Esse percurso culminou em um dos momentos mais significativos da minha vida: a Colação de Grau, eternizada em uma foto onde celebro a conquista, vestida com a beca, e logo depois, dançando - um momento de alegria que simbolizou o encerramento de um ciclo e o início de tantos outros que viriam.

Figura 1 - Colação de Grau da Formatura da Química Industrial e dançando



Fonte: Arquivo próprio.

1.3 Trajetória da minha formação acadêmica

A formação acadêmica é um processo essencial na vida de qualquer indivíduo que busca crescimento intelectual, desenvolvimento profissional e contribuição para a sociedade. Ela representa não apenas a obtenção de conhecimentos e habilidades em uma área específica, mas também uma jornada de autodescoberta, amadurecimento e expansão de horizontes.

Durante o período de formação acadêmica, os estudantes têm a oportunidade de explorar uma variedade de disciplinas, teorias e práticas relacionadas ao seu campo de estudo. Por meio de aulas, seminários, laboratórios e projetos de pesquisa, eles adquirem conhecimentos sólidos e desenvolvem habilidades analíticas, críticas e criativas que serão fundamentais para suas carreiras futuras. Além disso, há um ambiente propício para o desenvolvimento de competências interpessoais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e liderança. A interação com colegas e professores de diferentes origens e perspectivas enriquece o processo de aprendizagem, promovendo o entendimento mútuo, o respeito à diversidade e a capacidade de colaborar em projetos complexos e interdisciplinares.

Os estudantes também têm a oportunidade de participar de atividades extracurriculares, como estágios, intercâmbios internacionais, programas de voluntariado e projetos de extensão comunitária. Estas experiências complementares não apenas enriquecem o currículo acadêmico, mas também proporcionam oportunidades para aplicar o conhecimento, na prática, desenvolver habilidades profissionais e contribuir para o bem-estar da comunidade.

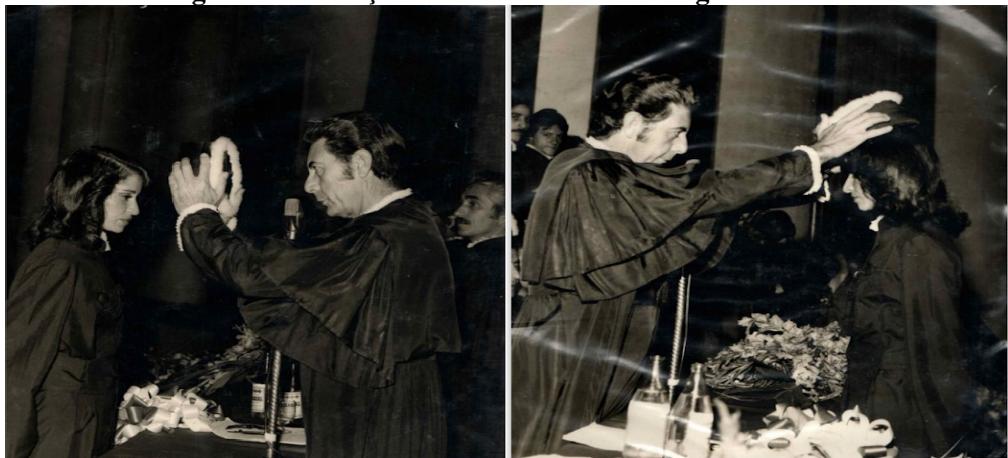
Por fim, a formação acadêmica culmina com a obtenção de um diploma ou certificado, que representa o reconhecimento oficial dos conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do processo educacional. No entanto, o verdadeiro valor da formação acadêmica vai além do

papel, pois ela prepara os indivíduos para enfrentar os desafios e oportunidades de um mundo em constante mudança, capacitando-os a fazer contribuições significativas em suas áreas de atuação e na sociedade como um todo.

Ao longo da minha trajetória acadêmica, enfrentei desafios significativos que testaram minha determinação e resiliência. Após enfrentar três tentativas frustradas de ingressar no Ensino Superior, não consegui passar no vestibular, não pela falta de preparo ou de conhecimento, mas pelas barreiras atitudinais e estruturais impostas pela surdez e pelo preconceito. Somente em 1973 consegui ingressar na universidade, graças à permissão do dono de uma instituição particular que reconhecia minha capacidade. Graduei-me em Odontologia pela UNIUBE em 1977, uma conquista que marcou um ponto alto em minha jornada educacional.

No entanto, a vida acadêmica não foi isenta de conflitos, especialmente devido ao preconceito de alguns professores que questionavam a presença de uma pessoa Surda entre os estudantes. Foi o apoio das pessoas que acompanharam minha caminhada e acreditavam em minha capacidade que me impulsionou a superar esses obstáculos e a continuar perseguindo meus objetivos. Durante 23 anos atuei como cirurgiã-dentista, uma experiência enriquecedora, apesar das adversidades enfrentadas.

Figura 2 - Colação de Grau da Odontologia em 1977



Fonte: Arquivo próprio.

Entretanto, sempre soube que minha verdadeira paixão estava na docência. Decidi, então, deixar a prática odontológica para seguir a carreira de educadora, que sempre foi meu chamado. A transição representou uma escolha consciente, buscando uma vida profissional mais alinhada com minha vocação e propósito, para aprimorar meus conhecimentos e contribuir ainda mais para a educação de pessoas surdas, especialmente na educação básica.

Realizei uma Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) de 2005 a 2007. Durante este período, apresentei um trabalho final intitulado “Educação dos Surdos e Língua de Sinais: Avanços e desafios no contexto atual”, o que ampliou minha experiência na área. Além disso, obtive uma Especialização em Educação Especial pela mesma universidade, apresentando o trabalho “Trajetórias de Formação e Atuação dos Instrutores de Língua Brasileira de Sinais na Educação Básica” (2005/2007).

Em 2006, dei início a outra jornada acadêmica: a Licenciatura em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no polo da Universidade Federal de Brasília, concluindo em 2010. Este curso, pioneiro no Brasil, foi um marco em minha carreira, proporcionando uma formação especializada na Libras e preparando-me para assumir o papel de multiplicadora na Comunidade Surda. Como parte da primeira turma e pioneira, assumi a missão de contribuir para o avanço da educação de qualidade para a comunidade Surda, comprometida com o crescimento e desenvolvimento contínuo dessa área tão fundamental.

Figura 3 - Formatura do Letras/Libras em 17 de março de 2011 em Brasília



Fonte: Arquivo próprio.

Continuando meus estudos para ampliar minha bagagem de conhecimentos e melhorar minhas oportunidades profissionais, ingressei no mestrado pelo Processo Seletivo de Pós-Graduação em 24 de fevereiro de 2012. Escolhi a área de concentração em Educação e a linha de pesquisa em Estado, Políticas e Gestão da Educação, tendo como orientadora a Prof.^a Dra. Lázara Cristina da Silva. Defendi a minha dissertação em 29 de agosto de 2014, com o título “O ensino de Libras na educação superior: ventos, trovoadas e brisas”.

O objetivo principal da minha dissertação foi mostrar a trajetória das políticas educacionais de educação inclusiva para estudantes Surdos, enfocando o ensino de Libras nas licenciaturas e os desafios de sua implantação na educação superior, especialmente na UFU entre 2006 e 2013. Busquei compreender como as políticas públicas educacionais de inclusão impactaram a organização curricular dos cursos de licenciatura da UFU.

Figura 4 - Apresentação da dissertação do mestrado



Fonte: Arquivo próprio.

Nota: Membros da banca: Profa. Dra. Maria Vieira da Silva, Profª. Dra. Dulceria Tartuci, eu, Profª. Dra. Lázara Cristina da Silva e a intérprete Letícia de Sousa Leite (29/08/2014).

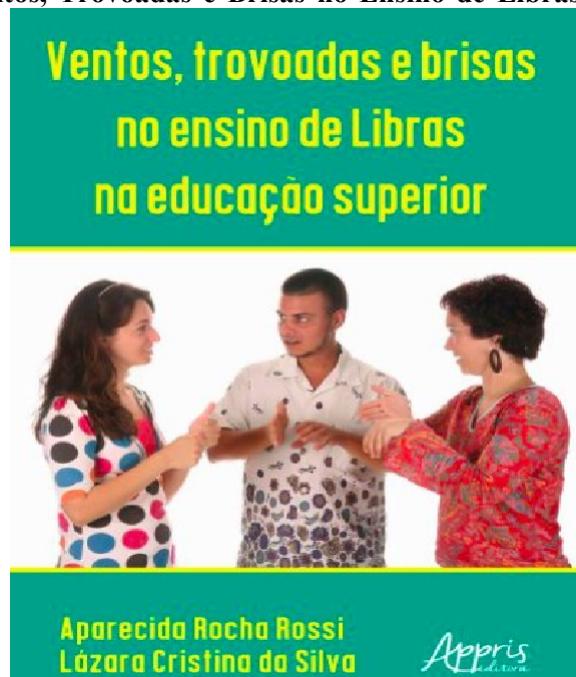
Como produto da dissertação, publiquei o livro “Ventos, Trovoadas e Brisas no Ensino de Libras na Educação Superior” pela Editora Appris em 2018, que trata sobre a educação superior como direito de todos, porém isto ainda é uma utopia no Brasil. Apesar dos avanços que possibilitam o ingresso nesse espaço privilegiado, uma parcela da sociedade historicamente não tem acesso a ele. A realidade ainda é nebulosa e repleta de desafios, pois não basta abrir as portas para o acesso; é necessário garantir a permanência e a conclusão do curso dentro do prazo previsto nos projetos pedagógicos. Segue a apresentação da descrição do livro:

Educação superior como um direito de todos ainda é uma utopia no Brasil. Por mais que bons ventos apresentem a possibilidade de ingresso nesse espaço privilegiado, há uma parcela da sociedade que historicamente não a enxergava e/ou enxerga. Ainda há uma realidade nebulosa e com muitos raios e trovoadas, pois não se trata apenas de se abrir a possibilidade de acesso, mas garantir a permanência e a integralização curricular no tempo

esperado/previsto nos projetos pedagógicos dos cursos. É nessa realidade turbulenta que as reflexões da obra “Ventos, trovoadas e brisas no ensino de Libras na educação superior” são construídas (Rossi; Silva, 2018).

A obra é um convite à imersão nos dilemas dessa realidade – Educação Superior e Ensino de Libras, apresentando como a comunidade socialmente organizada de pessoas Surdas brasileiras lutou e conquistou o reconhecimento legal da Libras como meio legítimo de sua comunicação e aprendizagem escolar. Ao mesmo tempo, apresenta os desafios de como a educação de surdos vem sendo construída no cenário nacional, como as instituições públicas de educação superior têm se portado diante das atribuições que o decreto 5626/05 lhes conferiu e qual o espaço alcançado pela Libras na educação superior. Essas indagações são apresentadas e exploradas na obra, resultado da vida de uma pesquisadora Surda que vivenciou e atuou integralmente no movimento de luta desse grupo socialmente organizado e de sua colaboradora ouvinte, mas comprometida com a comunidade Surda.

Figura 5 - Livro “Ventos, Trovoadas e Brisas no Ensino de Libras na educação superior”



Fonte: Arquivo próprio.

O último passo dessa trajetória teve início, no dia 10 de outubro de 2022, data em que iniciei meu doutorado pelo PPGL, na área de concentração em Teoria e Análise Linguística - Léxico e Terminologia. A pesquisa tem como título “Proposta de Léxico alfabético semi-bilíngue (Libras/Português) de termos da Educação Bilíngue de Surdos: possibilidades da Escola para Surdos Dulce de Oliveira de Uberaba-MG”, sob a orientação do professor Dr. Glaucio Castro Júnior.

1.4 As minhas trajetórias na educação básica, ensino técnico e superior

Minhas trajetórias na educação básica, ensino técnico e superior representam uma caminhada marcada por aprendizados, desafios e conquistas significativas. Na educação básica, vivenciei os primeiros passos rumo ao conhecimento, sendo que fui introduzida aos fundamentos das diversas disciplinas e desenvolvi habilidades essenciais para o meu crescimento intelectual. Esta fase foi crucial para estabelecer as bases do meu aprendizado e despertar o interesse por diferentes áreas do conhecimento.

Ao ingressar no ensino técnico, dei continuidade à minha formação acadêmica, concentrando-me em uma área específica de estudo que despertou minha curiosidade e paixão. Durante esse período, pude mergulhar mais profundamente nos aspectos práticos e teóricos do meu campo de interesse, adquirindo conhecimentos especializados e habilidades técnicas que me prepararam para o mercado de trabalho.

A transição para o ensino superior marcou um novo capítulo em minha jornada educacional, caracterizado pela busca por um conhecimento mais aprofundado e pela exploração de novas ideias e perspectivas. No ambiente acadêmico, tive a oportunidade de participar de debates intelectuais, realizar pesquisas e projetos inovadores, e colaborar com colegas e professores que compartilhavam minha paixão pelo aprendizado.

Cada etapa dessas trajetórias na educação básica, ensino técnico e superior contribuiu para minha formação pessoal e profissional, moldando minha visão de mundo, ampliando minha capacidade de análise crítica e preparando-me para os desafios futuros. Essas experiências foram fundamentais para meu desenvolvimento como indivíduo e me proporcionaram as ferramentas necessárias para enfrentar os obstáculos e alcançar meus objetivos pessoais e profissionais.

Minha paixão pela docência é o motor que impulsionou a minha jornada educacional, levando-me a abandonar a carreira de dentista para me dedicar inteiramente ao ensino de Libras. Minha primeira incursão nesta área foi como monitora na Escola para Surdos Dulce de Oliveira, onde estudei. Esta oportunidade surgiu devido à minha habilidade no português, leitura labial e, sobretudo, fluência em Libras, o que me permitiu auxiliar os professores e perceber a inadequação da metodologia oralista na educação de Surdos.

Com o tempo, minha experiência como monitora abriu portas para que eu fosse contratada como professora na mesma escola, pela rede municipal de Uberaba, lecionando Português para alunos Surdos do 5º ao 8º ano do antigo Ensino Fundamental, ao longo de sete

anos. A educação sempre foi minha verdadeira paixão e pude deixar meu legado em diversas comunidades por onde passei.

Iniciar minha formação acadêmica em uma época marcada pelo preconceito e pela falta de compreensão sobre a surdez foi um desafio significativo, mas também uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Durante esse período, enfrentei diversas barreiras e estigmas relacionados à minha surdez, que muitas vezes eram refletidos nas expectativas e percepções da sociedade em relação às pessoas Surdas. No entanto, estas experiências serviram como um impulso para minha determinação em superar obstáculos e buscar meu desenvolvimento educacional.

Ao ingressar na Licenciatura em Letras-Libras no ano de 2006, deparei-me com um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo, onde pude explorar minha identidade Surda e aprofundar meus conhecimentos sobre a língua de sinais e sua importância na educação. Foi neste contexto que percebi a importância de continuar buscando conhecimento para me relacionar de forma mais eficaz com meus alunos Surdos, transmitindo-lhes não apenas conteúdo acadêmico, mas também minhas próprias experiências como professora.

Durante o curso, fui incentivada a refletir sobre minhas próprias vivências como pessoa Surda e sobre como elas poderiam influenciar minha prática pedagógica. Esta reflexão me permitiu compreender a importância do respeito à diversidade e da promoção da inclusão na educação. Além disso, aprendi a valorizar minha identidade Surda como um recurso pedagógico enriquecedor, capaz de enriquecer o ambiente de aprendizagem e proporcionar uma perspectiva única aos meus alunos.

Minha caminhada na Licenciatura em Letras-Libras não apenas consolidou meu compromisso com a efetiva educação inclusiva e bilíngue de Surdos, mas também me capacitou com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios do ensino de Surdos. Ao concluir o curso, senti-me preparada para atuar como um agente de mudança na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para todos, independentemente de suas diferenças linguísticas, culturais ou sensoriais. Essa jornada não apenas enriqueceu minha vida pessoal, mas também me capacitou para fazer uma diferença positiva na vida de meus alunos e na sociedade como um todo.

Ser professor é mais do que uma simples profissão; é uma missão de vida e uma responsabilidade imensa. Escolhi esse caminho com dedicação e paixão, buscando fazer a diferença na vida dos meus alunos. No entanto, os professores envolvidos na educação bilíngue para Surdos enfrentam desafios significativos que vão muitas vezes além da sala de aula. É uma

jornada que exige sensibilidade, comprometimento e constante busca por soluções que atendam às necessidades específicas da Comunidade Surda.

Uma das maiores barreiras que enfrentamos é a falta de alinhamento entre as políticas educacionais vigentes e os anseios da Comunidade Surda. Muitas vezes estas políticas não reconhecem adequadamente a importância da língua de sinais e da cultura Surda na educação dos Surdos, o que resulta em práticas pedagógicas inadequadas e limitadas. A luta pela valorização da língua e cultura surdas é constante, e como professores, desempenhamos um papel fundamental nesse movimento.

É essencial que as políticas educacionais sejam reformuladas para refletir verdadeiramente as necessidades e aspirações da Comunidade Surda. Isto significa garantir o acesso à educação bilíngue de qualidade, que valorize e promova a língua de sinais como meio de instrução e comunicação. Além disso, é necessário investir na formação de professores especializados em educação bilíngue para Surdos, capacitando-os para atender às demandas específicas dessa comunidade de forma eficaz e inclusiva.

Como professores, temos o dever e o privilégio de sermos agentes de mudança na luta pela educação bilíngue para Surdos. É nosso papel defender os direitos dos nossos alunos, garantindo que eles tenham acesso a uma educação que respeite e valorize sua identidade linguística e cultural. Juntos, podemos trabalhar para construir um futuro em que a inclusão e a igualdade de oportunidades sejam realidade para todos, independentemente de suas diferenças.

Diante desse cenário, são fundamentais o apoio governamental e o engajamento de toda a sociedade na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e bilíngue. Embora o caminho à frente possa ser longo e desafiador, a comunidade Surda está se fortalecendo e buscando novos aliados para fortalecer seu movimento. Conforme destacado por Rossi e Silva (2018, p. 19), à medida que a Comunidade Surda ocupa novos espaços na sociedade, ela abre a possibilidade de encontrar novos parceiros para reforçar o movimento em prol dos direitos linguísticos e educacionais dos Surdos. Esta afirmação ressalta a importância da articulação e colaboração entre diferentes grupos e instituições que compartilham objetivos semelhantes de promoção da inclusão e valorização da língua de sinais e da cultura Surda.

Conforme os Surdos tornam-se mais visíveis e ativos em diversos setores da sociedade, como educação, política, cultura e mercado de trabalho, eles têm a oportunidade de estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, instituições governamentais e outros grupos sociais. Estas parcerias podem ampliar o alcance e a eficácia do movimento Surdo, permitindo que suas demandas e necessidades sejam melhor representadas e atendidas.

Por exemplo, ao se unir a grupos de defesa dos direitos humanos, movimentos sociais e entidades de educação inclusiva, a Comunidade Surda pode fortalecer suas reivindicações por políticas públicas mais inclusivas e por uma educação de qualidade que respeite e valorize a língua de sinais. Além disso, ao colaborar com instituições de ensino superior e centros de pesquisa, os Surdos podem contribuir para o avanço do conhecimento e da prática no campo da surdez e da educação bilíngue.

Esta busca por novos parceiros não apenas fortalece o movimento Surdo, mas também enriquece o debate público e promove uma maior conscientização sobre as questões relacionadas à surdez e à inclusão. Ao unir forças com outros grupos e instituições comprometidos com a justiça social e a igualdade de oportunidades, a Comunidade Surda pode avançar significativamente na conquista de seus direitos e na construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática para todos.

1.5 Relatos, histórias e a educação de Surdos: ponto de vista

Os relatos e as histórias que permeiam a educação de Surdos são fontes inestimáveis de compreensão e reflexão sobre os desafios, as conquistas e as perspectivas desta comunidade. Cada narrativa carrega consigo não apenas as experiências individuais de Surdos e Surdas, mas também as lutas coletivas por uma educação inclusiva e de qualidade.

Do ponto de vista dos Surdos, os relatos revelam um cenário marcado por inúmeras barreiras desde os primeiros anos de vida. Desde a infância, somos confrontados com a incompreensão e a falta de recursos adequados para seu desenvolvimento linguístico e acadêmico. Muitos Surdos compartilham histórias de exclusão, discriminação e marginalização em ambientes educacionais que não valorizam sua língua e cultura.

Essas barreiras começam cedo, muitas vezes no ambiente familiar, sendo que a falta de conhecimento sobre a surdez pode levar a atrasos na aquisição da língua de sinais e na comunicação efetiva. Além disso, muitos Surdos enfrentam obstáculos no acesso a serviços de saúde e educação especializados, o que pode comprometer seu desenvolvimento integral desde tenra idade.

À medida que avançam para a educação formal, os Surdos continuam a encontrar barreiras significativas. Muitos são matriculados em escolas que não oferecem suporte adequado para a língua de sinais ou não possuem professores capacitados em educação bilíngue, resultando em dificuldades de comunicação, baixo desempenho acadêmico e um sentimento de isolamento dentro da própria escola.

Além disso, a falta de representatividade e inclusão nos currículos escolares contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos em relação à surdez, o que pode afetar negativamente a autoestima e o bem-estar emocional dos Surdos. Essas experiências de exclusão e marginalização têm um impacto profundo no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos Surdos, prejudicando suas oportunidades de alcançar seu pleno potencial.

Diante dessas barreiras, é fundamental que a sociedade e as instituições educacionais adotem uma abordagem mais inclusiva e sensível às necessidades dos Surdos. Isto requer o reconhecimento e a valorização da língua de sinais, bem como o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas diferenças linguísticas, culturais ou sensoriais.

No entanto, entre essas narrativas também emergem exemplos inspiradores de superação e resiliência. Surdos e Surdas que, apesar dos obstáculos, encontraram maneiras de afirmar sua identidade, reivindicar seus direitos e buscar oportunidades de aprendizado e crescimento. Suas histórias são testemunhos vivos da capacidade humana de adaptar-se e prosperar, mesmo diante das adversidades.

Além dos relatos individuais, as histórias coletivas da educação de Surdos oferecem percepções importantes sobre os avanços e retrocessos na luta por uma educação inclusiva e bilíngue. Desde os primórdios das escolas para Surdos, marcadas pela predominância de metodologias oralistas e pela exclusão da língua de sinais, até os movimentos contemporâneos de valorização da Cultura Surda e defesa do direito à educação bilíngue, estas narrativas refletem as transformações sociais e políticas ao longo do tempo.

O ponto de vista dos Surdos na educação é essencial para compreendermos a complexidade dessa realidade e para orientar políticas e práticas educacionais mais inclusivas e respeitosas. Suas vozes devem ser ouvidas e valorizadas na construção de um sistema educacional que reconheça e promova a diversidade linguística e cultural, garantindo a todos os Surdos o acesso a uma educação de qualidade, em que possam florescer plenamente como indivíduos e cidadãos.

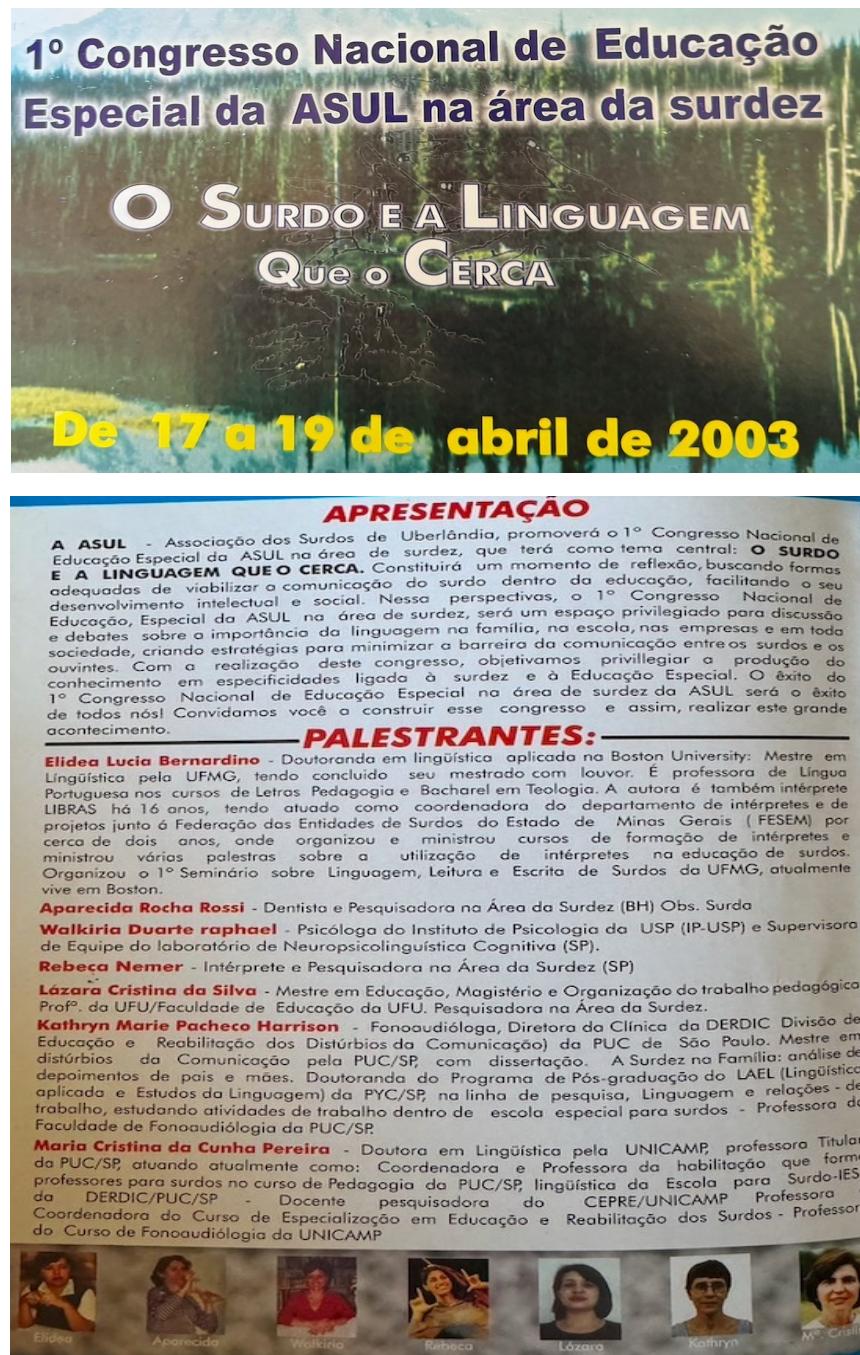
Ao longo de minha trajetória profissional, tive o privilégio de vivenciar diversas experiências marcantes no âmbito da educação e inclusão dos Surdos. Estas vivências não apenas moldaram minha jornada pessoal, mas também contribuíram significativamente para o avanço e reconhecimento dos direitos da Comunidade Surda.

Minha jornada começou na Associação de Surdos de Uberaba (ASU), onde atuei como fundadora e presidente entre os anos de 1973 e 1975. Posteriormente, meu envolvimento com a ASMG, a Cooperativa Padre Vicente de Paulo Penido Burnier Ltda (COPAVI) e a Federação

das Entidades dos Surdos do Estado de Minas Gerais (FESEM) ampliou ainda mais minha compreensão sobre as necessidades e desafios enfrentados pela Comunidade Surda.

Além disso, minha atuação como instrutora de Libras na Prefeitura Municipal de Uberlândia-MG e em outras instituições, como a Associação dos Surdos e Mudos de Uberlândia (ASUL), proporcionou-me uma visão privilegiada das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos Surdos, decorrentes da falta de conhecimento e sensibilidade por parte dos profissionais da educação. Neste período cabe lembrar o “1º Congresso Nacional de Educação Especial” da ASUL na área da surdez, com o tema “O Surdo e a Linguagem que o cerca”, realizado de 17 a 19 de abril de 2003, onde palestrei sobre “A inserção do Surdo no mercado de trabalho”, bem como sobre o Cooperativismo dentro da Comunidade Surda; além disso, houve palestras de diferentes pesquisadores em início de carreira e outros já consolidados, que eram referência em diversas publicações.

Figura 6 - 1º Congresso Nacional de Educação Especial da ASUL na área da surdez: o Surdo e a Linguagem que o cerca



Fonte: Arquivo próprio.

Participei como professora de Libras de diversas iniciativas e projetos, como: “Librasnet: curso para o ensino de Libras via web” desenvolvido na empresa Megainfo - Araújo e Araújo Ltda, com apoio da UFU e da Associação dos Surdos de Uberlândia desde 2006; instrutora de Libras da equipe de criação do Librasnet Plus; e participação na elaboração do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Pesquisa de Sinais de Libras - Novo Deit-Libras (Capovilla; Raphael, Mauricio, 2013), como colaboradora surda, em 2006. Nestas ocasiões,

busquei não apenas disseminar o conhecimento sobre a língua de sinais, mas também promover a inclusão e a valorização da Cultura Surda em diferentes esferas da sociedade.

Figura 7 - Participação no projeto Librasnet



Fonte: Curso Librasnet (2023).

Minha mais recente conquista, a aprovação em concurso público Edital nº 070/2010 publicado no DOU em 21 de setembro de 2010, como professora de Libras na Faculdade de Educação (FACED) da UFU, representa não apenas o reconhecimento de meu trabalho, mas também uma oportunidade para aprofundar meus estudos e contribuir ainda mais para a promoção da educação inclusiva e bilíngue.

Diante das dificuldades e desafios que enfrentei ao longo de minha jornada, percebo a importância crucial de minha pesquisa como uma oportunidade de aprofundar meus conhecimentos e buscar soluções para as lacunas existentes na educação de Surdos. Essa jornada foi permeada por obstáculos, desde a falta de compreensão sobre a surdez até a escassez de recursos adequados para o desenvolvimento linguístico e acadêmico dos Surdos. No entanto, essas experiências me motivaram a buscar maneiras de criar um impacto positivo e significativo na vida da Comunidade Surda.

É evidente que ainda há muito a ser feito para garantir o pleno acesso e desenvolvimento dos Surdos na sociedade. A falta de políticas educacionais inclusivas, a escassez de profissionais capacitados em educação bilíngue e a ausência de recursos adequados são apenas algumas das barreiras que precisam ser superadas. Minha pesquisa visa contribuir para esse importante processo de transformação e inclusão, buscando identificar estratégias e práticas eficazes que possam melhorar a qualidade da educação de Surdos, principalmente no registro de terminologias da área da educação bilíngue de Surdos.

O registro de terminologias da área da Educação Bilíngue de Surdos desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade linguística e na garantia de uma educação de

qualidade para essa comunidade. Estas terminologias são essenciais para estabelecer uma base comum de entendimento entre educadores, profissionais da saúde, alunos Surdos e suas famílias, criando um ambiente propício para o desenvolvimento linguístico, acadêmico e cultural dos Surdos.

O processo de registro de terminologias envolve identificação, definição e padronização de termos específicos relacionados à surdez, à língua de sinais, à educação bilíngue e a outros aspectos relevantes para a comunidade Surda. Estes termos podem abranger uma ampla gama de conceitos, desde vocabulário técnico relacionado à surdez até expressões culturais e identitárias próprias da comunidade Surda.

É importante que esse registro seja realizado de forma colaborativa e participativa, envolvendo membros da comunidade Surda especialistas em Linguística, Educação e outras áreas pertinentes. Esse processo garante que as terminologias sejam culturalmente sensíveis, linguisticamente precisas e socialmente relevantes, refletindo as necessidades e realidades da comunidade Surda.

Uma vez compiladas e padronizadas, essas terminologias podem ser utilizadas em diversos contextos, como na elaboração de materiais didáticos, na formação de professores, na produção de recursos educacionais e na formulação de políticas públicas. Além disso, o registro de terminologias facilita a comunicação eficaz entre os diferentes atores envolvidos na educação de Surdos, promovendo uma maior compreensão e colaboração no processo educacional.

O registro de terminologias da área da Educação Bilíngue de Surdos é uma ferramenta poderosa para fortalecer e valorizar a identidade linguística e cultural da Comunidade Surda, bem como para garantir o acesso igualitário a uma educação de qualidade. Ao reconhecer e respeitar as especificidades linguísticas e culturais dos Surdos, podemos construir um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor para todos.

Por meio de minha pesquisa, busco não apenas compreender as necessidades e os desafios enfrentados pelos Surdos, mas também encontrar soluções concretas que possam promover sua inclusão e empoderamento. Isto envolve a identificação de melhores práticas pedagógicas, o desenvolvimento de materiais educacionais acessíveis e a promoção de políticas que reconheçam e valorizem a língua de sinais e a cultura Surda. Acredito que, ao trabalhar em estreita colaboração com a Comunidade Surda e outros especialistas na área, podemos criar um impacto positivo e duradouro na educação de Surdos.

Minha pesquisa não é apenas um projeto acadêmico, mas uma missão pessoal e profissional. Como educadora comprometida com a inclusão e a igualdade de oportunidades,

estou determinada a fazer minha parte para criar um futuro em que todos os Surdos possam alcançar seu pleno potencial. Ao enfrentar os desafios e superar as barreiras, estou confiante de que podemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos, independentemente de suas diferenças.

A implementação das políticas públicas educacionais de inclusão, desenvolvidas a partir de 2002, representa um marco significativo na história da educação das pessoas Surdas no Brasil. No entanto, o verdadeiro impacto dessas políticas na prática educativa ainda é uma questão que suscita reflexões e análises profundas.

A partir da promulgação da Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão dos Surdos brasileiros, e da regulamentação do Decreto nº 5.626/2005, que incluiu a Libras como disciplina curricular, observamos avanços significativos no reconhecimento dos direitos linguísticos e educacionais da Comunidade Surda.

No entanto, a efetivação dessas políticas enfrenta desafios consideráveis, especialmente no que diz respeito à formação de profissionais da educação para lidar com a diversidade linguística e cultural dos Surdos, além da disponibilidade de recursos e estratégias pedagógicos adequados para promover uma educação de qualidade e inclusiva.

A preparação dos educadores para receber o educando Surdo é um ponto crucial e determinante para o sucesso da inclusão educacional. É essencial investir em programas de formação continuada que capacitem os profissionais da educação para que compreendam as especificidades da surdez e atuem de forma eficaz no contexto da sala de aula inclusiva. Isto envolve o desenvolvimento de competências para a utilização da Libras como ferramenta pedagógica, bem como a adoção de práticas inclusivas que valorizem a diversidade e promovam o pleno desenvolvimento dos alunos Surdos.

Esses programas de formação continuada devem oferecer uma abordagem abrangente e multidisciplinar, abordando não apenas aspectos linguísticos e pedagógicos, mas também questões relacionadas à Cultura Surda, às políticas educacionais inclusivas e às estratégias de adaptação curricular. Os educadores precisam estar cientes das barreiras enfrentadas pelos alunos Surdos no processo de aprendizagem e serem capacitados para criar ambientes de ensino que atendam às suas necessidades específicas.

Além disso, é fundamental que os programas de formação continuada incorporem experiências práticas e vivenciais, possibilitando aos educadores o contato direto com a realidade dos alunos Surdos e proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de comunicação em Libras. A interação com a comunidade Surda e a troca de experiências com outros profissionais também são aspectos importantes desse processo de

capacitação, contribuindo para uma compreensão mais ampla e sensível das questões envolvidas na educação de Surdos.

Ao investir na preparação dos educadores, estamos investindo no sucesso acadêmico e social dos alunos Surdos. Educadores bem-preparados têm o potencial de transformar positivamente a experiência educacional dos alunos Surdos, proporcionando-lhes um ambiente de aprendizagem acolhedor, inclusivo e estimulante. Além disso, ao valorizar a diversidade e promover a igualdade de oportunidades, estamos construindo uma sociedade mais justa e inclusiva para todos. Deste modo, é fundamental garantir o acesso dos Surdos a um ambiente educacional que respeite sua identidade linguística e cultural, oferecendo recursos de acessibilidade, como intérpretes de Libras, materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas.

Ao investigar o impacto das políticas públicas educacionais de inclusão na educação das pessoas Surdas brasileiras, é necessário considerar não apenas os avanços conquistados, mas também os desafios e obstáculos que ainda precisam ser superados para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todos.

No ponto de vista narrado por Rossi (2014), observa-se uma análise profunda das mudanças educacionais que têm ocorrido atualmente, além das lutas e conquistas históricas da comunidade Surda brasileira. Esta trajetória de lutas e conquistas não apenas marcou a história da educação dos Surdos no Brasil, mas também abriu caminhos para pensar a implantação de uma educação bilíngue na Escola para Surdos Dulce de Oliveira em Uberaba-MG.

Ao longo dos anos, a Comunidade Surda brasileira tem enfrentado desafios significativos em sua busca por uma educação que respeite sua identidade linguística e cultural. As políticas públicas de inclusão, juntamente com o reconhecimento da Libras como língua oficial, representam avanços importantes nesse sentido. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para os Surdos.

A partir das experiências e vivências compartilhadas por Rossi (2014), torna-se evidente a importância de se continuar lutando pela implementação efetiva de uma educação bilíngue, que reconheça e valorize a língua de sinais como parte integrante do processo educativo. Esta perspectiva não apenas amplia as oportunidades de aprendizagem para os Surdos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Figura 8 - Pesquisadora Surda - Aparecida Rocha Rossi



Fonte: Goulart (2017).

A trajetória histórica da Comunidade Surda Brasileira tem sido caracterizada por uma série de desafios, lutas e conquistas em busca de reconhecimento e igualdade de direitos linguísticos e educacionais. Desde as primeiras iniciativas de educação voltadas para os Surdos no país até os movimentos mais recentes em prol da inclusão e da valorização da cultura Surda, esta jornada reflete um processo contínuo de superação de obstáculos e avanços significativos.

Ao longo do tempo, a Comunidade Surda Brasileira tem lutado por uma educação que reconheça e valorize sua língua natural, a Libras, e que garanta acesso a conteúdos educacionais em um ambiente que respeite sua identidade cultural. Nesse contexto, a implantação de uma educação bilíngue, que combina o uso da Libras e do Português, surge como uma resposta fundamental às necessidades educacionais dos Surdos.

CAPÍTULO 2 – REGISTRO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ESCOLA PARA SURDOS DULCE DE OLIVEIRA DE UBERABA-MG: LÓCUS INICIAL DA PESQUISA DE REGISTRO TERMINOLÓGICO

No Capítulo 2 explora-se diversas facetas relacionadas à inclusão e à promoção dos direitos da Comunidade Surda, principalmente por meio da educação, e aborda-se a educação de Surdos no período oitocentista, ressaltando o papel do INES na criação de escolas no Brasil. Destaca-se o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação, o surgimento das profissões de Professor e Instrutor de Libras, além de iniciativas educacionais significativas em Minas Gerais, como a Escola para Surdos Dulce de Oliveira em Uberaba-MG. Além disso, discute-se o papel das associações de Surdos, como a ASU, na promoção da inclusão e na defesa dos direitos da Comunidade Surda. Por fim, aborda-se a importância do patrimônio histórico das línguas de sinais, destacando sua relevância na preservação da cultura e da identidade Surda. Estes aspectos compõem um panorama abrangente das conquistas, dos desafios e das iniciativas em curso para promover a inclusão e garantir o reconhecimento dos direitos da Comunidade Surda.

2.1 A educação de Surdos no período oitocentista: o papel do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

O período oitocentista, também conhecido como século XIX, caracteriza-se por importantes transformações na história da Educação no Brasil. Durante este período, o país passou por mudanças significativas em sua estrutura política, social e econômica, o que teve reflexos diretos no sistema educacional.

Uma das principais características desse período foi a transição do modelo educacional colonial para um sistema mais organizado e institucionalizado. Antes do século XIX, a educação no Brasil era predominantemente voltada para atender às necessidades da elite colonial, com pouca ou nenhuma oferta educacional para a população em geral. O século XIX no Brasil foi marcado por um período de transformações sociais e políticas que impactaram significativamente a educação.

Neste contexto, a educação de pessoas Surdas ganhou destaque, com a criação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, em 1857, instituição que mais tarde se tornaria o renomado INES. O autor Nogueira (2023, p. 304) relata que neste ano de 1857, foi fundada a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro pela Lei nº 939, no dia 26 de setembro. Foi nesta

escola que surgiu – a partir da mistura da língua de sinais francesa com os sistemas já usados pelos Surdos de várias regiões do Brasil – a Libras. Desde a criação do INES, surgiram várias leis em relação à educação dos Surdos, conforme apresentado por Nogueira:

Quadro 1 - Instrumentos legais relacionados à educação de Surdos no Brasil

ANO	LEI	PREÂMBULO
1857	Lei nº 939	Dispõe sobre a fixação de despesa e orçamento de exercícios de 1858-1859 no INES.
1932	Decreto nº 21.069	Discorre sobre reorganização do INES e sua fixação de quadro pessoal desse estabelecimento.
1934	Decreto nº 24.794	Dispõe sobre dispõe sobre o Ensino do Canto Orfeônico.
1948	Declaração universal dos direitos humanos	Proclama a Declaração universal dos direitos humanos.
1957	Decreto nº 42.728	Dispõe sobre a Instituição da Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro.
1991	Lei nº 10.379	Discorre sobre o reconhecimento oficial da Libras no Estado de Minas Gerais como meio de comunicação.
1996	Lei nº 9.394	Dispõe sobre inserção da obrigatoriedade da oferta da Libras no currículo oficial da Rede de Ensino em todas as etapas e modalidades da educação básica.
1999	Decreto nº 3.298	Dispõe sobre a categorização de deficiência auditiva.
2000	Lei nº 10.098	Estabelece as normas básicas e critérios para promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência
2002	Lei nº 10.436	Dispõe sobre o reconhecimento da Libras como meio de comunicação.
2004	Lei nº 10.845	Garante os direitos de pessoas com deficiências aos recursos para sua educação.
2005	Decreto nº 5.626	Regulamenta a Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras.
2010	Lei nº 12.319	Dispõe sobre regulamentação de profissão de Tradutor e intérprete da Libras de instrução.
2013	Nota Técnica 28	Dispõe sobre uso do Sistema de FM na Escolarização de Estudantes com Deficiência Auditiva.
2013	Nota Técnica 106	Implementa a Política Institucional de Acessibilidade na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
2015	Lei nº 13.146	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
2021	Lei nº 14.191	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de Surdos.

Fonte: Nogueira (2023, p. 304-305).

Esta pesquisa analisa, com base em Nogueira (2023), as políticas de educação especial no Brasil e o histórico legislativo da educação, destacando os avanços legais, especialmente

com a fundação do INES. Este marco foi fundamental para que o movimento Surdo conquistasse maior espaço na educação brasileira.

No que tange a análise lexical, Nogueira (2023, p. 305) destaca a Lei nº 10.098/2000: O artigo 18 determina que “o Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, língua de sinais e de guia intérprete, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência sensorial e dificuldade de comunicação”. Este artigo, de forma inédita, introduz termos como intérprete, língua de sinais e guia intérprete, hoje amplamente utilizados (Brasil, 2000).

Com base nas legislações apresentadas e considerando a relevância para a Educação Bilíngue de Surdos, os seguintes termos podem ser selecionados para registro, de forma que refletem avanços na inclusão e nos direitos educacionais dos Surdos, promovendo uma educação mais igualitária e culturalmente sensível.

1. Educação Bilíngue: o termo destaca a consolidação de um modelo educacional específico para Surdos, com foco na promoção do bilinguismo, reconhecendo Libras como essencial para o desenvolvimento linguístico e educacional.

- Lei nº 14.191: altera a Lei nº 9.394/1996, dispondo especificamente sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos. Esta legislação destaca a importância da Libras como língua de instrução e o Português escrito como segunda língua, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas bilíngues.

2. Língua de Brasileira Sinais (Libras): a oficialização e regulamentação da Libras consolidam seu papel como ferramenta de inclusão e base para a educação de Surdos. Sua presença nos currículos e na formação docente é um marco para a acessibilidade linguística.

- Lei nº 10.436: reconhece a Libras como meio de comunicação e expressão, oficializando sua relevância na educação de Surdos e estabelecendo bases legais para sua inclusão em contextos educacionais.

- Decreto nº 5.626: regulamenta a Lei nº 10.436, detalhando a formação de professores e profissionais habilitados para a educação bilíngue, bem como a obrigatoriedade da oferta de Libras nos currículos.

3. Acessibilidade: legislações que promovem a acessibilidade são fundamentais para garantir igualdade de oportunidades, incluindo medidas físicas, tecnológicas e pedagógicas que viabilizam a participação plena de Surdos no sistema educacional.

- Lei nº 10.098: define normas básicas para a promoção da acessibilidade, incluindo recursos que facilitam a comunicação e inclusão de pessoas com deficiência auditiva, como intérpretes e tecnologias assistivas.

- Nota Técnica 106: implementa políticas institucionais de acessibilidade, contribuindo para a adequação das escolas à realidade dos estudantes Surdos.

Esses avanços legislativos demonstram o progresso nas políticas públicas para a inclusão educacional da comunidade Surda, destacando a relevância da língua de sinais e da formação de profissionais especializados.

O INES desempenhou um papel crucial na fundação de escolas para Surdos em todo o país, servindo como modelo e referência para outras iniciativas. Autores como Rocha (2007) apontam que a instituição influenciou a criação de escolas em diferentes estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Segundo Skladnev (2008), o INES também foi fundamental na difusão da Libras, reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil em 2002. Este reconhecimento é amplamente apoiado pelo fato de a Libras ter sido oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e, posteriormente, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estes marcos fortaleceram a Libras como um patrimônio cultural imaterial do Brasil, destacando sua importância para a identidade e a cultura da comunidade Surda no país. O INES oferecia cursos para a formação de professores Surdos e não-surdos em Libras, contribuindo para a consolidação da língua como meio de comunicação e expressão da Comunidade Surda.

O INES, fundado em 1857 no Rio de Janeiro, foi a primeira instituição de educação especializada em surdez na América Latina. Sua criação foi motivada pelo reconhecimento da necessidade de proporcionar uma educação adequada para os Surdos, que até então eram marginalizados e privados de acesso à educação formal. Uma das principais contribuições do INES foi a disseminação de métodos de ensino especializados para Surdos, incluindo a Libras, que se tornou uma ferramenta fundamental para a comunicação e o aprendizado dos alunos Surdos. Além disso, o instituto desenvolveu currículos adaptados e estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades educacionais dessa população.

O período oitocentista marcou uma fase de transição e consolidação do sistema educacional brasileiro, com avanços significativos na expansão e democratização do acesso à educação. No entanto, muitos desafios ainda persistem, e a educação continuaria a ser uma questão central ao longo da história do Brasil. Durante o período oitocentista, a educação de Surdos no Brasil enfrentou um cenário de desafios e transformações significativas. Nesse contexto, o INES desempenhou um papel crucial na criação e desenvolvimento de escolas voltadas para a comunidade Surda no país.

Ao longo do século XIX, o INES influenciou diretamente a criação de diversas escolas para Surdos em todo o Brasil, fornecendo orientação técnica, material didático e formação de professores especializados. Essas escolas tornaram-se espaços essenciais para a educação e inclusão social dos Surdos, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento acadêmico, cultural e profissional.

Assim, o papel do INES durante o período oitocentista foi fundamental para o avanço da educação de Surdos no Brasil, marcando o início de uma história em direção à inclusão e valorização da comunidade Surda na sociedade brasileira. Suas contribuições continuam a reverberar até os dias atuais, influenciando políticas educacionais e promovendo a igualdade de oportunidades para os Surdos em todo o país.

De acordo com Rinaldi *et al.* (1997), um pouco antes do Congresso de Milão, o professor francês Edouard Hernest Hüet (Paris, 1820/1822], em 1857 veio para o Brasil, a convite de D. Pedro II, para fundar a primeira escola para meninos Surdos de nosso país: o Imperial Instituto de Surdos-Mudos. Assim, a criação dessa escola representou um passo significativo rumo à garantia do direito à educação para todos os cidadãos brasileiros, independentemente de suas necessidades específicas. A iniciativa liderada por Hüet recebeu o apoio das autoridades governamentais, que nomearam o Marquês de Abrantes para supervisionar de perto o processo de criação da primeira escola para Surdos no país. Esta parceria entre o governo e os idealizadores da escola demonstra o compromisso das autoridades em garantir o acesso à educação para todos, incluindo os Surdos.

A escola inaugural para Surdos iniciou suas atividades em 1º de janeiro de 1856, data que coincidiu com a publicação da proposta de ensino apresentada por Hüet. Este marco histórico não apenas simboliza o início de uma nova era na educação para Surdos no Brasil, mas também evidencia o reconhecimento oficial da importância desse segmento da população e a necessidade de políticas educacionais inclusivas. Em 1861, a instituição foi incorporada à administração imperial, mediante um contrato de cessão de direitos celebrado em 11 de dezembro com E. Hüet, consolidando ainda mais o apoio do governo à educação dos Surdos.

Em 1867, a escola passou a integrar a Secretaria de Estado dos Negócios do Império, sendo posteriormente transferido para o Ministério da Justiça e Negócios Interiores em 1891. Em 1901, um novo regulamento foi aprovado, alterando o nome da instituição para Instituto Nacional de Surdos-Mudos e mantendo seu foco na instrução literária e ensino profissional. Este período marcou o início do processo de institucionalização da educação para Surdos no Brasil, alinhado com debates sobre a escolarização da população pobre e a criação de instituições públicas voltadas para a profissionalização de menores.

Durante o início do século XX, o INES passou por várias mudanças em seu regimento, incluindo a adoção do método oral puro em 1911, proibindo o uso de sinais na prática educacional. Esta mudança foi influenciada pelas deliberações do Congresso de Milão de 1880, que defendeu a exclusão da linguagem de sinais. No entanto, em 1914, o diretor Custódio Martins propôs a adoção do método misto, indicando insatisfação com os resultados do método oral puro.

Com a Revolução de 1930, o INES foi transferido para o MEC e Saúde Pública, marcando uma nova fase em sua administração. O médico otologista Armando de Paiva Lacerda foi nomeado diretor do instituto, dando início a uma série de reformas administrativas e educacionais. Estas mudanças refletiram os desafios enfrentados pela instituição e seu papel na história da educação de Surdos no Brasil.

No âmbito da Educação Básica, o Colégio de Aplicação (CAp/INES) oferece desde a Educação Precoce até o Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os professores, além de ministrar aulas, realizam estudos e pesquisas sobre sua prática, elaboram materiais de apoio à educação de Surdos e capacitam recursos humanos em todo o país, disseminando conhecimentos e práticas na área da surdez.

O INES também contribui significativamente para a construção e distribuição de instrumentos técnicos e materiais pedagógicos em diversas mídias, como o Dicionário de Libras e a Literatura infantil em Libras, além de oferecer formação bilíngue na Licenciatura em Pedagogia, tanto presencialmente quanto à distância. Na área da saúde, o instituto realiza avaliações audiológicas de seus alunos e oferece serviços à comunidade para a detecção precoce da surdez, como a audiometria e o “teste da orelhinha”, além de orientar sobre a surdez e encaminhar para apoio pedagógico e fonoaudiológico quando necessário. O INES também promove a saúde sexual e reprodutiva por meio do Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo (NOSS).

Oferecendo cursos de Libras gratuitos e presenciais ou online, o INES visa capacitar a comunidade em geral, incluindo familiares de crianças Surdas, professores e profissionais de empresas. Além disso, o instituto busca qualificar e encaminhar pessoas Surdas para o mercado de trabalho, oferecendo cursos de qualificação e assessoria técnica às empresas que as recebem, promovendo o exercício da cidadania e a valorização das potencialidades dessas pessoas.

Ao longo de sua existência, o INES tornou-se referência não apenas no Brasil, mas também em países vizinhos, recebendo estudantes de todo o território nacional e do exterior. A língua de sinais praticada na instituição, com forte influência francesa, foi amplamente

difundida por todo o país pelos ex-alunos, contribuindo para sua consolidação como uma língua reconhecida.

Gonçalves (2004) destaca a importância do INES na promoção da inclusão social das pessoas Surdas. A escola oferecia ensino em diversas áreas do conhecimento, além de oficinas profissionalizantes, visando à autonomia e independência dos alunos. Esta iniciativa pioneira contribuiu para combater o estigma da surdez e abrir portas para a participação social das pessoas Surdas.

No século XX, o Instituto expandiu suas atividades para além da instrução literária, oferecendo também ensino profissionalizante em diversos ofícios. Contudo, foi somente nas décadas mais recentes que a Libras começou a ser oficialmente reconhecida e regulamentada, culminando na criação de leis que garantem seus direitos linguísticos. Ao longo do século XX, o INES continuou a ser um centro de referência em educação de Surdos, expandindo suas atividades e aprimorando seus métodos de ensino. A instituição consolidou-se como um espaço de excelência para a formação de profissionais qualificados e para a promoção da cultura e da identidade Surda no Brasil.

Atualmente, o INES, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), desempenha um papel crucial na produção, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos relacionados à surdez em todo o Brasil. Sua missão institucional inclui não apenas a geração de conhecimento, mas também o fornecimento de subsídios para a formulação e implementação da Política Nacional de Educação. Além disso, essa instituição desempenha de fato um papel fundamental na promoção da educação bilíngue para Surdos, oferecendo desde a Educação Básica até a formação de profissionais bilíngues no Ensino Superior.

2.2 A educação de Surdos em Minas Gerais: da capital Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro

A história da educação de Surdos em Minas Gerais reflete os desafios e as transformações enfrentadas por esta comunidade ao longo dos anos, desde a capital, Belo Horizonte, até o Triângulo Mineiro, região emblemática do estado, mas especificamente na cidade de Uberaba.

A educação de Surdos em Minas Gerais, assim como em todo o Brasil, percorreu um longo caminho, marcado por lutas e conquistas. Desde as primeiras iniciativas filantrópicas até a implementação da educação inclusiva, a comunidade Surda mineira vem trilhando uma

jornada em busca de seus direitos e de uma educação de qualidade. Embora existam pesquisas nacionais que abordam a escolarização de Surdos no Brasil (Dores, 2017; Lins, Nascimento e Souza, 2017; Oliveira, 2015), ainda é necessário avançar na compreensão da mobilização da comunidade Surda no estado de Minas Gerais.

No início do século XX, a educação de Surdos em Belo Horizonte-MG era oferecida em instituições especializadas, como o Instituto Pestalozzi, fundado em 1935 por Helena Antipoff. Segundo Souza (2003), esta instituição destacava-se por sua abordagem bilíngue, valorizando tanto a Libras quanto o Português. Com o passar dos anos, surgiram outras escolas especializadas para Surdos em Belo Horizonte e em outras cidades do estado, como Uberlândia, Juiz de Fora e Montes Claros. Estas escolas, apesar de terem contribuído para a educação da Comunidade Surda, também apresentavam algumas limitações, como a falta de acessibilidade curricular e a segregação dos alunos Surdos do ensino regular. A partir da década de 1980, com o movimento pela educação inclusiva, a luta pela escolarização de alunos Surdos em escolas regulares se intensificou. Silva (2010) argumenta que essa mudança de paradigma foi fundamental para garantir o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas deficiências.

Na capital mineira, Belo Horizonte, a educação de Surdos teve seus primeiros passos dados em instituições particulares, muitas vezes vinculadas a entidades religiosas, que buscavam oferecer educação moral e religiosa aos Surdos. No entanto, foi a partir do século XIX que iniciativas mais estruturadas começaram a surgir, influenciadas pelo movimento internacional de educação de Surdos.

O Instituto dos Surdos de Belo Horizonte, fundado em 1945, destacou-se como uma das primeiras instituições públicas dedicadas à educação de Surdos na região. Com o passar dos anos, outras escolas especializadas foram sendo criadas na cidade, ampliando o acesso dos Surdos à educação formal e possibilitando a difusão da Libras como meio de comunicação e instrução.

Já no Triângulo Mineiro, a história da educação de Surdos também teve suas particularidades. Cidades como Uberlândia e Uberaba viram surgir escolas e projetos voltados para atender às necessidades educacionais dessa comunidade.

Além das instituições de ensino específicas para Surdos, programas de formação de professores e projetos de pesquisa também têm contribuído para o avanço da educação de Surdos em Minas Gerais. A conscientização sobre a importância da inclusão e da acessibilidade tem impulsionado iniciativas que visam garantir o pleno desenvolvimento educacional e social dessa comunidade em todas as regiões do estado.

Assim, a educação de Surdos em Minas Gerais tem evoluído ao longo do tempo, refletindo os avanços e os desafios enfrentados pela comunidade Surda em sua busca por igualdade de oportunidades e reconhecimento de seus direitos. O trabalho conjunto de instituições de ensino, organizações da sociedade civil e poder público tem sido fundamental para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Ao longo do tempo, diversas iniciativas foram implementadas visando garantir o acesso à educação e o desenvolvimento integral das pessoas Surdas nessa vasta região do Brasil.

A história da educação de Surdos em Minas Gerais reflete um percurso rico e diversificado, que se estende desde a capital, Belo Horizonte, até as regiões do Triângulo Mineiro. Nessas localidades, as iniciativas educacionais voltadas para pessoas Surdas têm se expandido ao longo dos anos, embora enfrentem desafios específicos relacionados à infraestrutura, à formação de profissionais e à conscientização da sociedade.

Na capital, Belo Horizonte, encontra-se uma infraestrutura educacional mais consolidada, com escolas especializadas, como o Instituto Santa Terezinha, que oferece educação bilíngue, valorizando tanto a Língua Portuguesa quanto a Libras. Estas instituições desempenham um papel fundamental na formação e no empoderamento dos estudantes Surdos, proporcionando-lhes um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e acadêmicas.

Em Uberlândia, por exemplo, a presença de instrutores de Libras desde a década de 1990 evidencia um esforço para garantir o acesso à educação e à comunicação para a comunidade Surda local. Estes profissionais desempenham um papel crucial na mediação entre Surdos e não-surdos, facilitando o processo de aprendizagem e promovendo a inclusão em diversos contextos sociais.

Além disso, tanto em Uberlândia quanto em Uberaba a Libras é reconhecida e valorizada por meio de legislações municipais que garantem seus direitos linguísticos e promovem sua difusão e ensino. Este reconhecimento legal contribui para fortalecer a identidade Surda e para ampliar as oportunidades de acesso à educação e à participação social.

Atualmente, a educação de Surdos em Minas Gerais ainda enfrenta desafios, como a falta de professores qualificados em Libras, a inadequação da infraestrutura escolar e a persistência de preconceitos contra a cultura Surda. No entanto, também há avanços significativos, como a implementação de políticas públicas que garantem o direito à educação inclusiva, a criação de cursos de formação de professores em Libras e a crescente visibilidade da comunidade Surda na sociedade.

De acordo com Nogueira (2023, p. 307-308), em Minas Gerais existe atualmente um grupo autodenominado “Movimento Bilíngue MG”, que discute a implementação da proposta da educação bilíngue para surdos no estado. Duas escolas especiais para surdos foram fundadas na cidade de Belo Horizonte (um particular e uma privada); no entanto, uma delas fechou em função do esvaziamento ocasionado pela implementação das políticas de inclusão. No entanto, verifica-se que nas escolas inclusivas os Surdos ficam isolados, sem conversar com os colegas ou com os professores. Desse modo, embora as políticas tenham avançado bastante, ainda falta muito para se caminhar na implementação da acessibilidade por meio de escolas bilíngues, conforme está proposto na legislação.

É importante ressaltar que a luta pela educação de qualidade para Surdos em Minas Gerais é um processo contínuo, que exige o engajamento de toda a sociedade. Através do diálogo, da colaboração e da construção de políticas públicas eficazes, é possível garantir que todos os alunos Surdos tenham acesso à educação que lhes permita desenvolver todo o seu potencial.

2.2.1 O reconhecimento da Libras no estado de Minas Gerais

A Lei Ordinária nº 10379, de 10 de janeiro de 1991 (Minas Gerais, 1991), representa um marco histórico para a Comunidade Surda em Minas Gerais ao reconhecer a Libras como meio de comunicação objetiva e de uso corrente no estado. Esta legislação foi um importante passo na promoção da inclusão e acessibilidade para as pessoas Surdas, garantindo o reconhecimento e valorização da Libras como uma língua legítima e autônoma, com estrutura gramatical própria e expressividade cultural singular.

Ao reconhecer a Libras como meio de comunicação oficial, a Lei nº 10379 proporcionou às pessoas Surdas em Minas Gerais o direito fundamental de se expressarem e serem compreendidas em sua língua natural em diferentes contextos sociais, como educação, saúde, trabalho e lazer.

O reconhecimento da Libras no Estado de Minas Gerais configura-se como um marco histórico na luta pela inclusão social das pessoas Surdas. Por meio de leis e iniciativas, o Estado busca garantir o acesso à comunicação, à educação e aos demais direitos básicos para essa parcela da população.

Em 1991, a Lei nº 10.379 deu o primeiro passo ao reconhecer oficialmente a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no Estado, sendo que esta conquista foi fundamental para legitimar a língua e abrir caminho para outras ações. No âmbito educacional,

a Lei nº 23.773, de 2021, instituiu diretrizes para a criação de escolas bilíngues em Libras e Língua Portuguesa na rede estadual de ensino. Esta lei representa um avanço significativo para a educação de alunos Surdos, pois garante o acesso à educação em sua língua materna, promovendo a sua plena participação no processo educativo.

Silva e Teixeira (2015) analisam a implementação da Libras nas escolas de Minas Gerais e destacam os desafios e as conquistas neste processo. Os autores ressaltam a importância da formação de professores qualificados e da produção de materiais didáticos adequados para o ensino bilíngue. Outro estudo, realizado pelos autores Costa e Gaspar (2019), investiga as representações sociais da Libras na sociedade mineira. Os autores concluem que, apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido para a plena inclusão das pessoas Surdas, sendo necessário combater o preconceito e a discriminação.

Embora ainda existam desafios, o reconhecimento da Libras no estado de Minas Gerais representa um importante passo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. As leis e iniciativas existentes demonstram o compromisso do Estado com a garantia dos direitos das pessoas Surdas e com a promoção da sua plena participação social.

Além disso, esse reconhecimento contribuiu para a conscientização da sociedade sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade linguística e cultural das pessoas Surdas. A Libras deixou de ser vista apenas como um sistema de gestos e passou a ser compreendida como uma língua complexa e rica em nuances, capaz de transmitir ideias, sentimentos e conceitos de forma tão eficaz quanto a língua oral.

Desde então, o estado de Minas Gerais tem buscado promover políticas públicas e ações afirmativas que fortaleçam o uso e o ensino da Libras em diferentes esferas da sociedade, garantindo o pleno exercício dos direitos linguísticos e a participação efetiva das pessoas Surdas na vida social, cultural e política do estado.

O reconhecimento da Libras no Estado de Minas Gerais representou um avanço significativo rumo à inclusão e à garantia de direitos das pessoas Surdas. Este marco foi estabelecido pela **Lei Estadual nº 19.254**, de 13 de janeiro de 2011, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no estado.

A promulgação desta legislação reflete um compromisso com a promoção da igualdade e da acessibilidade, assegurando que as pessoas Surdas tenham seus direitos linguísticos reconhecidos e respeitados em todas as esferas da sociedade. Com o reconhecimento oficial da Libras, o estado de Minas Gerais reafirma seu comprometimento com a diversidade e com a promoção da inclusão social.

Esta Lei estabelece a obrigatoriedade do ensino de Libras nas escolas públicas e privadas de Minas Gerais, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, bem como em cursos de formação de professores e em programas de capacitação profissional. Isto significa que a Libras não é apenas reconhecida como uma língua legítima, mas também como uma disciplina curricular essencial para a formação de cidadãos conscientes e inclusivos.

Com o reconhecimento da Libras em Minas Gerais, abre-se espaço para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da acessibilidade e para a garantia dos direitos linguísticos das pessoas Surdas. Essa conquista representa um passo importante na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todos.

A perspectiva legislativa em torno da Libras em Minas Gerais reflete o reconhecimento da importância dessa língua na garantia dos direitos e da inclusão das pessoas Surdas no estado. A trajetória legislativa em relação à Libras tem sido marcada por avanços significativos, impulsionados pela luta da comunidade Surda e por uma crescente conscientização sobre a necessidade de promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade linguística.

Um marco importante nesse contexto foi a Lei Estadual nº 19.451, de 17 de janeiro de 2011, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no estado de Minas Gerais. Esta legislação garante o direito das pessoas Surdas de se comunicarem em Libras em todos os serviços públicos e privados, bem como estabelece a obrigatoriedade do ensino de Libras nas escolas públicas e privadas do estado.

A Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, no ano de 2003, por meio da Lei Municipal nº 8.724, de 15 de janeiro de 2003. Esta legislação estabelece o reconhecimento da Libras como língua própria da Comunidade Surda do município, garantindo o direito das pessoas Surdas de se comunicarem em Libras em todos os órgãos e entidades da administração pública direta e indireta, bem como em estabelecimentos de saúde, educação e outros serviços públicos e privados.

Em Uberaba, a Libras foi reconhecida pela Lei Municipal nº 13.737, de 9 de dezembro de 2016. Esta legislação estabelece medidas para garantir o uso e a difusão da Libras no município, para promover a inclusão social e educacional das pessoas Surdas, bem como assegurar o acesso aos serviços públicos e à informação para essa comunidade. Já em Uberlândia, a Libras foi reconhecida pela Lei Municipal nº 11.280, de 11 de dezembro de 2013. Esta legislação estabelece medidas para garantir o uso e a difusão da Libras no município, visando promover a inclusão social e educacional das pessoas Surdas, além de assegurar o acesso aos serviços públicos e à informação para essa comunidade.

Outro avanço importante foi a inclusão da disciplina de Libras como optativa nos currículos dos cursos de licenciatura em Minas Gerais, conforme estabelecido pelo Decreto Estadual nº 47.219, de 19 de abril de 2017. Esta medida contribui para a formação de professores capacitados para o ensino de Libras e para a disseminação do conhecimento sobre a língua e a Cultura Surda.

No entanto, apesar dos avanços legislativos, ainda há desafios a serem enfrentados para a efetiva implementação das políticas de acessibilidade e inclusão das pessoas Surdas em Minas Gerais. É necessário garantir a formação continuada de profissionais, a disponibilidade de intérpretes de Libras em diversos contextos e o acesso a serviços de qualidade em Libras em todas as áreas da vida social.

2.2.2 O reconhecimento do cargo de instrutor de Libras em Uberlândia-MG

A profissão de instrutor de Libras em Uberlândia-MG remonta à década de 1990, quando começaram a surgir iniciativas voltadas para a inclusão e a promoção dos direitos das pessoas Surdas na cidade. Nesse contexto, a necessidade de profissionais qualificados para ensinar a Libras tornou-se evidente, impulsionada pelo reconhecimento da importância da Libras como meio de comunicação e expressão das pessoas Surdas.

Desde então, os instrutores de Libras desempenham um papel fundamental na comunidade, atuando em diversos contextos, como escolas, universidades, empresas, órgãos públicos e instituições de saúde, entre outros. Eles são responsáveis por ministrar cursos e capacitações em Libras, facilitando a comunicação entre Surdos e não-surdos e promovendo a inclusão social e educacional.

Com o passar dos anos, a demanda por instrutores de Libras tem crescido significativamente em Uberlândia, impulsionada pela implementação de políticas de inclusão e pela conscientização sobre os direitos das pessoas Surdas. Estes profissionais desempenham um papel essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva e acessível, contribuindo para a promoção da igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade linguística e cultural.

Além disso, Minas Gerais também conta com políticas públicas voltadas para a promoção e difusão da Libras. Por meio de programas de capacitação de profissionais, incentivo à produção de materiais didáticos em Libras, e a criação de espaços de promoção da cultura Surda, o estado tem buscado garantir o acesso das pessoas Surdas à educação, ao trabalho, à saúde e a outros serviços essenciais.

O reconhecimento do cargo de instrutor de Libras em Uberlândia marca um importante avanço na promoção da inclusão e acessibilidade para a comunidade Surda na região. Desde a década de 1990, essa profissão tem se consolidado como uma peça-chave na construção de uma sociedade mais inclusiva e na garantia dos direitos linguísticos dos Surdos.

O reconhecimento do cargo de instrutor de Libras em Uberlândia representa um marco histórico na luta pela inclusão e acessibilidade das pessoas Surdas na cidade. Esta conquista, fruto de anos de mobilização da comunidade Surda e seus apoiadores, abre portas para a garantia de seus direitos linguísticos e sua plena participação na sociedade.

A escassez de instrutores de Libras qualificados é um dos principais desafios enfrentados pelas pessoas Surdas no Brasil. Esta carência limita o acesso à Libras em diversos contextos, como escolas, universidades, serviços públicos e empresas, dificultando a inclusão social e o exercício da cidadania plena por parte da comunidade Surda. A falta de instrutores de Libras é um dos principais desafios para a inclusão das pessoas Surdas no Brasil. É necessário investir na formação de mais profissionais qualificados para atender às necessidades da comunidade Surda.

O reconhecimento do cargo de instrutor de Libras em Uberlândia é também uma conquista da luta da comunidade Surda por seus direitos linguísticos e pela sua plena participação na sociedade. Essa conquista demonstra a força e a organização da comunidade Surda na luta por seus direitos e serve como exemplo para outras cidades do Brasil. Dessa forma, a Libras é fundamental para a inclusão social das pessoas Surdas, pois permite que elas se comuniquem, expressem suas ideias e participem da vida social em igualdade de condições com as demais pessoas.

O trabalho dos instrutores de Libras em Uberlândia vai muito além do ensino da língua de sinais. Eles desempenham um papel fundamental na promoção da comunicação e na facilitação do acesso à informação para pessoas Surdas em diversos contextos, desde o ambiente educacional até o mercado de trabalho e os serviços públicos.

Esse profissionais atuam em escolas, universidades, empresas e órgãos públicos, oferecendo suporte linguístico e pedagógico para Surdos e não-surdos que desejam aprender Libras. Além disso, desempenham um papel importante na sensibilização e conscientização da sociedade sobre as necessidades e direitos das pessoas Surdas.

A busca pelo reconhecimento e valorização da comunidade Surda tem sido uma jornada contínua ao longo dos anos, sendo que diversas legislações desempenharam um papel crucial nesse processo. Destaca-se aqui a Lei nº 10.436 de 2002, que conferiu à Libras o status de meio

legal de comunicação para os Surdos, abrindo caminhos para uma série de novas oportunidades, incluindo o reconhecimento das profissões de Professor de Libras e Instrutor de Libras.

O reconhecimento do professor de Libras teve seu marco inicial na Lei nº 10.098 de 2000, que previa a especialização de recursos humanos em acessibilidade para a inclusão de alunos Surdos. Contudo, foi com a Lei nº 10.436 de 2002 que essa profissão foi formalmente estabelecida, exigindo que os sistemas de ensino incluíssem o ensino da Libras nos cursos de formação de docentes e profissionais da área da surdez.

O Decreto nº 5.626/2005 complementa essa legislação, enfatizando a prioridade concedida às pessoas surdas para ministrar a disciplina de Libras. Além das leis federais, o documento elaborado pelo Projeto Incluir (2008) delinea as responsabilidades dos instrutores de Libras, capacitados para atuar em contextos educacionais em Minas Gerais.

Tanto o professor quanto o instrutor de Libras compartilham a característica de serem Surdos, mas suas formações e os públicos atendidos são distintos. O professor de Libras deve possuir habilitação em Letras-Libras ou pós-graduação em Libras, concentrando sua atuação principalmente no contexto acadêmico. Por outro lado, o Instrutor de Libras é capacitado por instituições reconhecidas pelo governo para trabalhar com alunos Surdos e professores não-surdos no ensino básico.

Portanto, o reconhecimento e a valorização desses profissionais não apenas promovem a disseminação da língua e da cultura Surda, mas também contribuem para o empoderamento socioprofissional dos Surdos, permitindo-lhes desempenhar um papel ativo na promoção da inclusão e acessibilidade.

O reconhecimento do cargo de instrutor de Libras em Uberlândia se dá não apenas por meio de iniciativas locais, mas também por legislações municipais que garantem a valorização e a inclusão da língua de sinais em diversos setores da sociedade. Esse reconhecimento oficial legitima a profissão e fortalece o compromisso das instituições e organizações em promover a acessibilidade e a igualdade de oportunidades para todos. O reconhecimento do cargo de instrutor de Libras em Uberlândia representou de fato um importante passo rumo à construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, na qual as barreiras linguísticas são superadas e a diversidade é valorizada.

2.2.3 O papel das associações de Surdos em Minas Gerais na educação de Surdos

As associações de Surdos em Minas Gerais desempenham um papel essencial na promoção da educação e no empoderamento da comunidade Surda no estado. Fundadas com o

propósito de garantir direitos, promover a cultura Surda e combater a discriminação, essas organizações desempenham diversas funções que contribuem significativamente para a educação e inclusão dos Surdos.

Strobel (2008) reforça a afirmação de que a Comunidade Surda não precisa ser composta apenas por pessoas Surdas, e sim, por qualquer pessoa que tenha as mesmas metas e responsabilidades umas com as outras, usando a mesma língua, compartilhando os mesmos valores, regras e tradições.

Percebe-se o quanto é importante para as pessoas Surdas estarem no convívio de seus pares ou com pessoas que já conheçam sua cultura, como familiares, intérpretes e amigos, que utilizam a Libras como meio de comunicação e interação, trazendo a inclusão para o meio social, cultural e familiar, fortalecendo os vínculos e realmente protagonizando e valorizando a Libras e a pessoa Surda (Gianotto; Veronese, 2022, p. 4).

Uma das principais contribuições das associações de Surdos é a defesa e promoção da Libras como meio de comunicação e expressão legítimo e essencial para a comunidade Surda. Por meio de cursos, workshops e eventos, essas associações trabalham para disseminar o conhecimento sobre Libras, incentivando sua aprendizagem e uso em diversos contextos, especialmente na educação.

Além disso, as associações de Surdos desempenham um papel fundamental na capacitação de profissionais da educação e na sensibilização da sociedade sobre as necessidades e direitos dos Surdos. Através de programas de formação e conscientização, estas organizações buscam preparar educadores para o ensino inclusivo e para o uso adequado de Libras em sala de aula, promovendo uma educação mais acessível e igualitária.

Outra importante função das associações de Surdos é o apoio e orientação às famílias de Surdos, fornecendo informações, recursos e suporte emocional para enfrentar os desafios relacionados à surdez. Estas organizações também oferecem serviços de tradução e interpretação em Libras, facilitando a comunicação entre Surdos e não-surdos em diferentes contextos, como consultas médicas, reuniões escolares e eventos públicos.

As pesquisadoras Dizeu e Caporali (2005, p. 593) explicam a importância da participação familiar no desenvolvimento da cultura e identidade da criança Surda:

É imprescindível que para essa criança e para sua família o contato com a língua de sinais seja estabelecido o mais rápido possível. Quando a família aceita a surdez e a Libras como uma modalidade comunicativa importante e passa a utilizá-la com a criança, esta irá apresentar condição para realizar novas aquisições, impulsionando seu desenvolvimento linguístico. [...] Quando a criança não recebe o suporte familiar, apresentará, muitas vezes, resultados

insatisfatórios quanto ao desenvolvimento de linguagem e comunicação, o que irá afetá-la emocionalmente. A família é o alicerce para a criança e quando esta base não está firme advirão consequências para o desenvolvimento, gerando comportamentos agressivos e frustações...].

A participação da família é uma peça fundamental para o seu desenvolvimento. Todos devem acreditar no potencial dos seus filhos e respeitar a sua forma de comunicação com empatia, proporcionando às crianças Surdas conviver com outras pessoas Surdas, pois, desta forma, elas poderão emergir dentro da sua comunidade, conhecendo e explorando a Libras e construindo sua própria identidade (Gianotto; Veronese, 2022, p. 5).

Além disso, as associações de Surdos promovem a valorização da identidade e cultura surda, organizando eventos culturais, encontros, festivais e atividades esportivas que celebram a diversidade e o orgulho da Comunidade Surda. Estas iniciativas contribuem para fortalecer o senso de pertencimento e coesão entre os Surdos, promovendo sua participação ativa na sociedade.

As associações de Surdos desempenham um papel crucial na educação e inclusão dos Surdos em Minas Gerais, trabalhando para garantir o reconhecimento e respeito à identidade linguística e cultural da Comunidade Surda, bem como para promover uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

Para que o Surdo possa reconhecer sua identidade Surda é importante que ele estabeleça o contato com a comunidade Surda, para interagir com a cultura, os costumes, a língua e, principalmente, a diferença de sua condição. Por intermédio das relações sociais, o sujeito tem possibilidade de percepção e representação de si próprio e do mundo, definindo suas características e seu comportamento diante dessas vivências sociais (Dizeu; Caporeli, 2005, p. 593).

A Associação está prevista no Código Civil Brasileiro (no artigo 44, inciso I e artigo 53). Trata-se de uma pessoa jurídica de direito privado e também uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária, na qual um grupo de pessoas unidas com o mesmo objetivo e propósito resolvem formalizar essa união mediante uma Assembleia, quando elegem a diretoria e os associados e constroem seu estatuto social, definindo os seus objetivos e suas finalidades. Um dos papéis da associação é representar esse grupo de pessoas na sociedade, perante o poder público municipal, estadual e federal, defendendo determinados interesses, conquistando melhorias e “dando voz” aos associados. Por meio das associações é possível construir projetos e realizar ações voltadas a um determinado objetivo ou finalidade (Gianotto; Veronese, 2022, p. 6).

Quando a criança Surda não tem oportunidade na escola ou na família de conviver com outras pessoas Surdas, é muito importante que seja proporcionado a ela o convívio com sua comunidade Surda por meio de Associações, que oportunizam essa criança Surda a ter aquisição da Libras a trocar experiências entre as famílias, se conhecer, fazer as amizades; tudo isso contribui para que sua identidade e sua cultura sejam conquistadas (Gianotto; Veronese, 2022, p. 6).

Dizeu e Caporali (2005) asseveraram que a Comunidade Surda pode ser representada por associações, igrejas, escolas, clubes, ou seja, qualquer lugar onde um grupo de Surdos se reúne e divulga sua cultura, promove a troca de ideias e experiências e usa a Língua de Sinais.

Na Associação é possível a construção de projetos e a realização de ações afirmativas voltadas à inclusão, à disseminação da Libras e à informação da sociedade em relação à importância da comunicação, verificando-se como é feita essa comunicação. Nos trabalhos da Associação há a troca de experiências enriquecedoras para todas as gerações de pessoas Surdas, pois existe uma história de vida, de lutas e de conquistas. A associação, por intermédio de suas atuações, principalmente, pode garantir os direitos dessas pessoas, que já existem na teoria, mas não são aplicados na prática (Gianotto; Veronese, 2022, p. 8).

A ASU é uma entidade sem fins lucrativos fundada com o objetivo de promover a inclusão, o bem-estar e a defesa dos direitos das pessoas Surdas na cidade de Uberaba, localizada no estado de Minas Gerais. Fundada em 12 de maio de 1981, a associação tem desempenhado um papel fundamental na comunidade Surda local, oferecendo uma variedade de serviços e programas para atender às necessidades de seus membros.

Uma das principais missões da ASU é proporcionar apoio e suporte às pessoas Surdas, buscando garantir seu acesso aos serviços básicos, à educação, ao mercado de trabalho e à cultura. Através de parcerias com instituições públicas e privadas, a associação promove ações que visam a inclusão social e a igualdade de oportunidades para os Surdos, combatendo o preconceito e a discriminação.

Além disso, a ASU desenvolve atividades e projetos voltados para a difusão e a preservação da Cultura Surda, promovendo o ensino e o uso da Libras, bem como incentivando a valorização da identidade Surda e de sua história. Através de cursos, workshops, palestras e eventos culturais, a associação busca fortalecer a comunidade Surda, proporcionando espaços de convivência e troca de experiências.

Outra importante atuação da ASU é na área da advocacia e do ativismo político, lutando pelos direitos das pessoas Surdas e pela implementação de políticas públicas inclusivas. A associação trabalha em parceria com órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e

outros atores relevantes para garantir a acessibilidade e a igualdade de oportunidades para os Surdos em todos os aspectos da vida social.

A ASU, portanto, tem um papel crucial na luta pela implementação de uma escola bilíngue para Surdos na cidade. Por meio de suas ações, a associação pode defender os direitos da comunidade Surda e garantir que as crianças Surdas tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas. Um dos principais meios de ação da ASU é por meio do diálogo com as autoridades locais. A associação pode se reunir com representantes da prefeitura e do governo estadual para apresentar suas demandas e discutir soluções para a implementação da escola bilíngue. É importante que a ASU apresente dados concretos sobre a necessidade da escola, como o número de crianças Surdas em idade escolar na cidade e a falta de opções adequadas de ensino.

A ASU também pode mobilizar a comunidade Surda de Uberaba para defender seus direitos, por meio de campanhas de conscientização, protestos pacíficos e eventos de divulgação sobre a importância da educação bilíngue para o desenvolvimento das crianças Surdas. A associação também pode buscar o apoio de outras organizações da sociedade civil e da mídia local para amplificar sua voz. Além disso, a ASU pode trabalhar em conjunto com especialistas em educação bilíngue para desenvolver um projeto pedagógico adequado para a escola. Isto inclui a definição de um currículo que atenda às necessidades específicas das crianças Surdas, a seleção de professores qualificados em Libras e a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. A luta da ASU por uma escola bilíngue é justa e necessária. Ao garantir que as crianças Surdas tenham acesso a uma educação de qualidade, a associação contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

2.3 A trajetória da Escola para Surdos Dulce de Oliveira na cidade de Uberaba-MG

A Escola para Surdos Dulce de Oliveira, localizada na cidade de Uberaba-MG, teve sua trajetória marcada por importantes eventos desde o seu início. Fundada em 15 de janeiro de 1956, a escola foi nomeada em homenagem à Professora Dulce de Oliveira, uma educadora reconhecida por seu compromisso com a educação inclusiva e de qualidade para todos. Seu trabalho pioneiro na área da educação de Surdos foi fundamental para o desenvolvimento da escola e para a promoção da inclusão na região.

A escola teve o primeiro nome em homenagem a ex-diretora do INES: Ana Rímoli de Faria Doria (23/02/1951-1961). A professora Dulce de Oliveira teve sua trajetória com a ex-diretora Ana Rimoli adquirindo ensinamentos de metodologia da educação dos surdos, levando-

a a fundar uma escola para surdos na cidade de Uberaba. Este interesse foi motivado por ter sobrinhos surdos na família.

Figura 9 - Ex-diretora Ana Rímoli de Faria Dória (1951-1961) do INES



Fonte: Rocha (2007, p. 88).

Os sobrinhos, Narciso Emanuel de Oliveira Paiva, Ahigo Azevedo de Oliveira e Celia Maria Correia de Oliveira (*in memoriam*), deixaram um legado memorável para todos os surdos ex-alunos e alunos atuais como exemplos de uma educação bilíngue.

Figura 10 - Sobrinhos surdos da Prof.^a Dulce de Oliveira



Fonte: Arquivo próprio.

Nota: Narciso Emanuel de Oliveira Paiva, Ahigo Azevedo de Oliveira e Celia Maria Correia de Oliveira (*in memoriam*).

A família da professora Dulce de Oliveira, principalmente suas irmãs Luzia de Oliveira, Maria de Oliveira e Abigail de Oliveira Paiva (*in memoriam*), além de suas sobrinhas Celina Isabel de Oliveira Paiva (*in memoriam*) e Uíara de Oliveira Azevedo, uniram-se neste mesmo

objetivo da escola, aprendendo e passando seus conhecimentos e experiências sobre a educação para os surdos.

Figura 11 - Sobrinhas ouvintes da Prof.^a Dulce de Oliveira



Fonte: Arquivo próprio.

Nota: Celina Isabel de Oliveira Paiva (*in memoriam*) e Uiara de Oliveira Azevedo.

Desde sua fundação, a Escola para Surdos Dulce de Oliveira tem sido um ponto de referência para a comunidade Surda em Uberaba-MG e região, pois a instituição oferece uma educação de excelência, focada no desenvolvimento acadêmico, linguístico e social dos alunos Surdos. A imagem a seguir representa a fachada da entrada da escola:

Figura 12 - Fachada da escola Prof.^a Dulce de Oliveira, localizada na cidade de Uberaba-MG



Fonte: Arquivo próprio.

As primeiras aulas ocorreram na residência da professora Dulce, localizada na Rua José de Alencar, 40, no bairro São Benedito. Ela começou a ensinar seus três sobrinhos surdos, que não conseguiam aprender de forma satisfatória na escola regular. Logo, pessoas surdas de Uberaba e regiões vizinhas souberam do método diferenciado da professora Dulce e começaram a procurar sua ajuda. Com o aumento da demanda, Dulce decidiu transferir as aulas para um espaço maior. Assim, a primeira escola para surdos de Uberaba foi estabelecida na União Estudantil Uberabense, já que Dulce não tinha recursos financeiros para adquirir uma sede própria.

Com o passar do tempo, um grupo de rotarianos¹, especialmente o Sr. Carlos Gomes, ex-presidente, sensibilizados com o trabalho da professora Dulce, doou um espaço físico localizado na Rua Espírito Nicolau Bichuetti, 230, também no bairro São Benedito. Esta nova sede, que recebeu o nome de sua fundadora, permitiu à escola atender um número ainda maior de alunos Surdos. Assim, foi criada a Associação Dulce de Oliveira de Assistência aos Surdos de Uberaba, que é a mantenedora da Escola para Surdos Dulce de Oliveira.

Figura 13 - Sr. Carlos Gomes ex-presidente do Club de Uberaba, Padre Vicente de Paulo Penido Burnier e Padre Eugênio Oates (1977)



Fonte: Arquivo próprio.

Buscando oferecer uma educação de qualidade para pessoas Surdas, os professores da escola seguiram as orientações educacionais da época. Durante muito tempo, o ensino para alunos Surdos foi baseado nas diretrizes do Congresso Mundial de Professores de Surdos, realizado em Milão em 1880. Nesse congresso, concluiu-se que os surdos deveriam ser

¹ Membros do Rotary International, uma organização mundial de voluntariado composta por líderes comunitários, profissionais e empresariais que se reúnem para promover ações humanitárias, fomentar a ética nas relações profissionais e contribuir para a paz e a boa vontade no mundo

ensinados pelo método oral puro, proibindo-se o uso de línguas de sinais. Como resultado, a oralização e a terapia de fala tornou-se o foco central da prática pedagógica, com a crença de que o desenvolvimento cognitivo dos Surdos dependia do aprendizado da língua oral. Assim, o processo de ensino-aprendizagem foi subordinado ao domínio da língua oral, e o oralismo, ainda predominante em muitas escolas e setores da sociedade, trouxe um modelo de educação opressor que buscava a reabilitação do “deficiente”, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento curricular.

Após mais de um século dessa prática hegemônica, sem resultados satisfatórios para os surdos, surgiu uma geração que não só fracassou no desenvolvimento da habilidade de falar oralmente, mas também enfrentou dificuldades em seu desenvolvimento linguístico, emocional, acadêmico e social. O fracasso do oralismo levou à adoção da Comunicação Total, uma abordagem que promove o uso de todas as formas de comunicação (língua oral, língua sinalizada, escrita, gestos, mímica e pantomima) para o aprendizado das pessoas surdas. Esta teoria baseia-se na premissa de que os sinais devem ser integrados à estrutura da comunicação, proporcionando uma educação mais inclusiva e abrangente.

O uso do português sinalizado, uma forma de comunicação que não respeitava a estrutura gramatical da língua de sinais, gerou um sistema de ensino que não atendia às necessidades dos alunos Surdos. Em meio a esse cenário de insucesso escolar e confusão de métodos educacionais, surgiu o bilinguismo, que trouxe uma nova perspectiva ao ensino de Surdos. O bilinguismo rompeu com o paradigma clínico-terapêutico, reconhecendo a língua de sinais como a primeira língua dos Surdos e a língua oficial do país (no caso do Brasil, o Português) como segunda língua. Isto abriu espaço para uma abordagem que valoriza as dimensões social, cultural e política da educação de Surdos. O bilinguismo fundamenta-se na premissa de que a pessoa Surda deve ser exposta à Língua de Sinais desde os primeiros anos de vida, por se tratar de uma língua adquirida de forma natural (Quadros, 1997; Ferreira-Brito, 1993; Souza, 1995; Behares, 1993; Skliar, 1999; Botelho, 2003).

Segundo Goldfeld (1997), a proposta do bilinguismo é a mais adequada para o ensino de crianças Surda. O Bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, considerada a língua natural dos Surdos e, como segunda língua a oficial de seu país: “[...] os autores ligados ao Bilinguismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilinguista, o Surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez” (Goldfeld, 1997, p. 38).

Para Skutnabb-Kangas (1994), o bilinguismo é importante por garantir os direitos que os seres humanos têm de identificar-se com uma língua materna e de serem aceitos e respeitados. Para ele, todos têm o direito de aprender a(s) língua(s) materna(s) completamente nas suas formas oral (quando fisiologicamente possível) e escrita (pressupondo que a minoria linguística seja educada na sua língua materna). Além disso, ele defende que todos têm o direito de usar a sua língua materna em todas as situações oficiais (inclusive na escola) e que qualquer mudança que ocorra na língua materna seja voluntária e nunca imposta. Então, as pessoas Surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar este direito (Oliveira, 2015, p. 57).

A Escola para Surdos Dulce de Oliveira inspira-se no bilinguismo para oferecer um ensino que respeite as particularidades linguísticas dos alunos Surdos e sua forma visual de apreender o mundo. Desde a sua fundação a escola tem se dedicado a fornecer uma educação de qualidade para pessoas Surdas e, graças aos resultados obtidos, tornou-se uma referência no ensino bilíngue em Uberaba e região.

Apesar dos avanços, a Escola para Surdos Dulce de Oliveira enfrenta desafios significativos ao implementar uma educação bilíngue. Esta abordagem vai além da simples questão linguística (língua de sinais e português), envolvendo também uma cultura visual e o reconhecimento de que as diferenças percebidas nos alunos Surdos devem ser consideradas e valorizadas no processo educacional.

Ao longo dos anos, a escola tem passado por diversas transformações e ampliações, sempre com o objetivo de oferecer um ambiente inclusivo e acolhedor para seus estudantes. Além das atividades acadêmicas, a escola promove eventos culturais, esportivos e sociais, contribuindo para o fortalecimento da identidade Surda e para a integração dos alunos na sociedade.

De acordo com Ferreira-Brito (1993, p. 116), no bilinguismo, a língua de sinais é considerada uma importante via para o desenvolvimento do Surdo, em todas as esferas de conhecimento e, como tal, “propicia não apenas a comunicação Surdo-Surdo, além de desempenhar a importante função de suporte do pensamento e de estimulador do desenvolvimento cognitivo e social”.

Atualmente, a Escola para Surdos Dulce de Oliveira continua sua missão de proporcionar uma educação de qualidade para os Surdos, mantendo viva a memória e o legado da Professora Dulce de Oliveira e seu compromisso com a inclusão e o respeito às diferenças.

2.4 O pioneirismo da Prof.^a Dulce de Oliveira e as suas contribuições

A Professora Dulce de Oliveira foi uma figura pioneira e inspiradora no campo da educação inclusiva em Minas Gerais e no Brasil como um todo. Seu trabalho incansável e comprometido deixou um legado duradouro que continua impactando positivamente a vida de muitas pessoas.

Figura 14 - Registros da Professora Dulce de Oliveira



Fonte: Arquivo próprio.

A professora Dulce de Oliveira dedicou sua vida à educação de qualidade para todos, independentemente de suas diferenças e limitações. Ela foi uma das primeiras educadoras a reconhecer a importância de garantir o acesso à educação para pessoas com deficiência, especialmente para os Surdos.

Seu pioneirismo foi evidente em várias frentes. Em primeiro lugar, ela foi uma das primeiras a defender a inclusão de alunos Surdos em escolas regulares, reconhecendo que todos têm o direito fundamental à educação. Além disso, Dulce de Oliveira foi fundamental na criação e no desenvolvimento de programas educacionais específicos para Surdos, que levaram em consideração suas necessidades e particularidades linguísticas.

Sua contribuição também estendeu-se à formação de professores, capacitando educadores para trabalhar com alunos Surdos e difundindo boas práticas educacionais em todo o país. Seu compromisso com a inclusão e a igualdade de oportunidades inspirou muitos outros profissionais a seguirem seus passos e a se engajarem na luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao longo de sua carreira, Dulce de Oliveira enfrentou inúmeros desafios e obstáculos, mas nunca desistiu de sua missão. Sua determinação e paixão pela educação deixaram um impacto indelével na história da educação inclusiva no Brasil, e seu legado continua a inspirar gerações futuras de educadores e ativistas.

Figura 15 - Registros históricos com alunos e a Professora Dulce de Oliveira



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 16 - Registros históricos com alunos da Professora Dulce de Oliveira



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 17 - Registros históricos dos primeiros alunos Surdos em 1957



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 18 - Uma das alunas Surdas



Fonte: Arquivo próprio.

Nota: Aparecida Rocha Rossi na Formatura da 4^a série (hoje 4º ano) com a Prof^a Dulce de Oliveira e Sérgio Junqueira, em 1969.

A busca por registros da Prof.^a Dulce de Oliveira, figura emblemática da educação de Surdos em Uberaba, revelou uma triste realidade: a perda de um acervo valioso que poderia iluminar a história da educação inclusiva na região. Esta lacuna nos registros históricos, infelizmente, ecoa em um problema mais amplo que afeta a pesquisa sobre as línguas de sinais e a educação de Surdos em todo o mundo.

A ausência de documentos detalhados sobre a trajetória da Prof.^a Dulce nos priva de compreender em profundidade suas contribuições para a Comunidade Curda, seus métodos de ensino e suas visões sobre a educação bilíngue. Isto torna-se uma grande perda para aqueles que buscam conhecer as raízes da educação de Surdos em Uberaba e entender como as práticas pedagógicas evoluíram ao longo do tempo.

A comparação com a Linguística das línguas de sinais é inevitável. Assim como os registros sobre a vida e obra da Prof.^a Dulce se perderam, muitos aspectos da história das línguas de sinais também permanecem obscuros. A oralização, por exemplo, um método de ensino que negava o uso da língua de sinais e buscava integrar os Surdos à sociedade não-surda, deixou marcas profundas na educação de Surdos em diversas partes do mundo. No entanto, a falta de registros sistemáticos sobre essa prática dificulta a análise crítica de seus impactos e a compreensão de como a comunidade Surda resistiu e superou essa abordagem.

A perda de registros históricos sobre as línguas de sinais e a educação de Surdos é um prejuízo incalculável. Estes dados são essenciais para a construção de identidades linguísticas e culturais, para a valorização da diversidade e para o desenvolvimento de políticas públicas mais justas e inclusivas. Ao perdermos essas memórias, perde-se a oportunidade de aprender com os erros e acertos do passado e de construir um futuro mais promissor para a Comunidade Surda.

É urgente que se invista em iniciativas para preservar a história das línguas de sinais e da educação de Surdos. A digitalização de acervos, a criação de bancos de dados e a realização de pesquisas históricas são algumas das medidas que podem contribuir para a valorização desse patrimônio cultural e linguístico. Ao resgatarmos essas histórias, não apenas homenageia-se as figuras que dedicaram suas vidas à causa da inclusão, mas também garante-se que as futuras gerações tenham acesso a um conhecimento mais completo e abrangente sobre a rica diversidade linguística humana.

No entanto, a implantação da educação bilíngue na Escola para Surdos Dulce de Oliveira, em Uberaba-MG, enfrenta inúmeros desafios que vão além da compreensão das necessidades específicas da comunidade surda. Entre as principais dificuldades, destaca-se a carência de profissionais fluentes em Libras e devidamente capacitados para atuar em contextos

bilíngues, o que compromete a qualidade do ensino e a plena acessibilidade linguística. Além disso, a adaptação curricular e a produção de materiais pedagógicos específicos em Libras ainda são limitadas, dificultando o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem a singularidade linguística e cultural dos estudantes surdos.

Outro desafio reside na sensibilização e formação da comunidade escolar - incluindo gestores, professores ouvintes e familiares - para a importância de um ambiente educacional bilíngue e inclusivo, que reconheça a Libras como primeira língua e o português como segunda. Assim, a proposta da educação bilíngue na escola não apenas busca garantir o direito linguístico dos alunos surdos, mas também se propõe a romper com práticas educacionais homogeneizadoras, promovendo a valorização da identidade surda e a construção de um espaço verdadeiramente inclusivo e democrático.

2.5 A luta pela implantação da escola bilíngue para Surdos na cidade de Uberaba-MG

A necessidade de implantação de uma escola bilíngue para Surdos na cidade de Uberaba-MG está intrinsecamente ligada à garantia do direito à educação inclusiva e de qualidade para todos os cidadãos, independentemente de suas diferenças e necessidades específicas.

A Educação Bilíngue conecta a pessoa Surda à sua comunidade, à cultura e ao conhecimento universal, promovendo a sua plena participação na sociedade. Dessa forma, abre um universo de possibilidades para pessoas Surdas, sendo que a comunicação, a expressão e o aprendizado não têm limites. Assim, a Educação Bilíngue é a chave para construir um futuro inclusivo, em que as diferenças são valorizadas e todos têm as mesmas oportunidades para alcançar seus sonhos. A Educação Bilíngue exige o compromisso de todos para garantir uma educação de qualidade para pessoas Surdas, reconhecendo suas necessidades e potencialidades.

Historicamente, as pessoas Surdas enfrentam uma série de desafios no acesso à educação. A falta de instituições adequadas e preparadas para atender suas demandas linguísticas e pedagógicas muitas vezes resultou em exclusão e marginalização. Diante desse cenário, a criação de uma escola voltada especificamente para Surdos em Uberaba torna-se imperativa.

A presença de uma escola dedicada aos Surdos na cidade não apenas garante o acesso à educação formal, mas também promove a inclusão social e cultural destes indivíduos. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem que reconhece e valoriza a língua de sinais e as

particularidades da Comunidade Surda, a escola contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, a implantação de uma escola para Surdos em Uberaba possibilita o fortalecimento da identidade Surda e o estabelecimento de redes de apoio e suporte entre os membros desta comunidade. Ao reunir alunos, professores e profissionais especializados em um espaço dedicado às necessidades específicas dos Surdos, a escola torna-se um ponto de referência e empoderamento.

Outro aspecto relevante é a promoção da sensibilização e conscientização da sociedade em relação às questões relacionadas à surdez. A presença de uma escola para Surdos em Uberaba-MG contribui para combater estereótipos e preconceitos, promovendo uma cultura de respeito à diversidade e valorização da inclusão. É essencial para garantir o pleno exercício do direito à educação e para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos Surdos. Mais do que uma questão de acessibilidade, trata-se de um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todos.

2.6 Registros do patrimônio histórico na Escola para surdos Dulce de Oliveira na cidade de Uberaba-MG

O patrimônio histórico no contexto das línguas de sinais refere-se ao conjunto de elementos, registros e documentos que documentam e preservam a história, a cultura e a evolução dessas línguas ao longo do tempo. Assim como qualquer outra língua, as línguas de sinais possuem uma rica tradição histórica, que inclui sua origem, desenvolvimento, variação regional, influências culturais e sociais, entre outros aspectos. Varas (1999) coloca como pertencente ao patrimônio cultural todos os materiais deixados pela humanidade no decorrer da história.

Os registros do patrimônio histórico das línguas de sinais podem assumir diversas formas, tais como:

Quadro 2 - Tipos de registros e as suas definições

TIPOS DE REGISTROS	DEFINIÇÃO
Documentos históricos	São registros escritos que documentam eventos, descobertas e observações relevantes para a compreensão da história das línguas de sinais. Isto pode incluir textos, manuscritos, jornais, revistas, correspondências, registros oficiais, entre outros.
Fotografias e vídeos	Imagens visuais são uma forma poderosa de documentar a história das línguas de sinais, mostrando gestos, expressões faciais, contextos culturais e eventos significativos ao longo do tempo. Vídeos também podem registrar o uso e a evolução das línguas de sinais em diferentes comunidades Surdas.
Depoimentos e relatos pessoais	As experiências e memórias das pessoas Surdas são valiosas fontes de informação sobre a história das línguas de sinais. Depoimentos gravados, entrevistas, testemunhos escritos e relatos pessoais podem oferecer <i>insights</i> únicos sobre a vida cotidiana, as práticas linguísticas e as mudanças ao longo do tempo.
Projetos de pesquisa e acadêmicos	Estudos linguísticos, antropológicos, sociológicos e históricos contribuem para o entendimento e a documentação das línguas de sinais. Estes projetos podem gerar relatórios, artigos, teses, dissertações e outros materiais que enriquecem o registro do patrimônio histórico.
Materiais pedagógicos e literários	Livros, manuais, dicionários, literatura e outros materiais destinados ao ensino e à divulgação das línguas de sinais também fazem parte do patrimônio histórico. Estes materiais refletem as concepções, abordagens e práticas educacionais adotadas em diferentes épocas.

Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, Feiber (2007, p. 41) diz que “o patrimônio representa um signo que reúne, no espaço, dois aspectos, a forma material (a aparência) e um determinado conteúdo sínico (o seu significado)”. O lugar, segundo a autora, envolve toda uma bagagem de identidade contida dentro do contexto simbólico, apresentando toda experiência e conhecimentos gerados por uma comunidade.

Preservar o patrimônio histórico das línguas de sinais é fundamental para promover a valorização, a difusão e o respeito por estas línguas e suas comunidades. Ao reconhecer e documentar sua história, pode-se compreender melhor sua importância cultural, social e linguística, bem como contribuir para sua proteção, promoção e revitalização.

A Escola para Surdos Dulce de Oliveira, situada na cidade de Uberaba-MG, possui uma trajetória histórica rica e significativa no contexto da educação para Surdos na região. Como instituição pioneira no atendimento educacional a esse público, é legítimo questionar se a escola possui registros do seu patrimônio histórico.

Ao longo dos anos, a Escola para Surdos Dulce de Oliveira tem desempenhado um papel fundamental na promoção da educação inclusiva e na valorização da cultura Surda. Seus fundadores, equipe administrativa, professores e alunos contribuíram para a construção de uma história marcada por desafios, conquistas e transformações.

Considerando a importância desse legado, é plausível imaginar que a escola tenha registros do seu patrimônio histórico. Esses registros podem assumir diversas formas, como documentos históricos, fotografias, vídeos, depoimentos, projetos pedagógicos, entre outros. Tais registros não apenas documentam a trajetória da escola, mas também preservam a memória e o patrimônio cultural da comunidade Surda de Uberaba e região.

A preservação do patrimônio histórico da Escola para surdos Dulce de Oliveira não apenas celebra suas realizações passadas, mas também serve como inspiração para as gerações futuras. Ao conhecer e valorizar sua história, os alunos e a comunidade escolar podem se sentir parte de uma tradição de luta e superação, fortalecendo o sentido de identidade e pertencimento.

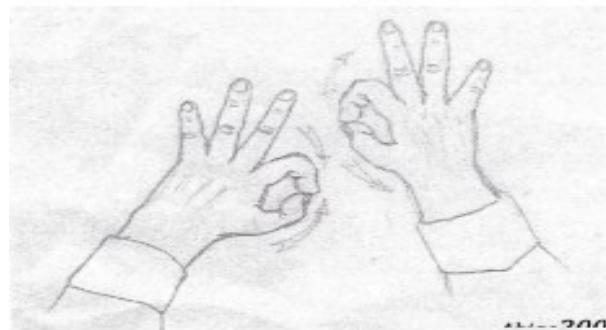
Além disso, os registros do patrimônio histórico da escola podem servir como fonte de pesquisa e aprendizado, tanto para estudantes quanto para pesquisadores interessados na história da educação para Surdos em Uberaba e no Brasil. Estes documentos e materiais podem ser utilizados em projetos educacionais, exposições, publicações e atividades culturais, enriquecendo o conhecimento e promovendo a conscientização sobre a importância da inclusão e da diversidade.

É plenamente possível e desejável que a Escola para Surdos Dulce de Oliveira na cidade de Uberaba possua registros do seu patrimônio histórico, que são fundamentais para preservar e compartilhar a rica história da instituição, inspirando as gerações presentes e futuras a continuarem lutando pelos direitos e pela dignidade das pessoas Surdas.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola para Surdos Dulce de Oliveira é visualizado na figura a seguir:

Figura 19 - Capa do PPP da Escola para Surdos Dulce de Oliveira

ESCOLA PARA SURDOS "DULCE DE OLIVEIRA"



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

UBERABA
2023

Escola para Surdos Dulce de Oliveira

Fonte: Projeto Pedagógico da Escola para Surdos Dulce de Oliveira (2023).

A escola tem como missão: oferecer experiências educacionais bilíngues significativas, por meio da língua de sinais, que respeitem as singularidades do sujeito Surdo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e cumpridores de seus deveres. A visão é: tornar-se referência no ensino bilíngue e no Atendimento Educacional Especializado para Surdos de Uberaba e região. O lema da escola é: “A prática do bilinguismo para a formação cidadã do aluno Surdo”. A Figura 8, retirada do PPP, retrata essas questões.

Figura 20 - Missão, Visão e Lema da Escola para Surdos Dulce de Oliveira



MISSÃO

Oferecer experiências educacionais bilingues significativas, por meio da língua de sinais, que respeitem as singularidades do sujeito surdo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e cumpreendedores de seus deveres.

VISÃO

Tornar-se referência no ensino bilingue e no Atendimento Educacional Especializado para surdos de Uberaba e região.

LEMA

“A prática do bilinguismo para a formação cidadã do aluno surdo”

Escola para Surdos Dulce de Oliveira

Fonte: Projeto Pedagógico da Escola para Surdos Dulce de Oliveira (2023).

Além desses temas, são apresentados os objetivos no PPP da Escola para Surdos Dulce de Oliveira:

- Promover uma educação pautada nos direitos linguísticos, culturais e identitários dos Surdos, enfocando a construção de conhecimentos, de valores e de cidadania.
- Oportunizar o acesso às informações escolares e culturais, por meio da Língua de Sinais, ressignificando as práticas e os ambientes de aprendizagem, a fim de contemplar as exigências da atual política educacional e as expectativas que são próprias de todo cidadão.
- Oportunizar o acesso à Libras às crianças de 0 a 3 anos por meio da participação do Programa de Estimulação Essencial.
- Assegurar o desenvolvimento socioemocional da criança Surda e a construção de sua identidade/subjetividade, mediante a presença de pessoa surda adulta no ambiente escolar.

- Permitir a relação harmônica das crianças no ambiente familiar a partir de ações que incluam a participação e a interação entre pais e filhos, tendo como foco o aprendizado da língua de sinais.

De acordo com o PPP da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, a proposta educacional resulta de um processo participativo de reflexão e diagnóstico da realidade, envolvendo alunos, professores, gestores, funcionários e comunidade escolar. Considerando os referenciais, diretrizes e legislações atuais, o objetivo é orientar as ações voltadas para a educação de alunos Surdos em diversos ambientes de aprendizagem.

O principal objetivo desta proposta pedagógica apresentada no PPP da Escola para Surdos Dulce de Oliveira é elaborar um documento coerente com a educação almejada para crianças e adolescentes Surdos, apontando diversas possibilidades de ações que justifiquem a existência de uma escola especializada para Surdos. A mudança de paradigma no campo educacional, influenciada pela atual política de educação inclusiva, conduz à ressignificação do papel das escolas especializadas no trabalho com alunos Surdos. Estas escolas, além de oferecerem ensino regular, precisam desenvolver um trabalho pedagógico específico e, muitas vezes, individualizado, que atenda às reais necessidades desses alunos, especialmente na aquisição da língua de Sinais como primeira língua e no aprendizado da língua portuguesa como segunda língua.

Ainda de acordo com o PPP da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, a presença de profissionais Surdos e não-surdos fluentes em Libras, conhecedores das especificidades dos alunos, é fundamental para a concretização das ações propostas neste documento. Espera-se que a Escola para Surdos Dulce de Oliveira constitua-se como um ambiente significativo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cultural, a construção da identidade e subjetividade, além das habilidades linguísticas e cognitivas de crianças, adolescentes e jovens Surdos.

CAPÍTULO 3 – LÉXICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: PERSPECTIVA DE REGISTRO DO PATRIMÔNIO NO ÂMBITO DA TERMINOLOGIA

Este capítulo mostra que o estudo do léxico da Libras tem se revelado de fundamental importância para a compreensão e valorização da cultura e identidade surda. Neste contexto, o Capítulo 3 desta obra se debruça sobre a perspectiva de registro do patrimônio histórico das línguas de sinais, destacando sua relevância nos estudos linguísticos e na formulação de políticas públicas inclusivas no âmbito da Terminologia.

Neste capítulo serão abordados diversos aspectos relacionados ao léxico das línguas de sinais, iniciando-se com uma análise dos estudos já realizados nessa área e da terminologia específica utilizada para descrever os elementos linguísticos das línguas de sinais. Em seguida, será discutido o conceito de léxico alfabético semi-bilíngue e sua importância para a educação de Surdos. Uma análise detalhada das leis e decretos que envolvem a Educação Bilíngue de Surdos será realizada, com foco na legislação educacional e nas políticas públicas linguísticas que impactam diretamente a comunidade Surda. Depois, serão examinados documentos normativos e reflexões sobre sua aplicação, na prática educacional. Destaca-se ainda a importância da compreensão conceitual das terminologias presentes na legislação e nas políticas públicas linguísticas para Surdos, enfatizando a necessidade de familiarização e entendimento desses termos para uma atuação efetiva na área da educação. Por fim, será abordada a perspectiva política nas seleções terminológicas de termos da área da Educação para Surdos, ressaltando o papel crucial dessas escolhas no contexto da inclusão educacional.

3.1 Estudos do léxico das línguas de sinais

Os estudos do léxico das línguas de sinais constituem uma área de pesquisa vital para a compreensão da estrutura e funcionamento dessas línguas visuais-espaciais. Por meio desses estudos, os pesquisadores buscam analisar e descrever o vasto repertório lexical das línguas de sinais, explorando suas características únicas e sua organização semântica. Uma das abordagens frequentemente utilizadas nesses estudos é a análise da iconicidade presente nos sinais, ou seja, a relação entre a forma do sinal e seu significado.

Esses estudos também têm como objetivo investigar a variação lexical existente entre diferentes comunidades Surdas e regiões geográficas, bem como a evolução histórica do léxico das línguas de sinais ao longo do tempo. Ao compreender melhor a diversidade e dinâmica do léxico das línguas de sinais, os pesquisadores podem contribuir para o desenvolvimento de

recursos educacionais mais eficazes e para a promoção da inclusão linguística e cultural da comunidade Surda.

Os estudos do léxico das línguas de sinais têm se mostrado cada vez mais relevantes no campo da linguística, contribuindo para uma compreensão mais profunda da estrutura e da diversidade dessas línguas. Ao contrário do que se pensava no passado, as línguas de sinais não são meras representações visuais da língua oral, mas sistemas linguísticos complexos com suas próprias regras e gramáticas.

Uma das principais características do léxico das línguas de sinais é a sua natureza icônica, ou seja, muitos sinais possuem uma relação direta com o conceito que representam. No entanto, é importante ressaltar que a iconicidade não é a única característica do léxico das línguas de sinais, sendo que muitos sinais são arbitrários, assim como as palavras das línguas orais. Como apontam Quadros e Karnopp (2004), a Libras, por exemplo, apresenta um sistema lexical rico e diversificado, com recursos morfológicos e sintáticos que permitem a criação de novos sinais e a expressão de nuances semânticas.

A lexicografia das línguas de sinais também tem se desenvolvido significativamente nos últimos anos, com a criação de dicionários e glossários que facilitam o acesso ao léxico dessas línguas. Segundo Sofiato e Reilly (2012), estes recursos lexicográficos são essenciais para a descrição e a documentação das línguas de sinais, além de contribuírem para a sua valorização e preservação.

Outro aspecto importante dos estudos do léxico das línguas de sinais é a análise dos processos de formação de palavras. Assim como nas línguas orais, as línguas de sinais possuem mecanismos para a criação de novos lexemas a partir de elementos já existentes. Estes processos podem envolver a composição, a derivação e a conversão, entre outros. Como demonstram estudos de Felipe (1998), a Libras apresenta uma rica variedade de processos de formação de palavras, o que contribui para a sua expressividade e flexibilidade.

A análise contrastiva entre o léxico das línguas de sinais e das línguas orais também tem sido objeto de estudo. Esta abordagem permite identificar tanto as semelhanças quanto as diferenças entre esses dois tipos de línguas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da natureza da linguagem humana.

Os estudos do léxico das línguas de sinais representam um campo de pesquisa dinâmico e em constante desenvolvimento. Ao desvendar os mecanismos e as estruturas do léxico dessas línguas, os pesquisadores contribuem para a valorização da diversidade linguística e para a promoção da inclusão das pessoas Surdas.

Além disso, os estudos do léxico das línguas de sinais desempenham um papel fundamental na formação de intérpretes de Libras e educadores de Surdos, fornecendo-lhes o conhecimento necessário para compreender e transmitir de forma precisa e eficaz os significados expressos na língua de sinais. Esses profissionais precisam dominar um amplo repertório lexical e compreender as nuances semânticas e pragmáticas dos sinais para garantir uma comunicação efetiva entre Surdos e não-surdos.

Outro aspecto importante dos estudos do léxico das línguas de sinais é sua contribuição para o reconhecimento e valorização da língua de sinais como uma língua natural e legítima, dotada de uma riqueza linguística própria. Ao destacar a complexidade e sofisticação do léxico das línguas de sinais, esses estudos desafiam estereótipos e preconceitos em relação à surdez e à comunidade Surda, promovendo uma maior conscientização e respeito pela diversidade linguística e cultural.

O léxico das línguas de sinais, um universo fascinante e complexo, vem ganhando cada vez mais destaque nos estudos linguísticos. Esta área de pesquisa dedica-se a desvendar os mecanismos que regem a formação, a organização e o uso das palavras nas línguas de sinais, revelando a riqueza e a diversidade dessas línguas.

O léxico das línguas de sinais também está ligado à cultura da comunidade Surda. A autora Castro (2010) explora como o léxico em Libras reflete a história, os valores e as crenças da comunidade Surda. Sua pesquisa demonstra que os sinais em Libras não são apenas palavras, mas também símbolos culturais que carregam consigo a identidade e a memória da comunidade Surda.

Estudos como esses abrem caminho para uma melhor compreensão do funcionamento das línguas de sinais e de sua importância cultural e social. Através da investigação do léxico, pode-se desvendar os mecanismos que permitem aos Surdos que se expressem, compartilhem experiências e construam conhecimentos em sua própria língua. Aprofundar o conhecimento sobre o léxico das línguas de sinais é fundamental para garantir a inclusão linguística da comunidade Surda e para promover o respeito à diversidade linguística.

3.2 Terminologia das línguas de sinais

A Terminologia das línguas de sinais constitui um campo de estudo crucial para a compreensão da estrutura e funcionamento dessas línguas visuais-espaciais. Esse conjunto específico de termos é utilizado para descrever os elementos linguísticos das línguas de sinais, como sinais individuais, componentes morfológicos e sintáticos, entre outros aspectos. Por

meio da análise da terminologia das línguas de sinais, os pesquisadores buscam identificar padrões linguísticos e categorias semânticas que caracterizam essas línguas únicas.

Um dos desafios enfrentados no estudo da Terminologia das línguas de sinais é a sua complexidade e variedade. Cada língua de sinais possui seu próprio conjunto de termos específicos, muitos dos quais não têm equivalente direto na língua falada. Isto reflete a riqueza e diversidade linguística das línguas de sinais, mas também pode dificultar a compreensão e a tradução desses termos para outras línguas.

A Terminologia (com T maiúsculo) é a subárea da Linguística situada no âmbito das comunicações especializadas, cujo objeto de estudo e reflexão primário são as Unidades Terminológicas (UT). Resumidamente, a Terminologia representa “o conjunto de postulados teóricos necessários para dar suporte à análise de fenômenos linguísticos concernentes à comunicação especializada, incluídos aí os termos, evidentemente” (Almeida; Correia, 2008, p. 69-70).

Por sua vez, a Terminografia, intimamente vinculada à Terminologia, também está localizada no escopo da comunicação especializada, mas é voltada à produção e à crítica de obras terminográficas. Em outras palavras, refere-se ao “conjunto de práticas e métodos utilizados na compilação, descrição, gestão e apresentação dos termos de uma determinada linguagem de especialidade” (Almeida; Correia, 2008, p. 69).

A Terminologia consolidou-se como disciplina científica a partir dos estudos pioneiros de Eugen Wüster e dos pesquisadores da Escola de Viena. O marco inicial que estruturou a área foi a criação do corpo teórico-metodológico conhecido como Teoria Geral da Terminologia (TGT). Esta teoria concentrou-se na sistematização de princípios universais voltados à gestão e ao controle terminológicos, além de promover esforços para a padronização terminológica, tanto formal quanto conceitual, visando assegurar precisão e eficiência na comunicação técnico-científica (Cabré Castellví, 2000; Bevilacqua; Kilian, 2023).

Já a Terminologia das línguas de sinais, um campo de estudo relativamente novo, vem ganhando cada vez mais destaque no cenário linguístico. Esta área dedica-se à sistematização e à análise dos termos utilizados nas línguas de sinais, revelando a riqueza e a complexidade desta forma de comunicação. A terminologia adequada é fundamental para garantir a acessibilidade linguística da comunidade Surda em diversos contextos, como a educação, a saúde e o mercado de trabalho. Silva (2017) destaca a importância da normatização da Terminologia em Libras para a promoção da inclusão social dos Surdos. A autora argumenta que a padronização dos termos contribui para a comunicação eficaz entre Surdos e não-surdos, facilitando o acesso à informação e o exercício da cidadania.

A sistematização da Terminologia das línguas de sinais enfrenta diversos desafios, como a diversidade linguística entre as comunidades Surdas e a falta de materiais didáticos adequados. Scherer (2014) ressalta a necessidade de pesquisas que considerem as especificidades de cada língua de sinais para a criação de terminologias precisas e contextualizadas. A autora também propõe a criação de dicionários e glossários especializados em Libras, como ferramentas para auxiliar na comunicação e na aprendizagem.

Profissionais de diversas áreas, como linguistas, tradutores e intérpretes, desempenham um papel crucial na construção da terminologia das línguas de sinais. Quaresma (2012) enfatiza a importância da formação continuada destes profissionais para estarem aptos a lidar com os desafios da terminologia em Libras. A autora também defende a criação de cursos e workshops específicos sobre o tema, a fim de promover a capacitação de profissionais e a valorização da Libras como língua.

A Terminologia das línguas de sinais desempenha um papel fundamental na formação de intérpretes de Libras, educadores de Surdos e outros profissionais que trabalham com a comunidade Surda. Estes profissionais precisam dominar um amplo repertório de termos específicos e compreender suas nuances semânticas e pragmáticas para garantir uma comunicação precisa e eficaz em contextos variados, desde salas de aula até eventos públicos.

A área não se limita apenas à definição de termos, mas também reflete a cultura e a identidade da comunidade Surda. Fernandes (2010) demonstra como a Terminologia em Libras carrega consigo valores, crenças e histórias da comunidade Surda. A autora argumenta que a análise da terminologia pode contribuir para a compreensão da Cultura Surda e para o combate à discriminação e ao preconceito.

Além disso, a padronização e a documentação da Terminologia das línguas de sinais são essenciais para o desenvolvimento de recursos educacionais, como dicionários e materiais didáticos, que contribuem para a promoção da alfabetização e inclusão linguística da Comunidade Surda. A disponibilidade de terminologia acessível e de qualidade é fundamental para garantir o pleno acesso à educação e informação para os Surdos.

A Terminologia das línguas de sinais é um campo de estudo em constante evolução, com um potencial enorme para contribuir para a inclusão social da Comunidade Surda e para o reconhecimento da Libras como língua. Através da pesquisa, da sistematização e da valorização da Terminologia, pode-se garantir que a comunicação seja acessível, que a riqueza cultural da Comunidade Surda seja preservada e difundida.

Para Faulstich (2013), a Terminologia insere-se no conjunto das políticas educativas particulares conforme o nível ou o destino do objeto de análise. Além disso, adverte a autora

que os dois polos principais da ação educativa são o indivíduo e a sociedade; um terceiro a ser considerado é a espécie – aqui representada pelas políticas de língua e políticas linguísticas.

O estudo da Terminologia das línguas de sinais não se restringe apenas aos aspectos linguísticos, mas também abrange questões socioculturais e políticas. A escolha e uso de certos termos podem refletir valores culturais, identidade Surda e perspectivas políticas, influenciando assim as interações sociais e a construção de narrativas dentro da comunidade Surda e na sociedade em geral.

De acordo com Castro Júnior (2014, p. 80) é sabido que nenhuma pessoa que sinaliza é capaz de empregar ou mesmo reconhecer e compreender todas as palavras de sua língua, nem dominar todos os recursos de comunicação e expressão de que ela dispõe. Mas é essa experiência individualmente limitada dos vocabulários que nos permite apreender sua natureza e estrutura e entender de que maneira funcionam, na língua de sinais, os mecanismos que permitem criar e utilizar os sinais-termo. É essa experiência, ainda, que nos faz perceber a questão que sempre se estabelece entre o conjunto de léxico que não conhecemos, que conhecemos e dominamos e os demais sinais-termos que criamos e que circulam na comunidade linguística.

3.3 O léxico das línguas de sinais e a perspectiva de registro do patrimônio

O léxico das línguas de sinais desempenha um papel fundamental na comunicação e expressão da comunidade Surda, refletindo sua cultura, história e identidade linguística. Cada língua de sinais possui seu próprio léxico, composto por um conjunto de sinais que representam conceitos, ideias e experiências compartilhadas pelos membros dessa comunidade. Esses sinais são construídos a partir de gestos, movimentos das mãos e expressões faciais e corporais transmitidos de geração em geração de forma natural e espontânea.

A perspectiva de registro do patrimônio histórico das línguas de sinais é essencial para preservar e valorizar essa importante manifestação da cultura Surda. Isto envolve o mapeamento e documentação dos sinais utilizados, bem como a compreensão de seu contexto histórico, social e cultural. O registro do léxico das línguas de sinais permite não apenas documentar sua riqueza e diversidade linguística, mas também promover sua valorização e reconhecimento como patrimônio cultural imaterial.

O léxico das línguas de sinais é um universo fascinante e rico em informações, indo além da mera representação de conceitos. Ele carrega consigo a história, a cultura e a identidade da comunidade Surda, tornando-se um patrimônio histórico de inestimável valor. O registro e

a preservação desse patrimônio assumem, portanto, um papel fundamental na construção da memória coletiva e na promoção da inclusão social.

Supattanporn (2012) destaca a importância do léxico em Libras como um registro da memória coletiva da comunidade Surda. A autora demonstra como os sinais em Libras preservam conhecimentos ancestrais, experiências vividas e valores compartilhados pela comunidade. O registro cuidadoso do léxico, incluindo sua forma, significado e uso ao longo do tempo, torna-se crucial para a preservação dessa memória e para a construção de uma narrativa histórica que reconhece a contribuição da comunidade Surda para a sociedade.

O registro do léxico das línguas de sinais também configura-se como uma ferramenta de combate à invisibilidade da Comunidade Surda. Scherer (2014) argumenta que a falta de registro e valorização do léxico contribui para a marginalização da Comunidade Surda e para a negação de sua história e cultura. Ao registrar e divulgar o léxico, pode-se dar visibilidade à língua de sinais e à Comunidade Surda, reconhecendo seu valor como parte da diversidade linguística e cultural do país.

A preservação do léxico das línguas de sinais é fundamental para a promoção da inclusão social da Comunidade Surda. Quaresma (2012), em seu estudo, ressalta a necessidade de utilizar o léxico como base para a criação de materiais didáticos e recursos pedagógicos acessíveis em Libras. A autora defende a importância da formação de profissionais especializados na utilização do léxico em Libras, a fim de garantir a qualidade da educação para alunos Surdos e promover a equidade de oportunidades.

De acordo com Fernandes (2010), o léxico em Libras é um elemento essencial para a construção da identidade Surda. Ao registrar e valorizar o léxico, pode-se fortalecer a autoestima da comunidade Surda e promover o respeito à sua cultura e língua.

O registro do léxico das línguas de sinais é um compromisso com a memória da Comunidade Surda, com a inclusão social e com o reconhecimento da diversidade linguística e cultural do país. Através do registro cuidadoso e da valorização do léxico, pode-se construir uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual a língua de sinais seja reconhecida e respeitada como parte da história e da cultura brasileira.

Ao registrar o léxico das línguas de sinais, é possível identificar padrões linguísticos, variações regionais e mudanças ao longo do tempo, contribuindo para o desenvolvimento de estudos linguísticos e antropológicos sobre essas línguas. Além disso, o registro do patrimônio histórico das línguas de sinais é importante para garantir o acesso dos Surdos à sua própria história e cultura, fortalecendo sua identidade e senso de pertencimento.

No entanto, é importante ressaltar que o registro do léxico das línguas de sinais deve ser feito de forma colaborativa e respeitosa, envolvendo a participação ativa da Comunidade Surda. Os Surdos são os principais detentores e usuários dessas línguas, portanto, sua expertise e conhecimento são fundamentais para um registro preciso e representativo. É necessário garantir que o processo de registro seja sensível às necessidades e demandas da Comunidade Surda, respeitando sua autonomia e promovendo sua participação ativa em todas as etapas do processo.

A perspectiva de registro do patrimônio histórico das línguas de sinais é fundamental para preservar e valorizar essa importante manifestação da Cultura Surda. Ao documentar e promover o léxico das línguas de sinais, contribui-se para a promoção da diversidade linguística e cultural, bem como para o fortalecimento da identidade e inclusão da comunidade Surda.

3.4 Léxico Alfabético Bilíngue: o que é?

O léxico alfabético bilíngue é uma ferramenta linguística que visa facilitar a comunicação e o aprendizado entre pessoas Surdas e não-surdas, ao fornecer uma lista organizada de termos e expressões em duas línguas: a Libras e a língua oral, geralmente o português. Esta abordagem permite que Surdos e não-surdos tenham acesso ao mesmo conteúdo de forma equivalente, promovendo a inclusão e o intercâmbio cultural.

Essa forma de organização lexicográfica é especialmente útil em contextos educacionais, em que alunos Surdos e não-surdos frequentam a mesma instituição de ensino. O léxico alfabético bilíngue pode ser utilizado em salas de aula inclusivas, facilitando a compreensão mútua entre alunos Surdos e não-surdos e promovendo a troca de conhecimentos e experiências.

O léxico alfabético bilíngue, também conhecido como dicionário bilíngue, é uma ferramenta fundamental para a comunicação entre pessoas que falam diferentes línguas. Ele serve como um guia essencial para navegar pelas nuances dos idiomas, facilitando a compreensão mútua e a troca de informações. Sua importância se estende para diversos campos, como a educação, a tradução, a pesquisa linguística e a interação social.

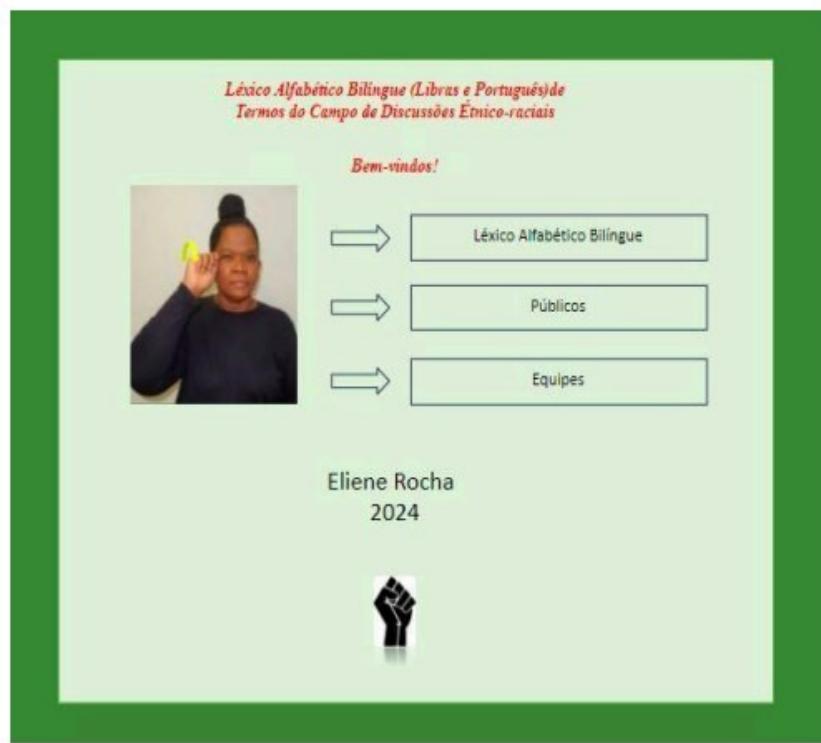
Silva (2017) destaca o papel crucial do léxico alfabético bilíngue na comunicação intercultural. A autora argumenta que esta ferramenta facilita a compreensão mútua entre pessoas de diferentes origens linguísticas, promovendo o diálogo, a colaboração e o respeito à diversidade cultural. O léxico bilíngue torna-se um guia essencial para evitar mal-entendidos na comunicação e para construir pontes entre diferentes culturas. O léxico alfabético bilíngue também é uma ferramenta indispensável para o aprendizado de línguas.

Por sua vez, Santos (2015) ressalta a importância do léxico bilíngue no processo de aquisição de vocabulário, compreensão da gramática e desenvolvimento da fluência na língua estrangeira. O léxico oferece aos alunos uma referência confiável para consultar significados, sinônimos e exemplos de uso das palavras, auxiliando-os na construção de uma base sólida para a comunicação em outro idioma.

O léxico alfabético bilíngue é um recurso fundamental para o trabalho de tradutores e intérpretes. Quaresma (2012) enfatiza a importância do léxico bilíngue na busca por termos precisos e equivalentes em diferentes línguas. O léxico oferece aos profissionais dessa área uma referência confiável para garantir a qualidade e a fidelidade das traduções, preservando o sentido original do texto e a intenção do autor.

Segue-se a apresentação de uma proposta de Léxico Alfabético Bilíngue desenvolvida na UnB por meio do Laboratório Núcleo Varlibras:

Figura 21 - Proposta de Léxico alfabético bilíngue (Libras e Português) de termos do campo de discussões étnico-raciais



Fonte: SANTOS, 2024.

O léxico alfabético bilíngue também é uma fonte de informação valiosa para pesquisadores linguísticos. Fernandes (2010) demonstra como o léxico bilíngue pode ser utilizado para analisar as relações entre línguas, identificar diferenças e semelhanças gramaticais e lexicais, além de compreender como as línguas se desenvolvem ao longo do

tempo. O léxico bilíngue oferece aos pesquisadores um rico material para explorar a diversidade linguística e cultural do mundo.

O léxico alfabético bilíngue configura-se como uma ferramenta essencial para a comunicação intercultural, o aprendizado de línguas, o trabalho de tradução e interpretação, e a pesquisa linguística. Sua importância reside na capacidade de conectar pessoas e culturas, permitindo a troca de informações, ideias e experiências. Através do Léxico Bilíngue, pode-se construir pontes entre diferentes mundos linguísticos, promover a compreensão mútua e celebrar a riqueza da diversidade cultural.

Uma das características distintivas do léxico alfabético bilíngue é a sua organização em ordem alfabética, o que facilita a busca e consulta de termos específicos tanto em Libras quanto em português. Isto torna a ferramenta acessível e fácil de usar para estudantes, professores, intérpretes e outros profissionais que trabalham com a Comunidade Surda.

Além disso, o léxico alfabético bilíngue pode incluir informações adicionais, como definições, exemplos de uso, ilustrações ou sinais em vídeo, para enriquecer a compreensão e fornecer suporte adicional aos usuários. Estes recursos complementares são especialmente úteis para pessoas que estão aprendendo Libras ou Português como segunda língua.

O léxico alfabético bilíngue é uma ferramenta valiosa para promover a comunicação e a inclusão entre pessoas Surdas e não-surdas em diversos contextos, desde o ambiente educacional até o cotidiano. Ao fornecer acesso equivalente ao conhecimento e informações em ambas as línguas, esta abordagem contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade linguística e cultural.

Após a defesa, a banca avaliadora sugeriu adotar o termo “Semi-Bilíngue”, uma vez que há uma diferença entre o Léxico Alfabético Semi-Bilíngue e o Léxico Alfabético Bilíngue, especialmente no contexto da educação de surdos, está no nível de representação e tradução entre as línguas envolvidas, geralmente Libras e Português.

O Léxico Alfabético Semi-Bilíngue apresenta termos organizados em português (geralmente em ordem alfabética). Para cada termo, é mostrado o sinal correspondente em Libras (com imagem ou ilustração), cujo foco principal é facilitar o acesso de pessoas ao vocabulário da área educacional ou temática, utilizando o português como base de busca e encontrando o sinal em Libras corresponde a ela. Enquanto o Léxico Alfabético Bilíngue apresenta uma estrutura mais equilibrada entre Libras e Português. Os termos podem ser buscados tanto pela Libras quanto pelo português.

3.5 O léxico das línguas de sinais e a perspectiva de registro do patrimônio histórico

O léxico das línguas de sinais desempenha um papel fundamental na comunicação e expressão da Comunidade Surda, refletindo sua cultura, história e identidade linguística. Cada língua de sinais possui seu próprio léxico, composto por um conjunto de sinais que representam conceitos, ideias e experiências compartilhadas pelos membros dessa comunidade.

A perspectiva de registro do patrimônio histórico das línguas de sinais é essencial para preservar e valorizar essa importante manifestação da Cultura Surda. Isto envolve o mapeamento e a documentação dos sinais utilizados, bem como a compreensão de seu contexto histórico, social e cultural. O registro do léxico das línguas de sinais permite não apenas documentar sua riqueza e diversidade linguística, mas também promover sua valorização e reconhecimento como patrimônio cultural imaterial.

O léxico das línguas de sinais é composto por sinais manuais, expressões faciais e corporais, configura-se como um rico repositório de conhecimentos, memórias e valores culturais da Comunidade Surda. Através do léxico, a história, as tradições e a identidade Surda são transmitidas de geração em geração, constituindo um patrimônio histórico de imenso valor. No entanto, este patrimônio encontra-se sob constante ameaça devido à falta de reconhecimento e valorização das línguas de sinais. A invisibilidade linguística da Comunidade Surda, historicamente marginalizada, impede o registro adequado do seu léxico e, consequentemente, a preservação de sua memória cultural.

Nesse contexto, o registro sistemático do léxico das línguas de sinais surge como uma ferramenta fundamental para a salvaguarda do patrimônio histórico Surdo. Através da documentação e do estudo dos sinais, é possível garantir a preservação da memória linguística e cultural das Comunidades Surdas, combatendo a padronização e a homogeneização linguística.

Alguns autores, como Quadros e Paschoal (2015), defendem a importância da criação de dicionários e outros materiais lexicográficos das línguas de sinais. Tais ferramentas possibilitam o acesso e a difusão do conhecimento linguístico Surdo, promovendo a inclusão social e o reconhecimento das línguas de sinais como línguas naturais com valor cultural inestimável. Além disso, o registro do léxico das línguas de sinais contribui para o desenvolvimento de pesquisas linguísticas, históricas e antropológicas sobre a Cultura Surda. Através da análise dos sinais, é possível compreender as estruturas linguísticas, os processos históricos e as relações socioculturais que moldam as experiências das comunidades Surdas.

O registro do léxico das línguas de sinais configura-se como uma ação crucial para a preservação do patrimônio histórico Surdo, a promoção da linguística e a valorização da Cultura

Surda. Através do reconhecimento e da documentação das línguas de sinais, é possível garantir a manutenção da diversidade linguística e cultural, combatendo a discriminação e promovendo a inclusão social das Comunidades Surdas.

É importante ressaltar que o registro do léxico das línguas de sinais deve ser feito de forma colaborativa e respeitosa, envolvendo a participação ativa da Comunidade Surda. Os Surdos são os principais detentores e usuários dessas línguas, portanto, sua expertise e conhecimento são fundamentais para um registro preciso e representativo. É necessário garantir que o processo de registro seja sensível às necessidades e demandas da Comunidade Surda, respeitando sua autonomia e promovendo sua participação ativa em todas as etapas do processo.

A perspectiva de registro do patrimônio histórico das línguas de sinais é fundamental para preservar e valorizar essa importante manifestação da Cultura Surda. Ao documentar e promover o léxico das línguas de sinais, contribui-se para a promoção da diversidade linguística e cultural, bem como para o fortalecimento da identidade e inclusão da Comunidade Surda.

3.6 Compreensão conceitual de Terminologia da Legislação e das políticas públicas linguísticas com foco na educação de Surdos

A compreensão conceitual de Terminologia da legislação e das políticas públicas linguísticas voltadas para a educação de Surdos é essencial para promover uma análise crítica e uma atuação efetiva na defesa dos direitos linguísticos e educacionais dessa comunidade. Isto implica em compreender os termos e conceitos utilizados nos documentos legais e políticos, bem como suas implicações práticas e teóricas no contexto educacional.

Primeiramente, é fundamental compreender o significado e o alcance das terminologias utilizadas na legislação relacionada à educação de Surdos, como “educação bilíngue”, “acessibilidade linguística”, “inclusão educacional”, entre outros. Estes termos carregam conceitos específicos que refletem princípios fundamentais, como o direito dos Surdos à educação em sua língua natural, a Libras, e à promoção de ambientes escolares inclusivos e acessíveis.

Além disso, a compreensão conceitual das terminologias das políticas públicas linguísticas envolve analisar os diferentes modelos educacionais propostos e suas implicações para a prática pedagógica e para o desenvolvimento linguístico e acadêmico dos alunos Surdos. Isto inclui compreender as abordagens bilíngues, biculturais e inclusivas, bem como as estratégias e recursos necessários para sua efetiva implementação nas escolas.

A compreensão conceitual da terminologia presente na legislação e nas políticas públicas linguísticas que direcionam a educação de Surdos é fundamental para a efetivação dos direitos desta comunidade e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Dominar estes termos permite aos profissionais da educação, aos familiares e à própria Comunidade Surda defender seus direitos, compreender seus deveres e participar ativamente da formulação e implementação de políticas públicas adequadas às suas necessidades.

No âmbito da legislação brasileira, diversos termos relevantes para a educação de Surdos se destacam. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), por exemplo, define a educação bilíngue como modalidade educacional específica para os Surdos, assegurando-lhes o direito de acesso à Libras como primeira língua e ao Português como segunda língua.

Autores como Castro Júnior (2014) ressaltam a importância da Libras como instrumento de comunicação e expressão da identidade Surda, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos Surdos. Nesse sentido, a legislação brasileira reconhece a Libras como língua brasileira, garantindo seu uso em diferentes esferas da vida social, inclusive na educação.

Outros termos relevantes incluem a acessibilidade comunicacional, que se refere à garantia de que os Surdos tenham acesso à informação e à comunicação em igualdade de condições com as pessoas não-surdas. Isso se concretiza na oferta de intérpretes de Libras em diferentes contextos, como escolas, hospitais e órgãos públicos, além da produção de materiais informativos e educativos em Libras.

Além da legislação, as políticas públicas também definem diretrizes e ações para a garantia dos direitos dos Surdos na educação. A Política Nacional de Educação de Surdos (PNES), por exemplo, estabelece diretrizes para a formação de professores bilíngues, a criação de escolas bilíngues e a produção de materiais didáticos em Libras.

Compreender a terminologia presente na legislação e nas políticas públicas linguísticas é, portanto, essencial para a efetivação dos direitos dos Surdos e para a construção de uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas. Através do conhecimento e da utilização desses termos, pode-se contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa para todos. É importante também analisar criticamente o contexto político e social em que essas políticas públicas são formuladas e implementadas, considerando os interesses e as demandas da Comunidade Surda, bem como as pressões e resistências encontradas no processo de implementação das políticas educacionais inclusivas.

A compreensão conceitual das terminologias da legislação e das políticas públicas linguísticas com foco na educação de Surdos deve estar sempre em diálogo com as práticas e

experiências vivenciadas pelos próprios Surdos, suas famílias, educadores e demais profissionais envolvidos na educação bilíngue. Somente assim é possível promover uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade, que valorize a diversidade linguística e cultural e respeite os direitos e identidade da Comunidade Surda.

Uma maneira de abordar as questões de categorização conceitual no contexto das legislações e políticas públicas linguísticas para a educação de Surdos é por meio da seleção de materiais que orientem a padronização das terminologias, como alguns termos e conceitos adotados pela Diretoria de Política da Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS) da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI). Além disso, é fundamental esclarecer os significados de outros termos utilizados nessas legislações e políticas públicas para uma melhor compreensão, uma vez que são essenciais para estudos e planejamentos educacionais. A seguir apresenta-se algumas dessas terminologias adotadas:

Quadro 3 - Termo(s) e conceito(s) de terminologias da educação bilíngue de Surdos

TERMO	CONCEITO
Alunos deficientes auditivos sinalizantes	Refere-se às pessoas com deficiência auditiva que optam pelo ensino bilíngue, tendo a Libras como primeira língua e o Português na modalidade escrita como segunda língua.
Alunos Surdos	São indivíduos Surdos que demandam o ensino bilíngue, com a Libras como primeira língua e o Português na modalidade escrita como segunda língua, compreendendo o mundo predominantemente por meio de experiências visuais.
Alunos Surdocegos	Referem-se às pessoas Surdocegas, que possuem perda ou comprometimento simultâneo da audição e da visão. Estes alunos demandam o ensino bilíngue, com a Libras como primeira língua e o Português na modalidade escrita como segunda língua, compreendendo e interagindo com o mundo principalmente por meio de experiências táteis.
Alunos Surdos com Altas Habilidades ou Superdotação	São Surdos que possuem Altas Habilidades ou Superdotação e demandam o ensino bilíngue, com a Libras como primeira língua e o Português na modalidade escrita como segunda língua, compreendendo e interagindo com o mundo principalmente por meio de experiências visuais.
Alunos Surdos com outras deficiências associadas	Referem-se às pessoas Surdas que possuem outras deficiências associadas, como motoras, físicas ou intelectuais, e demandam o ensino bilíngue, com a Libras como primeira língua e o Português na modalidade escrita como segunda língua, compreendendo e interagindo com o mundo principalmente por meio de experiências visuais.
Classe Bilíngue (de Surdos)	É uma turma formada por estudantes Surdos em escolas inclusivas, onde a Libras é a língua de instrução, ensino, comunicação e interação, sendo ensinada como primeira língua

	ao lado do Português escrito, que é ensinado como segunda língua.
Escola Bilíngue de Surdos (EBS)	É uma unidade escolar da rede regular de ensino especializada na escolarização e formação integral de estudantes Surdos, Surdocegos, alunos com deficiência auditiva sinalizante, Surdos com altas habilidades/superdotação e Surdos com outras deficiências associadas.
Língua de comunicação, ensino, instrução e interação	São conceitos que se referem às diferentes línguas utilizadas no ambiente escolar pelos estudantes, professores e demais profissionais, como a Libras e o Português, em suas diversas modalidades, e como elas são empregadas na transmissão de mensagens, no ensino, na interação social e na relação entre os sujeitos.
Português como Segunda Língua para Surdos (PSLS)	É o modo como é conduzido o ensino de Português escrito como segunda língua para os estudantes Surdos, conforme a proposta curricular apresentada para o ensino de Português a estes estudantes, respeitando suas especificidades linguísticas na escrita.

Fonte: Elaboração própria.

A Terminologia desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na implementação de políticas públicas linguísticas voltadas para a educação de Surdos. No contexto das legislações e políticas públicas, é essencial estabelecer termos claros e precisos para descrever os diferentes aspectos da educação bilíngue e da inclusão de Surdos na sociedade. A escolha cuidadosa e a definição adequada dos termos são fundamentais para garantir a compreensão e a aplicação correta das políticas, bem como para promover a igualdade de acesso e oportunidades educacionais para a Comunidade Surda.

Uma das questões importantes no desenvolvimento da Terminologia é a definição de termos relacionados à identidade Surda e à modalidade de comunicação utilizada pela Comunidade Surda, como a Libras. Termos como “alunos Surdos”, “alunos Surdocegos”, “alunos com deficiência auditiva sinalizantes” e “alunos Surdos com outras deficiências associadas” precisam ser claramente definidos para evitar confusão e garantir que as necessidades específicas desses grupos sejam atendidas adequadamente.

Além disso, é importante estabelecer terminologia relacionada aos diferentes modelos educacionais para Surdos, como a “classe bilíngue” e a “escola bilíngue de Surdos”. Estes termos descrevem abordagens educacionais específicas que visam promover o desenvolvimento linguístico e acadêmico dos alunos Surdos por meio do ensino bilíngue, com a Libras como primeira língua e o Português como segunda língua.

Outra questão relevante é a definição de termos relacionados às diferentes línguas utilizadas no contexto educacional, como a “língua de comunicação”, “língua de ensino”,

“língua de instrução” e “língua de interação”. Estes termos descrevem as diferentes funções das línguas utilizadas na escola e são fundamentais para garantir a eficácia do ensino bilíngue e a inclusão dos alunos Surdos na comunidade escolar.

A terminologia no contexto das legislações e políticas públicas linguísticas para a educação de Surdos desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de acesso e oportunidades educacionais para a Comunidade Surda. A definição clara e precisa dos termos é essencial para garantir a compreensão e a implementação adequada das políticas, bem como para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos Surdos.

3.7 A necessidade de compreender os termos da Legislação e das políticas públicas linguísticas para Surdos

A compreensão dos termos da legislação e das políticas públicas linguísticas voltadas para os Surdos é crucial para promover uma atuação eficaz na defesa dos direitos linguísticos e educacionais dessa comunidade. Estes termos têm um impacto direto na formulação e implementação de políticas educacionais, influenciando diretamente a qualidade e acessibilidade da educação oferecida aos Surdos.

Além disso, a compreensão dos termos das políticas públicas linguísticas é essencial para orientar a formulação e implementação de estratégias pedagógicas e recursos educacionais adequados às necessidades específicas dos Surdos. Isto envolve termos relacionados a modelos educacionais bilíngues, biculturais e inclusivos, bem como ações para promover a formação de professores especializados e a disponibilização de materiais didáticos acessíveis em Libras.

Outro aspecto importante é a compreensão dos termos da legislação e das políticas públicas linguísticas no contexto das lutas e reivindicações históricas da Comunidade Surda. Muitos desses termos foram conquistados por meio de mobilizações e debates realizados ao longo dos anos, refletindo as demandas e aspirações dos Surdos por uma educação mais inclusiva, equitativa e respeitosa de sua língua e cultura.

No Brasil, a Comunidade Surda conquista gradativamente maior reconhecimento e seus direitos linguísticos vêm sendo assegurados por meio de leis e políticas públicas. Compreender a fundo esses termos é fundamental para garantir a efetiva inclusão social e o pleno desenvolvimento das pessoas Surdas.

A LBI (Lei nº 13.146/2015) representa um marco legal crucial, reconhecendo a Libras como meio de comunicação e garantindo o acesso à educação bilíngue em todos os níveis de ensino. A lei também prevê a oferta de intérpretes de Libras em diversos serviços públicos,

como saúde, justiça e segurança. Em consonância com a Lei nº 13.146/2015, a Política Nacional de Educação Bilíngue para Surdos (Política Nacional, 2005) estabelece diretrizes para a implementação do ensino bilíngue nas escolas, garantindo o uso da Libras como primeira língua e do Português escrito como segunda língua. A política também enfatiza a importância da formação de professores bilíngues e da produção de materiais didáticos em Libras.

Para além da legislação e das políticas públicas, diversos autores abordam a temática da Linguística das línguas de sinais. Skutnabb-Kangas (2000b) discute o conceito de “linguismo”, que se refere à ideologia que privilegia a língua majoritária em detrimento das línguas minoritárias. A autora defende o reconhecimento e a valorização da Libras como língua natural e completa, combatendo a discriminação linguística contra a comunidade Surda. Em outra publicação, Quadros e Campelo (2010) analisam o papel da Libras na construção da identidade Surda, ressaltando a importância da língua para o desenvolvimento cultural e social da comunidade. As autoras argumentam que a educação bilíngue é fundamental para garantir o acesso ao conhecimento e à participação social das pessoas Surdas em igualdade de condições com os não-surdos.

Por fim, Fernandes e Moreira (2014) exploram as políticas linguísticas voltadas para a educação de Surdos no Brasil, destacando os desafios e as perspectivas para a efetiva implementação da educação bilíngue. As autoras ressaltam a necessidade de uma abordagem interseccional que considere as diferentes identidades e experiências dos Surdos, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

Os termos da legislação, das políticas públicas e dos estudos acadêmicos sobre a linguística Surda são essenciais para garantir a efetiva inclusão social e o pleno desenvolvimento das pessoas Surdas. Através da luta por seus direitos linguísticos, a Comunidade Surda constrói seu espaço na sociedade e conquista cada vez mais visibilidade e reconhecimento.

Em conclusão, a compreensão de diferentes termos da área da educação bilíngue de Surdos é essencial para promover um diálogo construtivo e uma atuação colaborativa entre todos os atores envolvidos na educação de Surdos, incluindo Surdos, suas famílias, educadores, gestores escolares, pesquisadores e formuladores de políticas públicas. Somente por meio desse entendimento compartilhado é possível superar desafios, promover avanços e garantir uma educação de qualidade para todos os Surdos.

3.8 Política nas seleções terminológicas de termos da área da Educação para Surdos

A perspectiva política nas seleções terminológicas de termos da área da Educação para Surdos desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na garantia dos direitos linguísticos e educacionais dessa comunidade. Ao selecionar os termos que serão utilizados nos documentos, políticas e práticas educacionais voltadas para os Surdos, é necessário considerar não apenas sua precisão técnica, mas também seu impacto político e social.

Nesse contexto, uma questão norteadora relevante é: como as seleções terminológicas podem contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade linguística e cultural dos Surdos? Esta questão nos convida a refletir sobre o papel dos termos selecionados na promoção de uma educação que valorize a língua e cultura Surdas, respeitando sua identidade e singularidade.

A área da Educação para Surdos configura-se como um campo fértil para a análise da intrínseca relação entre linguagem, poder e política. As escolhas terminológicas, muitas vezes vistas como neutras e técnicas, carregam consigo visões de mundo e valores que moldam como percebe-se e interage-se com a surdez.

Autores como Skliar (2015) e Santos (2018) argumentam que a Terminologia tradicional, marcada por termos como “deficiência auditiva” e “inclusão”, reforça a visão da surdez como uma patologia a ser corrigida, perpetuando a marginalização da Comunidade Surda. Esta perspectiva medicalizante ignora a riqueza cultural e linguística da Comunidade Surda, relegando-a a uma posição de passividade e dependência.

Em contrapartida, a perspectiva bilíngue e intercultural, defendida por autores como Quadros (2011) e Vieira (2014), propõe uma Terminologia alternativa que reconhece a Libras como língua natural e minoritária, com sua própria gramática, sintaxe e cultura. Esta visão coloca a Comunidade Surda no centro do processo educacional, reconhecendo sua autonomia e protagonismo.

A Terminologia “Educação de Surdos”, por exemplo, ganha novos contornos sob essa perspectiva, assumindo o caráter de um campo de conhecimento autônomo, com seus próprios princípios, metodologias e objetivos. Esta mudança terminológica reflete a luta da Comunidade Surda por reconhecimento e autodeterminação, buscando romper com a lógica da assimilação e integração.

Ao analisarmos as diferentes Terminologias em uso, torna-se evidente a relação intrínseca entre linguagem e poder. As escolhas terminológicas não são neutras, mas

instrumentos políticos que servem para legitimar ou contestar visões de mundo e relações de poder. É fundamental, portanto, que os profissionais da área da Educação para Surdos estejam atentos à carga política dos termos que utilizam, buscando sempre utilizar uma linguagem que seja inclusiva, respeitosa e que reflita a realidade e as aspirações da Comunidade Surda.

Uma perspectiva política nas seleções terminológicas implica em considerar as demandas e aspirações da Comunidade Surda, bem como os princípios e diretrizes estabelecidos pela legislação e pelas políticas públicas voltadas para a educação de Surdos. Isto envolve selecionar termos que reconheçam e valorizem a Libras como língua natural dos Surdos, bem como termos que promovam a inclusão e a equidade no ambiente educacional.

Além disso, é importante considerar o contexto histórico e político em que essas seleções terminológicas são realizadas, levando em conta as lutas e conquistas da Comunidade Surda por seus direitos linguísticos e educacionais. Isto implica em selecionar termos que reflitam uma perspectiva de empoderamento e autonomia dos Surdos, reconhecendo sua capacidade de autodeterminação e participação ativa na sociedade.

Outro aspecto relevante é a necessidade de garantir a acessibilidade e a compreensão dos termos selecionados por todos os envolvidos na educação de Surdos, incluindo Surdos, suas famílias, educadores, gestores escolares e profissionais da área. Isto implica em selecionar termos que sejam claros, precisos e culturalmente sensíveis, evitando estereótipos e preconceitos linguísticos.

A perspectiva política nas seleções terminológicas de termos da área da Educação para Surdos é fundamental para promover uma educação mais inclusiva, equitativa e respeitosa da diversidade linguística e cultural dos Surdos. Ao considerar esta perspectiva, é possível selecionar termos que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, na qual todos tenham acesso igualitário aos recursos e oportunidades educacionais.

Juntamente com essa discussão, surgem outras questões linguísticas e terminológicas que evidenciam como os conceitos são fundamentais para identificar a cultura de um povo ou comunidade. A análise histórica das influências é essencial, considerando especialmente a longa presença da língua de sinais. Ao longo dos anos, observa-se não apenas o enriquecimento vocabular, mas também a convenção dos sinais, o que contribui significativamente para o processo de discussão, padronização e organização da comunicação.

Esse conjunto de elementos é indispensável para a integração do indivíduo Surdo na comunidade e para sua representação social por meio das múltiplas produções culturais, conforme sua percepção e construção da modalidade visual-espacial.

A questão terminológica em torno de termos como “surdo”, “surdo-mudo” ou “deficiente auditivo” revela a carga semântica que eles carregam, influenciada por visões culturais, sociais e linguísticas. Por exemplo, o termo “portadores de deficiência auditiva” caiu em desuso ao longo do tempo, uma vez que o verbo “portar” sugere trazer consigo uma condição, o que não reflete a identidade Surda de forma adequada.

Estudos realizados com a Comunidade Surda destacam a importância do uso correto da Terminologia para a inclusão social, empoderamento e respeito às especificidades individuais, garantindo assim a plena cidadania. Muitos Surdos têm a oportunidade de expressar suas opiniões sobre questões terminológicas ao ministrarem a disciplina de Libras.

A contextualização cultural das Comunidades Surdas varia conforme a classificação dos grupos Surdos no Brasil. Embora esta classificação possa ser variável, é fundamental reconhecer a diversidade de grupos, cada um com suas particularidades e especificidades, para promover um convívio linguístico mais inclusivo e respeitoso com a Comunidade Surda.

A Terminologia abrange a concepção e a visão de cada campo, conforme ilustrado no quadro a seguir:

Quadro 4 - Termos utilizados para referir-se à pessoa Surda

TERMO	VISÃO	CONCEPÇÃO
SURDO	Clínica	A surdez é vista como uma doença que precisa ser curada. Quando se escreve surdo, é notável e perceptível o total assistencialismo e paternalismo das pessoas que acreditam na incapacidade e não evolução do Surdo.
SURDO	Social	Estratégia de empoderamento, de posição e de divulgação do sujeito Surdo enquanto cidadão que luta por seus direitos políticos, linguísticos, educacionais, entre outros, para uma efetiva inclusão.
DEFICIENTE AUDITIVO	Educacional	Os profissionais da educação acreditam que os Surdos são sujeitos que necessitam de adaptações, de meios que possibilitem a sua real aprendizagem.

SURDO-MUDO	Cultural	Durante muitos anos houve os defensores da língua de sinais, pois esta foi proibida como abordagem educacional. Os primeiros defensores eram chamados Surdo-mudo e, por isso, esse termo é utilizado como referência aos sujeitos Surdo-mudo que preservaram a Cultura Surda, bem como a língua de sinais do povo Surdo.
-------------------	----------	--

Fonte: Castro Júnior (2011a).

Os autores Santos *et al.* (2023, p. 141) investigam a transição lexical entre os termos “surdo-mudo” e “deficiente auditivo”, utilizando a Lexicologia Sócio-Histórica como base teórica. É comum os surdos, professores e intérpretes de Libras serem indagados, por pessoas que desconhecem o universo da surdez, sobre o sentido dessas palavras ou a diferença entre elas. Ainda paira na sociedade a dúvida sobre o termo politicamente correto, pois são frequentes seus usos equivocados nas mídias televisivas, impressas e redes sociais. Esses autores utilizarem a terminologia “surdo” com “S” minúsculo, enfatizam que, na atualidade, a comunidade surda brasileira utiliza o termo Surdo para enfatizar sua cultura, identidade e língua.

Dessa forma, a análise da compreensão dos sinais-termo “Surdo”, “Surdo-mudo” e “Deficiente auditivo” é fundamental dentro do contexto da Educação Bilíngue de Surdos, pois estes termos não só descrevem uma condição auditiva, mas carregam consigo uma carga histórica, cultural e social que influencia significativamente a identidade e a percepção dos Surdos. A compreensão precisa destes termos é crucial para promover uma comunicação eficaz e uma educação inclusiva para essa comunidade.

“Surdo” é um termo que descreve uma pessoa que possui uma perda auditiva significativa ou total. No entanto, sua definição vai além do aspecto puramente médico, pois os Surdos frequentemente se identificam com uma comunidade linguística e cultural própria, que utiliza a língua de sinais como principal meio de comunicação. Assim, compreender o termo “Surdo” implica reconhecer a identidade Surda como uma parte integrante e valiosa da diversidade humana, e não apenas como uma condição a ser corrigida.

O termo “Surdo-mudo”, por sua vez, é historicamente utilizado de forma inadequada e desatualizada para descrever pessoas Surdas que também possuem dificuldades na fala. No entanto, esta expressão é considerada pejorativa e imprecisa, pois pressupõe erroneamente que a surdez está intrinsecamente ligada à falta de habilidades de fala. Portanto, sua análise não só requer a compreensão da inadequação do termo, mas também a promoção de uma linguagem

respeitosa e inclusiva que reconheça a diversidade de habilidades e experiências dentro da Comunidade Surda.

Por outro lado, o termo “Deficiente auditivo” é usado para descrever uma pessoa com algum grau de perda auditiva, seja parcial ou total, em uma ou ambas as orelhas. Este termo está geralmente associado a uma perspectiva médica ou clínica, focada na deficiência como uma condição que pode ser avaliada e, em alguns casos, tratada ou adaptada por meio de aparelhos auditivos, implantes cocleares ou outros recursos tecnológicos.

Este termo é frequentemente contestado pela comunidade Surda, que prefere a identificação como “Surdo” (com “S” maiúsculo) por refletir uma identidade cultural e linguística, ao invés de enfatizar uma deficiência. A escolha entre estes termos reflete diferenças nas percepções e abordagens sobre a surdez: uma abordagem centrada na deficiência versus uma visão socioantropológica que reconhece a surdez como parte de uma identidade cultural rica e distinta.

Concorda-se com os autores Santos *et al.* (2023, p. 143) que afirmam que o termo “Deficiente auditivo” ganha destaque a partir da década de 1970. Considerado um neologismo que busca uma abordagem mais técnica e menos estigmatizante, que enfatiza a deficiência auditiva como uma condição sensorial, sem implicar incapacidade de fala ou comunicação em substituição ao termo “Surdo-mudo”. De acordo com a análise desses autores:

Surdo-mudo se classifica como uma composição coordenativa, pois ambos os elementos têm significados independentes. Já deficiente auditivo se apresenta como uma composição subordinativa, uma vez que o segundo elemento restringe o significado do primeiro, isto é, há uma relação de determinado e determinante (Santos *et al.*, 2023, p. 149).

A análise da compreensão dos sinais-termo “Surdo”, “Surdo-mudo” e “Deficiente auditivo” é essencial para promover uma educação bilíngue de qualidade e respeitar a identidade e a dignidade das pessoas Surdas. Isto requer uma abordagem sensível que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também as dimensões culturais, sociais e linguísticas da surdez, visando construir um ambiente educacional inclusivo e empoderador para todos os alunos Surdos. Percebe-se que a língua está em um constante processo de mudança, o qual não ocorre aleatoriamente. Como foi possível observar, a mudança lexical ou a criação de um neologismo vem acompanhada das transformações sociais, as quais têm a língua como uma maneira de representá-las (Santos *et al.*, 2023).

De acordo com Matoré (1973), evidencia-se que o léxico integra um sistema no qual fatores intralingüísticos e extralingüísticos estão interconectados, de modo que as palavras

carregam consigo um valor social inerente. Dessa forma, é importante conhecer a visão em cada uma de suas perspectivas.

Na área da educação bilíngue de Surdos, a visão clínica desempenha um papel significativo no registro dos sinais-termo utilizados na comunicação com indivíduos Surdos. Esta perspectiva, baseada em avaliações médicas e diagnósticos de perda auditiva, muitas vezes influencia como os termos são definidos e documentados. A partir da visão clínica, os termos podem ser caracterizados de maneira mais técnica e centrada na deficiência auditiva, refletindo uma abordagem que enfatiza a necessidade de correção ou tratamento da surdez.

No entanto, é importante reconhecer que a visão clínica não é a única perspectiva relevante na elaboração do registro de sinais-termo na educação bilíngue de Surdos. Enquanto a abordagem clínica pode oferecer informações sobre as questões médicas relacionadas à surdez, ela pode negligenciar as dimensões culturais, linguísticas e sociais desta experiência. Portanto, é essencial complementar a visão clínica com outras perspectivas para garantir uma compreensão mais holística e inclusiva da surdez e das necessidades da Comunidade Surda.

Ao considerar a visão clínica no registro de sinais-termo, é fundamental abordar as complexidades e nuances da surdez como uma condição que vai além do aspecto médico. Isto implica reconhecer a identidade cultural dos Surdos, sua língua natural (Libras) e suas diversas formas de expressão e comunicação. Ao integrar a visão clínica com uma compreensão mais ampla e contextualizada da surdez, pode-se promover uma abordagem mais inclusiva e sensível na Educação Bilíngue de Surdos, que valorize e respeite a diversidade dessa comunidade.

Na área da Educação Bilíngue de Surdos, a visão cultural desempenha um papel fundamental no registro de sinais-termo utilizados pela Comunidade Surda. Esta perspectiva reconhece a surdez não apenas como uma deficiência, mas como uma identidade cultural distinta, com sua própria língua, valores e tradições. Ao considerar a visão cultural no registro de sinais-termo, é essencial levar em conta a riqueza e a complexidade da cultura Surda, garantindo que os termos reflitam com precisão essa perspectiva cultural.

A visão cultural no registro de sinais-termo na Educação Bilíngue de Surdos implica capturar não apenas os aspectos linguísticos, mas também os aspectos sociais, históricos e simbólicos da surdez. Isto significa que os termos devem ser contextualizados dentro da Cultura Surda, levando em consideração suas práticas, crenças e experiências compartilhadas. Ao fazer isso, pode-se garantir que os sinais-termo sejam autênticos e relevantes para a Comunidade Surda, fortalecendo assim sua identidade cultural e sua conexão com a língua de sinais.

Além disso, a visão cultural no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos também implica em uma abordagem colaborativa e inclusiva. Isto significa envolver

ativamente membros da Comunidade Surda no processo de elaboração e validação dos termos, garantindo que suas vozes e perspectivas sejam representadas de maneira precisa e respeitosa. Ao colaborar com a Comunidade Surda, pode-se garantir que os sinais-termo não apenas sejam culturalmente apropriados, mas também promovam um senso de pertencimento e empoderamento entre os Surdos.

A visão cultural no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos é essencial para garantir uma abordagem autêntica e inclusiva na comunicação e no ensino para essa comunidade. Ao reconhecer e valorizar a Cultura Surda em todo o seu contexto, pode-se promover uma educação bilíngue que seja verdadeiramente sensível às necessidades e experiências dos Surdos, fortalecendo, assim, sua identidade cultural e linguística.

Na área da Educação Bilíngue de Surdos, a visão socioantropológica desempenha um papel crucial no registro de sinais-termo utilizados pela Comunidade Surda. Esta perspectiva reconhece a surdez não apenas como uma questão médica ou cultural, mas como um fenômeno social complexo, influenciado por fatores históricos, políticos e econômicos. Ao considerar a visão socioantropológica no registro de sinais-termo, é fundamental compreender o papel das estruturas sociais e das relações de poder na construção da identidade Surda e na organização da Comunidade Surda.

A visão socioantropológica no registro de sinais-termo na Educação Bilíngue de Surdos implica em uma análise crítica das dinâmicas sociais que moldam a vida dos Surdos, incluindo questões de acesso a questões como educação, emprego, saúde e participação política. Isto significa que os termos devem refletir não apenas as experiências individuais dos Surdos, mas também as estruturas sociais mais amplas que influenciam sua vida cotidiana. Ao fazer isso, pode-se promover uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pela Comunidade Surda, informando práticas educacionais mais inclusivas e politicamente conscientes.

Além disso, a visão socioantropológica no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos também implica em uma análise das representações e estereótipos que cercam a surdez na sociedade em geral. Isto inclui examinar como as atitudes sociais em relação à surdez afetam a percepção dos Surdos e sua inclusão na sociedade. Ao desafiar preconceitos e estereótipos, pode-se promover uma visão mais positiva e respeitosa da surdez, fortalecendo a autoestima e o empoderamento da Comunidade Surda.

A visão socioantropológica no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos é essencial para promover uma compreensão holística e contextualizada da surdez e suas implicações sociais. Ao reconhecer as complexidades das experiências Surdas e as

estruturas sociais que as moldam, pode-se desenvolver recursos linguísticos e educacionais mais sensíveis e eficazes, contribuindo para uma educação bilíngue mais inclusiva e emancipatória para a Comunidade Surda.

A visão histórica desempenha um papel fundamental no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos, especialmente no que diz respeito à atualização terminológica. Esta perspectiva reconhece que os termos utilizados para descrever a surdez e os Surdos têm evoluído ao longo do tempo, refletindo mudanças nas percepções sociais, avanços na compreensão da surdez e movimentos de ativismo Surdo. Um exemplo notável de atualização terminológica é a transição de termos como “deficiente auditivo” ou “mudo” para “surdo”, que enfatiza a identidade cultural e linguística dos Surdos em vez de focar na deficiência.

Da mesma forma, a visão histórica no registro de sinais-termo na Educação bilíngue de Surdos inclui a revisão de termos carregados de estigma e preconceito, como “surdo-mudo”, que sugerem uma incapacidade de fala associada à surdez. Em vez disso, termos como “surdo com dificuldades na fala” ou simplesmente “surdo” são preferidos, destacando a diversidade de habilidades e experiências dentro da Comunidade Surda. Estas mudanças refletem uma compreensão mais inclusiva e respeitosa da surdez como uma variação natural da experiência humana.

Além disso, a visão histórica no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos reconhece a importância de resgatar e preservar termos históricos e culturais que foram marginalizados ou suprimidos ao longo do tempo. Por exemplo, o termo “língua de sinais” tem sido preferido em vez de “mímica” ou “gestual”, destacando a complexidade e a legitimidade da língua de sinais como uma forma de comunicação completa e sofisticada. Esta mudança de terminologia reflete um reconhecimento mais amplo da língua de sinais como um idioma legítimo e vibrante.

A visão histórica no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos enfatiza a importância da atualização e revisão contínua dos termos utilizados para descrever a surdez e os Surdos. Ao reconhecer a evolução histórica desses termos e as mudanças nas percepções sociais associadas à surdez, pode-se promover uma linguagem bilíngue e respeitosa que reflita com precisão a diversidade e a riqueza da experiência Surda.

A visão política desempenha um papel essencial no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos, pois reflete a luta por direitos e reconhecimento da Comunidade Surda. A inclusão de termos específicos na legislação e políticas educacionais é fundamental para garantir o acesso igualitário à educação para os Surdos. No Brasil, a LDB, Lei nº 9.394/96, representa o principal embasamento legislativo para a inclusão da educação de Surdos, sendo

que estabelece o direito à Educação Bilíngue para Surdos, reconhecendo a Libras como língua de instrução e determinando a formação de professores especializados nessa área.

A visão política no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos também está intimamente ligada à luta por políticas linguísticas que promovam o reconhecimento e a valorização da Libras como língua de sinais oficial no país. A LBI (Lei nº 13.146/2015) reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das pessoas Surdas, garantindo seu uso e difusão em todos os níveis de ensino. Esta legislação é fundamental para orientar o registro e a disseminação dos sinais-termo na Educação Bilíngue de Surdos.

Além disso, a visão política no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos envolve o reconhecimento da importância da participação e representatividade da Comunidade Surda na formulação e implementação de políticas educacionais. A criação de espaços de diálogo e consulta com organizações e líderes Surdos é essencial para garantir que as políticas linguísticas e educacionais refletem as necessidades e aspirações da Comunidade Surda.

A visão política no registro de sinais-termo na área da Educação Bilíngue de Surdos destaca a interseção entre direitos linguísticos, legislação educacional e participação cidadã. Ao garantir o reconhecimento legal da Libras, promover a formação de professores especializados e envolver ativamente a Comunidade Surda na formulação de políticas educacionais, pode-se construir uma base sólida para uma educação bilíngue e de qualidade para os Surdos.

A Terminologia, em todas as suas perspectivas, são fundamentais para a compreensão e representação adequada de diferentes grupos e realidades, refletindo as concepções e visões de cada campo específico. Isso é particularmente evidente quando considera-se os termos utilizados para se referir à pessoa Surda. A escolha dos termos não é apenas uma questão linguística, mas também envolve aspectos culturais, sociais e políticos.

Dentro do contexto da surdez, existem diferentes termos que foram historicamente utilizados para se referir às pessoas Surdas, e cada uma carrega consigo uma carga semântica e uma percepção cultural específica. Estes termos refletem diferentes concepções sobre a surdez e sobre as próprias pessoas Surdas. Por exemplo, termos como “surdo-mudo” ou “portador de deficiência auditiva” podem transmitir uma visão negativa ou estigmatizante da surdez, enquanto termos como “pessoa Surda” ou “indivíduo surdo” são mais neutros e respeitosos, enfatizando a identidade e a cultura Surda.

A escolha dos termos para se referir à pessoa Surda também está relacionada à perspectiva adotada em relação à língua de sinais. Por exemplo, o termo “usuário de Libras”

destaca a importância da Libras na vida da pessoa Surda, enquanto termos como “deficiente auditivo” podem desconsiderar completamente a dimensão linguística e cultural da surdez.

É importante reconhecer que a terminologia está em constante evolução, refletindo mudanças nas percepções sociais, avanços na compreensão da surdez e nas lutas dos próprios Surdos por reconhecimento e respeito. Portanto, ao discutir e utilizar termos para se referir à pessoa Surda, é essencial considerar o contexto histórico, cultural e social, bem como as preferências individuais e as diretrizes estabelecidas pela própria Comunidade Surda.

Neste capítulo, explorou-se as nuances da Terminologia na Educação para Surdos, desvendando as relações intrínsecas entre linguagem, poder e política. As escolhas terminológicas, muitas vezes subestimadas, revelam visões de mundo e valores que moldam nossa percepção da surdez e da Comunidade Surda. No próximo capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa e discute-se os métodos e técnicas utilizados, buscando alicerçar a análise em bases sólidas que seguem os princípios propostos para o desenvolvimento da Linguística das Línguas de Sinais, conforme abordado por Castro Júnior (2014).

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA

O Capítulo 4 apresenta: a metodologia da pesquisa desenvolvida; os procedimentos metodológicos adotados na elaboração da proposta de Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) (LABS) de termos da Educação Bilíngue de Surdos; a abordagem qualitativa adotada para a coleta e análise dos dados da pesquisa; e os procedimentos adotados na elaboração do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue da área de Educação Bilíngue de Surdos. Depois, explica-se como foi realizada a seleção do corpus e definição dos termos a serem registrados na pesquisa e, por fim, como foi a elaboração das fichas terminológicas de sinais-termo da área da Educação bilíngue de Surdos.

4.1 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados na elaboração da presente proposta do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) - LABS de termos da Educação Bilíngue de Surdos refletem uma abordagem cuidadosa e inclusiva, destacando-se pela minuciosidade e pelo comprometimento com a qualidade. Inicialmente, é conduzido um extenso levantamento de termos específicos da área da educação bilíngue para Surdos, em Libras e Português, buscando compreender profundamente a diversidade linguística e conceitual presente nesse contexto.

Em seguida, procedeu-se a análises comparativas meticolosas entre os termos nas duas línguas,meticulosamente identificando equivalências e nuances semânticas para assegurar uma tradução precisa e eficaz que capture a riqueza de significados.

Além disso, foram realizadas consultas a uma ampla gama de especialistas e profissionais da área, bem como às próprias comunidades Surdas, para validar a relevância e a adequação dos termos selecionados, garantindo assim a representatividade e a pertinência do léxico proposto. Esses procedimentos metodológicos, marcados pela colaboração e pela sensibilidade às necessidades dos Surdos, são essenciais para assegurar a excelência e a utilidade da proposta, contribuindo de maneira significativa para o avanço e aprimoramento da Educação Bilíngue para Surdos.

4.2 Tipo de pesquisa

Esta tese adota uma abordagem qualitativa e descritiva. A interação com profissionais da área de Educação Bilíngue de Surdos visa validar o registro de sinais-termo e compreender conceitos visuais, enquanto a abordagem descritiva dedica-se a detalhar os procedimentos científicos e os aspectos linguísticos desses sinais. O resultado foi a produção de um léxico alfabetico semi-bilíngue (Libras-Português) específico para o vocabulário técnico da educação bilíngue de Surdos, promovendo maior acessibilidade e precisão terminológica para a comunidade Surda nesse campo especializado.

A elaboração de um Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue - LABS de sinais-termo para a área da Educação Bilíngue de Surdos exigiu um rigoroso processo de coleta e análise de dados qualitativos. Essa metodologia, fundamentada por autores como Silva (2010), torna-se crucial para garantir a qualidade, relevância e utilidade prática do léxico, assegurando que ele atenda às reais necessidades da Comunidade Surda. O autor defende que a pesquisa qualitativa permite “uma imersão profunda no universo pesquisado, possibilitando a compreensão de fenômenos sociais complexos e multifacetados”. Esta abordagem mostra-se importante na proposta de construção de um léxico bilíngue de sinais-termo para a Educação Bilíngue de Surdos, pois possibilitará seguir os seguintes objetivos:

Quadro 5 - Síntese de Objetivos

Categoria	Descrição do Objetivo	Resultado Esperado
Coleta de Dados	Realizar entrevistas com membros da Comunidade Surda, educadores bilíngues e especialistas para coletar dados qualitativos sobre percepções, experiências e necessidades.	Compreensão aprofundada das diferentes perspectivas sobre os termos utilizados na Educação Bilíngue de Surdos.
Observação em Campo	Participar de ambientes educacionais bilíngues para presenciar o uso e interpretação dos termos em Libras e Português no cotidiano.	Registro autêntico e detalhado da linguagem de sinais em uso, capturando sutilezas e aspectos socioculturais.
Análise de Dados	Aplicar métodos qualitativos, como codificação temática e análise de conteúdo, aos dados coletados.	Identificação de padrões, temas e significados emergentes, proporcionando compreensão profunda das nuances da linguagem de sinais e dos termos utilizados.
Desenvolvimento de Léxico	Elaborar um léxico alfabetico semi-bilíngue de sinais-termo contextualizado e sensível às necessidades da Comunidade Surda.	Criação de um recurso linguístico preciso, relevante e útil para a prática educacional, considerando diferentes perspectivas e conotações culturais.
Educação bilíngue	Utilizar o léxico desenvolvido para facilitar a comunicação entre alunos Surdos, educadores e membros da comunidade escolar.	Contribuição para uma educação bilíngue mais inclusiva e eficaz, criando um ambiente educacional mais acessível e propício ao aprendizado.

Fonte: Elaboração própria.

4.3 Público-alvo e procedimentos de elaboração do Léxico alfabético Semi-Bilíngue da área de Educação Bilíngue de Surdos

O público-alvo da pesquisa inclui professores Surdos, intérpretes educacionais, gestores escolares e demais profissionais envolvidos na educação bilíngue de Surdos, bem como estudantes e pesquisadores interessados na temática. Além disso, destaca-se a importância da formação de professores Surdos que já utilizam sinais-termo educacionais, enriquecendo sua prática pedagógica. Por exemplo, um professor Surdo experiente pode aplicar os novos sinais-termo em sala de aula, promovendo maior compreensão dos conceitos educacionais. A pesquisa busca alcançar profissionais em âmbito nacional e internacional interessados em práticas inclusivas e bilíngues.

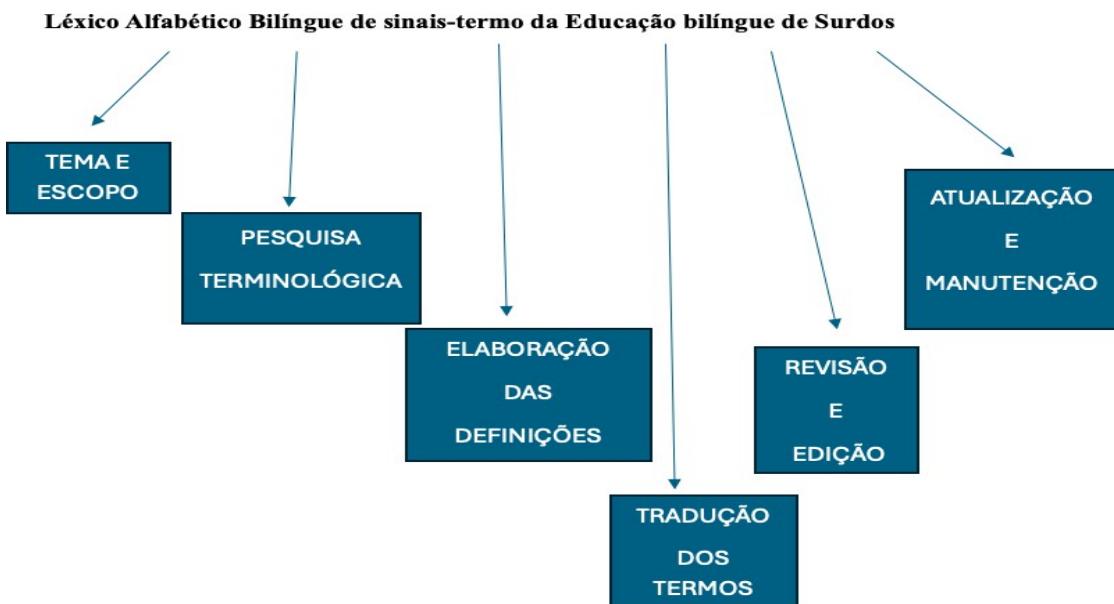
Os procedimentos de elaboração do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue - LABS da área de Educação Bilíngue de Surdos são meticulosos e demandam uma abordagem cuidadosa e inclusiva. Primeiramente, é essencial realizar um levantamento abrangente dos termos específicos utilizados nesse contexto, tanto em Libras quanto em Português. Este levantamento pode incluir revisões bibliográficas, consultas a especialistas e observação direta em ambientes educacionais bilíngues. Este passo inicial visa compreender a diversidade linguística e conceitual presente na área de Educação Bilíngue de Surdos.

Em seguida, é necessário realizar uma análise comparativa minuciosa entre os termos em ambas as línguas, buscando identificar equivalências semânticas e pragmáticas. Este processo envolve não apenas a tradução literal dos termos, mas também a consideração de suas nuances culturais e contextuais. Além disso, é importante consultar a comunidade surda e profissionais da área para validar a relevância e a adequação dos termos selecionados, garantindo sua aceitação e utilidade prática.

Uma vez compilado o léxico, é fundamental organizá-lo de forma acessível e intuitiva, seguindo uma estrutura alfabética que facilite sua consulta e utilização por parte dos educadores, estudantes e demais envolvidos na Educação Bilíngue de Surdos. Além disso, é recomendável incluir exemplos de uso e contextos de aplicação para enriquecer o léxico e auxiliar na compreensão dos termos.

Assim, descreve-se o passo a passo adotado nesse processo:

Figura 22 - Passo a passo dos procedimentos metodológicos da pesquisa para elaboração do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue de Sinais-termo da Educação bilíngue de Surdos



Fonte: Elaboração própria.

A definição do tema envolveu delimitar a área temática específica dentro da Educação Bilíngue de Surdos que seria contemplada pelo léxico. O escopo buscou estabelecer os critérios de inclusão e exclusão de termos, considerando o nível de abrangência, o público-alvo e a atualidade dos termos.

A pesquisa terminológica coletou termos relevantes da área temática escolhida através de diversas fontes, como livros, artigos científicos, legislações, materiais didáticos, glossários e consulta a especialistas. Durante esse processo, cada termo foi analisado quanto à ortografia, significado, contexto de uso, classificação gramatical e equivalência na outra língua. Dessa forma, os termos coletados foram organizados em uma base de dados estruturada, contendo informações relevantes para cada termo.

Para a elaboração das definições, foram redigidas definições precisas, claras, concisas e informativas para cada termo, utilizando uma linguagem acessível ao público-alvo. No Léxico Alfabético Semi-Bilíngue desta proposta, foram incluídos exemplos de uso dos termos em frases ou contextos autênticos para auxiliar na compreensão do significado. Este procedimento será detalhado nos itens 4.4 e 4.5.

Após essa etapa, realizou-se a tradução dos termos para a Libras com tradutores Surdos experientes e com conhecimento especializado na área temática. Para validar a tradução em Libras, consulta-se outros tradutores Surdos e especialistas na área temática. Buscou-se

representar os sinais da Libras no léxico de forma clara e precisa, utilizando recursos visuais como fotos, ilustrações ou vídeos.

Na revisão terminológica, revisou-se os termos, definições e traduções quanto à precisão, clareza, coerência e fidelidade à terminologia da área. Já na revisão linguística, revisou-se o texto do léxico em ambas as línguas quanto à ortografia, gramática, estilo e adequação à norma culta. Após essas revisões, procedeu-se à edição final, que incluiu a formatação do léxico conforme os padrões definidos para a proposta lexicográfica, com base nas regras de Castro Júnior (2014). Isto envolveu elementos como layout, paginação, imagens e referências bibliográficas.

Monitorar a evolução da Terminologia na área de Educação Bilíngue de Surdos é essencial para identificar novos termos e atualizar o léxico periodicamente. A elaboração de um léxico bilíngue de qualidade exigiu a colaboração de uma equipe multidisciplinar composta por especialistas em Educação Bilíngue de Surdos, linguistas, tradutores Surdos e revisores. O léxico bilíngue deve ser considerado uma ferramenta dinâmica e em constante aprimoramento, acompanhando as evoluções da área temática e as necessidades dos usuários.

É importante revisar e atualizar periodicamente o Léxico Alfabético Bilíngue - LABS, levando em consideração as mudanças e evoluções na área de Educação Bilíngue de Surdos, bem como o feedback recebido da Comunidade Surda e dos usuários do recurso. Este processo contínuo de aprimoramento garante a relevância e a eficácia do léxico ao longo do tempo, contribuindo para uma prática educacional mais inclusiva e efetiva para os Surdos. Dessa forma, o Quadro 6 organiza as principais características em três colunas: (1) Etapas – descrevendo a ordem das fases de execução; (2) Procedimentos – detalhando os processos realizados pela pesquisadora; e (3) Equipe Envolvida – identificando os colaboradores que participaram com a pesquisadora. Este quadro facilita a compreensão das etapas metodológicas, destacando as interações e os procedimentos adotados, seguidos por uma descrição mais detalhada de cada aspecto mencionado.

Quadro 6 - Processo das etapas da metodologia do projeto do Léxico Alfabético Bilíngue

ETAPAS	PROCEDIMENTOS	EQUIPE ENVOLVIDA
1 ^a	Selecionar os termos da área da Língua Portuguesa da área de Educação bilíngue de Surdos	Pesquisadora e orientador
2 ^a	Coletar os sinais-termo em Libras já existentes para os termos coletados em Língua Portuguesa	Pesquisadora, membros do Laboratório Núcleo Varlibras e orientador
3 ^a	Analizar se os sinais-termo correspondem aos sinais em Libras	Pesquisadora, membros do Laboratório Núcleo Varlibras e orientador
4 ^a	Registrar os sinais-termo por meio de fichas terminológicas para a área da Educação bilíngue de Surdos	Pesquisadora e colaboradores
5 ^a	Organizar vídeos, imagens de objetos e fotos de sinais-termo em Libras	Pesquisadora e colaboradores
6 ^a	Organizar os vídeos com QR Code	Pesquisadora e colaboradores
7 ^a	Organizar a microestrutura do léxico bilíngue - LABS com fotos de sinais-termo, imagens de objetos e imagens de QR Code	Pesquisadora e colaboradores
8 ^a	Elaborar o registro da nova obra do Léxico Alfabético Bilíngue - LABS de sinais-termo de Educação bilíngue de Surdos validados e criados para a validação final de uso social	Pesquisadora e orientador

Fonte: Elaboração própria.

A criação de um léxico bilíngue voltado à Educação Bilíngue de Surdos é um passo importante para fortalecer a inclusão e a acessibilidade no ambiente educacional. Este trabalho visa preencher lacunas terminológicas e promover a padronização de sinais-termo em Libras e seus equivalentes em Língua Portuguesa. A iniciativa também facilita o uso social desses termos, integrando recursos visuais e interativos, como QR Codes e imagens. Tal abordagem busca não apenas documentar a linguagem, mas também ampliar seu alcance e funcionalidade em contextos pedagógicos e sociais.

Dessa forma, a primeira etapa buscou identificar os termos relevantes na área da Educação Bilíngue de Surdos, com base em literatura acadêmica, diretrizes educacionais e vocabulários técnicos. A segunda etapa da pesquisa foi a coleta de sinais-termo em Libras já existentes e basicamente buscou-se sinais equivalentes aos termos coletados, analisando bancos de dados, glossários e registros audiovisuais de Libras. Finalmente, na terceira etapa busca-se comparar se os sinais coletados correspondem adequadamente aos termos em Língua Portuguesa em termos semânticos, visuais e conceituais, conforme a proposta de Vilarinho (2013):

Figura 23 - Representação do Léxico



Fonte: Vilarinho (2013, p. 33).

A quarta etapa de desenvolvimento da pesquisa visou documentar os sinais validados, detalhando suas características visuais e contextuais, e relacionando-os aos termos técnicos. Na quinta etapa buscou-se produzir e reunir vídeos dos sinais em Libras, imagens de objetos relacionados e fotos ilustrativas, garantindo alta qualidade para a representação visual. A sexta etapa visou criar e organizar vídeos em Libras vinculados a QR Codes para facilitar o acesso interativo e digital ao conteúdo. Depois de todas essas etapas, foi pensada, na sétima etapa, a estruturação do Léxico Alfabético Bilíngue – LABS, na qual buscou-se desenvolver a microestrutura do léxico, incluindo: i) Fotos dos sinais-termo em Libras; ii) imagens dos conceitos associados; e iii) QR Codes para vídeos explicativos. Por fim, buscou-se compilar o Léxico Alfabético Bilíngue - LABS com os sinais-termo validados e criados, submetendo-o à validação de especialistas e à análise de usabilidade para fins sociais e educacionais.

Esta proposta metodológica garantiu a criação de um recurso inclusivo e acessível, promovendo a padronização terminológica na educação bilíngue de Surdos.

4.4 Seleção dos termos em Português para o registro dos sinais-termo da Educação Bilíngue de Surdos

Na seleção dos termos em Português e na definição dos termos registrados para a elaboração do Léxico Alfabetico Bilíngue - LABS da área de Educação Bilíngue de Surdos, adotou-se uma abordagem abrangente e representativa. O corpus, composto por textos, materiais educacionais e outros documentos, reflete a diversidade de situações e contextos de uso da linguagem dentro do ambiente educacional bilíngue para Surdos. Isto inclui desde materiais didáticos até transcrições de aulas e conversas informais entre alunos e professores.

No contexto da Educação Bilíngue de Surdos, diversos documentos normativos e fontes especializadas fornecem definições e orientações relevantes para a aplicação de terminologias e práticas pedagógicas. Estes documentos ajudam a balizar a aplicação de termos técnicos e pedagógicos voltados para a Educação Bilíngue de Surdos, estabelecendo a necessidade de uma abordagem sistemática e acessível para o ensino e a aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa.

A definição dos termos registrados exigiu uma cuidadosa seleção que considerou não apenas a frequência de uso, mas também a relevância e a importância conceitual na área de Educação Bilíngue de Surdos. Termos técnicos específicos, expressões idiomáticas e vocabulário relacionado aos diferentes aspectos do ensino e aprendizado bilíngue para Surdos foram contemplados. Foi importante também considerar a diversidade linguística e regional, garantindo que o léxico seja representativo das diferentes variantes de Libras e do Português utilizadas no contexto educacional.

A colaboração com membros da Comunidade Surda, educadores bilíngues, linguistas e especialistas em surdez foi essencial neste processo, permitindo a validação da relevância e adequação dos termos selecionados. Através de consultas, entrevistas e grupos focais, garantiu-se que o léxico atendesse às necessidades reais dos usuários e estivesse alinhado com as práticas e conceitos estabelecidos na área de Educação Bilíngue de Surdos.

A definição dos termos a serem registrados foi um processo iterativo e dinâmico, sujeito a revisões e atualizações conforme novas informações e demandas surgiam. A flexibilidade e a adaptabilidade foram essenciais para garantir que o Léxico Alfabetico Bilíngue fosse um recurso vivo e em constante evolução, capaz de acompanhar as mudanças e avanços na área de Educação Bilíngue de Surdos e continuar sendo uma ferramenta útil e relevante para a Comunidade Surda e seus educadores. Dessa forma, o passo a passo dessa etapa seguiu os seguintes procedimentos:

1. Descrição dos termos: apresentação das fontes de dados utilizadas na pesquisa, como materiais educacionais, transcrições de aulas, entrevistas, entre outros, destacando a diversidade e representatividade do corpus em relação ao contexto da Educação Bilíngue de Surdos.

2. Critérios de Seleção: explicação dos critérios utilizados para selecionar os materiais e textos que compõem o corpus, incluindo considerações sobre relevância temática, qualidade linguística, representatividade e acessibilidade para os Surdos.

3. Seleção: listagem dos termos específicos escolhidos para serem registrados no Léxico Alfabético Bilíngue, com justificativas para a inclusão de cada termo com base em sua importância conceitual, frequência de uso e relevância para a prática educacional bilíngue.

4. Metodologia de Definição de Termos: descrição dos métodos e técnicas utilizados para definir e interpretar os termos selecionados, incluindo processos de tradução, análise semântica e discussões com especialistas e membros da Comunidade Surda para garantir a precisão e adequação das definições.

5. Reflexões sobre o Processo: discussão sobre os desafios enfrentados durante a seleção do corpus e a definição dos termos, incluindo questões metodológicas, ambiguidades linguísticas e considerações éticas, destacando as decisões tomadas e os aprendizados adquiridos ao longo do processo.

Estes dados fornecem uma visão abrangente do processo de seleção do corpus e definição dos termos em um estudo de elaboração de Léxico Alfabético Semi-Bilíngue na área de Educação Bilíngue de Surdos. Após a análise dos termos relacionados à Educação Bilíngue de Surdos presentes no corpus dos materiais selecionados, foram identificados e escolhidos 60 termos relevantes. O Quadro 7 apresenta a listagem detalhada destes termos.

Quadro 7 - Termos da área da Educação Bilíngue de Surdos escolhidos em LP no corpus

ORDEM	TERMOS
1	Acessibilidade educacional
2	Alfabetização bilíngue
3	Ambientes linguísticos
4	Aquisição da Libras
5	Atendimento especializado
6	Aulas de Libras
7	Avaliação bilíngue
8	Bilinguismo
9	Capacitação de intérpretes
10	Capacitação de professores
11	Classe bilíngue
12	Competência comunicativa
13	Comunicação visual
14	Comunidade surda
15	Contexto escolar
16	Cultura surda
17	Curriculum bilíngue
18	Desenvolvimento linguístico
19	Dicionário bilíngue
20	Direitos linguísticos
21	Educação oralista
22	Educação especial
23	Educação bilíngue
24	Educação inclusiva
25	Ensino bilíngue
26	Ensino de Libras
27	Ensino de Língua Portuguesa
28	Ensino interativo
29	Estratégias pedagógicas
30	Filosofia bilíngue
31	Fluente
32	Formação continuada
33	Identidade surda

34	Inclusão escolar
35	Intercâmbio linguístico
36	Interpretação de Libras
37	Libras
38	Libras como língua de instrução
39	Língua de sinais
40	Língua materna
41	Língua e cultura
42	Língua Portuguesa (LP)
43	Linguística de língua de sinais
44	Mediação pedagógica
45	Metodologia bilíngue
46	Método de educação
47	Modalidade de ensino
48	Planejamento pedagógico bilíngue
49	Pluralidade linguística
50	Política linguística
51	Práticas educacionais inclusivas
52	Práticas pedagógicas
53	Proposta
54	Sinais-termos
55	Surdo
56	Surdo-mudo
57	Surdocego
58	Surdez
59	Tradução bilíngue
60	Tradução e interpretação

Fonte: Elaboração própria.

A próxima etapa da pesquisa consistiu na análise dos significados e conceitos dos termos selecionados para a Educação Bilíngue de Surdos. Nesta fase, foram verificados os conceitos e significados dos termos em Língua Portuguesa (LP), utilizando os materiais e fontes mencionados na primeira etapa. A pesquisadora avaliou se esses dados correspondem às representações visuais dos sinais-termo criados, garantindo que os principais conceitos visuais

estejam presentes nos sinais, facilitando a compreensão pelos Surdos. Além disso, imagens de objetos, fotos e vídeos dos sinais-termo validados foram incorporados no registro do léxico.

Na terceira etapa da pesquisa, a coleta dos sinais-termo já existentes e utilizados na Educação Bilíngue de Surdos focou em materiais normativos e regulamentações. A pesquisadora utilizou a plataforma Google para realizar a busca em publicações online. A seguir, apresenta-se os procedimentos para a elaboração da quarta etapa da pesquisa que buscou elaborar as fichas terminológicas de sinais-termo da área da educação bilíngue de Surdos.

4.5 Registro da Escrita de Sinais (SW) para a Elaboração do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue

Para a elaboração da ficha terminológica do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue com os sinais coletados em SignWriting (SW), realizou-se uma busca em publicações disponíveis na plataforma Google, utilizando o aplicativo SignPuddle Online, além do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (Capovilla; Raphael, Mauricio, 2013).

A coleta resultou em um total de 60 sinais registrados em SW. O uso dessa escrita é fundamental, pois permite que a comunidade surda registre sua língua de forma escrita, contribuindo para a preservação e disseminação da Libras dentro do ambiente acadêmico.

4.6 Elaboração das fichas terminológicas de sinais-termo da área da Educação bilíngue de Surdos

A ficha terminológica configura-se como um instrumento crucial no registro e na padronização da Libras, contribuindo para a preservação e o desenvolvimento dessa língua minoritária. De acordo com Martins (2018), esta ferramenta sistematiza informações relevantes sobre os sinais-termo, possibilitando a construção de dicionários, glossários e outros materiais lexicográficos de Libras.

No âmbito da pesquisa científica, a ficha terminológica assume um papel fundamental na documentação da Libras, fornecendo dados consistentes para estudos linguísticos e descritivos. Moreira e Murta (2021), em seu estudo sobre a Terminologia da Radiologia em Libras, destacam a relevância da ficha terminológica para a coleta e análise dos sinais-termo, permitindo a identificação de variações regionais e a descrição precisa dos parâmetros linguísticos da Libras.

A pesquisadora Faulstich (1995, p. 4) explica que a ficha terminológica é como uma certidão de nascimento, que contém todas as informações do verbete de um termo, considera:

O especialista em terminologia, em geral, não tem pleno domínio do significado dos termos nas diversas áreas do conhecimento científico ou tecnológico. Convém, por isso, que o trabalho se desenvolva em parceria com especialista da área específica, a fim de que os dados terminológicos – informações linguísticas, conceituais etc. – sejam elaborados corretamente.

Nesse contexto, Garcia (2021) propõe um modelo de ficha terminológica para a área da traumatologia e ortopedia em Libras, considerando os aspectos linguísticos e culturais específicos dessa especialidade. A autora ressalta a importância da colaboração entre linguistas, Surdos e profissionais da área na elaboração das fichas terminológicas, garantindo a qualidade e a representatividade dos sinais-termo registrados.

A ficha terminológica desempenha um papel crucial no registro e ampliação lexical da Libras ao fornecer uma estrutura organizada e padronizada para a documentação de termos específicos. Esta sistematização é fundamental para assegurar a consistência e precisão na tradução e interpretação de conceitos entre Libras e Português, facilitando a comunicação eficaz e a compreensão mútua. Além disso, a ficha terminológica permite a inclusão de informações detalhadas sobre cada termo, como definição, contexto de uso, variantes regionais e recursos visuais, como imagens e vídeos dos sinais. Isto contribui para uma melhor assimilação e aprendizagem dos termos por parte dos usuários da Libras, promovendo um maior domínio e fluência da língua.

A utilização de fichas terminológicas também é essencial para a expansão do vocabulário em Libras, especialmente em áreas especializadas como a educação bilíngue para Surdos. Ao registrar novos termos e suas respectivas traduções e definições, a ficha terminológica permite a incorporação de vocabulário técnico e acadêmico, enriquecendo a língua e tornando-a mais abrangente e funcional. Este processo de ampliação lexical é contínuo e dinâmico, respondendo às evoluções e demandas da sociedade e da comunidade surda. Dessa forma, as fichas terminológicas não só preservam o conhecimento existente, mas também incentivam a inovação e a adaptação linguística, garantindo que Libras continue a se desenvolver e a atender às necessidades de seus usuários.

Com base no item 4.5, apresenta-se uma proposta de ficha terminológica de sinais-termo da área da Educação bilíngue de Surdos.

Figura 24 - Proposta de Ficha Terminológica de sinais-termo da área da Educação Bilíngue de Surdos

FICHA TERMINOLÓGICA - NÚMERO:	
Data de criação:	
Local de criação:	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA:
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
(foto do sinal)	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos: Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: Condições Paramétricas do Movimentos: Condições Paramétricas da Orientação das mãos: Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal:	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
Definição em Português:	
Significado:	
Conceito	
Fonte:	

Fonte: Elaboração própria.

Esta proposta teve como objetivo apresentar uma estrutura para o registro de sinais-termo da área da Educação Bilíngue de Surdos, visando a padronização e a organização da Terminologia em Libras. De modo geral, a estrutura da Ficha terminológica contempla: a) Termo em Libras: Descrição: Apresentação do sinal em Libras, incluindo sua forma, movimento, localização e expressões faciais; b) Imagem ou Vídeo: imagem ou vídeo que ilustra a execução do sinal de forma clara e precisa; c) Termo em Português: Definição: Apresentar a

definição do termo em português de forma clara, concisa e precisa; d) Sinônimos: Listar sinônimos do termo em português, se houver; e) Categoria: Área Temática: Especificar a área temática à qual o termo pertence dentro da Educação Bilíngue de Surdos (exemplos: acessibilidade educacional, alfabetização bilíngue e atendimento especializado).

Algumas observações foram adotadas como critérios como nos seguintes casos:

- Variante Regional: registrar se o sinal-termo apresenta variação regional na Libras, com exemplos e descrições das variantes.
- Aspectos Culturais: incluir informações sobre aspectos culturais relevantes relacionados ao uso do sinal-termo, promovendo o conhecimento e a valorização da Cultura Surda.
- Referências: listar referências bibliográficas ou outras fontes que embasam a informação contida na ficha terminológica.

A ficha terminológica pode ser complementada com outros elementos, como informações sobre a etimologia do sinal-termo, relações com outros sinais e termos, e notas explicativas. É importante que a ficha terminológica seja elaborada por um conjunto de profissionais com expertise em Libras, Educação Bilíngue de Surdos e Terminologia, garantindo a qualidade e a confiabilidade da informação.

A criação de um banco de dados terminológicos com fichas padronizadas para a área da Educação Bilíngue de Surdos contribui para a sistematização do conhecimento, a difusão da Libras e a promoção da inclusão dos Surdos na sociedade.

A seguir, será apresentada a descrição das etapas do processo de criação e validação dos sinais-termo, desde a concepção inicial até o registro final dos sinais-termo da Educação Bilíngue de Surdos. Este processo envolve a coleta, a análise e a aprovação dos sinais, considerando os normativos legais e as necessidades específicas dessa área, com o objetivo de garantir que os termos sejam adequados, claros e funcionais para os surdos no contexto educacional.

4.7 Etapas para a validação e o registro dos sinais-termo da educação bilíngue de Surdos

As etapas para validação e registro de sinais-termo na Educação Bilíngue de Surdos envolvem três fases: pré-validação acadêmica da Libras, validação especializada e técnica dos sinais-termo, e validação final de uso social. Estas fases são fundamentais para garantir que os sinais-termo sejam adequados e eficazes tanto no contexto acadêmico quanto no uso prático e social, conforme a normatização na área de Lexicologia e Terminologia da Libras (Prometi, 2020, p. 151).

Na etapa de registro de sinais-termo para a área de Educação Bilíngue de Surdos, a pesquisadora apresentou os termos selecionados em LP com conceitos e/ou significados para a equipe de pesquisadores do Laboratório Núcleo Varlibras com participantes Surdos e não-surdos da área da linha da pesquisa Léxico e Terminologia de Linguística do PPGL da UnB, em videoconferência pela plataforma Zoom Meetings. A pesquisadora apresentou e explicou os termos, conceitos e significados utilizando o Microsoft PowerPoint, detalhando as imagens relacionadas à temática. A equipe, composta por acadêmicos e especialistas, trabalhou no registro dos sinais-termo, considerando aspectos linguísticos e paramétricos da Libras. Este processo levou cerca de um mês, com o registro de 60 sinais-termo e 10 variantes. Além disso, os sinais-validados foram organizados com vídeos e imagens acessíveis por QR Code para facilitar a compreensão dos movimentos dos sinais.

Na sexta etapa, foram organizados vídeos, imagens de objetos e fotos dos sinais-termo em Libras. Os vídeos dos sinais validados foram disponibilizados com QR Codes para acesso no canal do YouTube - JMAR @Jmar4004, visando a visualização dos movimentos dos sinais, facilitando o entendimento da direção dos movimentos e evitando confusões ao serem apresentados apenas em material impresso. A gravação dos vídeos foi realizada com a câmera do celular da pesquisadora, proporcionando um recurso acessível e eficiente para complementar o conteúdo e melhorar a compreensão.

Na edição de vídeo, capturou-se uma imagem de cada sinal-termo registrado, que é então inserida na explicação dos passos de execução dos sinais na obra de léxico especializado. Além disso, foram incluídas imagens relacionadas aos conceitos da educação bilíngue de Surdos, extraídas de plataformas como o Google Imagens. Estas imagens foram incorporadas no verbete da microestrutura da obra, com as devidas referências de fontes e créditos na seção de referências do léxico bilíngue.

Os vídeos foram organizados em QR Codes, associando cada sinal-termo validado a um código que, ao ser escaneado, direciona o usuário para um link no canal do YouTube. Este processo foi realizado por meio do QR Code, gerando 60 imagens, que foram inseridas no verbete da microestrutura da obra de léxico bilíngue, permitindo o acesso direto aos vídeos correspondentes aos sinais-termo validados.

O QR Code (Código de Resposta Rápida) é um código de barras bidimensional utilizado para facilitar o acesso a conteúdos digitais. Para utilizá-lo, é necessário abrir a câmera do smartphone ou tablet e escanear o código; o usuário é então direcionado para o link cadastrado, no caso um vídeo no YouTube, exibindo os sinais-termo. O objetivo da ferramenta, neste

contexto, é mostrar os elementos paramétricos do sinal-termo, como configuração de mãos, movimento e expressão facial, para esclarecer visualmente a execução correta dos sinais.

Na sétima etapa foi elaborada a microestrutura do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue Libras, organizada com fotos dos sinais-termo, imagens de objetos e QR Codes. A microestrutura refere-se à organização dos dados nos campos constituintes de um verbete, incluindo entrada, categoria gramatical, gênero, definição e remissivas. Segundo Faulstich (1995, p. 23), a microestrutura é a parte do repertório onde ocorre a organização dos dados, representando o verbete final pronto para consulta.

A microestrutura refere-se ao modelo das diferentes estruturas para cada tipo de repertório. Nas obras de léxico em Língua Portuguesa, a microestrutura do verbete inclui campos constituintes como a entrada, que é a unidade linguística que carrega o conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade, sendo o termo principal de fato. Faulstich (2010) descreve a entrada como o ponto de partida para a organização do verbete e sua definição dentro do contexto.

Nesta pesquisa, o verbete na microestrutura foi estruturado da seguinte forma: imagem do conceito, entrada principal do termo, sequência de fotos do sinal-termo correspondente à entrada principal e imagem do QR Code vinculado ao vídeo do sinal-termo. Este formato descreve o modelo adotado para a organização dos verbetes dentro da microestrutura, garantindo a clareza e a funcionalidade no registro e na consulta dos sinais-termo.

Para os procedimentos de validação, Prometi (2020, p. 151) explica:

Validação especializada e técnica dos sinais-termo. Em regra, os sinais-termo passam a ser validados por estudantes ou profissionais da área técnica em questão ou do conhecimento investigado. Para isso, é preciso estar presente o lexicógrafo e o terminógrafo da Libras para validar junto com a equipe de pesquisa o sinal-termo criado de acordo com o conceito.

O processo de validação ocorreu da seguinte forma: a pré-validação foi realizada com os sinais-termo já criados. Durante a validação, a pesquisadora e os participantes do público-alvo reuniram-se por videoconferência na plataforma Zoom Meetings, em que discutiram e explicaram os sinais-termo. A pesquisadora apresentou os conceitos da educação bilíngue de Surdos, os termos e significados, e os sinais-termo registrados em Libras nos slides do PowerPoint. Ao final, 54 sinais-termo foram validados, com acréscimo de 10 variantes, totalizando 64 sinais-termo, registrados por meio de uma ficha de validação técnica e especializada.

Durante o processo de validação, a pesquisadora solicitou a opinião dos participantes, que deveriam responder “concordo” ou “não concordo”. Caso a resposta fosse negativa, seria necessário justificar; no entanto, todos os participantes concordaram de forma unânime com os sinais-termo registrados. Eles destacaram a boa correspondência entre os sinais-termo e os conceitos visuais, ressaltando a utilidade destes sinais em trabalhos e comunicações relacionados à educação bilíngue de Surdos. Os participantes também expressaram grande expectativa pela publicação da obra do Léxico Alfabetico Bilíngue - LABS.

4.8 Registro dos sinais-termo da área de Educação Bilíngue de Surdos

Na oitava etapa foi realizado o registro da obra do léxico bilíngue de sinais-termo validados, para posterior divulgação para a validação final de uso social. Este registro foi disponibilizado publicamente, permitindo a divulgação dos sinais-termo validados. Conforme Prometi (2020, p. 152), “A validação final de uso social ocorre quando as diferentes comunidades Surdas utilizam o sinal-termo em suas demandas comunicacionais dentro de diversos contextos sociais”. A validação prática envolve o uso desses sinais pela comunidade Surda, acadêmicos, tradutores e intérpretes e profissionais da área da educação bilíngue de Surdos.

A apresentação da organização da obra nesta pesquisa exibe a formação da ordem da macroestrutura e da microestrutura do Léxico Alfabetico Bilíngue - LABS Libras-LP na plataforma Microsoft PowerPoint, pois é a formatação em papel em impresso da obra para o uso do público.

Para iniciar a organização de uma obra, é preciso conhecer sobre sua macroestrutura. Tuxi (2017, p. 106-107) comenta sobre isso:

A macroestrutura de um dicionário ou glossário exprime o conjunto de informações gerais de identificação da obra, assim como suas respectivas orientações de uso e consulta. A macroestrutura abrange todas as partes que compõem uma obra terminográfica, a saber, o prefácio, a introdução e as especificações tanto para a forma de uso quanto para a ordem de registro.

A apresentação da macroestrutura do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) de termos da Educação Bilíngue de Surdos - LABS é um passo significativo para a promoção da inclusão e da igualdade de direitos para a Comunidade Surda. Este recurso linguístico busca preencher uma lacuna importante, oferecendo uma ferramenta acessível e abrangente para a comunicação e expressão de conceitos relacionados à educação bilíngue tanto na Libras quanto em Língua Portuguesa.

A macroestrutura desse Léxico Alfabético Bilíngue - LABS é organizada para facilitar o acesso e a busca por termos específicos dentro do contexto da educação bilíngue de Surdos. Os termos são agrupados de acordo com categorias temáticas relevantes, como métodos de ensino, práticas pedagógicas, políticas educacionais, entre outros. Esta organização permite que educadores e profissionais da área encontrem rapidamente os sinais correspondentes às palavras que desejam utilizar ou compreender, promovendo uma comunicação mais eficaz no ambiente educacional.

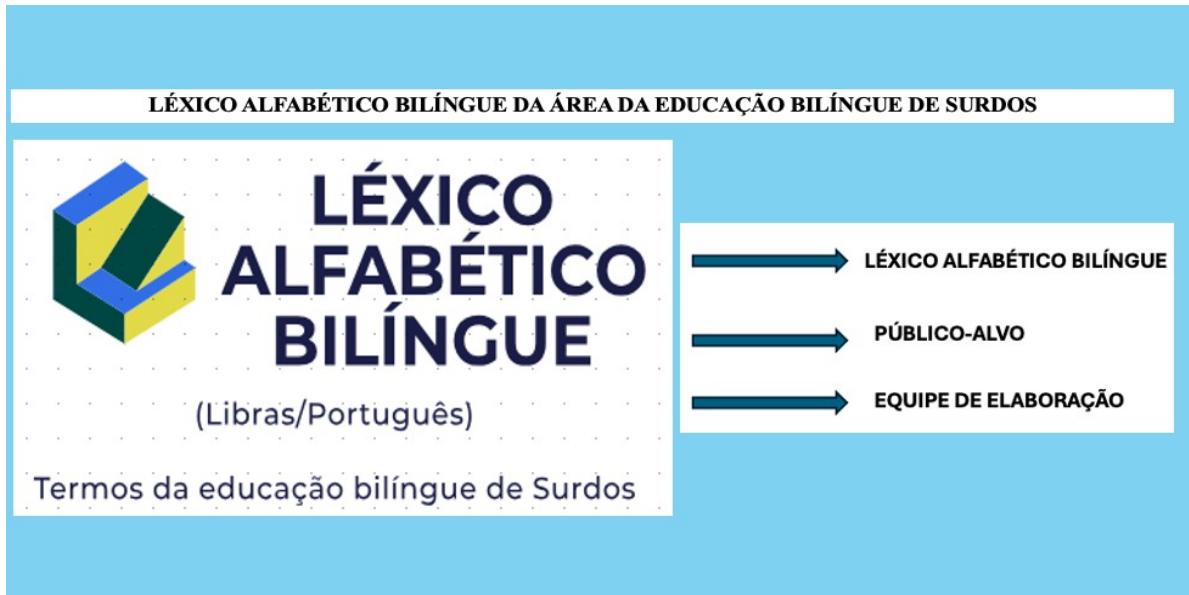
De acordo com Barros (2004, p. 151), por macroestrutura entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Este tipo de organização está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem se suceder vertical e/ou horizontalmente), à presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros.

É importante ressaltar que a criação desse recurso linguístico é resultado de um esforço colaborativo e interdisciplinar, envolvendo linguistas, educadores, pesquisadores e membros da Comunidade Surda. Esta abordagem colaborativa garante que o Léxico Alfabético Semi-Bilíngue atenda às necessidades e expectativas da Comunidade Surda, garantindo sua relevância e utilidade prática no contexto educacional.

O LABS inicia com elementos preliminares que servem como porta de entrada para o universo lexical nele contido. A capa e a folha de rosto apresentam informações essenciais sobre a obra, como título, autor(a), instituição responsável e data de publicação. A macroestrutura do LABS apresenta as seguintes informações: a) Capa; b) Folha de rosto; c) Sumário; d) Apresentação; e) Estrutura ou organização do sinal-termo; f) Público do léxico; g) Equipe de produção; e h) Referências. Segue a apresentação destes elementos da macroestrutura do LABS:

a) Capa: a capa da obra exibe o título “Léxico Bilíngue de Sinais (Libras/Português)” e o subtítulo: “Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos”. A autora é Aparecida Rocha Rossi. O fundo da capa é em cor azul, representando a logomarca com símbolos de conexão com o tema (Figura 25).

Figura 25 - Capa da obra do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos



Fonte: Arquivo da autora.

A capa é a “parte externa” do Léxico Alfabético Bilíngue (Libras e Português) da área da educação bilíngue de Surdos - LABS e permite a identificação rápida dos principais dados da nossa obra:

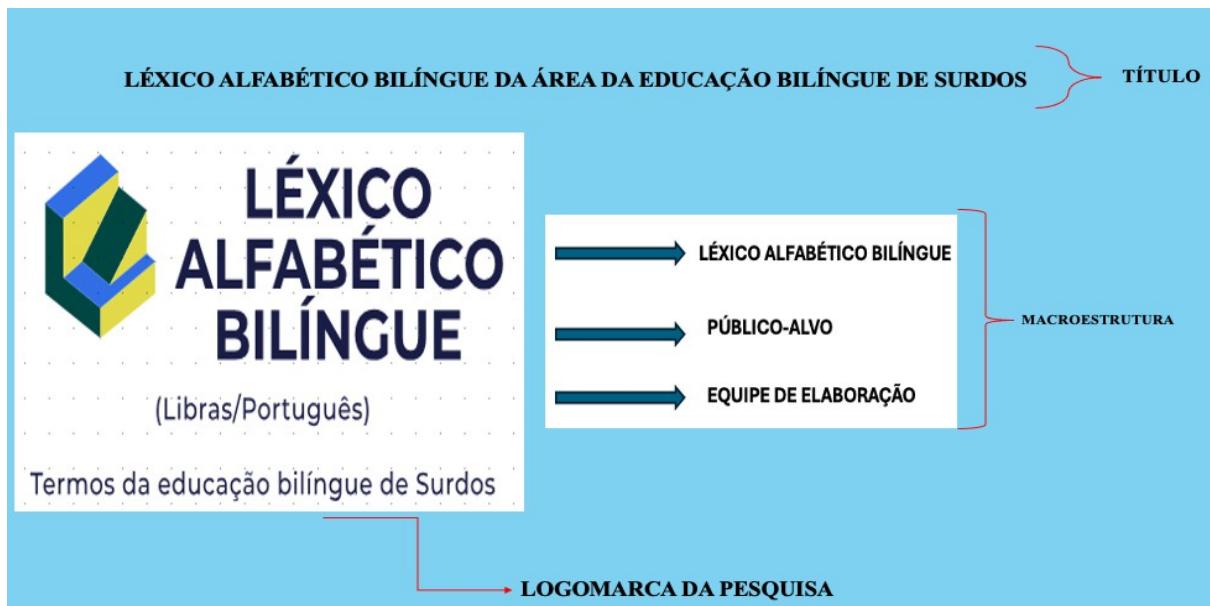
- Título do Léxico Alfabético Bilíngue: Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras e Português) da área da Educação Bilíngue de Surdos;
- Ano de elaboração: 2024.

Pontua-se, novamente, que o Léxico é organizado em ordem alfabetica e bilíngue, pois traz os verbetes em Língua Portuguesa e em Libras.

b) Folha de rosto: a Figura 26, a seguir, mostra este elemento da parte interna do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue, com os seguintes dados:

- Título do Léxico Alfabético Bilíngue: Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras e Português) da área da Educação Bilíngue de Surdos;
- Local da divulgação: Brasília - Distrito Federal;
- Ano de elaboração: 2024.

Figura 26 - Folha de Rosto da obra do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos



Fonte: Arquivo da autora.

Nesta folha de rosto, indica-se com setas os nomes de cada dado para facilitar a leitura do leitor que tem pouca familiaridade com uma proposta de obra lexicográfica.

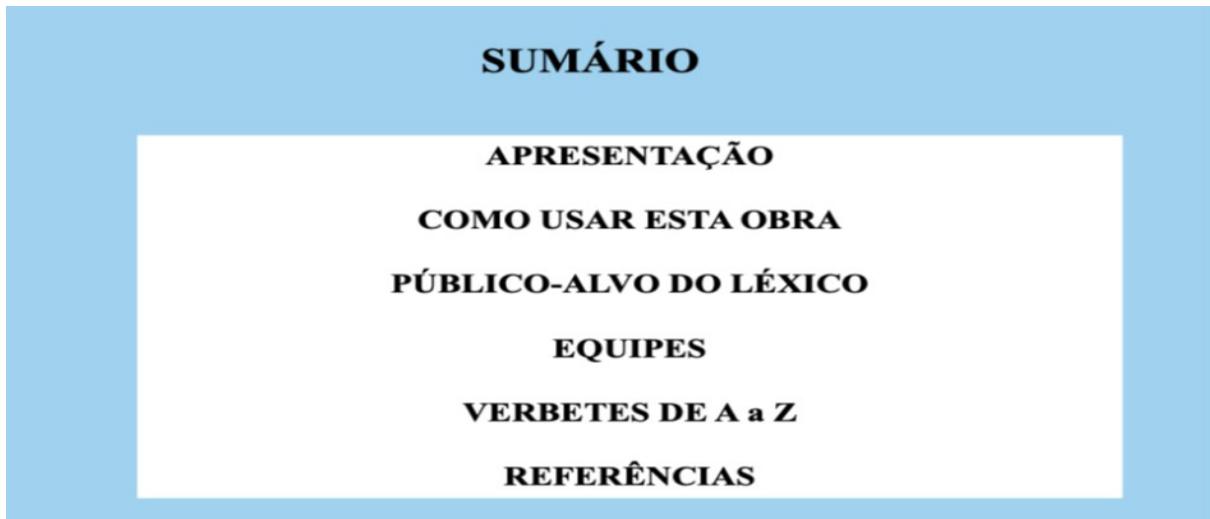
Figura 27 - Nome dos Dados na Folha de Rosto da obra do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos



Fonte: Arquivo da autora.

- c) Sumário: nesta seção é apresentado o índice Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras e Português) de termos da Educação Semi-Bilíngue de Surdos, visando facilitar as buscas dos leitores.

Figura 28 - Sumário do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos



Fonte: Arquivo da autora.

- d) Apresentação: nesta seção é apresentado de forma sucinta o Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras e Português), sua finalidade, os sinais-termo da educação bilíngue de Surdos e suas estruturas organizacionais. A apresentação, elaborada pelos organizadores ou autores do léxico, assume um papel fundamental na introdução do leitor à obra. Nela, são apresentados os objetivos do LABS, a metodologia utilizada para sua construção, o público-alvo a que se destina e as principais características da obra. A apresentação também pode incluir informações sobre a relevância da educação bilíngue para Surdos e a importância de um léxico bilíngue de sinais-termo nesse contexto (Figura 29).

Figura 29 - Apresentação do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos

APRESENTAÇÃO

A presente proposta: Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras e Português) de Termos da Educação Bilíngue de Surdos é resultado de uma pesquisa de doutorado realizada por Aparecida Rocha Rossi no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. A pesquisa foi desenvolvida sob a orientação do Professor Doutor Gláucio Castro Júnior, coordenador do Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras, conhecido como Laboratório Núcleo Varlibras, e líder do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística da Libras (GEPLIBRAS), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade de Brasília.

Esse Léxico Alfabético Semi-Bilíngue apresenta 61 sinais-termo, desenvolvidos com foco em termos relacionados à educação bilíngue de Surdos. A iniciativa visa não apenas fomentar a acessibilidade linguística, mas também promover a inclusão educacional e social por meio da sistematização de sinais-termo que facilitam a comunicação entre surdos e não-surdos em contextos acadêmicos e educacionais.

O trabalho reflete o compromisso com a valorização da Língua Brasileira de Sinais e com a ampliação do repertório técnico acessível, contribuindo de maneira significativa para o campo da linguística e da educação bilíngue, ao mesmo tempo que fortalece a Comunidade Surda por meio da produção de recursos pedagógicos inovadores.

Fonte: Arquivo da autora.

e) Os índices, elementos essenciais para a consulta eficiente do LABS, permitem ao usuário localizar rapidamente os termos ou conceitos desejados. O índice alfabético remete às entradas lexicais ordenadas alfabeticamente em português, enquanto o índice por sinais-termo apresenta os termos organizados de acordo com a configuração visual dos sinais em Libras.

O LABS destaca-se pela organização temática dos sinais-termo em ordem alfabética, agrupando-os em campos semânticos específicos. Esta organização, de acordo com Silva e Karnopp (2014), facilita a busca por termos relacionados, promovendo a fluidez e a coerência na comunicação. Tal organização temática contribui para o desenvolvimento do vocabulário e da linguagem dos alunos Surdos e dos profissionais da educação de Surdos, possibilitando a expressão precisa e completa de suas ideias.

Além disso, complementa-se a descrição textual dos sinais-termo com ilustrações e fotografias de alta qualidade. Esta multimodalidade, como ressaltam Quevedo e Melo (2015), auxilia na assimilação e na internalização dos conceitos gramaticais e lexicais. As ilustrações e fotografias garantem a compreensão precisa da forma e da execução dos sinais, minimizando ambiguidades e facilitando o aprendizado visual.

Figura 30 - Estrutura ou Organização do Sinal-termo com verbetes de A-Z

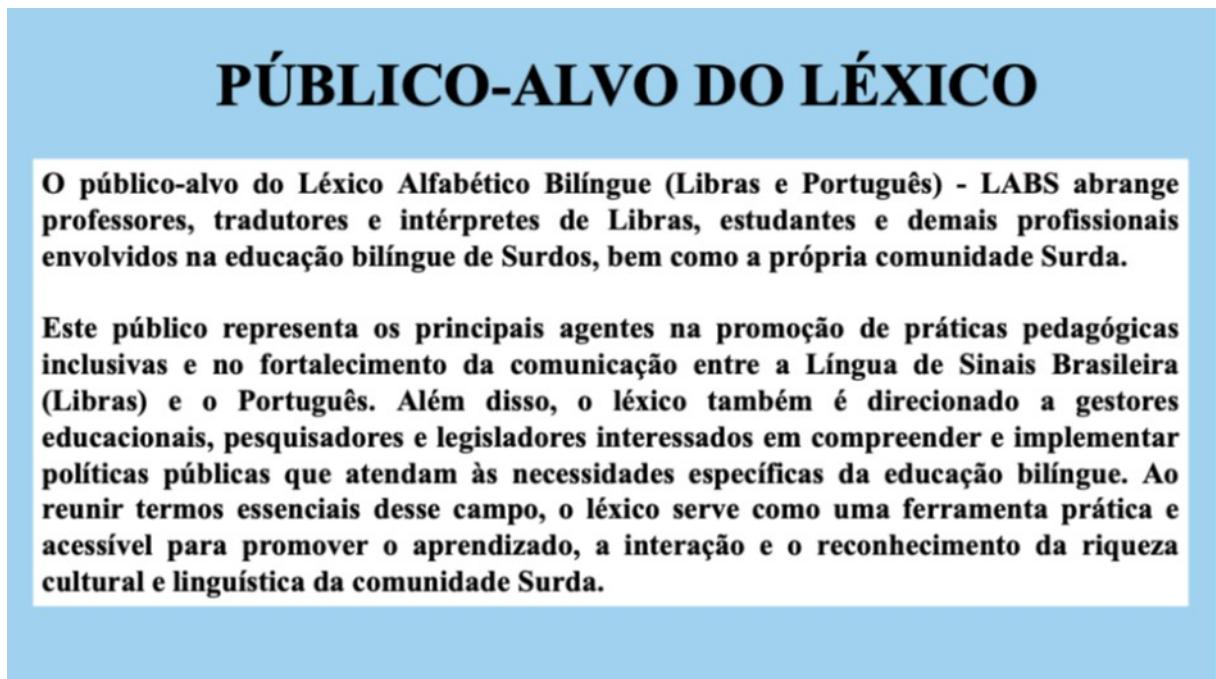
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA SINAL-TERMO	EDUCAÇÃO BILÍNGUE
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/ZOgXmepxwA?si=FQeTsCrmVciqvVH

Fonte: Arquivo da autora.

O LABS fornece exemplos de uso dos sinais-termo em frases e contextos autênticos da Educação Bilíngue de Surdos. Esta contextualização, como destacam Almeida e Trentini (2017), auxilia os alunos na compreensão do significado dos termos e na sua aplicação prática na comunicação. Os exemplos de uso permitem a internalização dos termos em diferentes situações comunicativas e o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos Surdos. Apresenta-se nesta seção como buscar o termo, o sinal em Libras, definição em português e seu respectivo link.

f) Público-alvo do léxico: a pesquisa teve como público-alvo prioritário profissionais que atuam na Educação bilíngue de Surdos de diversas regiões do Brasil. Além disso, o léxico é direcionado a todas as pessoas que utilizam a Língua de Sinais, independentemente de ser sua primeira ou segunda língua, incluindo estudantes, intérpretes e qualquer pessoa interessada na área.

Figura 31 - Público-alvo do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos



Fonte: Arquivo da autora.

As definições dos sinais-termo no LABS são elaboradas de forma clara, precisa e acessível ao público-alvo. Elas consideram o nível de conhecimento dos alunos Surdos e utilizam linguagem simples e direta, evitando termos técnicos complexos. Souza e Paschoal (2016) enfatizam a relevância de definições claras e precisas para o aprendizado de vocabulário, pois elas garantem a compreensão adequada dos significados e facilitam a retenção dos termos na memória.

g) Equipe de Produção: a equipe responsável por esta pesquisa recebeu o suporte de professores e profissionais especializados em Libras, Língua Portuguesa e de outros departamentos da UnB, principalmente do GEPLIBRAS e do Laboratório Núcleo Varlibras. Além disso, contou-se com a participação de graduandos Surdos que contribuíram na pesquisa dos sinais-termo relacionados à área estudada. Também houve o apoio e a colaboração do professor-orientador Surdo, bem como de outro professor Surdo que nos auxiliou nas fotografias, filmagens e edição de vídeos.

Figura 32 - Equipes do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos

EQUIPES	
AUTORA Aparecida Rocha Rossi	ELABORAÇÃO DO QR CODE DA OBRA Júlio Marcio Azeredo Rossi
ORIENTADOR Dr. Gláucio Castro Júnior	PRÉ-VALIDAÇÃO ACADÊMICA DA LIBRAS MEMBROS DO LABORATÓRIO NÚCLEO VARLIBRAS
ELABORAÇÃO E EDIÇÃO DA OBRA Aparecida Rocha Rossi	VALIDAÇÃO ESPECIALIZADA E TÉCNICA MEMBROS DO GEPLIBRAS (CNPq/UnB)
FILMAGEM DA OBRA Júlio Marcio Azeredo Rossi	
EDIÇÃO DOS VÍDEOS E DAS FOTOS DA OBRA Júlio Marcio Azeredo Rossi	
COLABORADOR DOS VÍDEOS E DAS FOTOS Júlio Marcio Azeredo Rossi	

Fonte: Arquivo da autora.

h) Referências: a seleção dos termos para esta pesquisa foi fundamentada em uma análise criteriosa de documentos normativos e legislativos que tratam da Educação Bilíngue de Surdos no Brasil. Estas fontes incluíram leis, decretos, notas técnicas e declarações que delineiam diretrizes, regulamentações e políticas públicas voltadas para a inclusão educacional e o reconhecimento da Libras como elemento essencial para o desenvolvimento pedagógico e social da comunidade Surda. A partir desta base documental foi possível identificar sinais-termo que refletem não apenas o contexto jurídico e educacional, mas também aspectos culturais e identitários relacionados à educação bilíngue, contribuindo para um léxico que promova uma comunicação inclusiva e uma prática pedagógica mais equitativa.

Figura 33 - Referências do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue da área da Educação Bilíngue de Surdos

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino independente. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada até a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 2010.

Fonte: Arquivo da autora.

Os apêndices, se presentes no LABS, servem para complementar as informações presentes no corpo da obra. Eles podem incluir:

- **Apêndice 1: Lista de Sinais-Termo por Campo Semântico:** uma lista organizada dos sinais-termo presentes no léxico, agrupados por campos semânticos específicos, como educação, saúde, matemática, entre outros. Esta organização facilita a busca por termos relacionados a um determinado tema.
- **Apêndice 2: Banco de dados lexical em Libras:** um banco de dados lexical com os termos técnicos utilizados na Libras, acompanhados de suas definições em Português. Esta ferramenta auxilia na compreensão de termos específicos da língua.
- **Apêndice 3: Referências Bibliográficas:** uma lista completa das obras consultadas na elaboração do léxico, incluindo livros, artigos, teses e outros materiais relevantes.

A macroestrutura do Léxico Alfabético Bilíngue de Sinais-Termo da Educação Bilíngue de Surdos, composta por elementos cuidadosamente selecionados e organizados, garante a funcionalidade, a clareza e a acessibilidade da obra. Através de seus diversos componentes, o LABS configura-se como um instrumento valioso para profissionais da educação, estudantes Surdos e demais interessados na área da educação bilíngue.

O LABS reconhece e valoriza a diversidade linguística da Comunidade Surda, apresentando variações regionais e individuais dos sinais-termo. Esta abordagem inclusiva, como ressaltam Silva e Koch (2018), garante a representatividade e a acessibilidade do léxico para um público amplo de alunos Surdos. O reconhecimento da diversidade linguística promove o respeito à identidade cultural dos alunos Surdos e contribui para a construção de uma educação bilíngue mais justa e equânime.

A macroestrutura do LABS, caracterizada pela organização temática, pela multimodalidade, pelas definições claras, pelos exemplos de uso em contexto e pela consideração da diversidade linguística, garante a efetividade do léxico como ferramenta de comunicação e aprendizado na educação bilíngue de Surdos. Esta ferramenta lexical inovadora contribui para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação dos alunos Surdos e profissionais da educação bilíngue de Surdos, promovendo sua inclusão social e educacional.

Assim sendo, foram apresentados todos os elementos – da capa até as referências –, com os modelos, as informações e os detalhes da obra, formando a macroestrutura da obra de léxico bilíngue dos sinais-termo da área da Educação bilíngue de Surdos.

Por sua vez, a microestrutura organiza o verbete utilizando a regra das cores das blusas do colaborador sinalizador, que facilita a visualização da estrutura do verbete conforme o modelo proposto por Tuxi (2017). A cor das blusas é usada para indicar diferentes partes do verbete, proporcionando uma representação visual clara e didática (Figura 34).

Figura 34 - Organização do verbete através do uso de cores no repertório



Fonte: Tuxi (2017, p. 173).

A escolha das cores das blusas visa organizar a estrutura do conteúdo, além de padronizar e facilitar a identificação dos elementos no léxico. Tuxi (2017) explica que esta estratégia é fundamental para a clareza e a organização dos dados, proporcionando uma maneira visual de categorizar e distinguir os componentes do repertório.

Nesta pesquisa, as imagens foram gravadas em um estúdio montado na residência da pesquisadora, utilizando uma câmera de tablet, dois tripés com luzes tipo *ring light* e um fundo infinito de lycra azul-escuro. A organização dos dados da pesquisa segue a estrutura da microestrutura da obra de léxico bilíngue LP-PSL, detalhando cada componente da microestrutura, que inclui: letra de entrada em ordem alfabética; imagem do objeto; entradas do termo em LP e sinal-termo em LSB; imagem do QR Code do vídeo; e remissiva.

A microestrutura do Léxico Alfabetico Bilíngue compreende a organização detalhada dos sinais-termo que constituem o léxico, oferecendo uma visão ampla e sistemática dos elementos linguísticos nele contido. Esta parte do léxico abrange aspectos como a definição precisa de cada termo, suas variantes de uso, exemplos de contexto e possíveis variações regionais ou de registro.

No contexto da Educação Bilíngue de Surdos, a microestrutura do léxico alfabetico bilíngue é fundamental para proporcionar uma compreensão abrangente e precisa dos termos específicos utilizados neste campo. Cada entrada no léxico é cuidadosamente elaborada, levando em consideração as particularidades linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa, bem como as necessidades da comunidade Surda.

A microestrutura inclui não apenas a definição dos sinais-termo, mas também informações adicionais relevantes, como sinais, sinônimos, variações de significado ou uso e exemplos de frases ou contextos nos quais os termos são empregados. Estes detalhes são essenciais para garantir a precisão e a eficácia do léxico como ferramenta de comunicação e aprendizado para estudantes Surdos, educadores, intérpretes e outros profissionais envolvidos na área da educação bilíngue. Dessa forma, a microestrutura da obra, composta pelas entradas lexicais, representa o núcleo do LABS. Cada entrada lexical é dedicada a um único termo ou conceito e apresenta diversas informações relevantes para sua compreensão. Estas informações podem incluir:

- **Verbete:** o termo ou conceito em Português, escrito em letras maiúsculas e negrito;
- **Definição:** uma explicação clara e concisa do significado do termo ou conceito em Português;

- **Sinal-Termo:** a representação visual do termo ou conceito em Libras, ilustrada por fotos ou imagens sequenciais;
- **Descrição do Sinal-Termo:** uma descrição detalhada da execução do sinal-termo, incluindo a forma da mão, a orientação, o local de realização e a expressão facial;
- **Exemplos de Uso:** frases ou contextos em que o sinal-termo é utilizado na Libras, demonstrando seu uso na comunicação real;
- **Sinônimos e Antônimos:** termos ou conceitos em Libras que possuem significados semelhantes ou opostos ao termo-chave;
- **Observações:** informações adicionais relevantes para a compreensão do termo ou conceito, como sua origem etimológica, relações com outros termos ou áreas do conhecimento.

Além disso, a microestrutura do léxico pode incluir informações sobre a estrutura gramatical dos sinais-termo, como sua formação fonológica e morfológica, padrões de movimento e configuração de mãos em Libras, e correspondências com a estrutura gramatical da Língua Portuguesa. Estes detalhes são cruciais para uma compreensão mais profunda e abrangente dos termos e para facilitar sua utilização adequada em diferentes contextos linguísticos.

A microestrutura do Léxico Alfabético Bilíngue desempenha um papel fundamental na organização e na apresentação dos sinais-termo da educação bilíngue de Surdos, fornecendo informações detalhadas e precisas que promovem uma comunicação eficaz e uma compreensão aprofundada dos conceitos envolvidos.

Conforme Barros (2004, p. 156):

[...] a microestrutura compreende a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete. Três elementos devem ser levados em consideração, quando da distribuição dos dados na microestrutura: a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico; b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra; c) a ordem de sequência dessas informações.

Dessa forma, segue a apresentação da microestrutura da proposta na Figura 35 com os respectivos números:

1) Letra de entrada em ordem alfabética e alfabeto manual: são, respectivamente, a LP e o alfabeto manual em ordem alfabética de A a Z. O consultante busca a primeira letra do termo na entrada por verbete para saber o que significa;

2) Escrita de Sinais: é a exibição da escrita de sinais do termo para a visualização do consultente Surdo;

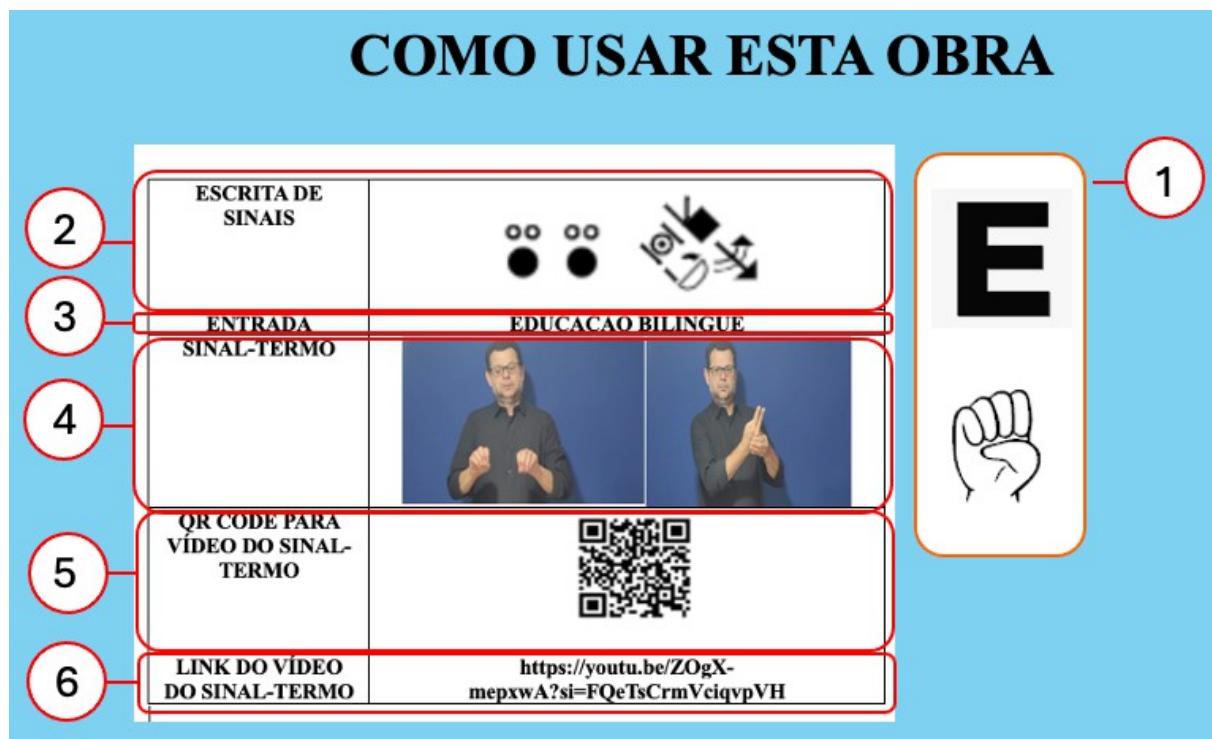
3) Entrada: é a entrada principal do termo em LP;

4) Sinal-termo: é a entrada do sinal-termo em Libras com a sequência de fotos do colaborador sinalizador;

5) QR Code para vídeo do sinal-termo: é o código que deve ser escaneado pelo celular smartphone ou tablet para acessar o conteúdo vinculado a este símbolo;

6) Link do Youtube: para acesso ao vídeo em Libras do registro do sinal-termo.

Figura 35 - Elementos da microestrutura da obra de Léxico Alfabético Bilíngue em Libras-LP



Fonte: Elaborado pela autora.

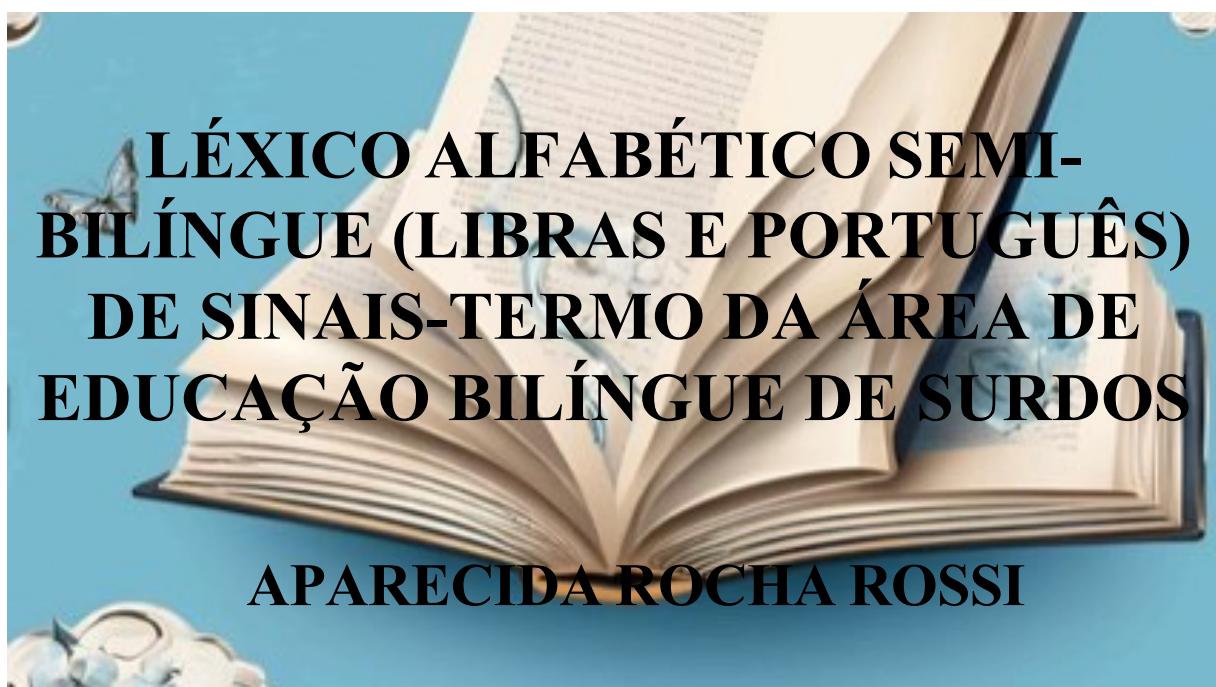
Dessa forma, a microestrutura detalha a constituição do verbete da obra, fornecendo informações claras e precisas para os consultentes. A partir do próximo capítulo, será apresentada a obra do léxico bilíngue dos sinais-termo voltados para a área da educação bilíngue de Surdos.

CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DO LÉXICO ALFABÉTICO SEMI-BILÍNGUE DA ÁREA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

No Capítulo 5 apresenta-se o Léxico Alfabetico Bilíngue - LABS, uma ferramenta fundamental destinada a promover a inclusão e a igualdade de direitos para a Comunidade Surda. Apresenta-se a macroestrutura e a microestrutura desse léxico, destacando sua organização e conteúdo. Além disso, discute-se a proposta do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue na área da Educação de Surdos, ressaltando sua importância e aplicabilidade. Por fim, é examinada a utilização dos sinais-termo registrados para o registro e a padronização dos termos essenciais no contexto educacional dos Surdos. Este capítulo oferecerá uma visão abrangente e detalhada do Léxico Alfabetico Bilíngue - LABS, enfatizando seu papel crucial na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para a Comunidade Surda.

5.1 Apresentação da Proposta do Léxico Alfabetico Bilíngue da Área da Educação Bilíngue de Surdos

Após apresentar o passo a passo do processo desta obra, desde a metodologia até os detalhes finais, será exibido o material impresso intitulado “Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue de sinais-termo da Área da Educação Bilíngue de Surdos”. Esta publicação é destinada tanto a consultentes Surdos quanto não-surdos e a todos os interessados em consultar os sinais-termo relacionados a esses conceitos.



AUTORA DA OBRA

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL da Universidade de Brasília – UnB. Desenvolve pesquisa na área – Teoria e análise linguística da linha de pesquisa – Léxico e Terminologia sob orientação do professor Dr. Gláucio Castro Júnior. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU e Licenciada em Letras-Línguas pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no Polo da Universidade de Brasília – UnB. Atualmente é professora da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística da Libras (GEPLIBRAS/CNPq/UnB).

LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE DA ÁREA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS



**LÉXICO
ALFABÉTICO
BILÍNGUE**

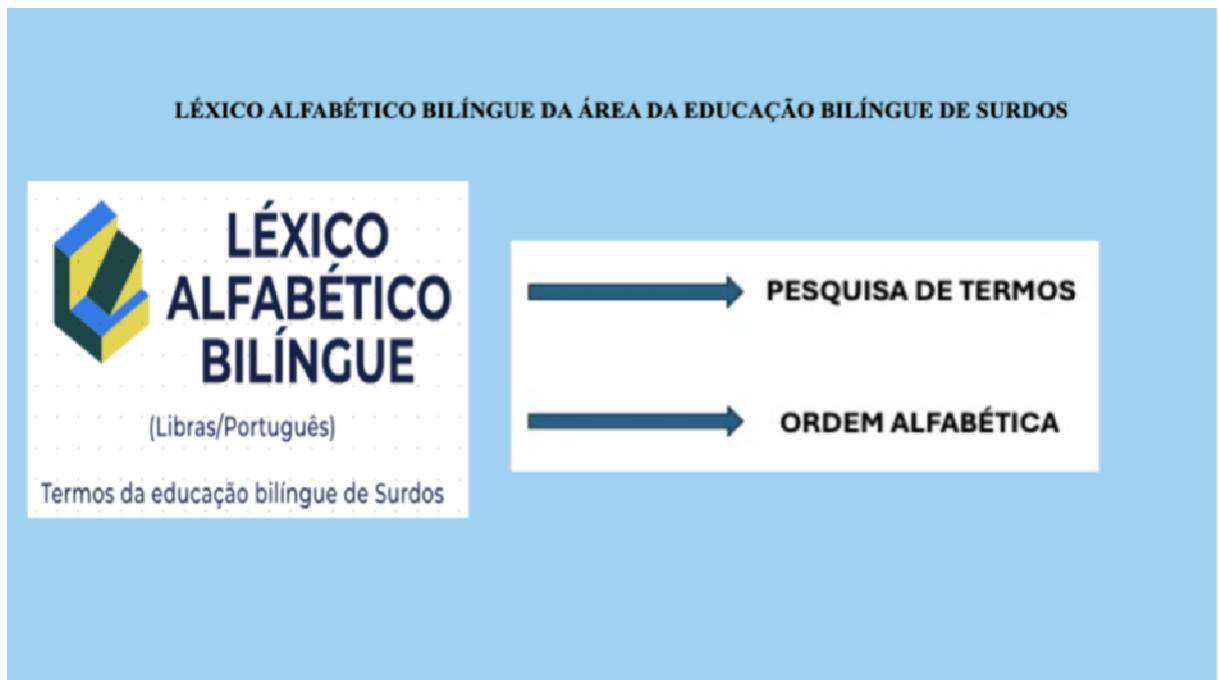
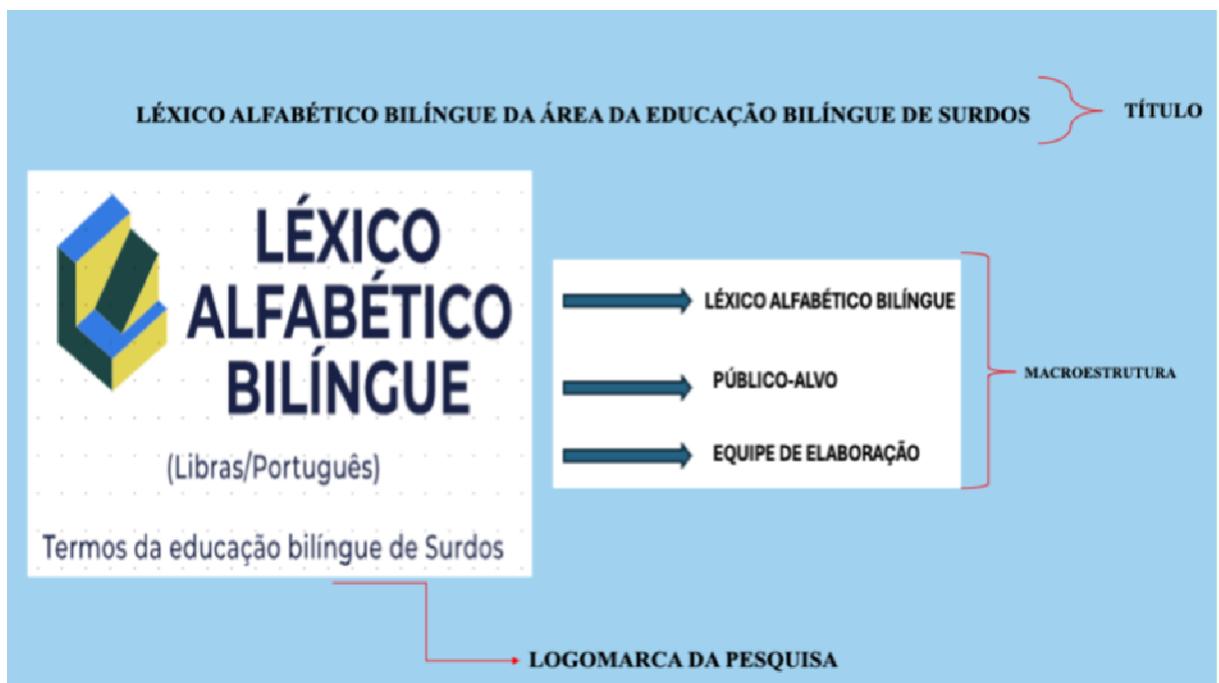
(Libras/Português)

Termos da educação bilíngue de Surdos

→ LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE

→ PÚBLICO-ALVO

→ EQUIPE DE ELABORAÇÃO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

COMO USAR ESTA OBRA

PÚBLICO-ALVO DO LÉXICO

EQUIPES

VERBETES DE A a Z

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

A presente proposta: Léxico Alfabético Semi-Bilíngue (Libras e Português) de Termos da Educação Bilíngue de Surdos é resultado de uma pesquisa de doutorado realizada por Aparecida Rocha Rossi no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. A pesquisa foi desenvolvida sob a orientação do Professor Doutor Gláucio Castro Júnior, coordenador do Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras, conhecido como Laboratório Núcleo Varlibras, e líder do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística da Libras (GEPLIBRAS), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade de Brasília.

Esse Léxico Alfabético Semi-Bilíngue apresenta 61 sinais-termo, desenvolvidos com foco em termos relacionados à educação bilíngue de Surdos. A iniciativa visa não apenas fomentar a acessibilidade linguística, mas também promover a inclusão educacional e social por meio da sistematização de sinais-termo que facilitam a comunicação entre surdos e não-surdos em contextos acadêmicos e educacionais.

O trabalho reflete o compromisso com a valorização da Língua Brasileira de Sinais e com a ampliação do repertório técnico acessível, contribuindo de maneira significativa para o campo da linguística e da educação bilíngue, ao mesmo tempo que fortalece a Comunidade Surda por meio da produção de recursos pedagógicos inovadores.

MODOS DE CONSULTA

Antes de começar a usar o Léxico Visual Bilíngue, baixe o aplicativo Código Qr Code no seu celular, depois seguir a instruções abaixo:



- 1- Abra o aplicativo no seu celular, apronte a câmera para qualquer Qr Code onde está os inais-termo;
- 2- Aguarde alguns minutos
- 3- Agora você poderá visualizar os sinais-termo lexicais no vídeo.

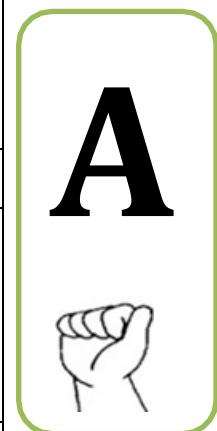
COMO USAR ESTA OBRA

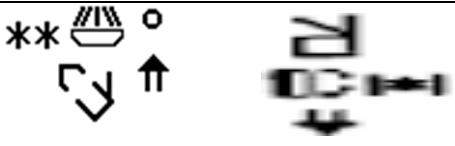


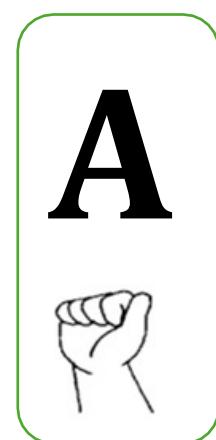
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA SINAL-TERMO	EDUCAÇÃO BILÍNGUE
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/ZOgXmepxwA?si=FQeTsCrmVciqvVH



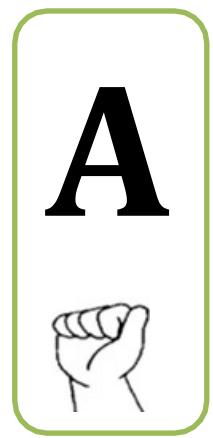
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA SINAL-TERMO	ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/PzIFQQGSOWE

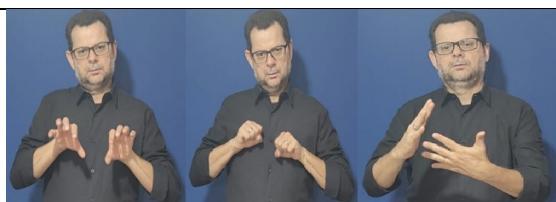


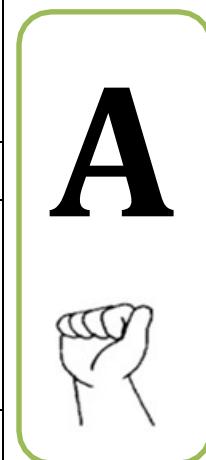
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/b74hvEL8g5M

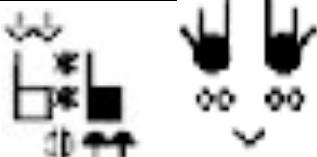


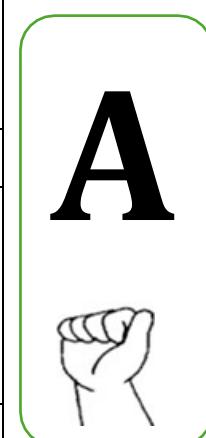
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	AMBIENTES LINGUÍSTICOS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/iInqdTXheCE



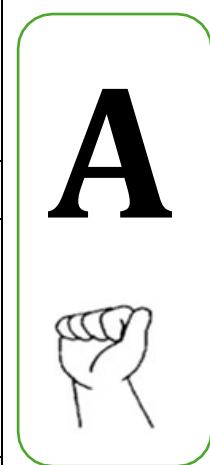
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	AQUISIÇÃO DA LIBRAS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/ogELmQ-eiAk



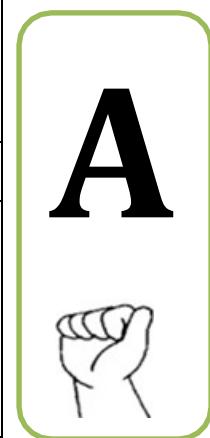
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/w4LRWtbbD3w

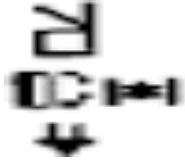


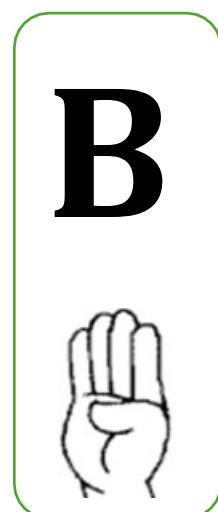
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	AULAS DE LIBRAS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/LQbAJF0LI1A

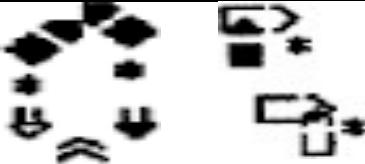


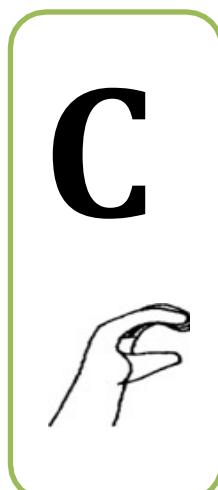
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	AVALIAÇÃO BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/aodCLz8S2xo

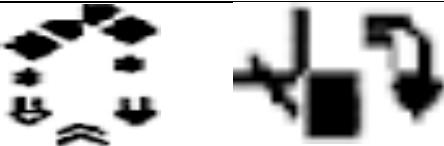


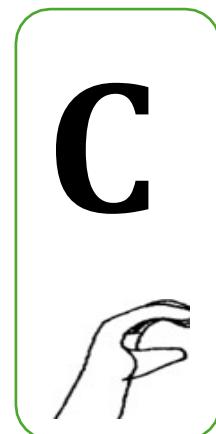
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	BILINGUISMO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/OOF0uL8Okaw



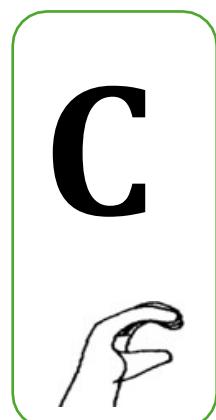
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	CAPACITAÇÃO DE INTÉPRETES
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/zFt0YIZN5CE



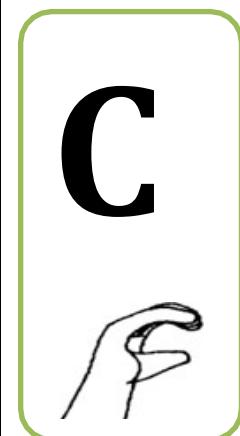
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/Yi9g2UMOrRY



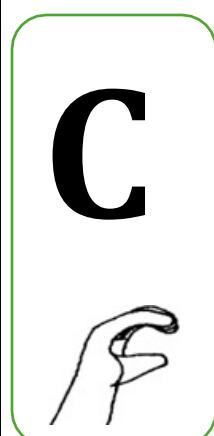
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	CLASSE BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/3631JsGK_qQ

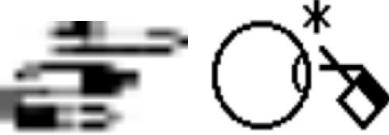


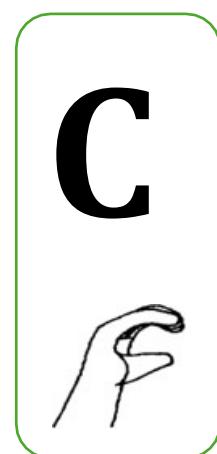
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/Z3D72rLYVaA

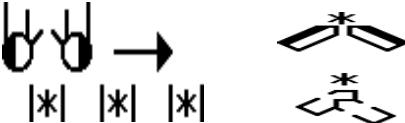


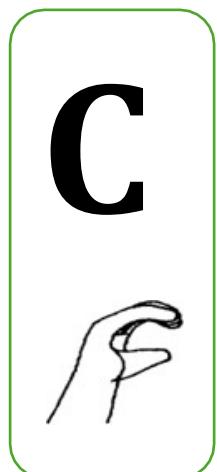
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	COMUNICAÇÃO VISUAL
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/FYMVu-AfBuI



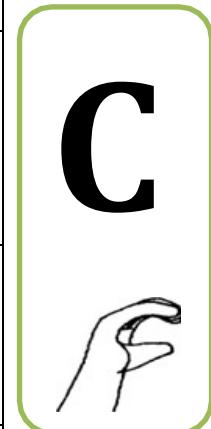
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	COMUNIDADE SURDA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/XPpzowFwmac



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	CONTEXTO ESCOLAR
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/gJG83NY0iUw



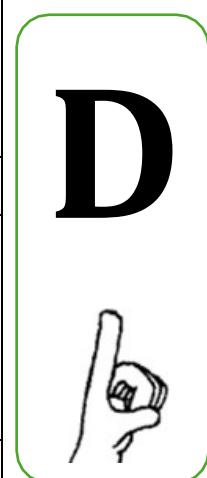
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	CULTURA SURDA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/hc8Hmzy9eDg



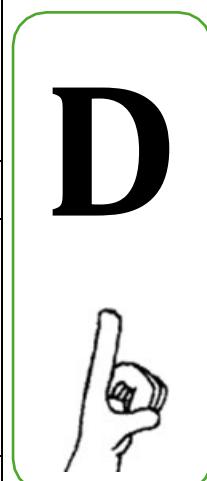
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	CURRÍCULO BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/bK2JHMvAGiU



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/cM_io_Ik2k



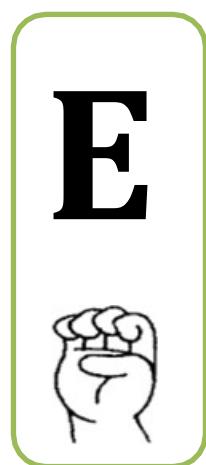
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	DICIONÁRIO BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/ErXG414z3Ko



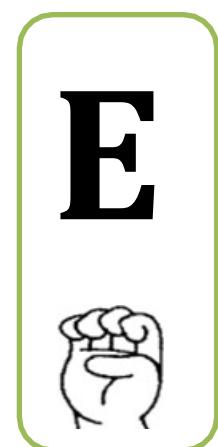
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	DIREITOS LINGUÍSTICOS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/niqI0Bb49uY



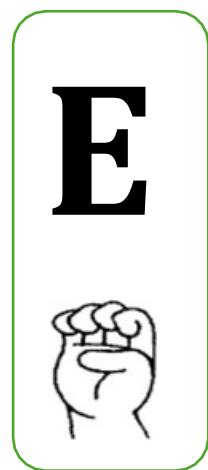
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	EDUCAÇÃO ORALISTA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/sUGYfdPaS98



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	EDUCAÇÃO ESPECIAL
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/Clua2bvLQI0



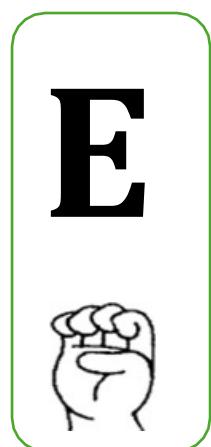
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	EDUCAÇÃO BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/h9XKfsCulc



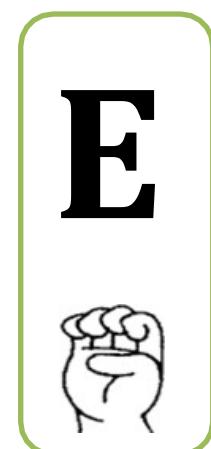
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	EDUCAÇÃO INCLUSIVA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/tKMYRyLfe_Y



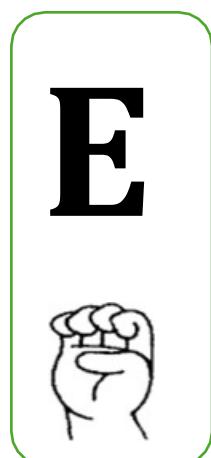
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	ENSINO BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/DeXjFNk3JKo

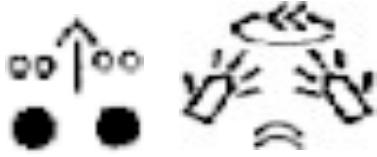


ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	ENSINO DE LIBRAS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/8fLpJ_6Gasw

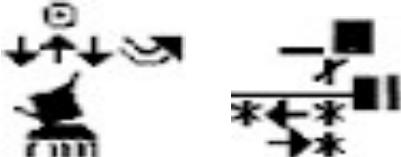


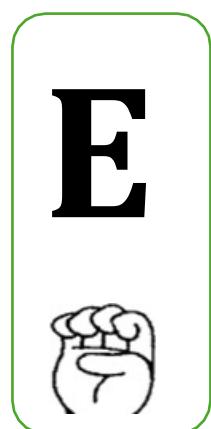
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/xK71STAmeQo



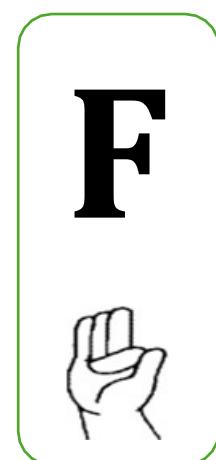
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	ENSINO INTERATIVO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/VR4L3ugMPtI



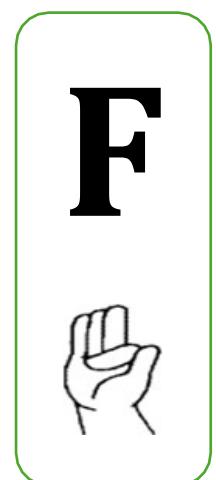
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/_lIEeu2AMvU



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	FILOSOFIA BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/oiTT0agj0w8



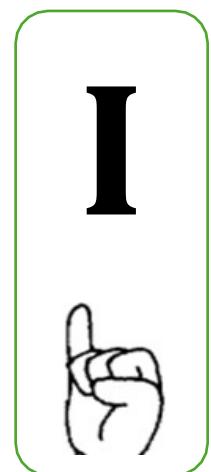
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	FLUENTE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/nr5EAGHL_Ps



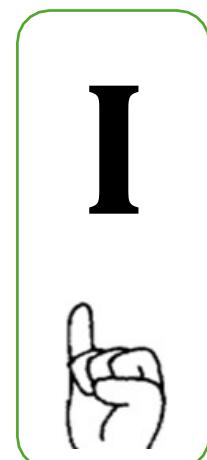
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	FORMAÇÃO CONTINUADA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/GXp1-GB6VNQ



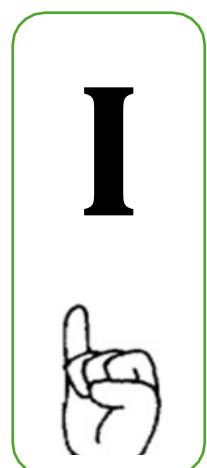
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	IDENTIDADE SURDA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/Z6FaoCC6b-c



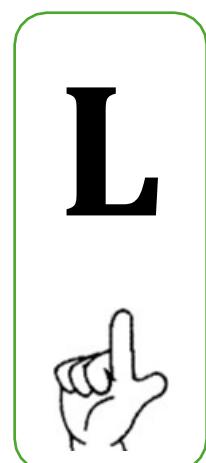
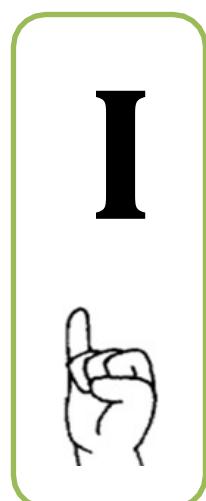
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	INCLUSÃO ESCOLAR
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/CYe12lAT_5M



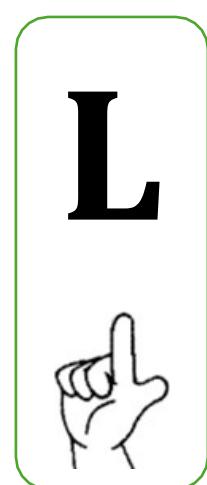
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/5jpgGqadMb0



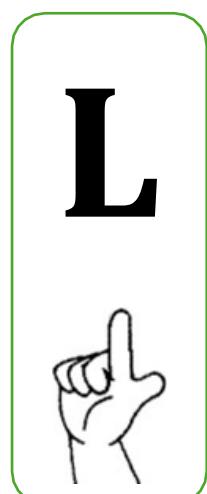
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/2rUNF_cEYMA
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	LIBRAS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/wIjkOD5IvuI



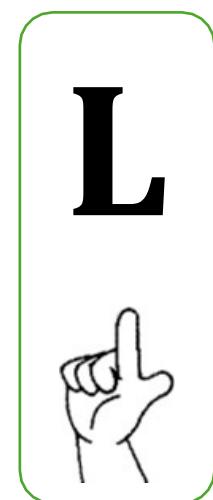
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	LIBRAS COMO LÍNGUA DE INSTRUÇÃO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/VR4L3ugMPtI



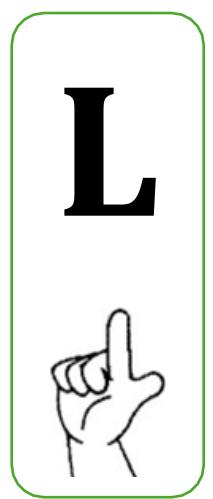
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	LÍNGUA DE SINAIS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/J4vDdZInPmM



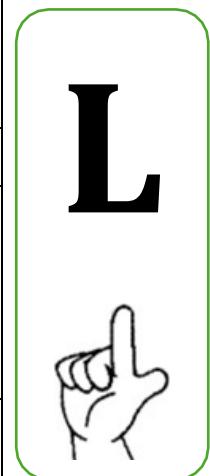
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	LÍNGUA MATERNA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/X51y-kLGWT4



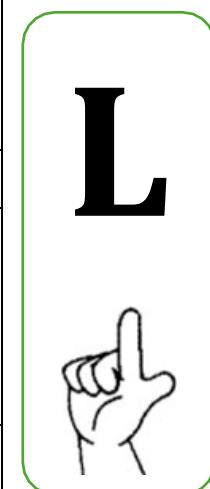
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	LÍNGUA E CULTURA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/ZScSV3VDbwE



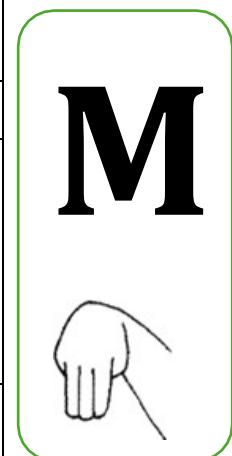
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	LÍNGUA PORTUGUESA (LP)
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LNK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/jGg3nZB-p3I



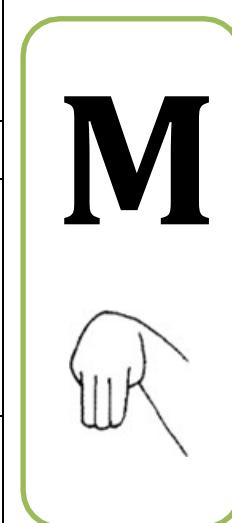
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	LINGUÍSTICA DE LÍNGUA DE SINAIS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/KR-CJUEKIPM



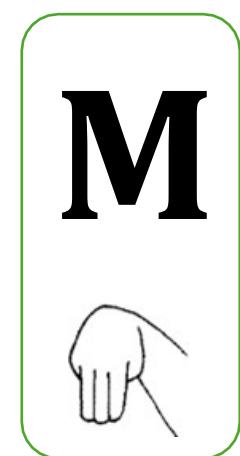
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/gL050a1c7Dg



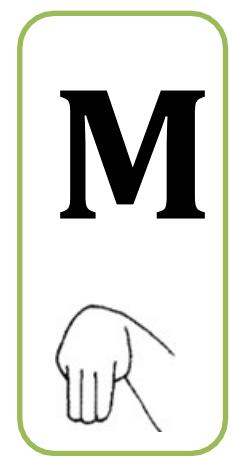
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	MÉTODO DE EDUCAÇÃO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/Z5JF1zfYYaM



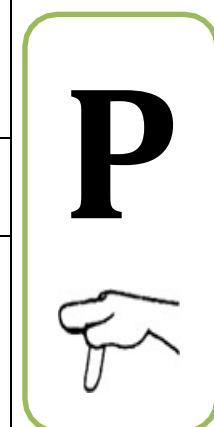
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	METODOLOGIA BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/ MeGiYcR1SM



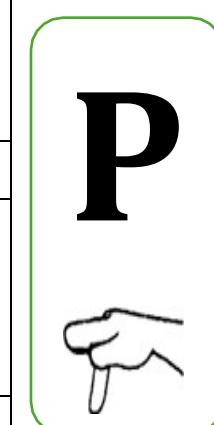
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	MODALIDADE DE ENSINO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/ICKK_Zf550s



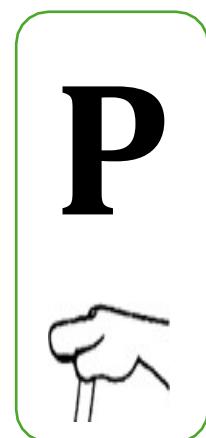
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/JmRdZVHLXQk



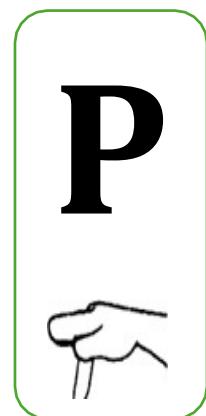
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	PLURALIDADE LINGUÍSTICA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/H-hJ0BMR1Tg



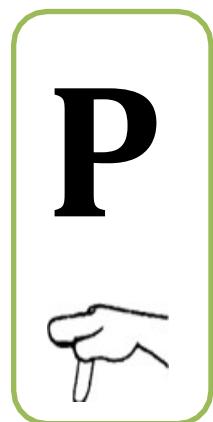
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	POLÍTICA LINGUÍSTICA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/ CdIpSRvbQc



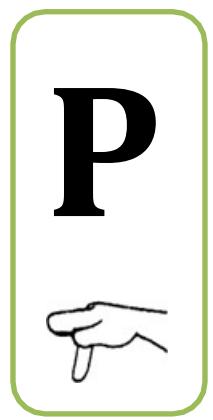
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/n1-awzpLJaI



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/OwkjskDdgko



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	PROPOSTA
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/_CdIpSRvbOc



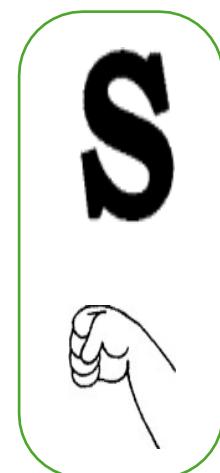
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	SINAIS-TERMO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/cA4dV2g_XHY



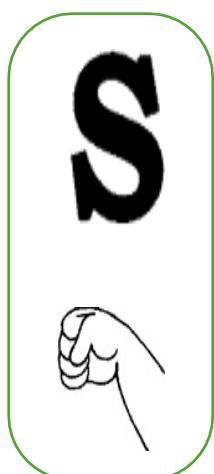
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	SURDO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/CpgVLJDvETI



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	SURDO-MUDO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/AZPm9Cwgbfo

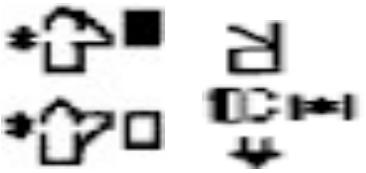


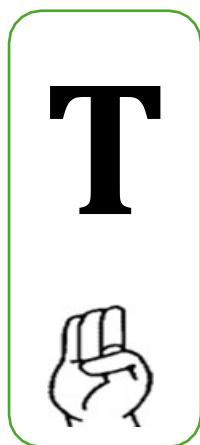
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	SURDOCEGO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/uuH0HxhMHfg



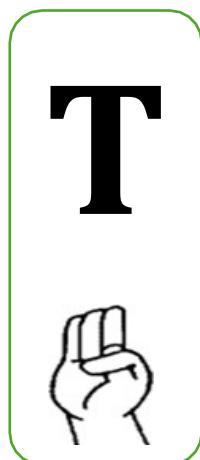
ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	SURDEZ
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/hZzhFXGZRAk



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	TRADUÇÃO BILÍNGUE
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/U2F1isuepsc



ESCRITA DE SINAIS	
ENTRADA	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
SINAL-TERMO	
QR CODE PARA VÍDEO DO SINAL-TERMO	
LINK DO VÍDEO DO SINAL-TERMO	https://youtu.be/HKr8tldIjUk



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a educação bilingue de surdos como modalidade de ensino independente. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada até a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 2010.

5.2 Considerações sobre a proposta do Léxico Alfabético Bilíngue da área da Educação de Surdos (LABS)

A proposta de um Léxico Alfabético Bilíngue na área da Educação de Surdos - LABS representa, de fato, um avanço significativo para a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes Surdos. Esta ferramenta pedagógica tem como objetivo principal facilitar a ampliação de termos utilizados na Educação Bilíngue de Surdos, promovendo a fluência em ambas as línguas e o desenvolvimento da ampliação lexical. Ao oferecer um recurso que conecta as duas línguas de forma visual e sistemática, o Léxico Alfabético Semi-Bilíngue contribui para a construção de uma base sólida para a aprendizagem de novos termos e o registro desses termos.

O Léxico Alfabético Semi-Bilíngue é um repertório terminológico visual que apresenta, de forma organizada e clara, as palavras em Língua Portuguesa e seus correspondentes em Libras. Cada entrada do léxico inclui a palavra escrita, a representação gráfica do sinal em Libras, a descrição do movimento e dos pontos de articulação do sinal, além de exemplos de uso em frases e contextos variados. Esta estrutura permite que os estudantes Surdos estabeleçam conexões entre as duas línguas, compreendam a relação entre a forma escrita e a forma sinalizada das palavras e desenvolvam um vocabulário rico e diversificado.

A utilização do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue na sala de aula traz inúmeros benefícios para os estudantes Surdos e para os profissionais envolvidos na educação bilíngue de Surdos. Ao proporcionar um acesso visual e direto à Língua Portuguesa, o léxico facilita a compreensão dos conteúdos escolares e a participação ativa nas atividades. Além disso, contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, estimula a produção textual e favorece a construção de um pensamento crítico e autônomo. Ao utilizar o léxico, os estudantes Surdos sentem-se mais seguros e motivados a aprender, pois têm à disposição uma ferramenta que valoriza sua língua e sua cultura.

O Léxico Alfabético Semi-Bilíngue também é um recurso fundamental para os professores que atuam na Educação de Surdos. Ao utilizá-lo em suas aulas, os professores podem planejar atividades mais eficazes e diversificadas, adaptando os conteúdos às necessidades e às características dos seus alunos. O léxico oferece um suporte visual que facilita a explicação dos conceitos e a realização de atividades de vocabulário, gramática e produção textual. Além disso, pode ser utilizado como um recurso para a formação continuada dos professores, promovendo a atualização dos seus conhecimentos sobre a Libras e as metodologias de ensino bilíngue.

A implementação do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue nas escolas contribui significativamente para a inclusão escolar dos estudantes Surdos. Ao oferecer um recurso que valoriza a língua e a cultura dos Surdos, o léxico promove a construção de um ambiente escolar

mais acolhedor e inclusivo. Além disso, contribui para a superação das barreiras comunicativas e para a construção de uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação do léxico alfabetico semi-bilíngue enfrenta alguns desafios. A falta de formação dos professores em Libras e em metodologias de ensino bilíngue, a escassez de recursos materiais e a resistência de alguns profissionais da educação são alguns dos obstáculos que precisam ser superados. Além disso, é importante considerar que o léxico é apenas uma ferramenta – o sucesso da sua utilização depende da forma como ele é integrado ao processo de ensino e aprendizagem.

Para garantir a efetividade da implementação do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue, é necessário investir em ações de formação continuada dos professores, na produção de materiais didáticos bilíngues e na criação de políticas públicas que promovam a educação bilíngue para Surdos. Além disso, é fundamental envolver os estudantes Surdos e suas famílias no processo de elaboração e adaptação do léxico, garantindo que o recurso atenda às suas necessidades e expectativas.

A proposta do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue na área da Educação de Surdos representa um passo importante para a garantia do direito à educação de qualidade para todos os estudantes. Ao oferecer um recurso que conecta a Língua Portuguesa e a Libras, o léxico contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes Surdos, promovendo a inclusão, a autonomia e a construção de um futuro mais justo e equânime para todos.

O Léxico Alfabetico Bilíngue de Sinais-Termo da Educação de Surdos - LABS representa um passo fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual as diferenças linguísticas não sejam obstáculos, mas pontes para o diálogo, a colaboração e o aprendizado mútuo. Através dessa ferramenta inovadora, celebra-se a diversidade e abrimos caminho para um futuro em que a Libras seja reconhecida e valorizada.

Elaborado por meio de um rigoroso processo de pesquisa e validação, o léxico apresenta uma rica coleção de sinais-termo em Libras e seus equivalentes em Português, cuidadosamente organizados em ordem alfabetica. Esta iniciativa pioneira, idealizada por pesquisadores renomados como Francisco (2022) e Prometi (2020), representa um divisor de águas na forma como a Libras é utilizada no contexto educacional.

O léxico, como destaca Francisco (2022), não se limita a uma simples lista de sinais, trata-se de um guia completo que auxilia na construção de pontes entre a Libras e o Português, promovendo a intercompreensão e o acesso equitativo ao conhecimento para todos os alunos. Ao transcender a barreira da comunicação, o léxico abre portas para um universo de possibilidades na educação de Surdos. Professores, intérpretes de Libras e demais profissionais

da área educacional agora dispõem de um instrumento poderoso para garantir a plena participação dos alunos Surdos em todos os âmbitos do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Prometi (2020), ao analisar o impacto do léxico, ressalta que sua utilização sistemática nas escolas contribui para a valorização da Libras como língua de instrução, combatendo o preconceito linguístico e promovendo uma educação bilíngue de qualidade.

5.3 Desafios para a divulgação do Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue de sinais-termo da educação de Surdos

A presença da Libras na educação de Surdos desempenha um papel crucial na consolidação da legislação e das políticas linguísticas voltadas para essa comunidade. A divulgação dos sinais-termo em Libras é essencial para promover o reconhecimento e a valorização desta língua como instrumento fundamental para a comunicação e a educação dos Surdos. Ao tornar os sinais-termo acessíveis e amplamente divulgados, é possível fortalecer a implementação das leis e políticas que garantem o direito à educação bilíngue para os Surdos, como previsto na LDB e na LBI.

A divulgação dos sinais-termo em Libras na educação de Surdos também contribui para o fortalecimento da identidade e Cultura Surdas. Ao promover o uso e a disseminação da Libras no ambiente educacional, é possível criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para os Surdos, em que sua língua e cultura são reconhecidas e valorizadas. Isto não apenas fortalece o senso de pertencimento e empoderamento da Comunidade Surda, mas também ajuda a combater estigmas e preconceitos relacionados à surdez.

Além disso, a divulgação dos sinais-termo em Libras na educação de Surdos é fundamental para garantir a acessibilidade linguística e comunicativa dos Surdos no ambiente escolar. Ao fornecer materiais educacionais e recursos pedagógicos em Libras, é possível garantir que os Surdos tenham acesso ao conteúdo curricular de forma eficaz e significativa, promovendo uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos os alunos Surdos.

O material também contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva e consciente das necessidades das pessoas Surdas. Ao sensibilizar os educadores, profissionais da área e a sociedade em geral sobre a importância da Libras na educação dos Surdos, é possível promover uma mudança cultural e social que reconheça e respeite a diversidade linguística e cultural da Comunidade Surda.

A divulgação dos sinais-termo em Libras na educação de Surdos desempenha um papel fundamental na consolidação da legislação e das políticas linguísticas voltadas para esta comunidade, promovendo o reconhecimento e a valorização da língua de sinais como um direito fundamental e uma ferramenta essencial para a inclusão e o empoderamento dos Surdos.

No entanto, a presente tese encontrou desafios significativos como a falta de registro histórico e de dados, com muitos materiais importantes perdidos ao longo do tempo, o que dificultou a reconstrução completa do histórico educacional e das práticas pedagógicas adotadas. No entanto, os pesquisadores conseguiram reunir e organizar informações essenciais, resultando na criação de um Léxico Alfabético Semi-Bilíngue de sinais-termo da educação bilíngue de Surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese, inserida na linha de pesquisa em Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), teve como foco principal o desenvolvimento de um Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) voltado à educação bilíngue de surdos. A pesquisa foi realizada com o apoio do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística da Libras (GEPLIBRAS) e do Laboratório Núcleo Varlibras, ambos vinculados à UnB e ao CNPq. A Escola para Surdos Dulce de Oliveira, localizada em Uberaba-MG, foi escolhida como cenário central da investigação, devido à sua significativa contribuição histórica e cultural para a educação de surdos na região.

Ao longo do estudo, foram examinados os marcos legais que sustentam a educação bilíngue de surdos no Brasil, mapeados os fundamentos teóricos e conceituais dessa modalidade educacional e analisados os desafios e avanços na implementação da educação bilíngue na Escola Dulce de Oliveira. A elaboração do léxico proposto buscou identificar e registrar termos e conceitos-chave no contexto da educação bilíngue de surdos, considerando suas particularidades linguísticas e culturais tanto na Libras quanto na língua portuguesa.

O problema de pesquisa abordado neste estudo concentrou-se na análise dos desafios e das oportunidades encontradas para a implementação da educação bilíngue de Surdos na Escola para surdos Dulce de Oliveira, localizada em Uberaba-MG, e na proposta de desenvolvimento de um Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue (Libras/Português) de termos específicos desta modalidade educacional.

O estudo mergulhou nos marcos legais que fundamentam a Educação Bilíngue de Surdos no Brasil, lançando luz sobre políticas públicas e legislações relevantes. A LDB e o Decreto nº 5.626/2009, que instituiu a Libras como língua oficial brasileira, emergiram como pilares basilares. A pesquisa também explorou portarias e resoluções que complementam este arcabouço legal, assegurando os direitos linguísticos e educacionais da Comunidade Surda.

Na busca por compreender as bases da educação bilíngue de Surdos, debruçou-se sobre seus fundamentos teóricos e conceituais. As abordagens pedagógicas, linguísticas e culturais que embasam essa modalidade educacional foram exploradas em detalhes. A pedagogia bilíngue, o bilinguismo e a interculturalidade revelaram-se como elementos centrais para garantir o desenvolvimento integral dos alunos Surdos.

A pesquisa mapeou as práticas e experiências educacionais da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, traçando um histórico sobre a implementação da educação bilíngue de Surdos na

instituição. Desafios, avanços e perspectivas foram analisados, revelando as lutas e conquistas da comunidade escolar em sua jornada por uma educação de qualidade para os alunos Surdos.

Um dos desafios significativos enfrentados foi a falta de registro histórico e de dados, com muitos materiais importantes perdidos ao longo do tempo da Escola para Surdos Dulce de Oliveira, na cidade de Uberaba-MG. Essa lacuna dificultou a reconstrução completa do histórico educacional e das práticas pedagógicas adotadas da escola. Além disso, a ausência de um registro sistematizado de sinais-termo específicos da área de educação bilíngue de surdos representa um obstáculo significativo para a promoção de práticas educacionais inclusivas e eficazes.

Conforme destacado nessa tese, muitos sinais são utilizados informalmente nas escolas, sem a existência de registros formais ou processos de validação, o que compromete a uniformidade conceitual e a acessibilidade no ensino. Além disso, a implementação da educação bilíngue de surdos enfrenta desafios relacionados à formação de professores proficientes em Libras, à adaptação curricular e à escassez de recursos didáticos adequados. Embora a legislação brasileira assegure o direito à educação bilíngue de surdos, há discrepâncias entre o que é garantido por lei e o que é implementado na prática, evidenciando a necessidade de ações concretas para efetivar essas políticas.

No entanto, a pesquisa conseguiu reunir e organizar informações essenciais, resultando na criação de um Léxico Alfabetico Semi-Bilíngue de sinais-termo da educação bilíngue de Surdos. Este léxico servirá como uma ferramenta abrangente e acessível, destinada a enriquecer o vocabulário técnico e acadêmico em Libras e Português, facilitando a comunicação e a compreensão mútua entre educadores e alunos Surdos, e contribuindo para o desenvolvimento contínuo da educação bilíngue em Minas Gerais, bem como em outras regiões do Brasil.

Com o objetivo de promover a inclusão linguística e social dos Surdos, a pesquisa identificou os principais termos e conceitos utilizados no contexto da educação bilíngue de Surdos, tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa. As especificidades linguísticas e culturais de cada língua foram consideradas com rigor, garantindo a precisão e relevância do vocabulário mapeado.

Como produto da pesquisa, a proposta de um Léxico Alfabetico Bilíngue (Libras/Português) de termos da educação bilíngue de Surdos - LABS apresenta-se como uma ferramenta poderosa para a comunicação e expressão de conceitos relacionados à diversidade linguística e cultural da Comunidade Surda. Esta ferramenta acessível e abrangente tem o potencial de transcender as barreiras linguísticas e promover a inclusão plena dos Surdos em todos os âmbitos da sociedade.

A apresentação da macroestrutura do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue de termos da Educação Bilíngue de Surdos - LABS representa um avanço significativo na promoção da acessibilidade linguística e na valorização da língua de sinais na educação. Este recurso linguístico contribui para ampliar o acesso ao conhecimento, fortalecer a identidade cultural Surda e promover uma maior conscientização sobre as questões educacionais na sociedade brasileira.

A estrutura alfabética do Léxico Alfabético Semi-Bilíngue facilita a busca e a localização de termos específicos, tornando-o uma ferramenta prática para educadores, estudantes e demais profissionais envolvidos na Educação Bilíngue de Surdos. Ao oferecer uma abordagem bilíngue, o léxico promove a acessibilidade global, permitindo que indivíduos de diferentes origens linguísticas participem efetivamente do processo educacional inclusivo.

O LABS se configura como um recurso fundamental para a promoção da educação bilíngue de qualidade para alunos Surdos e profissionais da área da educação bilíngue de Surdos. Sua macroestrutura, composta por elementos essenciais que garantem a organização e funcionalidade da obra, é crucial para a efetividade de sua consulta e utilização.

As considerações finais desta tese refletem a trajetória percorrida na investigação sobre a construção e aplicação de um Léxico Alfabético Semi-Bilíngue, integrando Libras e Português, no contexto da educação bilíngue para Surdos, a partir das práticas na Escola para surdos Dulce de Oliveira. Acredita-se que esta tese poderá contribuir para o avanço acadêmico na área de Linguística e também oferecer subsídios práticos para educadores, pesquisadores e profissionais envolvidos na educação de Surdos, reforçando o compromisso com a promoção de uma sociedade mais acessível e respeitosa à diversidade linguística e cultural. Com isso, almeja-se que o produto desta pesquisa contribua para a valorização da diversidade linguística e cultural da comunidade surda, além de servir como ferramenta de apoio para educadores, estudantes e demais profissionais envolvidos na educação bilíngue.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. de; TRENTINI, L. C. Os exemplos de uso no ensino de vocabulário em português como língua estrangeira para Surdos: uma análise crítica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 142-161, 2017.
- ALMEIDA, João; CORREIA, Maria. **Educação e diversidade linguística**. São Paulo: Editora Educação Viva, 2008.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BEHARES, L. E. Nuevas corrientes en la educación del sordo: de los enfoques clínicos a los culturales. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, v. 1, n. 4, p. 20-53, 1993.
- BENTES, José Anchieta de Oliveira; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Normalidade, diversidade e alteridade na história do Instituto Nacional de Surdos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 851-874, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qQBcznjw9WRBBkKWYr65Sss>. Acesso em: 2 fev. 2019.
- BEVILACQUA, L.; PRZEPIORKA, M. A conformação do fato gerador do ITBI pelos tribunais superiores. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, n. 1054, ago. 2023. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/50281>. Acesso em: 2 fev. 2019.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BRASIL. **Decreto nº 4.154, de 13 de abril de 1868**. Reorganiza a Secretaria de Estado dos Negócios do Império. Coleção das leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, tomo 31, parte 2, p. 183-195, 1868.
- BRASIL. **Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na primeira sessão da décima legislatura pelo ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império José Antônio Saraiva**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1861.
- BRASIL. **Decreto nº 3.964, de 23 de março de 1901**. Aprova o regulamento para o Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, v. 1, p. 386-407, 1902.
- BRASIL. **Decreto nº 6.892, de 19 de março de 1908**. Aprova o regulamento para o Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, v. 2, p. 208-230, 1909.
- BRASIL. **Decreto nº 9.198, de 12 de dezembro de 1911**. Aprova o regulamento para o Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, v. 3, p. 1.337-1.359, 1915.
- BRASIL. **Decreto nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925**. Estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional de Ensino, reforma o

ensino secundário e superior. Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, v. 2, p. 20-96, 1926.

BRASIL. Decreto n. 21.069, de 20 de fevereiro de 1932. Autoriza o ministro da Educação e Saúde Pública a reorganizar os Institutos Benjamin Constant e Nacional de Surdos-Mudos, fixa o quadro do pessoal desses estabelecimentos, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1932.

BRASIL. Decreto n. 24.794, de 14 de julho de 1934. Cria, no Ministério da Educação e Saúde Pública, sem aumento de despesa, a Inspetoria Geral do Ensino Emendativo, dispõe sobre o Ensino do Canto Orfeônico, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1934.

BRASIL. Decreto n. 42.728, de 3 de dezembro de 1943. Institui a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1943.

BRASIL. Decreto n. 3.198, de 6 de julho de 1967. Denomina Instituto Nacional de Educação de Surdos o atual Instituto Nacional de Surdos Mudos. Diário Oficial da União, Brasília, 1967.

BRASIL. Lei n. 10.379, de 10 de janeiro de 1991. Reconhece oficialmente, no Estado de Minas Gerais, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1991.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. Lei n. 10.845, de 5 de março de 2004. Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2004.

BRASIL. Projeto de Lei do Senador Nº 180, de 2004. Dispõe sobre a alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dispõe sobre inserção obrigatória de disciplina Libras no currículo oficial da Rede de Ensino. Diário do Senado Federal, Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras, e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2010a, Seção 1, p. 28.

BRASIL. Lei n. 12.319, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, 2010b.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Implementação da Educação Bilíngue**. Nota Técnica nº 05/2011. Brasília: MEC/SECADI/GAB, 2011.

BRASIL. **Nota Técnica 28, de 21 de março de 2013**. Uso do Sistema de FM na Escolarização de Estudantes com Deficiência Auditiva. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13288-nt28-sistem-defic-audit&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Nota Técnica 106, de 19 de agosto de 2013**. Orientação à implementação da Política Institucional de Acessibilidade na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <https://lappeei.fae.ufmg.br/nota-tecnica-no-106-de-19-de-agosto-de-2013/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de novembro de 2015**. Dispõe sobre a inclusão da pessoa com deficiência, define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 2021.

CABRÉ CASTELLVÍ, M. Teresa. **La terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2000.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais - DEIT-LIBRAS**. Volume 1: Sinais de A a H e volume 2: Sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2009.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (2 vols.)**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Novo Deit-Libras – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2017.

CASTRO, C. de. Sign language and cultural identity. **Revista Brasileira de Língua Portuguesa**, Belo Horizonte, n. 16, v. 2, p. 337-353, 2010.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **A educação de Surdos no Distrito Federal:** perspectiva da política da inclusão. Monografia (Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – Universidade de Brasília, Brasília, 2011a.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira** – foco no léxico. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011b.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto Varlibras.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COSTA, M. I. S.; GASPAR, S. D. Representações sociais da Libras na sociedade mineira: entre avanços e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, n. 145, p. 136-154, 2019.

CURSO LIBRASNET. Blog Curso de Libras Net, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://cursolibrasnet.blogspot.com/>. Acesso em: 25 out. 2023.

DIZEU, L. C. T. de B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, 583-597, 2005.

DORES, Clarissa Fernandes das. **A escolarização de surdos e o Congresso de Milão:** eclosão da normalização para oralidade. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

ESCOLA PARA SURDOS DULCE DE OLIVEIRA. **Projeto Político-Pedagógico.** Uberaba: Escola para Surdos Dulce de Oliveira, 2023.

LINS, Heloísa; NASCIMENTO, Lilian C. R.; SOUZA, Regina Maria de (org.); SANTOS, Gildenir C. Santos (ed.). [E-book]. **Ações afirmativas para pessoas surdas no processo de escolarização.** Campinas: Biblioteca UNICAMP, 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/2>. Acesso em: 29 jun. 2019.

FAULTISCH, Enilde. Redes de remissivas em um glossário técnico. In: FAULSTICH, E. **Léxico e Terminologia** (Coletânea de Textos). Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1993, p. 174-184.

FAULSTICH, Enilde. Base metodológica para a pesquisa em socioterminologia. Termo e variação. Brasília, UnB/LIV, 1995, 36p.

FAULSTICH, Enilde. Da linguística histórica à terminologia. **Investigações**, Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.

FAULSTICH, Enilde. Aspectos da terminologia variacionista. **Trad. Term.: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo *et al.* (org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística:** entrelaçando saberes e vida (homenagem a Socorro Aragão). São Luís: EDUFMA, 2010, p. 166-185.

FAULSTICH, Enilde. **A Terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira.** São Paulo: Inédito, 2013.

FAULTISCH, Enilde. Características DO QUE É e PARA QUE SERVE nas definições de terminologias científica e técnica. *In: ISQUERDO, Aparecida Negri; CORNO, Giselle Olivia Mantovani Dal (org.). As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* v. VII. Campo Grande: Ed. UFMS, 2014. p. 377-393.

FAULTISCH, Enilde. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira. *In: NADIN, Odair Luiz; FERREIRA, Anise de Abreu Gonçalves D'Orange; FARGETTI, Cristina Martins (org.). Léxico e suas Interfaces: Descrição, Reflexão e Ensino.* 1. ed. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2016.

FEIBER, S. D. **O papel do patrimônio histórico na construção do lugar:** a Igreja Nossa Senhora de Fátima em Cascavel - PR. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25735/Dissertacao_Silmara_Dias_Feiber_2007_Complet%20%20a.pdf?sequence=1. Acesso em: 30 maio 2024.

FELTEN, Eduardo Felipe. **Glossário sistemico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil.** 2016. 167 f. Tese (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília Instituto de Letras, Brasília, 2016.

FELIPE, T. M. L. **A aquisição da Libras:** uma análise da produção lexical de crianças Surdas. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **A Educação que nós Surdos queremos.** Documento elaborado no pré-congresso ao V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

FERNANDES, S. C. A terminologia em Libras como reflexo da cultura Surda. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 25, n. 74, p. 107-124, 2010.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas linguísticas na educação de Surdos: uma questão de língua(gem). *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 28., Salvador, 2014. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p. 1-10.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para Surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 2, p. 51-69, 2014.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Integração social & educação de surdos.** Rio de Janeiro: Babel, 1993.

FERREIRA, H. C. A expressão sintática da estrutura argumental na interlíngua de surdos aprendizes de português L2. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades**, Brasília, v. 1, p. 233-249, 2016.

FERREIRA, H. C. A reflexividade/reciprocidade na Língua de Sinais Brasileira. *In: Congresso internacional línguas, culturas e literaturas em diálogo: identidades silenciadas*, 2., Brasília-DF, 2018. **Anais...** Brasília-DF. Editora: IFB, p. 2077-2088, 2018. ISBN: 978-85-64124-60-8. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/fe526a_7fb417a698c4492888bd7768d363263d.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

FERREIRA, Hely. **A estrutura argumental e a voz reflexiva e reflexiva recíproca na Língua de Sinais Brasileira**. 2021. 229 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2021.

NOGUEIRA, Tales Douglas Moreira. **A Educação de Surdos na Cidade de Belo Horizonte: Uma Perspectiva Histórica**. Curitiba: Editora Appris, 2023.

GOMIDES, Paula Aparecida Diniz; SILVA, Erlandro Félix; FRANCIONI, William Velozo; RIBEIRO, Valquíria Ferreira; NOGUEIRA, Tales Douglas Moreira. Surdez e educação superior: contribuições das novas tecnologias para o bilinguismo nas universidades. **Revista SCIAS Língua de Sinais**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2023.

GOULART, Fabiano. Congresso Nacional de Libras da UFU encerra nesta quinta-feira (9). **Portal Comunica UFU**, Uberlândia, 9 nov. 2017. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/ufu-em-imagens/2017/11/congresso-nacional-de-libras-da-ufu-encerra-nesta-quinta-feira-9>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MOURÃO, Marisa Pinheiro. **Corpo, deficiência, inclusão escolar em teses na Educação em Ciências (2008-2018)**. 2022. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

FINAU, Rossana. Possíveis encontros entre cultura Surda, ensino e linguística. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

FRANCISCO, Gildete S. A. Mendes. **Glossário multilíngue de sinais e termo**: materiais e recursos na área de Biossegurança. 2022, 329 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FREEMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças Surdas. Tradução Vera Sarmento. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, 1999.

GARCIA, R. R. de O. S. **Sinais-termo da área de traumatologia e ortopedia**: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

GIANOTTO, Adriano; VERONESE, Liliam. A importância de uma associação para construção e formação da cultura surda. **Revista Direitos Humanos e Democracia**. p. 1-13, Jul./Dez. 2022.

GOLDFELD, Márcia. **A criança Surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Editora Plexus, 1997.

GONÇALVES, Margareth de Almeida. Normalidade, diversidade e alteridade na história do Instituto Nacional de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 10, n. 1, p. 11-30, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qBcznjw9WRBBkKWYr65Sss/>. Acesso em: 24 maio 2024.

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: www.ines.gov.br. Acesso em: 11 jun. 2024.

LANE, Harlan. **A máscara da benevolência**: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras**: coleta e registro de sinais da área de Psicologia. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARTINS, Francielle Cantarelli; STUMPF, Marianne Rossi; MARTINS, A. C. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. Periódico Acadêmico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Ines. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, 2018.

MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie**: domaine français. 2. ed. ampl. Paris: Didier, 1973.

MINAS GERAIS. **Lei Ordinária nº 10.379, de 10 de janeiro de 1991**. Reconhece oficialmente, no Estado de Minas Gerais, como meio de comunicação objetiva e de uso de corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-10379-1991-minas-gerais-reconheceoficialmente-no-estado-de-minas-gerais-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-usocorrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei nº 23.773, de 8 de fevereiro de 2021**. Institui a Política Estadual de Atendimento à Educação Bilíngue de Surdos no Estado. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://www.almg.gov.br>. Acesso em:

MOREIRA, F. S. R.; MURTA, G. B. Terminologia de glossários em Libras: análise dos parâmetros linguísticos, organização e registro de sinais-termo na área da saúde. **Revista Moara**, Belém, n. 10, v. 2, p. 397-414, 2021.

OLIVEIRA, Rosely Lucas de. **A educação dos surdos**: avanços e desafios. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2015.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PROMETI, Daniela. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira**: Criação de sinais dos termos da música. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PROMETI, Daniela. Terminologia da Língua Brasileira de Sinais: Léxico Visual Bilíngue dos sinais-termo musicais - Um estudo contrastivo. 2020. 260 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. In: SEMINÁRIO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS, 1., 1997, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: INES, 1997. p. 70-87.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilinguismo na educação de Surdos. In: QUADROS, Ronice Muller de. **Surdez e bilinguismo**. v. 1. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 26-36.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos**: história, legislação e práticas. Rio de Janeiro: WCO, 2011.

QUADROS, R. M.; CAMPELO, M. S. A língua brasileira de sinais (Libras) e a construção da identidade surda: uma reflexão sobre a educação bilíngue para Surdos no Brasil. **Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, Araraquara, v. 6, n. 2, p. 23-40, 2010.

QUADROS, R. M.; PASCHOAL, A. G. Dicionários de línguas de sinais: reflexões sobre a construção de um léxico em Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 381-403, 2015.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUARESMA, S. R. de. A formação de profissionais para lidar com os desafios da terminologia em Libras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 8, n. 2, p. 243-258, 2012.

QUEVEDO, M. P. C.; MELO, M. S. S. de. A multimodalidade no ensino de línguas de sinais: reflexões sobre a prática docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 48-66, 2015.

RINALDI, Giuseppe *et al.* **A educação dos surdos**. v. II. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

ROCHA, Solange. **O INES e a educação de Surdos no Brasil**: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Surdos em 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

ROCHA, Solange Maria da. **Antíteses, diádes, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de Surdos**: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961). Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ROSSI, A. R.; SILVA, L. C. **Ventos, trovoadas e brisas no ensino de Libras na educação superior**. Curitiba: Appris, 2018.

SANTOS, Eliene da Rocha Gonçalves dos. Léxico alfabético bilíngue (Libras e Português) de termos do campo de discussões étnico-raciais. 2024. 174 f., il. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília 2024.

SANTOS, F. S. A educação de Surdos como campo de pesquisa: reflexões sobre a produção científica no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 170, p. 245-264, 2018.

SANTOS, Marcos Roberto dos; ALMEIDA, Francilene Machado de; MOREIRA, Falk Soares Ramos; GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira; MOLINA, Marta Ingrith Cabrera. Surdo-mudo ou deficiente auditivo? Analisando a mudança lexicológica à luz da Lexicologia Sócio-Histórica. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/25731>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue.** 2017. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SCHERER, W. D. A sistematização da terminologia em Libras: Desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 123-142, 2014.

SCHUELER, Alessandra F. Martinez de. Crianças e escolas na passagem do Império para a República. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 19, n. 37, p. 59-84, set. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/vMTNCwp7KPSDyvPRdBvNjFr/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2019.

SIGNBANK. **SignPuddle 2.0 Online Dictionary**, [s. l.]. Disponível em: <https://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchword.php?ui=12&sgn=46&sid=12058,18676,57739&sTrm=curriculo&type=any&sTxt=&sSrc=&>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; ZANOLI, Maria de Lurdes. Mães Ouvintes com Filhos Surdos: Concepção de Surdez e Escolha da Modalidade de Linguagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 279-286, jul.-set. 2007. Disponível: em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a06v23n3.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SILVA, F. P. A educação inclusiva de alunos Surdos em Minas Gerais: desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 677-696, 2010.

SILVA, M. A. da. A normatização da terminologia em Libras: Um caminho para a inclusão social dos Surdos. **Revista Brasileira de Língua Portuguesa**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 377-394, 2017.

SILVA, M. C. P. de; KARNOOPP, L. B. A organização do léxico em um dicionário bilíngue de língua de sinais: um estudo de caso do Léxico Alfabetico Bilíngue de Sinais-Termo da Educação Bilíngue de Surdos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 130, p. 1-22, 2014.

SILVA, I. F. da; KOCH, I. M. A diversidade linguística na formação de professores de línguas de sinais: desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 142, p. 180-199, 2018.

SILVA, M. R. F.; TEIXEIRA, M. V. A implementação da Libras nas escolas de Minas Gerais: desafios e conquistas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 481-494, 2015.

SKLADNEV, Susan G. A Língua Brasileira de Sinais e a educação de Surdos no Brasil: perspectivas históricas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 14, n. 3, p. 449-464, 2008. <https://www.scielo.br/j/edur/a/Qqr4YJpLGLKncgGNG4RnWNG/>. Acesso em: 24 maio 2024.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, Carlos (org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999, p. 7-14.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SKLIAR, B. A pesquisa em educação de Surdos no Brasil: trajetórias, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 11, n. 1, p. 133-150, 2015.

SKUTNABB-KANGAS, T. Linguistic human rights and minorities: Maintenance, development, and change. In T. Skutnabb-Kangas, R. Phillipson, & M. Rannie (Eds.), **Linguistic human rights: Overcoming linguistic discrimination**, p. 63-85. Berlin: Mouton de Gruyter, 1994.

SKUTNABB-KANGAS, T. Linguistic minorities in mainstream education: frames of analysis and their implications for policy and practice. In: TSKOV, G. (org.). **Multilingual education and multiculturalism: from monoculturalism to diversity**. New York: Garland Publishing, 2000a. p. 169-194.

SKUTNABB-KANGAS, T. **Linguistic Genocide in Education or Worldwide Diversity and Human Rights?** Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2000b.

SKUTNABB-KANGAS, T.; PHILLIPSON, R. Linguistic human rights, past and present. In: SKUTNABB-KANGAS, T.; PHILLIPSON, R. (ed.). **Linguistic Human Rights: Overcoming Linguistic Discrimination**. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2017. p. 71-110.

SOFIATO, A.; REILLY, R. Lexicografia das línguas de sinais: resgate histórico e estudo descritivo. **Signótica**, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 235-251, 2012.

SOUZA, Regina Maria de. Educação especial, psicologia do surdo e bilinguismo: bases históricas e perspectivas atuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 71-87, 1995.

SOUZA, M. F. de; PASCHOAL, A. C. S. A definição lexical no ensino de português como língua estrangeira: um estudo de caso com alunos Surdos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 136, p. 107-126, 2016.

SOUZA, M. G. C. A educação de Surdos em Belo Horizonte: da filantropia à educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 9, n. 2, p. 233-252, 2003.

STOKOE, Willian. **Sign language structure: an outline of the visual communication systems of the american deaf**. v. 8, Maryland: Linstok Press, 1960.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SUPATTANPORN, S. The semantic and pragmatic properties of signs in Thai Sign Language. **Journal of Deaf Studies**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 389-414, 2012.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de Surdos no Brasil. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 1, p. 107-131, 2010.

TUXI, Patrícia. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VARAS, I. G. **Conservación de Bienes Culturales**: teoría, história, principios y normas. Madrid: Ediciones Cátedra, 1999.

VILHALVA, Shirley. **Recortes de uma Vida**: Descobrindo o Amanhã. Campo Grande - MS: Impresso na Gráfica e Papelaria Brasília, Campo Grande-MS, 2002. v. 1

VIEIRA, M. C. S. **Libras**: língua e cultura. São Paulo: Cortez, 2014.

VILARINHO, M. M. de Oliveira. **Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa**. Brasília, 2013. 306 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, 2013.

VILARINHO, M. M. de O.; FAULSTICH, E. As remissões em dicionários eletrônicos de língua portuguesa: ontologia e hiperlinks. **Calígrafo: Revista de Estudos Românicos**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 179-201, 2013. <https://doi.org/10.17851/2238-3824.18.2.179-201>.

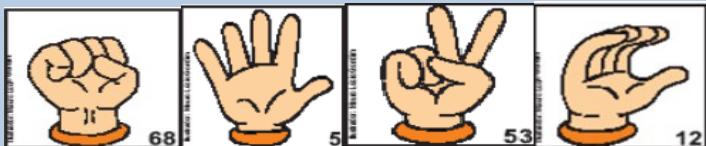
ANEXOS

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 01	
Data de criação: 2023/202	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras	
	ENTRADA: ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL
SINAL-TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo alternados de dentro para fora Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>ACESSIBILIDADE</u> : Mão horizontais, palmas lado a lado direito e esquerdo, movendo alternadamente para frente e para traz; <u>EDUCACIONAL</u> : Mão vertical, palma para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/PzIFQQGSOWE
Definição em Português: A acessibilidade educacional refere-se à criação de condições que garantam a inclusão e a equidade no acesso à educação para todas as pessoas, independentemente de suas necessidades ou limitações. Isso envolve a eliminação de barreiras físicas,	

<p>pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais, garantindo que alunos com deficiência, transtornos de aprendizagem ou outras dificuldades possam participar plenamente do processo educacional. Medidas como material didático adaptado, tecnologias assistivas, metodologias inclusivas e suporte especializado são fundamentais para promover uma educação acessível e de qualidade.</p>	
<p>Significado: refere-se à garantia de que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou socioeconômicas, tenham igualdade de acesso e participação no ambiente educacional. Isso inclui a adaptação de espaços físicos, materiais didáticos acessíveis, tecnologias assistivas e metodologias inclusivas, permitindo que estudantes com deficiência ou outras necessidades específicas possam aprender de forma plena e eficaz.</p>	
<p>Conceito: envolve a adoção de práticas, recursos e adaptações que garantam a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência ou necessidades específicas, igualdade de oportunidades no processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais, promovendo um ambiente inclusivo e equitativo. Medidas como o uso de tecnologias assistivas, materiais didáticos acessíveis e metodologias diferenciadas são essenciais para assegurar que a educação seja efetivamente inclusiva para todos.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 02	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA: ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE
SINAL - TERMO EM LIBRAS	
	

CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS								
Condições Paramétricas da Configuração de mãos								
								
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo vertical Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>ALFABETIZAÇÃO</u> : Mão direita fechada em S apoiando na palma da mão esquerda; <u>BILÍNGUE</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra								
QR CODE	LINK DOS SINAIS							
	https://youtu.be/b74hyEL8g5M							
Definição em Portugues: A alfabetização bilíngue é o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em duas línguas, permitindo que o indivíduo desenvolva habilidades linguísticas em ambos os idiomas. Esse processo pode ocorrer simultaneamente ou de forma sequencial e é comum em contextos em que há a valorização de mais de um idioma, como em comunidades bilíngues, escolas de imersão ou na educação de surdos, em que a Língua de Sinais e a língua escrita são trabalhadas juntas.								
Significado: refere-se ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em duas línguas, permitindo que o indivíduo desenvolva competência em ambas. Esse processo pode ocorrer simultaneamente ou em etapas, dependendo do contexto educacional e linguístico. A alfabetização bilíngue é comum em comunidades bilíngues, escolas de imersão e na educação de surdos, onde a Língua de Sinais é usada como primeira língua (L1) e a língua escrita como segunda língua (L2).								
Conceito: refere-se ao processo de desenvolvimento da leitura e escrita em duas línguas, possibilitando que o indivíduo se comunique e compreenda textos em ambos os idiomas. Esse processo pode ocorrer de forma simultânea ou sequencial e está presente em diferentes contextos, como escolas bilíngues, comunidades multilíngues e na educação de surdos, onde a Língua de Sinais é adquirida como primeira língua (L1) e a língua escrita como segunda língua (L2). A alfabetização bilíngue contribui para a valorização cultural e o fortalecimento da identidade linguística dos aprendizes.								
Fontes: https://chatgpt.com/								

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 03	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: AMBIENTE LINGUÍSTICO
SINAL - TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  </div>	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e circular Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>AMBIENTE</u> : Mão direita com a palma para baixo; movendo em círculos; <u>LINGUISTICO</u> : As mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente em S. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/1ucv61KUw-M?si=PYv3BT7kI9_11LoK
Definição em Português: O ambiente linguístico refere-se ao contexto no qual uma língua é utilizada e adquirida, influenciando o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos indivíduos. Esse ambiente pode ser	

formado por fatores sociais, culturais e educacionais que envolvem a exposição, a interação e a prática de uma ou mais línguas. Ele pode ser natural, como em comunidades onde a língua é falada cotidianamente, ou estruturado, como em salas de aula bilíngues ou cursos de idiomas.



Significado: refere-se ao conjunto de condições e interações em que uma língua é usada, aprendida e desenvolvida. Esse ambiente pode incluir aspectos sociais, culturais e educacionais que influenciam a aquisição e o uso da linguagem, como a comunicação familiar, a escola, a comunidade e os meios de comunicação. O ambiente linguístico pode ser monolíngue (quando apenas uma língua é predominante) ou bilíngue/multilíngue (quando há contato com mais de uma língua).

Conceito: refere-se ao contexto social, cultural e educacional no qual ocorre a interação e o uso de uma ou mais línguas. Esse ambiente influencia diretamente a aquisição, o desenvolvimento e a proficiência linguística dos indivíduos. Ele pode ser natural, quando a língua é aprendida espontaneamente na convivência diária, ou estruturado, quando ocorre em espaços formais de ensino, como escolas bilíngues ou cursos de idiomas. Além disso, o ambiente linguístico pode ser monolíngue, bilíngue ou multilíngue, dependendo da diversidade de línguas presentes na comunicação cotidiana.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 04	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA:AQUISIÇÃO DE LIBRAS
	SINAL-TERMO EM LIBRAS
	CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	



Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e peito

Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e sinuoso

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: AQUISIÇÃO: Mão direita e esquerda e dedos abertos, palmas para frente, as mãos vão se movendo de fora para dentro, fechando as mãos em S. LIBRAS: Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, dedos abertos; mão direita aberta vertical, palma para a esquerda, dedos abertos, mão próxima das pontas dos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, com movimentos sinuosos.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/1ucv61KUwM?si=PYv3BT7kI9_11LoK
Definição em Português: A aquisição de Libras refere-se ao processo natural pelo qual uma pessoa aprende a Libras como primeira língua (L1) ou segunda língua (L2). Esse processo ocorre principalmente por meio da interação social com usuários fluentes da língua, sem a necessidade de instrução formal, seguindo padrões semelhantes à aquisição de qualquer língua natural. Para pessoas surdas, a Libras pode ser adquirida como língua materna desde a infância, enquanto ouvintes podem aprendê-la posteriormente como segunda língua.	
Significado: refere-se ao processo pelo qual uma pessoa aprende a Libras de maneira natural, principalmente por meio da interação com falantes fluentes. Esse processo pode ocorrer na infância, quando a Libras é adquirida como primeira língua (L1), ou mais tarde, como segunda língua (L2). A aquisição da Libras segue os mesmos princípios da aquisição de qualquer língua natural, envolvendo exposição, prática e desenvolvimento progressivo das habilidades comunicativas.	
Conceito: refere-se ao processo natural e gradual pelo qual uma pessoa aprende a Libras por meio da interação social e da exposição contínua à língua. Esse processo pode ocorrer como primeira língua (L1), no caso de crianças surdas que crescem em um ambiente onde a Libras é utilizada desde cedo, ou como segunda língua (L2), quando aprendida posteriormente por ouvintes ou por surdos que tiveram contato tardio com a língua. A aquisição de Libras segue princípios semelhantes aos da aquisição de línguas orais, envolvendo desenvolvimento cognitivo, prática e imersão no uso da língua.	
Fontes: https://chatgpt.com/	

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 05	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
SINAL-TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>ATENDIMENTO</u> : Mão esquerda em 1, palma para trás; mão direita em 1, palma para frente. Tocar as mãos duas vezes.; <u>ESPECIALIZADO</u> : Mãos verticais abertas, palmas para frente, unhas dos dedos médios tocando a palma dos polegares. Distender e unir esses dedos, duas vezes. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/w4LRWtbbD3w
Definição em Português: Atendimento especializado é um conjunto de serviços, recursos e estratégias pedagógicas voltadas para atender às necessidades	

específicas de determinados grupos, como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Esse atendimento complementa ou suplementa a educação regular, garantindo o acesso, a participação e o aprendizado de forma equitativa.



No contexto educacional, o **Atendimento Educacional Especializado (AEE)** é um exemplo desse suporte, sendo oferecido em salas de recursos multifuncionais ou outros ambientes adaptados, com o objetivo de eliminar barreiras e promover a inclusão escolar.

Significado: significa um serviço ou suporte específico voltado para atender às necessidades individuais de determinados grupos ou pessoas, garantindo um acompanhamento diferenciado e adequado às suas particularidades.

No contexto educacional, refere-se a recursos e estratégias pedagógicas para alunos com necessidades especiais, complementando o ensino regular. Em outras áreas, pode envolver assistência médica, psicológica, jurídica ou social, sempre com foco na personalização do atendimento.

Conceito: é um serviço voltado para suprir necessidades específicas de indivíduos que requerem suporte diferenciado em diversas áreas, como educação, saúde, assistência social e psicologia. Ele visa oferecer intervenções personalizadas, garantindo a equidade no acesso a direitos e oportunidades.

No contexto educacional, o **Atendimento Educacional Especializado (AEE)** é um suporte complementar à escolarização, destinado a alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou altas habilidades. Esse atendimento busca eliminar barreiras ao aprendizado, promovendo a inclusão e a autonomia dos estudantes.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

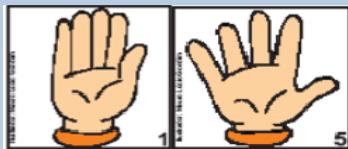
Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 06	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 LÉXICO ALFABÉTICO BILINGÜE <small>(Libras/Português)</small> <small>Termos da educação bilingue de Surdos</small>	ENTRADA:AULAS DE LIBRAS
	SINAL- TERMO EM LIBRAS



CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS

Condições Paramétricas da Configuração de mãos



Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro

Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: AULAS: Fazer este sinal ESTUDAR: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. LIBRAS: Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, dedos abertos; mão direita aberta vertical, palma para a esquerda, dedos abertos, mão próxima das pontas dos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, com movimentos sinuosos.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/LQbAJF0LI1A

Definição em Português: Aulas de Libras são cursos ou disciplinas voltados para o ensino da Libras, a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil. Essas aulas abrangem vocabulário, gramática, expressões faciais e corporais, além da prática da comunicação em Libras, promovendo a inclusão e a acessibilidade para pessoas surdas e ouvintes que desejam aprender a língua.



Significado: O significado de aulas de Libras refere-se ao ensino da Libras, que é a língua oficial da comunidade surda no Brasil. Essas aulas têm o objetivo de ensinar a comunicação por meio de sinais, gestos, expressões faciais e corporais, promovendo a inclusão e a acessibilidade entre surdos e ouvintes.

Conceito: O conceito de aulas de Libras envolve o ensino sistemático da Libras, com foco no desenvolvimento da comunicação visual-gestual. Essas aulas permitem que surdos e ouvintes aprendam a se comunicar de forma acessível e inclusiva, promovendo a interação social e a equidade na educação, no trabalho e em outros contextos. Além do vocabulário

e da gramática da Libras, as aulas também abordam aspectos culturais e históricos da comunidade surda.

Fontes <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

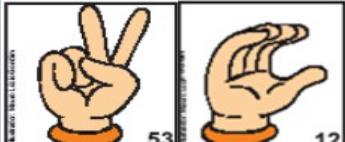
Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 07	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA: AVALIAÇÃO BILÍNGUE
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>AVALIAÇÃO</u> : Mãos em A vertical, palmas para baixo, polegares distendidos com movimento alternados. <u>BILÍNGUE</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS

	https://youtu.be/aodCLz8S2xo
<p>Definição em Português: Avaliação bilíngue é um processo de análise e verificação de habilidades, conhecimentos ou competências de um indivíduo em dois idiomas. Esse tipo de avaliação pode ser utilizado em contextos educacionais, clínicos ou profissionais para medir o nível de proficiência linguística, identificar dificuldades de aprendizado ou garantir a acessibilidade de pessoas bilíngues, como no caso de surdos que utilizam a Libras e o português.</p>	
<p>Significado: refere-se ao processo de análise do conhecimento, das habilidades ou do desempenho de um indivíduo em dois idiomas. Essa avaliação pode ser utilizada em contextos educacionais, profissionais ou clínicos para medir a proficiência linguística, identificar dificuldades de aprendizagem ou garantir a acessibilidade de pessoas bilíngues, como surdos que utilizam a Libras e o português escrito.</p>	
<p>Conceito: refere-se ao processo de verificação e análise das competências linguísticas, cognitivas ou acadêmicas de um indivíduo em dois idiomas. Esse tipo de avaliação é utilizado em diversos contextos, como na educação, para medir a proficiência de alunos bilíngues, e na acessibilidade, especialmente para surdos que utilizam a Libras e o português. O objetivo é garantir que a comunicação e a aprendizagem ocorram de forma eficaz e equitativa, respeitando as especificidades linguísticas e culturais dos avaliados.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 08	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: BILINGUÍSMO
SINAL - TERMO EM LIBRAS	

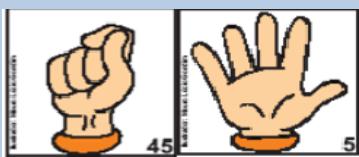
		
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos		
		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo vertical Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>BILINGUISMO</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra		
QR CODE		LINK DOS SINAIS
		https://youtu.be/OQF0uL8Okaw
Definição em Português: Bilinguismo é a capacidade de um indivíduo de compreender e se comunicar em dois idiomas. Essa habilidade pode ser adquirida desde a infância ou ao longo da vida, por meio da convivência em ambientes bilíngues, da educação formal ou da necessidade de interagir em diferentes contextos linguísticos. O bilinguismo pode ser classificado de diversas formas, como simultâneo (aprendido desde cedo) ou consecutivo (adquirido posteriormente), e está presente em diversas sociedades e culturas ao redor do mundo.		
Significado: refere-se à capacidade de uma pessoa de compreender, falar, ler ou escrever em dois idiomas. Esse fenômeno pode ocorrer de forma natural, quando alguém cresce em um ambiente onde se falam duas línguas, ou ser adquirido por meio da educação e do aprendizado ao longo da vida. O bilinguismo é comum em diversas sociedades e pode trazer benefícios cognitivos, sociais e profissionais.		
Conceito: refere-se à habilidade de um indivíduo de utilizar dois idiomas de forma alternada, seja na fala, na escrita, na leitura ou na compreensão. Essa competência pode ser adquirida de maneira natural, quando a pessoa cresce em um ambiente onde ambos os idiomas são falados, ou de forma aprendida, por meio da educação e da prática contínua.		

O bilinguismo pode ser equilibrado, quando a pessoa tem proficiência semelhante nos dois idiomas, ou dominante, quando há maior fluência em um deles. Ele desempenha um papel fundamental na comunicação intercultural, na educação e no desenvolvimento cognitivo.

Fonte: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 09	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: CAPACITAÇÃO DE INTÉPRETES
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e peito Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>CAPACITAÇÃO</u> : Mãos em A. horizontal com indicadores destacados, palma a palma. Balançá-las para trás, duas vezes.	

INTÉPRETE: Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita aberta, palma para baixo, dedos inclinados para a esquerda, tocando a palma esquerda. Girar a palma direita para cima e para baixo, rapidamente, duas vezes.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/zFt0YIZN5CE
Definição em Português: Capacitação de intérpretes é o processo de formação e aprimoramento de profissionais que atuam na tradução e interpretação de idiomas, incluindo a Libras. Esse treinamento envolve o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e éticas, além do conhecimento de técnicas específicas para garantir uma comunicação eficaz e acessível entre falantes de diferentes línguas.	
Significado: refere-se ao processo de formação e aprimoramento de profissionais responsáveis por traduzir e interpretar entre diferentes idiomas, incluindo a Libras. Essa capacitação envolve o desenvolvimento de competências linguísticas, técnicas e éticas, garantindo que a comunicação entre pessoas que falam línguas distintas ocorra de maneira clara, precisa e acessível.	
Conceito: refere-se ao processo de formação, treinamento e desenvolvimento de habilidades de profissionais que realizam a interpretação entre dois ou mais idiomas, incluindo a Libras. Esse processo envolve a aprendizagem de técnicas de tradução, domínio cultural e linguístico, princípios éticos da profissão e estratégias para garantir uma comunicação eficiente e acessível em diferentes contextos, como educacional, jurídico, médico e corporativo.	
Fontes: https://chatgpt.com/	
Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 10
Data de criação: 2023/2024
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras

 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português)</p> <p>Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES</p>
<p>SINAL -TERMO EM LIBRAS</p>	
	
<p>CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS</p>	
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p>	
	
<p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e peito</p>	
<p>Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo</p>	
<p>Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>CAPACITAÇÃO</u>: Mãos em A. horizontal com indicadores destacados, palma a palma. Balançá-las para trás, duas vezes.; <u>PROFESSORES</u>: Mão em P. Balançar a mão para baixo, movê-la para a direita e repetir o movimento.</p>	
<p>Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>	
<p>QR CODE</p> 	<p>LINK DOS SINAIS</p> <p>https://youtu.be/Yi9g2UMOrRY</p>
<p>Definição em Português: Capacitação de professores é o processo de formação e aprimoramento contínuo dos profissionais da educação, visando ao desenvolvimento de novas competências pedagógicas, metodológicas e tecnológicas. Esse treinamento pode incluir cursos, workshops, seminários e outras atividades que aprimoram a prática docente, garantindo uma educação mais eficaz, inclusiva e atualizada de acordo com as demandas do ensino.</p>	
<p>Significado: refere-se ao processo de formação e aprimoramento dos profissionais da educação, permitindo que desenvolvam novas habilidades pedagógicas, tecnológicas e metodológicas. Essa capacitação busca atualizar os docentes, melhorar a qualidade do</p>	

ensino e prepará-los para lidar com desafios educacionais, promovendo um aprendizado mais eficiente e inclusivo.

Conceito: refere-se ao processo contínuo de formação e desenvolvimento profissional dos docentes, com o objetivo de aprimorar suas práticas pedagógicas, metodologias de ensino e conhecimentos teóricos. Esse processo pode incluir cursos, workshops, treinamentos e outras atividades que possibilitam a atualização dos professores, tornando o ensino mais dinâmico, inclusivo e eficaz. A capacitação é essencial para acompanhar as mudanças educacionais, tecnológicas e sociais, garantindo uma aprendizagem de qualidade para os alunos.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 11	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilingue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: CLASSE BILÍNGUE</p>
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p> 	
<p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro</p> <p>Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo horizontal e vertical</p> <p>Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>CLASSE</u>: fazer este sinal grupo: Mão vertical aberta, dedos curvados, palma a palma, inclinadas para cima. Bater os pulsos.; <u>BILÍNGUE</u>: Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos</p>	

ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/3631JsGK_qQ

Definição em Português: Classe bilíngue é um ambiente educacional onde o ensino ocorre em dois idiomas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas em ambas as línguas de forma simultânea. Esse modelo pode ser aplicado a diferentes contextos, como a educação de crianças bilíngues, o ensino de uma segunda língua ou a acessibilidade para alunos surdos, combinando a Libras e o português escrito



Significado: refere-se a uma turma ou ambiente educacional onde o ensino ocorre em dois idiomas, permitindo que os alunos aprendam e desenvolvam habilidades linguísticas em ambas as línguas. Esse modelo pode ser adotado para o ensino de uma segunda língua ou para garantir a acessibilidade de grupos específicos, como surdos, combinando a Libras e o português escrito.

Conceito: refere-se a um ambiente educacional onde o ensino é realizado em dois idiomas, proporcionando o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos em ambas as línguas. Esse modelo pode ser aplicado em diferentes contextos, como o ensino de uma segunda língua para estudantes ouvintes ou a educação de surdos, combinando a Libras e o português escrito. A classe bilíngue promove a inclusão, a acessibilidade e o fortalecimento da comunicação em diferentes realidades socioculturais.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 12
Data de criação: 2023/2024
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras

 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: COMPETÊNCIA COMUNICATIVA</p>
<p>SINAL -TERMO EM LIBRAS</p>	
	
<p>CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS</p>	
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p>  <p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo horizontal Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>COMPETÊNCIA</u>: Mãos em A. horizontal com indicadores destacados, palma a palma. Balançá-las para trás, duas vezes.; <u>COMUNICATIVA</u>: as mãos em C, palma a palma, diante da boca aberta, se movem de modo alternado para frente e para trás, como a emitir e receber conteúdos falados. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>	
<p>QR CODE</p> 	<p>LINK DOS SINAIS</p> <p>https://youtu.be/Z3D72rLYVaA</p>
<p>Definição em Português: Competência comunicativa é a capacidade de um indivíduo de se expressar e interagir de forma eficaz em diferentes contextos de comunicação, considerando não apenas a gramática e o vocabulário, mas também aspectos socioculturais, contextuais e pragmáticos da língua. Envolve habilidades como compreensão, interpretação, adaptação ao público e uso adequado da linguagem verbal e não verbal.</p>	
<p>Significado: refere-se à habilidade de um indivíduo de se comunicar de forma eficaz e apropriada em diferentes situações, levando em conta não apenas o conhecimento da língua, mas também aspectos sociais, culturais e contextuais. Isso inclui a capacidade de</p>	

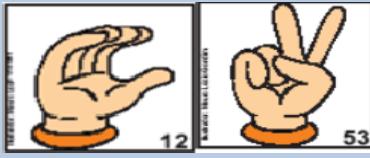
compreender, interpretar e adaptar a linguagem conforme o público e o ambiente, utilizando recursos verbais e não verbais para uma comunicação clara e significativa.

Conceito: refere-se à capacidade de um indivíduo de usar a linguagem de forma eficaz e adequada em diferentes contextos de interação. Isso envolve não apenas o domínio gramatical e lexical da língua, mas também a compreensão dos aspectos sociais, culturais e pragmáticos da comunicação. A competência comunicativa abrange habilidades como a interpretação de mensagens, a adaptação ao público, o uso correto da linguagem verbal e não verbal e a construção de discursos coerentes e contextualizados.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 13		
Data de criação: 2023/2024		
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras		
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA: COMUNICAÇÃO VISUAL	
SINAL -TERMO EM LIBRAS		
		
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e circular Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>COMUNICAÇÃO</u> , as mãos em C, palma a palma, diante da boca aberta, se movem de modo alternado para frente e para trás, como a emitir e receber conteúdos falados; <u>VISUAL</u> : Mãos em V, palmas para frente,		

indicadores tocando abaixo de cada olho. Mover as mãos em um grande arco para baixo e para os lados opostos.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/FYMVu-AfBuI

Definição em Português: Comunicação visual é a transmissão de informações, ideias ou mensagens por meio de elementos visuais, como imagens, símbolos, gráficos, cores e tipografia. Esse tipo de comunicação busca facilitar a compreensão e a interpretação do conteúdo de forma rápida e eficaz, sendo amplamente utilizado em áreas como design, publicidade, arte, sinalização e mídias digitais.



Significado: refere-se ao processo de transmissão de informações, ideias ou mensagens por meio de elementos visuais, como imagens, símbolos, gráficos, cores e tipografias. Esse tipo de comunicação é essencial para facilitar a compreensão e a interpretação de conteúdos de forma rápida e intuitiva, sendo amplamente utilizado em áreas como design, marketing, publicidade e sinalização.

Conceito: refere-se à transmissão de informações, ideias ou mensagens por meio de elementos visuais, como imagens, gráficos, ícones, cores, tipografia e vídeos. Esse tipo de comunicação tem como objetivo facilitar a compreensão e a assimilação do conteúdo de forma rápida e eficaz, explorando recursos visuais para complementar ou substituir a linguagem verbal. A comunicação visual é amplamente utilizada em diversas áreas, como design, publicidade, marketing, artes e sinalização.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 14
Data de criação: 2023/2024
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras

 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: COMUNIDADE SURDA</p>	
<p>SINAL -TERMO EM LIBRAS</p>		
		
<p>CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS</p>		
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p>		
		
<p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e orelha</p>		
<p>Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e semicircular</p>		
<p>Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>COMUNIDADE</u>: Mão esquerda em 1, palma para frente; mão direita em C, palma para a esquerda, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita ao redor do indicador esquerdo, virando a palma para trás.; <u>SURDA</u>: Mão em R, palma para esquerda e tocar na orelha direita.</p>		
<p>Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>		
QR CODE	LINK DOS SINAIS	
	<p>https://youtu.be/XPpzowFwmac</p>	
<p>Definição em Português: Comunidade surda é um grupo social formado por pessoas surdas e por aqueles que compartilham e promovem a cultura surda, incluindo familiares, intérpretes e profissionais envolvidos. Essa comunidade tem identidade própria, baseada no uso da Libras, em valores culturais, experiências e na luta por direitos e acessibilidade.</p>		
<p>Significado: refere-se ao grupo de pessoas que compartilham a identidade, a cultura e a experiência da surdez, tendo a Libras como principal meio de comunicação. Essa comunidade inclui indivíduos surdos, bem como familiares, intérpretes e profissionais que apoiam a acessibilidade e os direitos das pessoas surdas.</p>		

Conceito: refere-se ao grupo de pessoas que compartilham experiências, cultura e identidade ligadas à surdez, tendo a Libras como principal meio de comunicação. Essa comunidade não é definida apenas pela condição auditiva, mas também pelo pertencimento sociocultural, incluindo surdos, intérpretes, educadores, familiares e outros envolvidos na promoção da acessibilidade e dos direitos das pessoas surdas.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

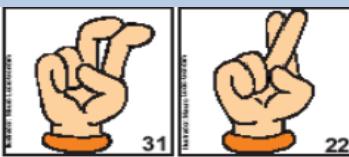
Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 15	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: CONTEXTO ESCOLAR
SINAL- TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  <div style="text-align: center;"> <p>16</p> <p>17</p> <p>1</p> </div> </div>	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>CONTEXTO</u> : Mão vertical aberta, palma para frente, dedos indicadores e polegares unidos. Mover as mãos para a direita, separando-as e entrelaçando-as. <u>ESCOLAR</u> : Mão aberta, palma para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS

	https://youtu.be/3_rD7qpdPJI?si=Zxj8czmTvo_Nj9pQ
<p>Definição em Português: O contexto escolar refere-se ao ambiente físico, social e pedagógico onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Inclui aspectos como a estrutura da escola, a relação entre alunos e professores, os métodos de ensino, os recursos educacionais disponíveis e a cultura escolar. Esse contexto influencia diretamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes.</p>	
<p>Significado: refere-se ao conjunto de fatores que envolvem o ambiente educacional, incluindo aspectos físicos, sociais, pedagógicos e culturais da escola. Ele abrange a relação entre alunos, professores e gestores, os métodos de ensino, os recursos disponíveis e a dinâmica do aprendizado, influenciando diretamente a formação acadêmica e social dos estudantes.</p>	
<p>Conceito: abrange todos os elementos que compõem o ambiente educacional e influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui fatores físicos, como a infraestrutura da escola; fatores pedagógicos, como os métodos de ensino e os recursos didáticos; e fatores sociais e culturais, como as interações entre alunos, professores e a comunidade escolar. O contexto escolar é essencial para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 16	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: CULTURA SURDA</p>
<p>SINAL- TERMO EM LIBRAS</p>	

	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: Cabeça e orelha Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>CULTURA</u> : Mão em 5, palma para a esquerda. Tocar as pontas dos dedos no lado direito da testa e mover a mão diagonalmente para cima e para a direita; <u>SURDA</u> : Mão em R, palma para esquerda e tocar na orelha direita. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	QR CODE 
LINK DOS SINAIS https://youtu.be/hc8Hmzy9eDg	
Definição em Português: Cultura surda é o conjunto de valores, costumes, comportamentos, formas de comunicação e expressões artísticas compartilhados pela comunidade surda. Ela se baseia principalmente no uso da Libras e na identidade surda, valorizando a experiência visual e a luta por reconhecimento, acessibilidade e direitos.	
Significado: refere-se ao conjunto de valores, práticas, costumes e formas de comunicação que caracterizam a identidade da comunidade surda. Essa cultura é baseada principalmente no uso da Libras, na experiência visual e na valorização da identidade surda, promovendo a inclusão, a acessibilidade e o reconhecimento dos surdos como um grupo cultural único.	
Conceito: refere-se ao conjunto de valores, normas, comportamentos, formas de comunicação e expressões artísticas compartilhados pela comunidade surda. Essa cultura é baseada principalmente na Libras, na experiência visual do mundo e na identidade surda, diferenciando-se da visão médica da surdez como deficiência. A cultura surda enfatiza a valorização da comunidade surda, sua história, suas lutas por acessibilidade e reconhecimento, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade linguística e cultural.	
Fontes: https://chatgpt.com/	

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 17	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <i>Termos da educação bilingue de Surdos</i>	ENTRADA: CURRICULO BILÍNGUE
SINAL- TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo vertical Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>CURRICULO</u> : Mão esquerda vertical aberta, palma para a frente, dedos flexionados, mão direita na letra C, palma para esquerda e movimentar a mão direita vertical mente duas vezes; <u>BILÍNGUE</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	
	
LINK DOS SINAIS	
https://youtu.be/bK2JHMvAGiU	
Definição em Português: Currículo bilíngue é um plano de ensino estruturado para desenvolver a aprendizagem	

em dois idiomas, permitindo que os alunos adquiram competências linguísticas em ambas as línguas de forma integrada. Esse modelo pode ser aplicado em diferentes contextos educacionais, como o ensino de uma segunda língua para ouvintes ou a educação bilíngue para surdos, combinando a Libras e o português escrito.



Significado: refere-se a um plano de ensino que organiza conteúdos e metodologias para a aprendizagem em dois idiomas. Esse modelo educacional pode ser aplicado tanto no ensino de uma segunda língua para ouvintes quanto na educação de surdos, combinando a Libras e o português escrito, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos alunos em ambas as línguas.

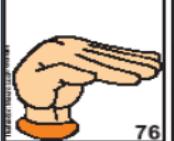
Conceito: refere-se a uma proposta educacional estruturada para garantir o ensino e a aprendizagem em dois idiomas de forma equilibrada e integrada. Esse modelo pode ser adotado em diferentes contextos, como escolas bilíngues para ouvintes, onde se ensinam duas línguas simultaneamente, ou na educação de surdos, combinando a Libras e o português escrito. O currículo bilíngue busca desenvolver competências linguísticas, culturais e cognitivas, promovendo uma formação mais inclusiva e diversificada.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

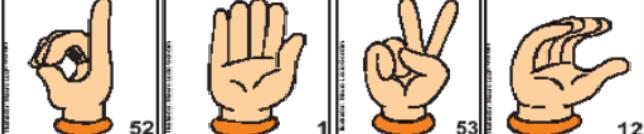
Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 18	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
<p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO</p>
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	

 76	 24	 68	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca			
Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo			
Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>DESENVOLVIMENTO</u> : Mão vertical aberta, palma a palma, dedos flexionados, mão direita acima da esquerda. Mover as mãos para cima, alternando a posição das mãos. <u>LINGUISTICO</u> : As mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente em S.			
Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra			
QR CODE		LINK DOS SINAIS	
		HTTPS://YOUTU.BE/CM_Io_IK2K	
Definição em Português: Desenvolvimento bilíngue é o processo pelo qual um indivíduo adquire e aprimora habilidades em dois idiomas, podendo ocorrer simultaneamente desde a infância ou de forma sequencial ao longo da vida. Esse desenvolvimento envolve a capacidade de compreender, falar, ler e escrever em ambas as línguas, considerando aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais que influenciam o aprendizado e o uso dos idiomas em diferentes contextos.			
Significado: refere-se ao processo pelo qual uma pessoa adquire, aprimora e utiliza dois idiomas ao longo da vida. Esse desenvolvimento pode ocorrer de forma simultânea, quando ambos os idiomas são aprendidos desde a infância, ou sequencial, quando um segundo idioma é adquirido posteriormente. Esse processo envolve aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais, influenciando a comunicação e a identidade do indivíduo em diferentes contextos.			
Conceito: refere-se ao processo de aquisição, aprimoramento e uso de dois idiomas por um indivíduo, seja de forma simultânea (desde a infância) ou sequencial (aprendendo um segundo idioma após a primeira língua). Esse desenvolvimento envolve não apenas a proficiência linguística, mas também aspectos cognitivos, culturais e sociais, permitindo que a pessoa se comunique e interaja efetivamente em diferentes contextos. O desenvolvimento bilíngue é comum em sociedades multilíngues e é essencial na educação bilíngue, especialmente para surdos que utilizam a Libras e o português escrito.			
Fontes: https://chatgpt.com/			
Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.			

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 19	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: DICIONARIO BILÍNGUE
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e peito Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>DICIONÁRIO</u> : Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em D, palma para baixo. Mover a mão direita sobre a esquerda, dos dedos em direção à base. <u>BILÍNGUE</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/ErXG414z3Ko
Definição em Português: Dicionário bilíngue é uma obra de referência que apresenta palavras e expressões de um idioma acompanhadas de suas traduções e significados em outro idioma. Esse tipo de dicionário é utilizado para facilitar a aprendizagem e compreensão	

de línguas diferentes, podendo incluir definições, exemplos de uso, pronúncia e informações gramaticais.	
Significado: refere-se a uma obra de referência que contém palavras e expressões de um idioma acompanhadas de suas traduções e significados em outro idioma. Esse tipo de dicionário é utilizado para facilitar a aprendizagem, a compreensão e a comunicação entre falantes de diferentes línguas, podendo incluir definições, exemplos de uso, pronúncia e informações gramaticais.	
Conceito: refere-se a uma obra de referência que reúne palavras, expressões e seus significados em dois idiomas, permitindo a tradução e a compreensão entre as línguas. Além da equivalência lexical, pode incluir informações como pronúncia, exemplos de uso, contexto gramatical e variações semânticas. O dicionário bilíngue é uma ferramenta essencial para o aprendizado de idiomas, a comunicação intercultural e a acessibilidade linguística, especialmente em contextos educacionais e profissionais.	
Fontes: https://chatgpt.com/ Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 20	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: DIREITOS LINGUÍSTICOS
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca	

Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: DIREITOS: com a mão em D, mão vertical, com o indicador distendido, e os demais dedos curvados contra a palma, e o polegar fechado sobre eles. LINGUISTICOS: As mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente em S.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/niqI0Bb49uY
Definição em Português: Direitos linguísticos são os direitos que garantem a indivíduos e comunidades o uso, a preservação e o desenvolvimento de sua língua materna em diferentes contextos, como educação, justiça, administração pública e cultura. Esses direitos asseguram a liberdade de expressão, o acesso à informação e a inclusão social, promovendo a valorização da diversidade linguística e a não discriminação com base no idioma.	
Significado: refere-se ao conjunto de direitos que garantem às pessoas e comunidades o uso, a preservação e o desenvolvimento de sua língua materna em diferentes contextos, como educação, cultura, justiça e comunicação. Esses direitos promovem a inclusão, a diversidade linguística e a igualdade, assegurando que ninguém seja discriminado com base no idioma que fala.	
Conceito: refere-se ao conjunto de princípios e normas que garantem às pessoas e comunidades o direito de usar, preservar e desenvolver sua língua materna em diferentes contextos, como educação, cultura, comunicação e serviços públicos. Esses direitos são fundamentais para a inclusão social, a diversidade cultural e a igualdade, assegurando que ninguém seja discriminado ou tenha acesso limitado a oportunidades por causa do idioma que fala. Eles também estão relacionados à proteção de línguas minoritárias e indígenas, bem como ao direito de acesso a informações e serviços em diferentes línguas.	
Fontes: https://chatgpt.com/	
Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

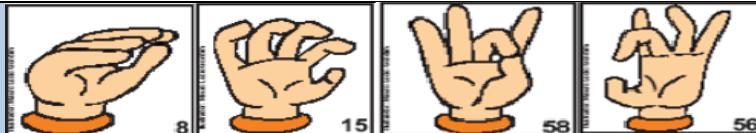
Arquivo próprio

Data de criação: 2023/2024 Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: EDUCAÇÃO ORALISTA
SINAL-TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e circular Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>EDUCAÇÃO</u> : Fazer este sinal ensinar: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. <u>ORALISTA</u> : a mão em 5 fechada com dedos indicador e médio distendidos e curvados em frente à boca, se move num pequeno círculo vertical, duas vezes. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/sUGYfdPaS98
Definição em Português: A educação oralista é uma abordagem educacional voltada para pessoas com deficiência auditiva, baseada no desenvolvimento da fala e da leitura labial como principais formas de comunicação. Esse método enfatiza o uso da audição residual, com o apoio de aparelhos auditivos ou implantes cocleares, e busca integrar os alunos à comunicação verbal da sociedade, sem o uso da Língua	

<p>de Sinais. O objetivo é promover a inclusão social por meio da oralidade e da compreensão auditiva.</p>	
<p>Significado: refere-se a um método de ensino para pessoas com deficiência auditiva que enfatiza a oralidade, a leitura labial e o uso da audição residual, com o auxílio de aparelhos auditivos ou implantes cocleares. Esse método busca a integração dos surdos na comunicação verbal, sem o uso da Língua de Sinais, promovendo o desenvolvimento da fala e da compreensão auditiva para facilitar a interação na sociedade.</p>	
<p>Conceito: se refere a uma abordagem educacional voltada para pessoas com deficiência auditiva, na qual a comunicação é baseada na oralidade, leitura labial e amplificação sonora por meio de aparelhos auditivos ou implantes cocleares. O objetivo do oralismo é integrar os surdos ao meio ouvinte, estimulando o desenvolvimento da fala e da compreensão auditiva, sem a utilização da Língua de Sinais. Esse método foi amplamente utilizado historicamente, mas hoje há debates sobre sua eficácia e impacto na identidade e cultura surda.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 22	
<p>Data de criação: 2023/2024</p>	
<p>Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras</p>	
	<p>ENTRADA: EDUCAÇÃO ESPECIAL</p>
<p>SINAL- TERMO EM LIBRAS</p>	
	
<p>CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS</p>	
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p>	



Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro

Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: EDUCAÇÃO: Fazer o sinal ensinar: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal ESPECIAL: Mãos verticais abertas, palmas para frente, unhas dos dedos médios tocando a palma dos polegares. Distender e unir esses dedos, duas vezes.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/Oo69OL8Uj4?si=EpHZOwUBPifJz9OL

Definição em Português: A Educação Especial é a “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art. 58, que alterou a LDB).



Significado: refere-se a um conjunto de práticas educacionais voltadas para atender as necessidades de aprendizagem de alunos com deficiências, transtornos de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. O objetivo é garantir que esses alunos tenham o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico, social e emocional, através de adaptações curriculares, estratégias pedagógicas diferenciadas, e o uso de recursos e tecnologias assistivas. Essa modalidade educacional é fundamentada no princípio da **inclusão**, que busca garantir o acesso e a permanência desses estudantes no sistema regular de ensino, com suporte adequado. Ela pode abranger desde a educação infantil até o ensino superior, dependendo das necessidades de cada aluno. Em resumo, a Educação Especial visa promover um ambiente de aprendizagem acessível e igualitário para todos, respeitando as características e os desafios específicos de cada aluno

Conceito: é uma modalidade de ensino voltada para alunos com necessidades educacionais específicas, seja por deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, transtornos de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Seu objetivo é garantir o acesso desses estudantes ao currículo escolar, proporcionando a eles condições de aprendizagem adequadas por meio de estratégias pedagógicas diferenciadas, recursos tecnológicos, adaptações no ambiente escolar e suporte especializado.

A Educação Especial busca promover a **inclusão** dos alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino, assegurando que todos tenham a oportunidade de aprender, independentemente de suas limitações ou potencialidades. A modalidade se baseia

no direito à educação para todos, respeitando as diferenças e oferecendo condições para que os estudantes se desenvolvam de acordo com suas capacidades e necessidades.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 23

Data de criação: 2023/2024

Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras



ENTRADA: EDUCAÇÃO BILÍNGUE

SINAL -TERMO EM LIBRAS



CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS

Condições Paramétricas da Configuração de mãos



Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro

Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo vertical

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: EDUCAÇÃO: Fazer este sinal ensinar: Mão vertical, palma para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. BILÍNGUE: Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE

LINK DO SINAL- TERMO

	https://youtu.be/ZOgXmepxwA?si=FQeTsCrmVciqvVH
<p>Definição em Português: Educação bilíngue é um modelo de ensino no qual os alunos aprendem em duas línguas, desenvolvendo proficiência tanto na língua materna quanto em um segundo idioma. Esse tipo de educação pode ocorrer em diferentes formatos, como escolas bilíngues, imersão linguística ou programas de ensino de duas línguas em contextos específicos. O objetivo é promover a fluência em ambas as línguas, além de ampliar o conhecimento cultural e cognitivo dos estudantes.</p> <p>O Projeto de Lei 4909/20, do Senado Federal, determina a educação bilíngue de Surdos como uma modalidade de ensino independente, com a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua.</p>	
<p>Significado: refere-se ao processo de ensino e aprendizagem que ocorre em duas línguas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação, leitura e escrita em ambos os idiomas. Esse modelo de educação pode ter diferentes abordagens, como a imersão total ou parcial, e busca não apenas o domínio linguístico, mas também o enriquecimento cultural e cognitivo dos estudantes.</p>	
<p>Conceito: envolve a utilização de duas línguas como meio de instrução no processo de ensino e aprendizagem. Nesse modelo, os alunos desenvolvem habilidades linguísticas em ambos os idiomas, promovendo não apenas a fluência comunicativa, mas também o conhecimento acadêmico e cultural em diferentes contextos. A educação bilíngue pode assumir diversas formas, como a imersão, o ensino de conteúdo em duas línguas ou a valorização de idiomas maternos em comunidades multilíngues.</p>	
<p>Na visão popular, ser bilíngue é o mesmo que ser capaz de falar duas línguas perfeitamente; esta é também a definição empregada por Bloomfield que define bilinguismo como “o controle nativo de duas línguas” (BLOOMFIELD, 1935, apud HARMERS e BLANC, 2000:6).</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 24
Data de criação: 2023/2024
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras

 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p>
<p>SINAL-TERMO EM LIBRAS</p>	
	
<p>CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS</p>	
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p>  <p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e semi círculo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>EDUCAÇÃO</u>: Fazer este sinal ensinar: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. <u>INCLUSIVA</u>: Mãos abertas, palmas para cima, lado a lado. Girar as palmas para baixo e mover as mãos levemente para frente, aproximando-as. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>	
<p>QR CODE</p> 	<p>LINK DOS SINAIS</p> <p>https://youtu.be/OR6aSXhP3h8?si=0jf6yczF2AhBZ4R7</p>
<p>Definição em Português: A educação inclusiva visa capacitar às escolas regulares para atender todo e qualquer aluno, o que abrange também as pessoas que possuem alguma deficiência ou necessidade educacional.</p> <p>Lei Nº 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão) Essa lei reitera diversos pontos relacionados à acessibilidade e acessibilidade digital, que vão desde penalizar quem desrespeitar pessoas com deficiência, até a obrigatoriedade da presença de intérprete de Libras em shows e concertos musicais</p>	

Significado: é um modelo educacional que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas características, habilidades ou necessidades, tenham acesso à educação de qualidade no sistema regular de ensino. Seu principal objetivo é **incluir** todos os estudantes, sem discriminação, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite a diversidade e valorize as diferenças. A Educação Inclusiva vai além de atender apenas alunos com deficiências, também abrange aqueles com transtornos de aprendizagem, necessidades emocionais, culturais ou linguísticas diversas. Ela propõe a adaptação do currículo, da metodologia de ensino, da infraestrutura escolar e dos recursos pedagógicos para que todos os alunos possam participar ativamente das atividades escolares, com igualdade de oportunidades e direitos. Esse modelo defende a ideia de que a diversidade é positiva e que as escolas devem ser espaços onde todos possam aprender juntos, independentemente de suas diferenças, promovendo o respeito, a convivência e o desenvolvimento social de todos.

Conceito: é um modelo educacional que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças (como deficiências, transtornos de aprendizagem, origem socioeconômica, cultura ou qualquer outra característica), tenham acesso a uma educação de qualidade no mesmo ambiente escolar. Esse conceito defende a diversidade e promove a equidade, eliminando barreiras que possam impedir a participação e o aprendizado de qualquer estudante.

A base da educação inclusiva está nos princípios de:

- **Acessibilidade:** Adaptar escolas, materiais e metodologias para atender a todos os alunos.
- **Equidade:** Oferecer suporte específico para que cada aluno tenha as mesmas oportunidades de aprendizado.
- **Respeito à diversidade:** Valorizar as diferenças e criar um ambiente escolar acolhedor.
- **Participação:** Garantir que todos os alunos estejam incluídos nas atividades escolares, sem segregação.

A educação inclusiva é respaldada por leis e tratados internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU e políticas nacionais, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil.

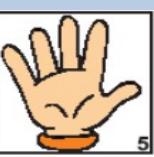
Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 25	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA: ENSINO BILÍNGUE
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>ENSINO</u> : Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Movê-las para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes.; <u>BILÍNGUE</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/DeXjFNk3JKo
Definição em Português: Ensino bilíngue é um modelo educacional que promove a aprendizagem em dois idiomas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas e cognitivas em ambas as línguas. Esse ensino pode ser aplicado em diferentes contextos, como a educação de ouvintes em uma segunda língua ou a	

educação de surdos, combinando a Libras e o português escrito.	
<p>Significado: refere-se a um modelo educacional no qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre em dois idiomas. Esse tipo de ensino permite que os alunos desenvolvam competências linguísticas e cognitivas em ambas as línguas, podendo ser aplicado tanto na educação de ouvintes quanto na educação de surdos, onde geralmente se utiliza a Libras e o português escrito.</p>	
<p>Conceito: refere-se a um modelo educacional em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em dois idiomas, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e culturais em ambas as línguas. Esse modelo pode ser aplicado em diferentes contextos, como a educação de ouvintes em uma segunda língua ou a educação de surdos, combinando a Libras e o português escrito. O ensino bilíngue visa promover a inclusão, a diversidade linguística e o fortalecimento da identidade cultural dos falantes.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 26	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlíbras	
	ENTRADA: ENSINO DE LIBRAS
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div>	

<p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro</p> <p>Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e sinuoso</p> <p>Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>ENSINO</u>: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Movê-las para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes.; <u>LIBRAS</u>: Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, dedos abertos; mão direita aberta vertical, palma para a esquerda, dedos abertos, mão próxima das pontas dos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, com movimentos sinuosos.</p> <p>Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/8fLpJ_6Gasw
<p>Definição em Português: Ensino de Libras é o processo educacional voltado para a instrução e aprendizagem da Libras, tanto para pessoas surdas quanto para ouvintes. Esse ensino pode ocorrer em diferentes contextos, como escolas, universidades, cursos livres e treinamentos, visando à comunicação eficaz, à inclusão e ao reconhecimento da Libras como uma língua legítima e essencial para a comunidade surda.</p>	
<p>Significado: refere-se ao processo de instrução e aprendizagem da Libras, que pode ser destinado tanto a pessoas surdas quanto a ouvintes. Esse ensino é fundamental para promover a comunicação, a acessibilidade e a inclusão social, garantindo o reconhecimento da Libras como uma língua oficial da comunidade surda no Brasil.</p>	
<p>Conceito refere-se ao processo educacional estruturado para a transmissão e aprendizagem da Libras, tanto para pessoas surdas quanto para ouvintes. Esse ensino visa desenvolver a comunicação em Libras, promovendo a inclusão social, a acessibilidade e o reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda no Brasil. Pode ser aplicado em diferentes contextos, como escolas, universidades, cursos de formação e ambientes profissionais.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 27
Data de criação: 2023/2024
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras

 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilingue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA</p>
<p>SINAL -TERMO EM LIBRAS</p>	
	
<p>CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS</p>	
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p> 	
<p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro boca e peito Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo horizontal e vertical</p>	
<p>Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>ENSINO</u>: Mão vertical, palma para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Movê-las para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. <u>LINGUA</u>: Mão em L e a ponta do indicador diante da boca, é movida para frente, enquanto a palma é virada para frente. <u>PORTUGUESA</u>: Mão aberta, palma para baixo, dedos separados. Passar o dorso do polegar para baixo sobre o centro do peito, várias vezes.</p>	
<p>Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>	
<p>QR CODE</p> 	<p>LINK DOS SINAIS</p> <p>https://youtu.be/xK71STAmeQo</p>
<p>Definição em Português: Ensino de Língua Portuguesa é o processo educacional voltado para a instrução e aprendizagem do português, abrangendo habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão textual. Esse ensino pode ocorrer em diversos níveis de educação e contextos, incluindo o ensino como língua materna para falantes nativos e como segunda língua para estrangeiros ou comunidades bilíngues, como a comunidade surda, que utiliza a Libras.</p>	
<p>Significado: refere-se ao processo de instrução e aprendizagem do idioma português, abrangendo aspectos como leitura, escrita, oralidade, gramática e interpretação de textos.</p>	

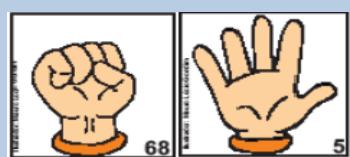
Esse ensino pode ser voltado tanto para falantes nativos quanto para aqueles que aprendem o português como segunda língua, incluindo estrangeiros e a comunidade surda, que tem a Libras como primeira língua.

Conceito: refere-se ao processo educacional que busca desenvolver a competência linguística dos alunos no idioma português, abrangendo habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação de textos. Esse ensino pode ser aplicado tanto para falantes nativos, garantindo o domínio da norma culta e suas variações, quanto para aprendizes de português como segunda língua, como estrangeiros e a comunidade surda, que utiliza a Libras como primeira língua.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 28	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: ENSINO INTERATIVO
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>ENSINO</u> : Mão vertical, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Movê-	

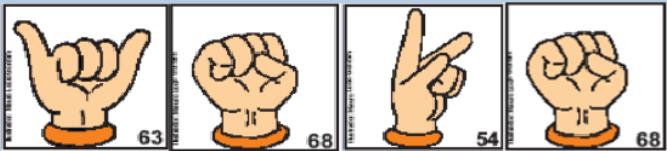
las para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. INTERATIVO: mãos abertas, com as palmas para cima, se movem em círculos horizontais para esquerda (sentido anti-horário), alternadamente, representando esta ideia de intercambialidade.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/VR4L3ugMPtI
Definição em Português: Ensino interativo é um modelo educacional que promove a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, utilizando metodologias que incentivam a interação entre estudantes, professores e conteúdos. Esse tipo de ensino pode envolver o uso de tecnologias digitais, dinâmicas em grupo, jogos educativos e outras estratégias que tornam o aprendizado mais dinâmico, colaborativo e significativo.	
Significado: refere-se a um modelo educacional que estimula a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo a troca de conhecimentos por meio da interação com professores, colegas e recursos didáticos. Esse ensino pode incluir metodologias inovadoras, como o uso de tecnologias, atividades em grupo, jogos educativos e outras estratégias que tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente.	
Conceito: refere-se a uma abordagem educacional que estimula a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo a troca de conhecimentos por meio da interação com professores, colegas e diferentes recursos didáticos. Esse modelo utiliza estratégias dinâmicas, como o uso de tecnologia, metodologias ativas, jogos educativos e atividades colaborativas, tornando o aprendizado mais envolvente, prático e significativo. O ensino interativo busca desenvolver habilidades cognitivas, sociais e comunicativas, favorecendo a construção do conhecimento de forma participativa e contextualizada.	
Fontes: https://chatgpt.com/ Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 29
Data de criação:2023/2024
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras

 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</p>
<p>SINAL- TERMO EM LIBRAS</p>	
	
<p>CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS</p>	
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p>  <p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo horizontal Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>ESTRATEGIAS</u>: Mão esquerda aberta, dedos soltos, palma para baixo; mão direita em Y, palma para frente, inclinada para a esquerda. Passar a base da mão direita na lateral da mão esquerda para trás, para frente e para trás novamente, movendo a mão para a esquerda e para cima. <u>PEDAGOGICAS</u>: Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em P. Tocar a ponta do dedo médio direito no pulso esquerdo, no antebraço e novamente no pulso. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>	
<p>QR CODE</p>	<p>LINK DOS SINAIS</p>
	<p>https://youtu.be/_LIEeu2AMvU</p>
<p>Definição em Português: Estratégias pedagógicas são métodos e práticas utilizadas pelos educadores para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficiente e adequado às necessidades dos alunos. Essas estratégias podem incluir o uso de tecnologias, metodologias ativas, ensino colaborativo, jogos educativos, aulas expositivas, entre outras abordagens, com o objetivo de promover a participação, o engajamento e a construção do conhecimento de forma significativa.</p>	

Significado: refere-se aos métodos, técnicas e recursos utilizados pelos educadores para facilitar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias são planejadas de acordo com os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos, podendo incluir metodologias ativas, uso de tecnologia, aulas expositivas, atividades práticas, ensino colaborativo, entre outras abordagens, visando tornar o aprendizado mais dinâmico e eficiente.

Conceito: refere-se ao conjunto de métodos, técnicas e abordagens planejadas pelos educadores para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, considerando os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos. Essas estratégias podem incluir metodologias ativas, uso de tecnologia, ensino colaborativo, gamificação, atividades práticas e outros recursos que favorecem a participação, o engajamento e a construção do conhecimento de forma significativa e eficiente.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 30	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: FILOSOFIA BILÍNGUE
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e cabeça	

Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e circular

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: FILOSOFIA: Mão em F, palma para a esquerda, ponta do indicador tocando a têmpora. Mover a mão para a direita e para cima, tremulando-a. para cima.) BILÍNGUE: Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/oiTT0agj0w8
Definição em Português: Filosofia bilíngue é um conceito educacional e cultural que defende a valorização e o uso de duas línguas no processo de comunicação, aprendizagem e construção do conhecimento. Essa abordagem é especialmente aplicada na educação bilíngue, promovendo o desenvolvimento equilibrado das habilidades linguísticas em ambas as línguas, respeitando a identidade cultural dos falantes e incentivando a inclusão e a diversidade linguística.	
Significado: refere-se a uma abordagem que valoriza o uso e a coexistência de duas línguas em contextos educacionais, culturais e sociais. Essa filosofia defende a importância do bilinguismo para a comunicação, o aprendizado e a construção da identidade, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade linguística. É especialmente aplicada na educação de surdos, combinando a Libras e o português escrito.	
Conceito: refere-se a uma abordagem educacional e sociocultural que defende a valorização, o uso e a coexistência de duas línguas no desenvolvimento da comunicação e do aprendizado. Essa filosofia sustenta que o bilinguismo é essencial para a inclusão, a identidade cultural e a igualdade de oportunidades, especialmente em contextos educacionais, como na educação de surdos, onde se utiliza a Libras e o português escrito. A filosofia bilíngue busca promover a fluência e o equilíbrio entre os idiomas, respeitando as especificidades linguísticas e culturais dos falantes.	
Fontes: https://chatgpt.com/	
Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 31

Data de criação: 2023/2024

Local de criação: Laboratório Núcleo Varlitas



**LÉXICO
ALFABÉTICO
BILINGUE**

(Libras/Português)

Termos da educação bilingue de Surdos

ENTRADA FLUENTE

SINAL- TERMO EM LIBRAS



CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS

Condições Paramétricas da Configuração de mãos



5

Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro

Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo horizontal

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: FLUENTE: Mãos em S palma a palma, movendo as mãos de frente para dentro abrindo-as.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE

LINK DOS SINAIS



https://youtu.be/nr5EAGHL_Ps

Definição em Português: Fluente é um termo que se refere à habilidade de se expressar com naturalidade, precisão e facilidade em uma língua, seja na fala, na escrita ou em ambas. Uma pessoa fluente possui domínio da gramática, do vocabulário e da pronúncia, conseguindo se comunicar de forma clara e espontânea sem grandes dificuldades. O termo também pode ser usado em outros contextos para indicar algo que ocorre de maneira contínua e sem obstáculos.



Significado: refere-se à capacidade de se expressar com facilidade, naturalidade e precisão em uma língua, seja na comunicação oral ou escrita. Uma pessoa fluente domina o vocabulário, a gramática e a pronúncia, conseguindo interagir sem grandes dificuldades.

O termo também pode ser usado em outros contextos para indicar algo que flui de maneira contínua e sem interrupções.

Conceito: está relacionado à capacidade de se comunicar de forma natural, precisa e contínua em uma língua, tanto na fala quanto na escrita. Ser fluente implica dominar o vocabulário, a gramática, a pronúncia e a compreensão do idioma, permitindo interações espontâneas e eficazes sem dificuldades significativas. Além do contexto linguístico, o termo pode ser aplicado a outras áreas para descrever algo que ocorre de maneira fluida e sem interrupções.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

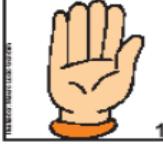
Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 32	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: FORMAÇÃO CONTINUADA
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">    </div>	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e circular Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>FORMAÇÃO</u> ; Mãos fechadas, palmas para baixo, lado a lado. Mover as mãos alternadamente para frente. CONTINUADA: Mão em V horizontal, palma para a esquerda. Mover a mão para frente, balançando-a para cima e para baixo. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/GXp1-GB6VNO
Definição em Português: Formação continuada é um processo de educação permanente voltado para a atualização e o aprimoramento profissional, especialmente de professores e outros profissionais. Esse tipo de formação ocorre ao longo da carreira, por meio de cursos, palestras, workshops, especializações e outras atividades, visando ao desenvolvimento de novas habilidades, ao aprofundamento de conhecimentos e à adaptação às inovações e demandas do mercado de trabalho.	
Significado: refere-se ao processo contínuo de aprendizado e aprimoramento profissional ao longo da carreira, especialmente na área da educação. Esse tipo de formação inclui cursos, especializações, workshops, palestras e outras atividades que permitem a atualização de conhecimentos, o desenvolvimento de novas competências e a adaptação às mudanças e inovações em determinada área de atuação.	
Conceito: refere-se ao processo de aprendizado permanente voltado para a atualização e o aperfeiçoamento profissional ao longo da carreira. Esse processo envolve cursos, especializações, workshops, seminários e outras atividades que possibilitam o desenvolvimento de novas habilidades, a ampliação do conhecimento e a adaptação às inovações e exigências do mercado de trabalho. Na educação, a formação continuada é essencial para que os professores aprimorem suas práticas pedagógicas e acompanhem as mudanças no ensino e na aprendizagem.	
Fontes: https://chatgpt.com/ Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 33	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: IDENTIDADE SURDA
	SINAL -TERMO EM LIBRAS

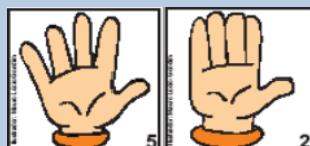
		
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos		
	  	
	Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e orelha Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>IDENTIDADE</u> : Mão esquerda vertical aberta, palma para frente; mão direita em I com polegar distendido, palma para a esquerda. Tocar o dorso do polegar direito na palma esquerda. <u>SURDA</u> : Mão direita em R e tocar na orelha direita Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS	
	 https://youtu.be/Z6FaoCC6b-c	
Definição em Português: Identidade surda é a construção individual e coletiva da identidade de uma pessoa surda, baseada em sua experiência, cultura e língua, especialmente a Libras. Essa identidade está relacionada ao sentimento de pertencimento à comunidade surda, valorizando a cultura surda, as experiências visuais e a comunicação em sinais como elementos fundamentais da vivência e da expressão pessoal.		
Significado: refere-se à construção da identidade de uma pessoa surda baseada em sua língua, cultura e experiências dentro da comunidade surda. Essa identidade é formada pelo uso da Libras, pelo compartilhamento de valores, vivências e práticas culturais específicas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da surdez como uma diferença linguística e cultural, e não como uma deficiência.		
Conceito: refere-se à construção individual e coletiva da identidade de uma pessoa surda, fundamentada no uso da Libras, na cultura surda e na experiência visual do mundo. Essa identidade não se baseia na deficiência auditiva, mas sim na valorização da surdez como uma diferença linguística e cultural. A identidade surda está associada ao sentimento de pertencimento à comunidade surda, ao reconhecimento da Libras como primeira língua e		

à participação em práticas e valores que reforçam a singularidade da experiência surda na sociedade

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 34	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: INCLUSÃO ESCOLAR
SINAL- TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e semicircular Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>INCLUSÃO</u> : Mãos abertas, palmas para cima, lado a lado. Girar as palmas para baixo e mover as mãos levemente para frente, aproximando-as. <u>ESCOLAR</u> : Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/CYe12IAT_5M

<p>Definição em Português: Inclusão escolar é o processo de garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou necessidades, tenham acesso à educação de qualidade em um ambiente escolar regular. Esse conceito envolve a adaptação de metodologias, recursos e infraestrutura para atender à diversidade dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras especificidades, promovendo a equidade, a participação e o respeito à diversidade no contexto educacional.</p>	
<p>Significado: refere-se ao princípio e à prática de garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou necessidades, tenham acesso à educação de qualidade em escolas regulares. Isso envolve a adoção de metodologias acessíveis, adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas e suporte especializado para promover a equidade, a participação e o respeito à diversidade, assegurando que nenhum estudante seja excluído do processo educacional.</p>	
<p>Conceito: refere-se à prática educacional que visa garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os alunos no ambiente escolar, independentemente de suas diferenças ou necessidades específicas. Isso inclui estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem, altas habilidades, entre outros. A inclusão escolar envolve a adaptação de metodologias, recursos pedagógicos, infraestrutura acessível e apoio especializado, promovendo a equidade, o respeito à diversidade e o direito à educação de qualidade para todos.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 35	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO</p>
SINAL -TERMO EM LIBRAS	

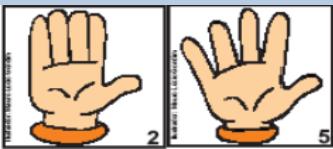
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e circular Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>INTERCAMBIO</u> : mãos abertas, com as palmas para cima, se movem em círculos horizontais para esquerda (sentido anti-horário), alternadamente, representando esta ideia de intercambialidade. <u>LINGUÍSTICO</u> : As mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente em S. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/5jpgGqadMb0
Definição em Português: Intercâmbio linguístico é o processo de troca cultural e educacional entre falantes de diferentes línguas, com o objetivo de aprender e aprimorar o conhecimento em um novo idioma. Esse intercâmbio pode ocorrer por meio de programas de estudo no exterior, parcerias entre instituições, conversações com nativos ou atividades que envolvem a imersão em um ambiente de outra língua, promovendo o desenvolvimento da fluência e a compreensão das diferenças culturais.	
Significado: refere-se à troca de experiências entre falantes de diferentes línguas, com o objetivo de aprender, praticar e aprimorar um novo idioma. Esse processo pode ocorrer por meio de programas de estudo no exterior, parcerias educacionais, interações com falantes nativos ou atividades que promovam a imersão cultural e linguística, facilitando a compreensão e o domínio da língua em um contexto real.	
Conceito: refere-se ao processo de interação entre falantes de diferentes línguas, visando à aprendizagem e ao aperfeiçoamento de um novo idioma por meio da troca cultural e comunicativa. Esse intercâmbio pode ocorrer de diversas formas, como programas de	

estudo no exterior, parcerias entre instituições, conversações com nativos e atividades imersivas, proporcionando uma experiência autêntica que favorece o desenvolvimento da fluência e a compreensão de diferentes contextos culturais.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 36		
Data de criação: 2023/2024		
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras		
	ENTRADA: INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS	
SINAL- TERMO EM LIBRAS		
		
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos		
		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e sinuoso Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>INTERPRETAÇÃO</u> : Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita aberta, palma para baixo, dedos inclinados para a esquerda, tocando a palma esquerda. Girar a palma direita para cima e para baixo, rapidamente, duas vezes. <u>LIBRAS</u> : Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, dedos abertos; mão direita aberta vertical, palma para a esquerda, dedos abertos, mão próxima das pontas dos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, com movimentos sinuosos. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra		
QR CODE	LINK DOS SINAIS	

	https://youtu.be/2rUNF_cEYMA
<p>Definição em Português: Interpretação de Libras é o processo de traduzir e transmitir informações entre a Libras e a língua portuguesa, de forma simultânea ou consecutiva, para garantir a comunicação entre surdos e ouvintes. Esse trabalho é realizado por intérpretes qualificados, que possibilitam a acessibilidade em diversos contextos, como educação, eventos, mídia, atendimentos e demais interações sociais.</p>	
<p>Significado: refere-se ao processo de mediação linguística entre a Libras e a língua portuguesa, possibilitando a comunicação entre surdos e ouvintes. Esse processo é realizado por intérpretes capacitados, que traduzem informações de forma simultânea ou consecutiva em diferentes contextos, como educação, eventos, atendimentos e meios de comunicação, garantindo acessibilidade e inclusão.</p>	
<p>Conceito: refere-se ao processo de tradução e mediação entre a Libras e a língua portuguesa, permitindo a comunicação eficaz entre surdos e ouvintes. Esse trabalho é realizado por intérpretes qualificados, que garantem a acessibilidade em diversos contextos, como educação, eventos, serviços públicos, meios de comunicação e atendimentos em geral. A interpretação pode ser simultânea ou consecutiva, assegurando que as informações sejam transmitidas com precisão e respeito às especificidades culturais e linguísticas da comunidade surda.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 37	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: LIBRAS</p>
<p>SINAL -TERMO EM LIBRAS</p>	

		
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos		
		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e sinuoso Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>LIBRAS</u> : Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, dedos abertos; mão direita aberta vertical, palma para a esquerda, dedos abertos, mão próxima das pontas dos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, com movimentos sinuosos. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra		
QR CODE	LINK DOS SINAIS	
	 https://youtu.be/wIJkOD5IvU	
Definição em Português: Libras (Língua Brasileira de Sinais) é a língua de sinais utilizada pela comunidade surda no Brasil, reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão. Trata-se de uma língua visual-espacial, com estrutura gramatical própria, composta por gestos, expressões faciais e corporais que transmitem significados. Libras desempenha um papel fundamental na acessibilidade e inclusão das pessoas surdas na sociedade.		
Significado: refere-se ao sistema linguístico visual-espacial usado pela comunidade surda no Brasil para comunicação. Reconhecida oficialmente como língua, Libras possui gramática própria, expressões faciais e corporais que complementam os sinais, permitindo a transmissão de ideias e emoções. Seu uso é essencial para a acessibilidade, inclusão e garantia dos direitos linguísticos das pessoas surdas.		
Conceito: refere-se a uma língua visual-espacial utilizada pela comunidade surda no Brasil para comunicação. Libras possui uma estrutura gramatical própria, diferente do português, e é composta por sinais realizados com as mãos, expressões faciais e corporais que transmitem significados. Reconhecida oficialmente pela legislação brasileira, Libras		

é fundamental para a inclusão, acessibilidade e garantia dos direitos linguísticos das pessoas surdas, permitindo sua plena participação na sociedade.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 38	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: LIBRAS COMO LINGUA DE INSTRUÇÃO
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e sinuoso Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>LIBRAS</u> : Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, dedos abertos; mão direita aberta vertical, palma para a esquerda, dedos abertos, mão próxima das pontas dos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, com movimentos sinuosos.; <u>LINGUA</u> : Mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente. <u>INSTRUÇÃO</u> : Fazer este sinal ensinar: Mão vertical, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS

	https://youtu.be/VR4L3ugMPtI
<p>Definição em Português: Libras como língua de instrução refere-se ao uso da Libras como principal meio de ensino e aprendizagem para pessoas surdas. Nesse contexto, Libras é utilizada para transmitir conteúdos acadêmicos em escolas bilíngues, garantindo que os alunos surdos tenham acesso à educação em sua língua natural. Esse modelo respeita a estrutura linguística da Libras e promove a inclusão, permitindo que os estudantes compreendam os conteúdos de forma plena e eficaz.</p>	
<p>Significado: refere-se ao uso da Libras como principal meio de ensino e aprendizado para pessoas surdas. Nesse contexto, a Libras é utilizada na transmissão de conteúdos acadêmicos, garantindo que os estudantes surdos tenham acesso à educação de forma plena e eficaz. Esse modelo reconhece a Libras como a primeira língua dos surdos e promove a inclusão, respeitando sua identidade linguística e cultural.</p>	
<p>Conceito: refere-se ao uso da Libras como principal meio de ensino e aprendizagem para pessoas surdas. Nesse modelo educacional, Libras é utilizada na comunicação e na transmissão de conhecimentos em ambientes escolares e acadêmicos, garantindo que os alunos surdos tenham acesso ao aprendizado em sua língua natural. Esse conceito respeita a identidade linguística e cultural da comunidade surda, promovendo uma educação bilíngue, onde Libras é a primeira língua (L1) e o português escrito é a segunda língua (L2).</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 39	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: LINGUA DE SINAIS</p>
<p>SINAL -TERMO EM LIBRAS</p>	



CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS

Condições Paramétricas da Configuração de mãos



Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e peito

Condições Paramétricas do Movimentos: circular

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: LÍNGUA DE SINAIS As mãos abertas, palma a palma, se movem alternadamente em círculos verticais para frente, oscilando os dedos.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/J4yDdZInPmM

Definição em Português: Língua de sinais é um sistema linguístico visual-espacial utilizado por comunidades surdas para comunicação. Cada país possui sua própria língua de sinais, com gramática e estrutura próprias, distintas das línguas orais. A comunicação ocorre por meio de gestos, expressões faciais e movimentos corporais, permitindo a transmissão de significados de forma clara e eficiente. No Brasil, a Libras é a língua oficial da comunidade surda, reconhecida por lei.



Significado: refere-se a um sistema linguístico visual-espacial utilizado por comunidades surdas para comunicação. Diferente das línguas orais, a língua de sinais é composta por gestos, expressões faciais e movimentos corporais, possuindo gramática e estrutura próprias. Cada país tem sua própria língua de sinais, e no Brasil, a Libras é reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda.

Conceito: refere-se a um sistema linguístico visual-espacial usado por comunidades surdas para comunicação. Diferente das línguas orais, a língua de sinais utiliza gestos, expressões faciais e movimentos corporais para transmitir significados, possuindo uma gramática própria e estrutura linguística independente. Cada país tem sua própria língua

de sinais, e no Brasil, a Libras é oficialmente reconhecida como meio de comunicação da comunidade surda, sendo fundamental para sua inclusão e acesso à informação.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 40	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: LINGUA E CULTURA
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: Cabeça e boca Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>LINGUA</u> : Mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente. <u>CULTURA</u> : Mão em 5, palma para a esquerda. Tocar as pontas dos dedos no lado direito da testa e mover a mão diagonalmente para cima e para a direita. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	
	LINK DOS SINAIS https://youtu.be/ZScSV3VDbwE

Definição em Português: Língua e cultura são conceitos interligados que representam a relação entre a comunicação e a identidade de um grupo social. A língua é um sistema de signos usado para a comunicação, possuindo regras gramaticais e estruturais próprias. Já a cultura envolve os costumes, valores, crenças e tradições de um povo. A língua reflete e transmite a cultura, permitindo que as pessoas compartilhem conhecimentos, expressões e formas de pensamento dentro de uma comunidade.



Significado: está na relação entre o idioma e a identidade de um grupo social. A língua é um sistema de comunicação que expressa pensamentos, sentimentos e conhecimentos, enquanto a cultura abrange costumes, valores, crenças e tradições. A língua não apenas reflete a cultura de um povo, mas também a preserva e a transmite ao longo das gerações, sendo essencial para a construção da identidade e para a interação social.

Conceito: refere-se à relação inseparável entre o idioma e a identidade de um grupo social. A língua é um sistema de comunicação estruturado, utilizado para expressar pensamentos, emoções e conhecimentos. Já a cultura engloba os costumes, valores, crenças e tradições de um povo. A língua não apenas reflete a cultura, mas também a transmite e a preserva, permitindo a construção da identidade coletiva e a interação entre diferentes sociedades.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 41	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
<p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA: LINGUA MATERNA
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	???????

CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS				
Condições Paramétricas da Configuração de mãos				
	24	67		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: boca e face direita				
Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo				
Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>LINGUA</u> : Mão em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente. <u>MATERNA</u> : Mão horizontal fechada, palma para a esquerda, polegar distendido. Passar o lado do polegar sobre a bochecha, em direção ao queixo. Então, fechar a mão, palma para baixo e beijar seu dorso.)				
Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra				
QR CODE	LINK DOS SINAIS			
Definição em Português: Língua materna é a primeira língua que uma pessoa aprende desde a infância, geralmente ensinada pelos pais ou responsáveis no ambiente familiar. É o idioma com o qual a pessoa tem maior domínio natural e emocional, sendo fundamental para sua identidade cultural e comunicação inicial.				
				
Significado: significa o primeiro idioma que uma pessoa aprende desde a infância e com o qual se comunica naturalmente. Geralmente, é a língua falada pelos pais ou pela comunidade onde a pessoa cresce, sendo essencial para sua identidade e desenvolvimento linguístico.				
Conceito: refere-se ao primeiro idioma adquirido por uma pessoa de forma natural desde a infância, sem a necessidade de ensino formal. É a língua predominante no ambiente familiar e social inicial, desempenhando um papel fundamental na construção da identidade, na comunicação e no desenvolvimento cognitivo. Além disso, a língua materna influencia o aprendizado de outros idiomas e está profundamente ligada à cultura e à história de um indivíduo ou comunidade.				
Fontes: https://chatgpt.com/				
Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.				

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 42
Data de criação:2023/2024

Local de criação: Laboratório Núcleo Varlitas	
	ENTRADA: LINGUA PORTUGUESA (LP)
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: boca e peito Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>LINGUA</u> : Mão em L e a ponta do indicador diante da boca, é movida para frente, enquanto a palmas é virada para frente. <u>PORTUGUESA</u> : Mão aberta, palma para baixo, dedos separados. Passar o dorso do polegar para baixo sobre o centro do peito, várias vezes. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/jGg3nZB-p3I
Definição em Português: Língua Portuguesa é um idioma de origem latina, pertencente à família das línguas românicas, derivada do latim vulgar. É a língua oficial de vários países, incluindo Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Com diferentes variações regionais, a Língua Portuguesa é um dos idiomas mais falados no mundo e desempenha um papel fundamental na comunicação, na cultura e na identidade dos povos que a utilizam.	

Significado: refere-se ao idioma de origem latina falado por milhões de pessoas em diversos países, como Brasil, Portugal, Angola, Moçambique e outros membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Como uma língua românica derivada do latim, ela apresenta variações regionais e desempenha um papel fundamental na comunicação, na cultura e na identidade dos povos que a utilizam.

Conceito: refere-se ao idioma de origem latina pertencente à família das línguas românicas, derivado do latim vulgar e amplamente falado em diversos países. É a língua oficial de nações como Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, entre outras, sendo um elemento essencial na comunicação, na cultura e na identidade dos povos que a utilizam. A Língua Portuguesa apresenta variações regionais e evolui ao longo do tempo, refletindo as influências históricas e culturais dos diferentes contextos em que é falada.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 43	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	TERMO: LINGUISTICA DE LINGUA DE SINAIS
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>24</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>5</p> </div> </div>	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e circular	

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: LINGUISTICA: As mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente em S. LINGUA DE SINAIS: as mãos abertas, palma a palma, se movem alternadamente em círculos verticais para frente, oscilando os dedos.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/KR-CJUEKIPM
Definição em Português: Linguística da língua de sinais é o campo de estudo que investiga a estrutura, o funcionamento e as particularidades das línguas de sinais utilizadas pelas comunidades surdas. Essa área analisa aspectos como gramática, sintaxe, morfologia, fonologia e semântica, demonstrando que as línguas de sinais possuem regras próprias e independentes das línguas orais. Além disso, a linguística da língua de sinais estuda sua variação, evolução e influência cultural, contribuindo para o reconhecimento e valorização dessas línguas como sistemas linguísticos completos.	
Significado: refere-se ao estudo científico das línguas de sinais utilizadas pelas comunidades surdas. Essa área investiga a estrutura gramatical, a sintaxe, a morfologia, a fonologia e a semântica das línguas de sinais, demonstrando que são sistemas linguísticos completos, independentes das línguas orais. Além disso, a linguística da língua de sinais analisa suas variações, evolução e aspectos socioculturais, contribuindo para a valorização e o reconhecimento dessas línguas como meios legítimos de comunicação.	
Conceito: refere-se ao estudo científico da estrutura, do funcionamento e das características das línguas de sinais usadas por comunidades surdas. Esse campo analisa aspectos como gramática, sintaxe, morfologia, fonologia e semântica, comprovando que as línguas de sinais possuem regras próprias e são sistemas linguísticos completos e independentes das línguas orais. Além disso, a linguística da língua de sinais investiga variações regionais, evolução histórica e influências culturais, contribuindo para o reconhecimento e valorização dessas línguas na sociedade.	
Fontes: https://chatgpt.com/	
Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

Arquivo próprio

Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILINGÜE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
SINAL- TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">     </div>	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: MEDIAÇÃO: Mão direita em S movendo alternadamente dos lados direito e esquerdo da mão esquerda em 1. PEDAGOGICA: Mãos abertas, palmas para baixo. Movê-las alternadamente para cima e para baixo, batendo-as. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/gL050a1c7Dg
Definição em Português: Mediação pedagógica é o processo pelo qual o professor ou educador facilita a aprendizagem dos alunos, atuando como intermediário entre o conhecimento e o aprendiz. Esse processo envolve o uso de estratégias, metodologias e recursos didáticos para estimular a construção do conhecimento, promover a autonomia do estudante e tornar a aprendizagem mais significativa. A mediação pedagógica considera as	
	

necessidades dos alunos e busca criar um ambiente de ensino interativo e reflexivo.	
Significado: refere-se ao processo pelo qual o professor ou educador atua como facilitador da aprendizagem, auxiliando os alunos na construção do conhecimento. Essa mediação ocorre por meio de estratégias, recursos e metodologias que tornam o ensino mais acessível, interativo e significativo, estimulando a reflexão, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.	
Conceito: refere-se à interação entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem, em que o educador atua como facilitador do conhecimento. Por meio de estratégias, questionamentos, recursos didáticos e metodologias adequadas, a mediação pedagógica busca estimular a participação ativa dos alunos, promovendo a construção do saber de forma crítica, reflexiva e significativa. Esse processo considera as necessidades dos aprendizes e visa desenvolver sua autonomia no aprendizado.	
Fontes: https://chatgpt.com/ Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 45	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: MÉTODO DE EDUCAÇÃO
SINAL -TERMO EM LIBRAS 	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro	

Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo vertical

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: **METODO:** Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita em M, palma para cima lado dos dedos tocando a palma esquerda de cima para baixo movendo duas vezes. **EDUCAÇÃO:** Fazer este sinal ensinar: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	<a data-bbox="838 615 1276 653" href="https://youtu.be/Z5JF1zfYYaM"><u>https://youtu.be/Z5JF1zfYYaM</u>
<p>Definição em Português: Método de educação é um conjunto de estratégias, técnicas e abordagens utilizadas no processo de ensino e aprendizagem para facilitar a construção do conhecimento. Ele define a forma como os conteúdos são transmitidos e assimilados pelos alunos, considerando objetivos pedagógicos, contexto educacional e necessidades dos aprendizes. Os métodos podem variar, incluindo abordagens tradicionais, construtivistas, sociointeracionistas, entre outras.</p>	
<p>Significado: refere-se ao conjunto de estratégias, técnicas e abordagens utilizadas no ensino para promover a aprendizagem dos alunos. Esse método orienta como o conhecimento é transmitido e assimilado, variando de acordo com a abordagem pedagógica adotada, os objetivos educacionais e as necessidades dos estudantes. Existem diferentes métodos, como o tradicional, o construtivista e o sociointeracionista, cada um com características específicas para facilitar o processo educativo.</p>	
<p>Conceito: refere-se ao conjunto de estratégias, técnicas e princípios organizados que orientam o processo de ensino e aprendizagem. Cada método tem como objetivo facilitar a assimilação do conhecimento pelos alunos, considerando suas necessidades, o contexto educacional e a abordagem pedagógica adotada. Métodos de educação podem ser diversos, como o tradicional, o construtivista, o sociointeracionista e o montessoriano, cada um com diferentes formas de interação entre professores, alunos e conhecimento.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 46
Data de criação:2023/2024

Local de criação: Laboratório Núcleo Varlitas	
 TERMO: METODOLOGIA BILÍNGUE	
SINAL- TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo vertical Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>METODOLOGIA</u> : Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em M, palma para baixo, dedos apontando para a esquerda. Passar as pontas dos dedos direitos sobre a palma esquerda, de cima para baixo, duas vezes. <u>BILÍNGUE</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/ MeGiYcR1SM
Definição em Português: Metodologia bilíngue é um conjunto de estratégias e abordagens pedagógicas que visa o ensino e a aprendizagem em duas línguas, garantindo que os alunos desenvolvam proficiência em ambas. Esse método é utilizado em contextos educacionais onde duas línguas são ensinadas de forma integrada, respeitando a cultura e a identidade linguística dos aprendizes. No caso da educação de surdos, a metodologia bilíngue geralmente envolve a	

Língua de Sinais como primeira língua (L1) e a língua escrita como segunda língua (L2).	
<p>Significado: refere-se ao conjunto de estratégias e práticas pedagógicas utilizadas para o ensino e aprendizagem em duas línguas. Esse método busca desenvolver a proficiência dos alunos em ambas as línguas de forma equilibrada, promovendo a comunicação e a compreensão em diferentes contextos linguísticos e culturais. Na educação de surdos, a metodologia bilíngue geralmente envolve a Língua de Sinais como primeira língua (L1) e a língua escrita como segunda língua (L2), garantindo o acesso pleno ao conhecimento e respeitando a identidade linguística dos aprendizes.</p>	
<p>Conceito: refere-se a um conjunto de estratégias e abordagens pedagógicas que visam o ensino e a aprendizagem em duas línguas, garantindo que os alunos desenvolvam proficiência em ambas. Esse método é aplicado em diversos contextos educacionais, incluindo a educação de surdos, onde a Língua de Sinais é utilizada como primeira língua (L1) e a língua escrita como segunda língua (L2). A metodologia bilíngue respeita a identidade linguística e cultural dos aprendizes, promovendo a inclusão, a comunicação eficaz e o acesso ao conhecimento em diferentes idiomas.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 47	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: MODALIDADE DE ENSINO
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	

	<p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>MODALIDADE</u>: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em M, palma para baixo, lado do dedo indicador tocando a palma esquerda. Mover a mão direita para frente, duas vezes. <u>ENSINO</u>: Fazer este sinal ensinar: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>
<p>QR CODE</p>	<p>LINK DOS SINAIS</p> <p>https://youtu.be/ICKK_Zf550s</p>
<p>Definição em Português: Modalidade de ensino é a forma como a educação é organizada para atender às diferentes necessidades dos alunos, levando em consideração aspectos como metodologia, público-alvo e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. No Brasil, algumas modalidades de ensino incluem Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância (EAD). Cada modalidade tem diretrizes específicas para garantir o acesso e a qualidade da aprendizagem.</p>	
<p>Significado: refere-se às diferentes formas de organização da educação, criadas para atender às especificidades dos alunos e aos contextos educacionais. As modalidades variam de acordo com o público-alvo, a metodologia aplicada e os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. No Brasil, algumas modalidades de ensino incluem Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância (EAD), cada uma com diretrizes próprias para garantir o acesso e a qualidade da educação.</p>	
<p>Conceito: refere-se à organização da educação em diferentes formatos para atender às necessidades específicas dos alunos, considerando fatores como metodologia, faixa etária, nível de escolaridade e recursos pedagógicos. No Brasil, as principais modalidades incluem Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância (EAD). Cada modalidade possui diretrizes próprias que garantem o acesso, a inclusão e a qualidade do ensino, adaptando-se às demandas dos estudantes e da sociedade.</p>	

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 48	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENRADA: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO BILÍNGUE
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>PLANEJAMENTO</u> : Mãos abertas, palmas para baixo, polegar e indicador de cada mão unidos pelas pontas. Mover as mãos, alternadamente, para frente e para trás. <u>PEDAGOGICO</u> : Mãos abertas, palmas para baixo. Movê-las alternadamente para cima e para baixo, batendo-as. <u>BILÍNGUE</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/JmRdZVHLXQk

		
<p>Definição em Português: Planejamento pedagógico bilíngue é a organização de estratégias, metodologias e recursos educacionais para o ensino em duas línguas, garantindo o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos em ambas. Esse planejamento define objetivos de aprendizagem, conteúdos, abordagens didáticas e formas de avaliação, respeitando as particularidades dos aprendizes. Na educação de surdos, por exemplo, o planejamento pedagógico bilíngue prevê a Língua de Sinais como primeira língua (L1) e a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), promovendo a inclusão e a acessibilidade no processo educativo.</p>		
<p>Significado: refere-se à organização de estratégias, metodologias e recursos para o ensino e aprendizagem em duas línguas, visando o desenvolvimento da proficiência dos alunos em ambas. Esse planejamento estabelece objetivos, conteúdos, abordagens didáticas e formas de avaliação, garantindo um ensino acessível e eficaz. Na educação de surdos, o planejamento pedagógico bilíngue considera a Língua de Sinais como primeira língua (L1) e a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), assegurando a inclusão e o direito linguístico dos estudantes.</p>		
<p>Conceito: refere-se à estruturação intencional e organizada do processo de ensino-aprendizagem em duas línguas, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas e cognitivas em ambas. Esse planejamento envolve a definição de objetivos, metodologias, conteúdos, recursos didáticos e formas de avaliação, respeitando as especificidades linguísticas e culturais dos aprendizes. Na educação de surdos, o planejamento pedagógico bilíngue considera a Língua de Sinais como primeira língua (L1) e a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), promovendo a acessibilidade, a inclusão e o pleno desenvolvimento educacional dos estudantes.</p>		
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>		

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 49
Data de criação: 2023/2024
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras

 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: PLURALIDADE LINGUISTICA</p>		
<p>SINAL -TERMO EM LIBRAS</p>			
			
<p>CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS</p>			
<p>Condições Paramétricas da Configuração de mãos</p>			
			
<p>Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca</p>			
<p>Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo e semi círculo</p>			
<p>Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>PLURALIDADE</u>: Mãos D em U, palma para baixo, lado a lado com a palma da mão E aberta e para cima. A mão D balança alternadamente os dedos médios e indicadores em movimento semicírculo. <u>LINGUISTICA</u>: As mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente em S.</p>			
<p>Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra</p>			
<p>QR CODE</p>	<p>LINK DOS SINAIS</p>		
	<p>https://youtu.be/H-hJ0BMR1Tg</p>		
<p>Definição em Português: Pluralidade linguística é a coexistência de diferentes línguas dentro de uma sociedade, região ou grupo, refletindo a diversidade cultural e identitária dos falantes. Esse conceito reconhece e valoriza a multiplicidade de idiomas, dialetos e variações linguísticas, promovendo a inclusão, o respeito às diferenças e o direito ao uso da língua materna. A pluralidade linguística pode ocorrer em países multilíngues, comunidades bilíngues e em contextos educacionais que adotam mais de um idioma no ensino.</p>			

Significado: refere-se à diversidade de línguas existentes em uma sociedade, região ou grupo, representando a riqueza cultural e identitária dos falantes. Essa pluralidade envolve a convivência de diferentes idiomas, dialetos e variações linguísticas, promovendo o respeito à diversidade e o direito ao uso da língua materna. A pluralidade linguística é fundamental para a inclusão social, a preservação de línguas minoritárias e a valorização das diferentes formas de comunicação.

Conceito: refere-se à presença e coexistência de múltiplas línguas dentro de uma sociedade, grupo ou território, refletindo a diversidade cultural e identitária dos falantes. Essa diversidade pode incluir idiomas oficiais, línguas minoritárias, dialetos e variações linguísticas. A pluralidade linguística está diretamente relacionada ao respeito, à inclusão e à valorização das diferentes formas de comunicação, sendo essencial para a preservação de patrimônios linguísticos e culturais, bem como para a promoção de políticas educacionais e sociais que garantam o direito ao uso da língua materna.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 50	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: POLÍTICA LINGUISTICA
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo vertical	

Condições Paramétricas da Orientação das mãos: POLÍTICA: Mão em 1 horizontal, palmas para trás. Movê-las para cima e para baixo, alternadamente. LINGUISTICA: As mãos em L e as pontas dos polegares diante da boca, são movidas para frente, enquanto as palmas são viradas para frente em S.

Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/ CdIpSRvbQc
Definição em Português: Política linguística é o conjunto de diretrizes, ações e regulamentações estabelecidas por governos ou instituições para definir o uso, a preservação, a promoção e o ensino de línguas dentro de um território ou comunidade. Essas políticas podem abranger aspectos como a oficialização de idiomas, a valorização de línguas minoritárias, a implementação do bilinguismo em escolas e a garantia dos direitos linguísticos dos cidadãos. A política linguística desempenha um papel fundamental na inclusão social, na identidade cultural e na comunicação dentro de sociedades multilíngues.	
Significado: refere-se ao conjunto de medidas, diretrizes e ações adotadas por governos, instituições ou comunidades para regular o uso, a promoção, a preservação e o ensino de línguas em um determinado território. Essas políticas podem incluir a definição de línguas oficiais, a valorização de idiomas minoritários, a implementação do bilinguismo e a garantia dos direitos linguísticos dos cidadãos. A política linguística influencia a comunicação, a identidade cultural e a inclusão social, especialmente em contextos multilíngues.	
Conceito: refere-se ao conjunto de ações, diretrizes e regulamentações estabelecidas por governos, instituições ou comunidades para gerenciar o uso, a promoção, a preservação e o ensino de línguas dentro de um determinado território ou grupo social. Essas políticas podem abranger aspectos como a definição de línguas oficiais, o incentivo ao bilinguismo, a proteção de línguas minoritárias e a garantia dos direitos linguísticos dos cidadãos. A política linguística desempenha um papel essencial na inclusão social, na identidade cultural e na comunicação, especialmente em sociedades multilíngues.	
Fontes: https://chatgpt.com/	
Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.	

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 51	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILINGÜE (Libras/Português) Termos da educação bilingüe de Surdos</p>	ENTRADA: PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">    </div>	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>PRÁTICAS</u> : Mão abertas, palmas para baixo. Movê-las alternadamente para cima e para baixo, batendo-as. <u>EDUCACIONAIS</u> : Fazer este sinal ensinar: Mão vertical, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes.; <u>INCLUSIVAS</u> : Mão abertas, palmas para cima, lado a lado. Girar as palmas para baixo e mover as mãos levemente para frente, aproximando-as. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/n1-awzplJai
Definição em Português: Práticas educacionais inclusivas são estratégias, métodos e abordagens pedagógicas adotadas no ambiente escolar para garantir a participação, o aprendizado e o desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas diferenças	

<p>ou necessidades específicas. Essas práticas visam promover a equidade na educação, oferecendo recursos e adaptações para incluir estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem, diferenças linguísticas e culturais, entre outros. O objetivo é construir um ensino acessível, respeitando a diversidade e garantindo o direito de todos à educação de qualidade.</p>	
<p>Significado: refere-se ao conjunto de estratégias e metodologias utilizadas no ambiente escolar para garantir que todos os alunos, independentemente de suas características, habilidades ou necessidades específicas, tenham acesso à aprendizagem de forma equitativa e participativa. Essas práticas incluem adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas, metodologias ativas e apoio pedagógico especializado, visando a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem, diferenças culturais e linguísticas, entre outros. O objetivo é assegurar uma educação acessível, respeitosa e de qualidade para todos.</p>	
<p>Conceito: refere-se ao conjunto de abordagens pedagógicas, metodologias e estratégias voltadas para garantir a participação equitativa de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, independentemente de suas diferenças ou necessidades específicas. Essas práticas promovem a acessibilidade, a diversidade e a equidade, assegurando que estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem, diferenças culturais e linguísticas, entre outros, tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e social. O objetivo central das práticas educacionais inclusivas é construir um ambiente educacional acolhedor, respeitoso e adaptado às particularidades de cada aluno, garantindo uma educação de qualidade para todos.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 52	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILINGÜE (Libras/Português) Termos da educação bilingue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</p>
	<p>SINAL TERMO EM LIBRAS</p>

		
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos		
		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>PRÁTICAS</u> : Mãos abertas, palmas para baixo. Movê-las alternadamente para cima e para baixo, batendo-as. <u>PEDAGOGICAS</u> : Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em P. Tocar a ponta do dedo médio direito no pulso esquerdo, no antebraço e novamente no pulso. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra		
QR CODE	LINK DOS SINAIS	
	https://youtu.be/OwkjskDdgko	
Definição em Português: Práticas pedagógicas são o conjunto de métodos, estratégias e abordagens utilizadas pelos educadores no processo de ensino-aprendizagem para promover o desenvolvimento dos alunos. Essas práticas envolvem planejamento, organização de conteúdos, aplicação de metodologias ativas, avaliação do aprendizado e adaptação de recursos didáticos para atender às diferentes necessidades dos estudantes. O objetivo das práticas pedagógicas é tornar a educação mais eficiente, dinâmica e acessível, estimulando o engajamento e a construção do conhecimento de forma significativa.		
Significado: refere-se ao conjunto de métodos, estratégias e ações adotadas pelos educadores para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Essas práticas incluem a organização dos conteúdos, a escolha de abordagens didáticas, o uso de recursos tecnológicos e a avaliação do desempenho dos alunos. O objetivo das práticas pedagógicas é tornar a educação mais eficiente, acessível e significativa, garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades e conhecimentos de forma participativa e inclusiva.		

Conceito: refere-se ao conjunto de estratégias, métodos e recursos utilizados pelos educadores para mediar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos alunos. Essas práticas são fundamentadas em teorias educacionais e podem incluir metodologias ativas, uso de tecnologias, avaliações formativas e adaptativas, além de abordagens interdisciplinares. O objetivo das práticas pedagógicas é garantir uma educação eficaz, acessível e significativa, respeitando a diversidade e estimulando a construção do conhecimento de forma crítica e autônoma.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 53	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: PROPOSTA
SINAL- TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>PROPOSTA</u> : Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita; mão direita vertical aberta, palma para a esquerda. Bater os dedos direitos na base da mão esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	

QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/ CdIpSRvbQc
<p>Definição em Português: Proposta é uma sugestão, plano ou ideia apresentada com o objetivo de ser analisada, discutida ou implementada. Pode se referir a diferentes contextos, como educação, negócios, projetos ou tomada de decisões, envolvendo a definição de objetivos, estratégias e ações para alcançar um determinado propósito.</p>	
<p>Significado: refere-se a uma sugestão, plano ou ideia apresentada para consideração, discussão ou execução. Pode estar relacionada a diversos contextos, como educação, negócios, projetos ou decisões estratégicas, e geralmente envolve a definição de objetivos, métodos e ações para alcançar um determinado propósito.</p>	
<p>Conceito: refere-se a uma ideia, plano ou sugestão elaborada com a intenção de ser analisada, discutida e, eventualmente, colocada em prática. Uma proposta pode ser aplicada em diversos contextos, como educação, negócios, projetos e políticas públicas, e geralmente envolve a definição de objetivos, estratégias e métodos para alcançar determinado propósito. Seu objetivo principal é apresentar uma solução ou alternativa para uma necessidade ou problema específico.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 54	
Data de criação:2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: SINAIS -TERMO</p>
<p>SINAL -TERMO EM LIBRAS</p>	

CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: Semi círculo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>SINAIS-TERMO</u> : Mão esquerda em C palma para esquerda, mão direita em A, palma para direita inclinada para a palma da mão esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra		
QR CODE	LINK DOS SINAIS	
	 https://youtu.be/cA4dV2g_XHY	
Definição em Português: Sinais-termo são sinais específicos da Língua de Sinais utilizados para representar conceitos técnicos, científicos ou especializados em diferentes áreas do conhecimento. Esses sinais são criados ou padronizados para facilitar a comunicação e a compreensão de termos que não possuem uma representação convencional na língua de sinais, garantindo acessibilidade e inclusão para a comunidade surda em contextos acadêmicos e profissionais.		
Significado: refere-se aos sinais específicos da Língua de Sinais que representam conceitos técnicos, científicos ou especializados em diferentes áreas do conhecimento. Esses sinais são criados ou padronizados para facilitar a comunicação e compreensão de termos que não possuem uma representação convencional na língua de sinais, promovendo acessibilidade e inclusão para a comunidade surda em contextos acadêmicos, profissionais e científicos.		
Conceito: refere-se a sinais específicos da Língua de Sinais criados para representar termos técnicos, científicos ou especializados em diversas áreas do conhecimento. Esses sinais são desenvolvidos para facilitar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes em contextos acadêmicos, profissionais e científicos, garantindo acessibilidade e inclusão. A		

padronização dos sinais-termo contribui para a precisão da informação e para o enriquecimento da Língua de Sinais, permitindo a transmissão eficiente de conceitos complexos.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 55	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: SURDO
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: orelha Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>SURDO</u> : Mão em R, palma para esquerda e tocar na orelha direita. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/CpgVLJDvETI

<p>Definição em Português: Surdo é o indivíduo que possui perda total ou parcial da audição, podendo se comunicar por meio da Língua de Sinais, leitura labial, escrita ou outras formas de comunicação visual. A surdez pode ocorrer em diferentes graus e ser congênita ou adquirida. A identidade surda vai além da deficiência auditiva, envolvendo aspectos culturais e linguísticos, especialmente dentro da comunidade surda, que compartilha experiências e uma língua própria, como a Libras.</p>	
<p>Significado: refere-se a uma pessoa que possui perda total ou parcial da audição, podendo se comunicar por meio da Língua de Sinais, leitura labial, escrita ou outras formas visuais. O termo também está relacionado à identidade e cultura surda, que envolve uma comunidade com experiências, valores e uma língua própria, como a Libras. A surdez pode ser congênita ou adquirida e varia em grau, podendo influenciar a forma como o indivíduo interage com o mundo ao seu redor.</p>	
<p>Conceito: vai além da perda auditiva e abrange aspectos culturais, linguísticos e identitários. Um surdo é uma pessoa que possui perda total ou parcial da audição e pode se comunicar por diferentes meios, como a Língua de Sinais, leitura labial e escrita. Dentro da comunidade surda, a surdez não é vista apenas como uma deficiência, mas como uma característica que define uma cultura própria, com valores, experiências e uma língua distinta, como a Libras. Assim, o conceito de surdo envolve tanto a condição biológica quanto a identidade sociocultural.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 56	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA: SURDO- MUDO</p>
	<p>SINAL- TERMO EM LIBRAS</p>

	???????
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos	
	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: orelha e boca	
Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo	
Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>SURDO</u> : Mão em R, palma para esquerda e tocar na orelha direita.; <u>MUDO</u> : Mão vertical aberta, palma para trás, tocar a palma dos dedos nos lábios.	
Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
???	???
Definição em Português: Surdo-mudo é um termo anteriormente utilizado para se referir a pessoas com surdez que também não desenvolvem a fala oral. No entanto, esse termo é considerado inadequado, pois a maioria das pessoas surdas tem capacidade vocal, mas pode não utilizá-la devido à falta de acesso à língua oral desde a infância. O termo mais correto e respeitoso é “pessoa surda”, reconhecendo sua identidade linguística e cultural, muitas vezes associada à Língua de Sinais.	
Significado: era usado para descrever pessoas com surdez que não desenvolvem a fala oral. No entanto, ele é inadequado, pois a maioria das pessoas surdas tem a capacidade de falar, mas pode não desenvolver a fala devido à falta de acesso à língua oral desde a infância. O termo correto e respeitoso é “pessoa surda”, reconhecendo sua identidade linguística e o uso da Língua de Sinais como forma de comunicação.	
Conceito: refere-se à ideia de que pessoas com surdez também são incapazes de falar. No entanto, esse conceito é equivocado, pois a maioria das pessoas surdas possui capacidade vocal, mas pode não desenvolver a fala devido à falta de acesso à língua oral desde a infância. O termo correto e respeitoso é “pessoa surda”, reconhecendo sua identidade linguística e cultural, muitas vezes associada à Língua de Sinais, que é uma forma completa e eficaz de comunicação.	
Fontes: https://chatgpt.com/	

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 57	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
	ENTRADA: SURDOCEGO
SINAL -TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: orelha e olho Condições Paramétricas do Movimentos: semicírculo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>SURDOCEGO</u> : Mão em 1, palma para a esquerda. Tocar a orelha, girar a palma para trás e tocar abaixo dos olhos, movendo a mão ligeiramente para baixo. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS
	https://youtu.be/uuH0HxhMHfg
Definição em Português: Surdocego é o indivíduo que apresenta deficiência simultânea na audição e na visão, em diferentes graus, o que impacta sua comunicação, mobilidade e interação com o ambiente.	

<p>A surdocegueira não significa ausência total desses sentidos, podendo variar de acordo com cada pessoa. Para a comunicação, podem ser utilizados métodos como a Língua de Sinais Tátil, o alfabeto manual, o braile, o tadoma e outras formas adaptadas às necessidades do indivíduo. A surdocegueira exige suporte especializado para garantir a acessibilidade, a educação e a inclusão social dessas pessoas.</p>	
<p>Significado: refere-se à pessoa que possui deficiência simultânea na audição e na visão, em diferentes graus. Essa condição afeta a comunicação, a mobilidade e a interação com o ambiente. Pessoas surdocegas utilizam diferentes formas de comunicação adaptadas às suas necessidades, como a Língua de Sinais Tátil, o alfabeto manual, o braile, o tadoma e outras estratégias específicas. O suporte especializado é essencial para garantir acessibilidade, independência e inclusão na sociedade.</p>	
<p>Conceito: refere-se à pessoa que apresenta deficiência simultânea na audição e na visão, em diferentes graus, impactando sua comunicação, mobilidade e interação com o ambiente. A surdocegueira não implica necessariamente a ausência total desses sentidos, podendo variar de acordo com cada indivíduo. Para garantir a comunicação e a acessibilidade, são utilizadas diversas estratégias, como a Língua de Sinais Tátil, o alfabeto manual, o braile e o método tadoma. O acompanhamento especializado e o uso de tecnologias assistivas são fundamentais para promover a inclusão social e a autonomia das pessoas surdocegas.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/ Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 58	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA: SURDEZ
	SINAL -TERMO EM LIBRAS

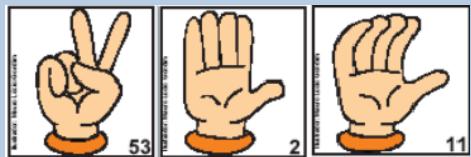
		
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos		
		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: orelha		
Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo		
Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>SURDEZ</u> : Mão em R, palma para esquerda e tocar na orelha direita		
Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra		
QR CODE	LINK DOS SINAIS	
	https://youtu.be/hZzhFXGZRAk	
Definição em Português: Surdez é a condição caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade auditiva, podendo ocorrer em diferentes graus e ser congênita ou adquirida. A surdez pode afetar a comunicação e o desenvolvimento linguístico, levando ao uso de diferentes formas de comunicação, como a Língua de Sinais, a leitura labial e dispositivos auditivos. Além do aspecto clínico, a surdez também pode estar relacionada à identidade cultural da comunidade surda, que possui uma língua e valores próprios.		
Significado: refere-se à perda parcial ou total da capacidade auditiva, podendo variar em grau e origem. A surdez pode ser congênita (presente desde o nascimento) ou adquirida ao longo da vida devido a fatores como doenças, envelhecimento ou exposição a ruídos intensos. Essa condição pode impactar a comunicação e a interação social, levando ao uso de diferentes formas de expressão, como a Língua de Sinais, leitura labial e dispositivos auditivos. Além do aspecto médico, a surdez também está relacionada à identidade e cultura da comunidade surda.		
Conceito: envolve a perda parcial ou total da capacidade auditiva, podendo ser classificada em diferentes graus (leve, moderada, severa ou profunda) e ter origens diversas, como fatores genéticos, doenças ou exposição a ruídos intensos. Além do aspecto		

biológico, a surdez também possui uma dimensão cultural e linguística, especialmente dentro da comunidade surda, que adota a Língua de Sinais como meio de comunicação e possui uma identidade própria. Assim, a surdez pode ser vista tanto como uma condição clínica quanto como um elemento de pertencimento social e cultural.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

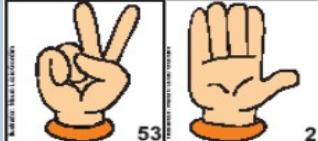
Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 59	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlibras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	ENTRADA: TRADUÇÃO BILÍNGUE
SINAL - TERMO EM LIBRAS	
	
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS	
Condições Paramétricas da Configuração de mãos 	
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>TRADUÇÃO</u> : Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em V, palma para baixo, tocando a palma esquerda. Virar a palma direita para cima e para baixo, duas vezes. <u>BILÍNGUE</u> : Mão esquerda em C horizontal, palma para trás, na altura dos ombros; mão direita em 2, palma para trás, atrás e acima da esquerda. Baixar mão direita por dentro da palma esquerda. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra	
QR CODE	LINK DOS SINAIS

	https://youtu.be/U2F1isuepsc
<p>Definição em Português: Tradução bilíngue é o processo de converter um texto ou discurso de uma língua para outra, preservando seu significado, contexto e nuances culturais. Esse tipo de tradução exige fluência em ambas as línguas envolvidas, garantindo que a comunicação seja clara e fiel ao conteúdo original. Pode ocorrer em diferentes contextos, como acadêmico, profissional, literário ou jurídico, e pode envolver tanto línguas orais quanto línguas de sinais.</p>	
<p>Significado: refere-se ao processo de converter um texto ou discurso de uma língua para outra, garantindo que o conteúdo, o significado e as nuances culturais sejam preservados. Esse processo exige fluência e compreensão das duas línguas envolvidas, podendo ocorrer em diversos contextos, como educação, literatura, negócios e acessibilidade, incluindo a tradução entre línguas orais e línguas de sinais.</p>	
<p>Conceito: envolve a conversão de um texto ou discurso de uma língua para outra, garantindo a fidelidade ao conteúdo original, preservando seu significado, contexto e aspectos culturais. Esse processo exige conhecimento profundo das duas línguas e pode ocorrer em diversas áreas, como educação, literatura, negócios e acessibilidade. A tradução bilíngue também pode incluir a adaptação entre línguas orais e línguas de sinais, promovendo a comunicação entre diferentes comunidades linguísticas.</p>	
<p>Fontes: https://chatgpt.com/</p> <p>Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.</p>	

Arquivo próprio

FICHA TERMINOLÓGICA- NÚMERO: 60	
Data de criação: 2023/2024	
Local de criação: Laboratório Núcleo Varlbras	
 <p>LÉXICO ALFABÉTICO BILÍNGUE (Libras/Português) Termos da educação bilíngue de Surdos</p>	<p>ENTRADA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO</p>
SINAL -TERMO EM LIBRAS	

		
CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS DA LIBRAS		
Condições Paramétricas da Configuração de mãos		
		
Condições Paramétricas do Ponto de Articulação: espaço neutro e boca Condições Paramétricas do Movimentos: retilíneo Condições Paramétricas da Orientação das mãos: <u>TRADUÇÃO</u> : Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em V, palma para baixo, tocando a palma esquerda. Virar a palma direita para cima e para baixo, duas vezes. <u>INTERPRETAÇÃO</u> : Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita aberta, palma para baixo, dedos inclinados para a esquerda, tocando a palma esquerda. Girar a palma direita para cima e para baixo, rapidamente, duas vezes. Condições Paramétricas da Expressão facial e/ou corporal: neutra		
QR CODE	LINK DOS SINAIS	
	https://youtu.be/HKr8tldIjUk	
Definição em Português: Tradução e interpretação são processos de conversão de um idioma para outro, garantindo a comunicação entre diferentes línguas. A tradução refere-se à conversão de textos escritos, preservando o significado e a estrutura do conteúdo original. Já a interpretação é a conversão oral ou sinalizada de um idioma para outro, podendo ocorrer simultaneamente ou consecutivamente em tempo real. Ambos os processos exigem fluência nas línguas envolvidas e compreensão cultural para garantir a precisão e a clareza da mensagem.		
Significado: está relacionado ao processo de conversão de um idioma para outro, garantindo a comunicação eficaz entre diferentes línguas. A tradução refere-se à conversão de textos escritos, enquanto a interpretação envolve a transmissão oral ou sinalizada do conteúdo em tempo real. Ambos os processos exigem domínio linguístico e compreensão cultural para assegurar a fidelidade e a clareza da mensagem.		

Conceito: envolve a conversão de um idioma para outro, preservando o significado, o contexto e as nuances culturais da mensagem. A tradução refere-se à adaptação de textos escritos, exigindo precisão e fidelidade ao conteúdo original. Já a interpretação é a conversão oral ou sinalizada da língua, podendo ocorrer de forma simultânea ou consecutiva, garantindo a comunicação em tempo real. Ambos os processos são fundamentais para a acessibilidade linguística e a mediação entre diferentes culturas.

Fontes: <https://chatgpt.com/>

Capovilla, F. C., Raphael, W. D., Martins, A. C., & Temoteo, J. G. (2017). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP.

Arquivo próprio

FICHA DE VALIDAÇÃO ESPECIALIZADA E TÉCNICA DOS SINAIS-TERMO

Área de Especialidade ou Técnica: Educação Bilíngue de Surdos

Sinais-Termo: Área da Educação Bilíngue de Surdos

Pesquisadora: Aparecida Rocha Rossi

Local de Validação: Escola para Surdos Dulce de Oliveira, Uberaba-MG

OBJETIVO DA VALIDAÇÃO: Garantir a precisão técnica, a adequação linguística e a representatividade cultural dos sinais-termo relacionados à Educação Bilíngue de Surdos, considerando aspectos lexicais, semânticos e pedagógicos.

INFORMAÇÕES DA VALIDAÇÃO

ORDEM	TERMOS
1	ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL
2	ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE
3	AMBIENTES LINGUISTICOS
4	AQUISIÇÃO DA LIBRAS
5	ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
6	AULAS DE LIBRAS
7	AVALIAÇÃO BILÍNGUE
8	BILINGUISMO
9	CAPACITAÇÃO DE INTÉPRETES
10	CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES
11	CLASSE BILÍNGUE

12	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA
13	COMUNICAÇÃO VISUAL
14	COMUNIDADE SURDA
15	CONTEXTO ESCOLAR
16	CULTURA SURDA
17	CURRÍCULO BILÍNGUE
18	DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO
19	DICIONÁRIO BILÍNGUE
20	DIREITOS LINGUÍSTICOS
21	EDUCAÇÃO ESPECIAL
22	EDUCAÇÃO BILÍNGUE
23	EDUCAÇÃO INCLUSIVA
24	EDUCAÇÃO ORALISTA
25	ENSINO BILÍNGUE
26	ENSINO DE LIBRAS
27	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
28	ENSINO INTERATIVO
29	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
30	FILOSOFIA BILÍNGUE
31	FORMAÇÃO CONTINUADA
32	FLUENTE
33	IDENTIDADE SURDA
34	INCLUSÃO ESCOLAR
35	INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO
36	INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
37	LIBRAS
38	LIBRAS COMO LÍNGUA DE INSTRUÇÃO
39	LÍNGUA DE SINAIS
40	LÍNGUA MATERNA
41	LÍNGUA E CULTURA
42	LÍNGUA PORTUGUESA (LP)
43	LINGUÍSTICA DE LÍNGUA DE SINAIS
44	MATERIAL DIDÁTICO ESCOLAR

45	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
46	METODOLOGIA BILÍNGUE
47	METODO DE EDUCAÇÃO
48	MODALIDADE DE ENSINO
49	PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO BILÍNGUE
50	PLURALIDADE LINGUÍSTICA
51	POLÍTICA LINGUÍSTICA
52	PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS
53	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
54	PROPOSTA
55	SINAIS-TERMOS
56	SURDO
57	SURDOCEGO
58	SURDEZ
59	TRADUÇÃO BILÍNGUE
60	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

SINAL-TERMO APRESENTADO	CLAREZA DO SINAL-TERMO	RELEVÂNCIA TEÓRICA E PRÁTICA
ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL	Sim	Sim
ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	Sim	Sim
AMBIENTES LINGUISTICOS	Sim	Sim
AQUISIÇÃO DA LIBRAS	Sim	Sim
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	Sim	Sim
AULAS DE LIBRAS	Sim	Sim
AVALIAÇÃO BILÍNGUE	Sim	Sim
BILINGUISMO	Sim	Sim
CAPACITAÇÃO DE INTÉPRETES	Sim	Sim

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES	Sim	Sim
CLASSE BILÍNGUE	Sim	Sim
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Sim	Sim
COMUNICAÇÃO VISUAL	Sim	Sim
COMUNIDADE SURDA	Sim	Sim
CONTEXTO ESCOLAR	Sim	Sim
CULTURA SURDA	Sim	Sim
CURRÍCULO BILÍNGUE	Sim	Sim
DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO	Sim	Sim
DICIONÁRIO BILÍNGUE	Sim	Sim
DIREITOS LINGUÍSTICOS	Sim	Sim
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Sim	Sim
EDUCAÇÃO BILÍNGUE	Sim	Sim
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Sim	Sim
EDUCAÇÃO ORALISTA	Sim	Sim
ENSINO BILÍNGUE	Sim	Sim
ENSINO DE LIBRAS	Sim	Sim
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Sim	Sim
ENSINO INTERATIVO	Sim	Sim
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Sim	Sim
FILOSOFIA BILÍNGUE	Sim	Sim
FORMAÇÃO CONTINUADA	Sim	Sim
FLUENTE	Sim	Sim
IDENTIDADE SURDA	Sim	Sim
INCLUSÃO ESCOLAR	Sim	Sim
INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO	Sim	Sim
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS	Sim	Sim
LIBRAS	Sim	Sim

LIBRAS COMO LÍNGUA DE INSTRUÇÃO	Sim	Sim
LÍNGUA DE SINAIS	Sim	Sim
LÍNGUA MATERNA	Sim	Sim
LÍNGUA E CULTURA	Sim	Sim
LÍNGUA PORTUGUESA (LP)	Sim	Sim
LINGUÍSTICA DE LÍNGUA DE SINAIS	Sim	Sim
MATERIAL DIDÁTICO ESCOLAR	Sim	Sim
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	Sim	Sim
METODOLOGIA BILÍNGUE	Sim	Sim
METODO DE EDUCAÇÃO	Sim	Sim
MODALIDADE DE ENSINO	Sim	Sim
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO BILÍNGUE	Sim	Sim
PLURALIDADE LINGUÍSTICA	Sim	Sim
POLÍTICA LINGUÍSTICA	Sim	Sim
PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS	Sim	Sim
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Sim	Sim
PROPOSTA	Sim	Sim
SINAIS-TERMOS	Sim	Sim
SURDO	Sim	Sim
SURDOCEGO	Sim	Sim
SURDEZ	Sim	Sim
TRADUÇÃO BILÍNGUE	Sim	Sim
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Sim	Sim

RESULTADO DA VALIDAÇÃO

SINAL-TERMO APRESENTADO	VALIDADO SEM ALTERAÇÕES.	VALIDADO COM AJUSTES.	NÃO VALIDADO (NECESSITA REVISÃO).

ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL	X		
ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	X		
AMBIENTES LINGUISTICOS	X		
AQUISIÇÃO DA LIBRAS	X		
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	X		
AULAS DE LIBRAS	X		
AVALIAÇÃO BILÍNGUE	X		
BILINGUISMO	X		
CAPACITAÇÃO DE INTÉPRETES	X		
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES	X		
CLASSE BILÍNGUE	X		
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	X		
COMUNICAÇÃO VISUAL	X		
COMUNIDADE SURDA	X		
CONTEXTO ESCOLAR	X		
CULTURA SURDA	X		
CURRÍCULO BILÍNGUE	X		
DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO	X		
DICIONÁRIO BILÍNGUE	X		
DIREITOS LINGUÍSTICOS	X		
EDUCAÇÃO ESPECIAL	X		
EDUCAÇÃO BILÍNGUE	X		
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	X		
EDUCAÇÃO ORALISTA	X		
ENSINO BILÍNGUE	X		
ENSINO DE LIBRAS	X		
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	X		
ENSINO INTERATIVO	X		

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	X		
FILOSOFIA BILÍNGUE	X		
FORMAÇÃO CONTINUADA	X		
FLUENTE	X		
IDENTIDADE SURDA	X		
INCLUSÃO ESCOLAR	X		
INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO	X		
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS	X		
LIBRAS	X		
LIBRAS COMO LÍNGUA DE INSTRUÇÃO	X		
LÍNGUA DE SINAIS	X		
LÍNGUA MATERNA	X		
LÍNGUA E CULTURA	X		
LÍNGUA PORTUGUESA (LP)	X		
LINGUÍSTICA DE LÍNGUA DE SINAIS	X		
MATERIAL DIDÁTICO ESCOLAR	X		
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA	X		
METODOLOGIA BILÍNGUE	X		
MÉTODO DE EDUCAÇÃO	X		
MODALIDADE DE ENSINO	X		
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO BILÍNGUE	X		
PLURALIDADE LINGUÍSTICA	X		
POLÍTICA LINGUÍSTICA	X		
PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS	X		
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	X		
PROPOSTA	X		

SINAIS-TERMOS	X		
SURDO	X		
SURDOCEGO	X		
SURDEZ	X		
TRADUÇÃO BILÍNGUE	X		
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	X		
ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL	X		

Responsáveis pela Validação: Professora e Profissionais da Escola para Surdos Dulce de Oliveira

Data da Validação: 09/12/24

Pesquisadora: Aparecida Rocha Rossi

Instituição: Escola para Surdos Dulce de Oliveira

Fotos da reunião com os professores da Escola Dulce de Oliveira.



Fonte: Arquivo próprio